

Empreendedorismo no

RIO GRANDE DO SUL

2020



Global
Entrepreneurship
Monitor



Empreendedorismo no

RIO GRANDE DO SUL

2020

COORDENAÇÃO GERAL

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ANÁLISE, REDAÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDO

Cristiano Morini

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Erika Onozato

Paulo Alberto Bastos Junior

Rose Mary Almeida Lopes

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza



Global
Entrepreneurship
Monitor

Catálogo na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor : empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2020 / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco ; análise, redação e revisão de conteúdo Cristiano Morini, Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Erika Onozato, Paulo Alberto Bastos Junior, Rose Mary Almeida Lopes, Vinicius Larangeiras de Souza. – [Curitiba] : IBQP, 2021.
188 p. : il.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-65-88012-04-8

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Inovações tecnológicas - Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). III. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). IV. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE). V. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. VI. Morini, Cristiano. VII. Lima, Edmilson de Oliveira. VIII. Inácio Júnior, Edmundo. IX. Onozato, Erika. X. Bastos Junior, Paulo Alberto. XI. Lopes, Rose Mary Almeida. XII. Souza, Vinicius Larangeiras de. XIII. Título.

CDD (21 ed.) 658.110981

Bibliotecário responsável: Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

Ficha Técnica

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School
Babson College, Estados Unidos

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Presidente do Conselho

Anderson Luiz da Luz – Diretor Presidente

Parceiro Master no Rio Grande do Sul

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae RS)

Gilberto Porcello Petry – Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

André Vanoni de Godoy – Diretor-Superintendente

Ayrton Pinto Ramos – Diretor Técnico

Marco Aurélio Vieira Paradedda – Diretor de Administração e Finanças

André Luis Vieira Campos – Gerência de Gestão Estratégica

Andreia Cristine Grätsch do Nascimento – Coordenadora do Projeto

Parceiro Institucional em 2020

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE)

Fernando Antonio Prado Gimenez – Presidente

Rose Mary Almeida Lopes – Vice-Presidente

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Cristiano Morini – UNICAMP e ANEGEPE

Edmilson de Oliveira Lima – UNINOVE e ANEGEPE

Edmundo Inácio Júnior – UNICAMP e ANEGEPE

Erika Onozato – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP

Rose Mary Almeida Lopes – ANEGEPE

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Vinicius Larangeiras de Souza – IBQP

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas¹ – Rio Grande do Sul 2020

Adriano Domingues Santolin

Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial - Santa Maria (Senac/RS)

Andre Ghignatti

Wow Aceleradora de Startups

Artur Roberto de Oliveira Gibbon

Rede Gaúcha de Ambientes de
Inovação - Reginp

Aurora Carneiro Zen

Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (UFRS)

Carlos Artur Trein

Serviço Nacional de Aprendizagem
Industrial - Rio Grande do Sul (Senai/RS)

César Couto Ferreira

Fábrica do Futuro

Daniel Pacheco Lacerda

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos)

Daniel Pedro Puffal

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos)

Diego Marconatto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos)

Émerson Oliveira Rizzatti

Parque Tecnológico do Pampa (PampaTec) -
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Enor José Tonolli Júnior

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Érica Pereira Martins Pagani

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul)

Fernando Cantarelli

Sindicato Rural de Cachoeira do Sul

Glauco Roberto Musberg

Indeorum

Helio Leães Hey

Agência de Inovação e Transferência de
Tecnologia da Universidade Federal de
Santa Maria (AGITTEC)

Iraní Rupolo

Universidade Franciscana (UFN)

Jéferson Emilio de Souza

Aport Consultoria e Negócios Ltda

Jorge Luis Nicolas Audy

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul (PUCRS)

José Augusto Albino

CRP Companhia de Participações

¹ Três dos especialistas entrevistados não autorizaram a divulgação de seus nomes.

Leandro Pompermaier

Parque Científico e Tecnológico da PUCRS
(Tecnopuc)

Luciano Schuch

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Luís Felipe Maldaner

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(Unisinos)

Marcelo de Lima

Associação de Garantia de Crédito da Serra
Gaúcha - RS Garanti

Márcio Fonseca do Amaral

Prefeitura Municipal de Alegrete - RS

Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas do Estado do Rio
Grande do Sul (Sebrae RS)

Rodrigo Decimo

Fabricao Componentes para a
Construção Civil

Sadi João Gioda Neto

Prefeitura Municipal de Santiago - RS

Silon Junior Procath da Silva

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Simone Formolo

B2B Consultoria e Eventos
Empresariais Ltda.

Sonia Bier

Serviço Social da Indústria - Rio Grande do
Sul (Sesi/RS)

Soraia Schutel

Sonata Brasil

Thomas Job Antunes

Instituto Hélice

Tiago Bandeira Marchesan

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Tiago Görski Lacerda

Prefeitura Municipal de Santiago - RS

Tiago Martini Sanchonete

Raptor / Santa Maria Tecnoparque

Vinicius Farias Campos

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Agradecimentos

A pesquisa GEM Rio Grande do Sul mede bianualmente, desde 2016, o nível de atividade empreendedora no estado.

O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) tem muito orgulho em ser o responsável pela pesquisa tanto em nível estadual, quanto nacional. Neste ano atípico que enfrentamos, no momento em que o distanciamento social foi um dos protocolos adotados pelo Brasil como forma de combate à pandemia da Covid-19, o GEM Rio Grande do Sul 2020 precisou contar com a resiliência, comprometimento e experiência de toda a equipe por meio da inovação na coleta da pesquisa, sem perder a sua excelência e o alcance do seu objetivo principal.

Esse trabalho não poderia ser realizado sem o apoio do nosso maior parceiro, aquele que acredita e investe nesse projeto. Assim, dedico nosso primeiro agradecimento ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae RS), pois a realização dessa pesquisa se torna possível somente por intermédio dessa parceria.

Nossos agradecimentos aos especialistas entrevistados, que dedicaram parte de seu tempo, conhecimento e experiência, contribuindo com avaliações e sugestões para a melhoria das condições do ambiente empreendedor no estado.

Estendo meus agradecimentos a todos que, enquadrados no perfil da metodologia do GEM, ao serem sorteados e procurados pela nossa equipe, disponibilizaram tempo e responderam nossa pesquisa e, assim, nos subsidiaram de informações, compartilharam suas próprias experiências e sonhos.

Por fim, agradeço mais uma vez a toda equipe do projeto, à coordenação, aos estatísticos, aos analistas, aos professores, à diagramadora e à equipe administrativa, que contribuíram com suas competências, seu conhecimento e sua dedicação para que pudéssemos desfrutar do resultado da dedicação conjunta de cada um, sempre com comprometimento e profissionalismo.

São parcerias valiosas como estas que possibilitaram a realização do GEM Rio Grande do Sul ciclo 2020, motivo pelo qual, o IBQP expressa sua gratidão a todos que de alguma forma colaboraram com mais esta edição.

Anderson Luiz da Luz

Diretor Presidente do IBQP

Pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020 - Prefácio

Empreendedores gaúchos demonstram resiliência diante de cenários adversos

Por André Vanoni de Godoy, Diretor-superintendente do Sebrae RS

Vivemos tempos complexos. Há mais de um ano os empreendedores têm enfrentado, mais do que as dificuldades habituais, as consequências decorrentes da pandemia do coronavírus, que vão além das questões sanitárias. O vírus foi um cisne negro que mudou radicalmente a realidade das empresas e pôs à prova as habilidades dos empreendedores de manterem seus negócios vivos. Pelo lado do Sebrae, foram muitas as ações para auxiliar as micro e pequenas empresas gaúchas a encontrarem estratégias vencedoras em um cenário tão desafiador. Os resultados da Pesquisa GEM referente ao ano de 2020, realizada pelo Sebrae RS em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), demonstram que a cultura empreendedora no Rio Grande do Sul respondeu ao desafio com resiliência. Estamos convictos de que boa parte dessa atitude de superação se deve ao trabalho desenvolvido por nossa Organização, que em todos os momentos permaneceu ao lado dos empreendedores.

Em sua terceira edição, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) mostrou que, em 2020, a taxa de empreendedorismo do Rio Grande do Sul foi de 36,5%, indicando que, aproximadamente, um em cada três gaúchos estava envolvido com alguma atividade empreendedora (em 2018 esse percentual era de 31,6%). Este dado corresponde a um total de 2,7 milhões de pessoas, com idades entre 18 e 64 anos. A taxa dos empreendimentos em estágio inicial (TEA), que engloba as subcategorias de *nascentes* e *novos*, foi de 22,1%, o que equivale a aproximadamente 1,7 milhões de adultos envolvidos em atividades empreendedoras iniciais em 2020, no Rio Grande do Sul.

Em relação à *taxa geral de empreendedorismo*, podemos perceber que o efeito da pandemia sobre os negócios estabelecidos no Rio Grande do Sul foi menos severo do que o da média brasileira. Esta conclusão emerge da diferença de 4,9 pontos percentuais entre as *taxas gerais de empreendedorismo* do estado (36,5%) e do Brasil (31,6%), a qual se deve à diferença entre as *taxas de negócios estabelecidos*, que no Rio Grande do Sul é de 14,8%, e no Brasil de 8,7%. Especificamente em relação às economias da América Latina e Caribe, o estado gaúcho fica atrás somente da Guatemala (que tem 39,8%) em relação à taxa total. Adicionalmente, todas as economias dessa região, incluindo o Rio Grande do Sul, que está em 2º lugar, figuram entre as onze taxas mais elevadas na pesquisa GEM 2020.

No que se refere às principais atividades econômicas dos empreendedores no Rio Grande do Sul, entre os negócios estabelecidos, o maior percentual de empreendedorismo está associado aos “serviços de construção” (8,4%). Já em relação aos empreendimentos nascentes, o destaque (18,7%) fica por conta dos “serviços de alimentação” – bufê e outros serviços de comida preparada. Foi também nessa atividade o maior percentual entre os negócios classificados como novos em 2020 (7%). O segundo maior percentual entre os estabelecidos é o do “comércio varejista de vestuário” (4,6%), seguido de “cultivo de plantas de lavoura temporária” (4,4%), e “manutenção e reparação de veículos automotores” (3,7%). Estes e outros interessantes dados são apresentados de forma bastante clara no Caderno completo da Pesquisa.

Para o futuro, as perspectivas são boas. O GEM mostra que 46,7% da população do estado pretende iniciar um negócio nos próximos três anos. Este dado mostra uma alta disposição ao risco, ao mesmo tempo em que revela a ambição dos gaúchos de serem donos de seu próprio nariz. Esta atitude empreendedora, além de coragem, exige muita dedicação por parte dos candidatos a empresários. Pois, na mesma medida em que é um desafio instigante, significa uma vida de sacrifícios, cuja recompensa, com o sucesso da empresa, será diretamente proporcional à preparação do futuro empreendedor para bem gerir seu negócio. A nova edição da Pesquisa confirma um dado que já sabíamos: o verdadeiro empreendedor é um obstinado. Homens e mulheres que arriscam muito para viver o sonho do próprio negócio. No Sebrae RS temos orgulho de alavancar, testemunhar e contar essas histórias.

Sumário

Lista de Quadros e Tabelas	12
Lista de Figuras e Gráficos	15
Introdução	17
A Pesquisa GEM em Perspectiva	17
O GEM em Números (dados globais)	18
Novidades da Pesquisa GEM relativa a 2020.	19
Estrutura Conceitual do GEM	19
Economias que Participaram da Pesquisa GEM em 2020	21
Estrutura do Relatório da Pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020	23
1. Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo - Principais Taxas	25
Taxas de Empreendedorismo Total (TTE) e Inicial (TEA)	25
Taxas de Empreendedorismo Nascente (NEA), Novo (NBO) e Estabelecido (EBO)	27
Taxas de Empreendedorismo no Rio Grande do Sul em Perspectiva.	30
Principais Atividades Econômicas dos Empreendedores	31
Atividades Econômicas dos Empreendedores Iniciais (TEA) e Estabelecidos (EBO)	31
Principais Atividades Econômicas dos Empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o Estágio do Empreendimento	35
Influência da Pandemia na Criação e Descontinuidade dos Negócios	37
A Pandemia e a Descontinuidade dos Negócios.	42
Empreendedorismo Potencial.	45
2. Motivações para Empreender no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo	49
Motivações dos Empreendedores Iniciais no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo	49
Motivações dos Empreendedores Iniciais (Nascentes e Novos) por Oportunidade e por Necessidade no Rio Grande do Sul e no Brasil	58
3. Empreendedorismo e Características Socioeconômicas da População	63
Intensidade da Atividade Empreendedora conforme as Características Socioeconômicas	63
Sexo	63
Faixa Etária	67
Escolaridade	72
Renda Familiar	76
Retrato do Empreendedor Rio Grande do Sul	81
Empreendedores Nascentes	81
Empreendedores Novos	82
Empreendedores Estabelecidos	83
Ocupação Paralela dos Empreendedores do Rio Grande do Sul	84
Motivações dos Empreendedores Iniciais no Rio Grande do Sul segundo Características Socioeconômicas	84
Atividades Econômicas dos Empreendedores no Rio Grande do Sul segundo Características Socioeconômicas	87
Sexo	87
Faixa Etária	88
Escolaridade	90
Renda Familiar	92
4. Características dos Empreendimentos	95
Formalização.	95
Procedência dos Clientes	98
Geração de Ocupação e Renda	103
Características da Inovação	106
O Impacto da Inovação no Rio Grande do Sul comparado aos Países	107

5. Investidores Informais	111
6. Os Fundamentos Sociais e Culturais do Empreendedorismo	117
Influência dos Empreendedores e Interesse em Empreender	117
Autopercepções e Empreendedorismo	120
Sonhos da População do Rio Grande do Sul	122
7. Condições para Empreender no Rio Grande do Sul	127
O Rio Grande do Sul nos Contextos Nacional e Internacional	128
Fatores Favoráveis ou Limitantes à Atividade Empreendedora no Rio Grande do Sul	130
Pesquisa e Desenvolvimento	130
Programas governamentais	131
Educação e Capacitação	133
Capacidade Empreendedora	135
Políticas Governamentais	136
Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada	138
Normas Culturais e Sociais	139
Infraestrutura (Comercial e Profissional) e Informações	141
Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social	142
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	142
Acesso à Infraestrutura Física	143
Apoio Financeiro	144
Composição da População e Características da Força de Trabalho	146
Crise Internacional	147
Diferenças Devidas ao Porte da Empresa	147
Condições Relacionadas com a Pandemia de Covid-19 que Afetam o Empreendedorismo	148
Avaliação pela População Gaúcha das Políticas e Iniciativas Governamentais nos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul	151
Recomendações para Melhoria da Atividade Empreendedora no Rio Grande do Sul	152
Principais Recomendações dos Especialistas para Melhoria das Condições para Empreender no Rio Grande do Sul	152
Recomendações da População do Rio Grande do Sul para as Políticas Públicas	157
Considerações Finais	160
Principais Achados da Pesquisa	160
Forças, Fragilidades e Ameaças ao Empreendedorismo no Rio Grande do Sul	167
Sugestões de Fortalecimento para o Empreendedorismo no Rio Grande do Sul	169
Apêndice 1 - Metodologia	172
População e Amostras	173
Coleta de Dados	173
Pesquisa com a População Adulta (<i>Adult Population Survey – APS</i>).	173
Pesquisa com Especialistas Nacionais (<i>National Expert Survey – NES</i>)	176
Pesquisas em Fontes Secundárias	182
Processamento e Tratamento de Dados	182
Apêndice 2 - Índice NECI - Detalhamento dos Resultados.	184

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1.1. Equivalência das classificações quanto à renda das economias participantes	21
Quadro 1.2. Classificação das economias participantes do GEM segundo as regiões e os níveis de renda - 2020	22
Quadro 1.1. Estágios do empreendedorismo segundo o modelo GEM	25
Quadro 3.1. Classificações dos níveis de escolaridade	72
Quadro 7.1. Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	127
Quadro 7.2. Recomendações apresentadas pelos especialistas em relação aos fatores mais citados - Rio Grande do Sul - 2020	155
Quadro A1.1. Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Rio Grande do Sul - 2020	175
Quadro A1.2. Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	177
Quadro A1.3. Fatores em que são classificadas as respostas abertas	180
Tabela 1.1. Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	29
Tabela 1.2. Taxas (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020	30
Tabela 1.3. Evolução das taxas (%) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020	30
Tabela 1.4. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	32
Tabela 1.5. Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	34
Tabela 1.6. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento - Rio Grande do Sul - 2020	36
Tabela 1.7. Distribuição percentual das pessoas que afirmam conhecer pessoalmente alguém que iniciou um negócio devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul - 2020	37
Tabela 1.8. Percentual da população que afirma conhecer pelo menos uma pessoa que iniciou um negócio devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020	38
Tabela 1.9. Percentual da população segundo à influência da pandemia de coronavírus na renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020	40
Tabela 1.10. Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) que afirmam que tiveram novas oportunidades devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020	41
Tabela 1.11. Taxa (%) de descontinuidade - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020	43
Tabela 1.12. Distribuição percentual dos principais motivos que levaram a população à descontinuidade de um negócio - Rio Grande do Sul - 2020	43
Tabela 1.13. Percentual das pessoas que descontinuaram um negócio tendo como motivo principal a pandemia do coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	44
Tabela 1.14. Taxa (%) e estimativa (número de pessoas) de potenciais empreendedores - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020	46
Tabela 1.15. Percentual das pessoas que pretendem iniciar um novo negócio nos próximos três anos, influenciados pelo menos um pouco pela pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul - 2020	46
Tabela 1.16. Percentual das pessoas que pretendem iniciar um novo negócio nos próximos três anos, influenciados pelo menos um pouco pela pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020	47
Tabela 2.1. Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) segundo as motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	49
Tabela 2.2. Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	51
Tabela 2.3. Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	53
Tabela 2.4. Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	55
Tabela 2.5. Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	57
Tabela 2.6. Motivação dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO): taxas (em %) para oportunidade e necessidade, proporção (em %), e razão entre oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020	58
Tabela 2.7. Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020	59
Tabela 2.8. Percentual de empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) segundo a condição de ocupação anterior à abertura do negócio - Rio Grande do Sul - 2020	60
Tabela 2.9. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2020	61
Tabela 3.1. Taxas específicas (%) e variações entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020	64
Tabela 3.2. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	65
Tabela 3.3. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	66

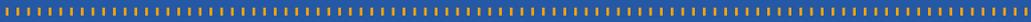
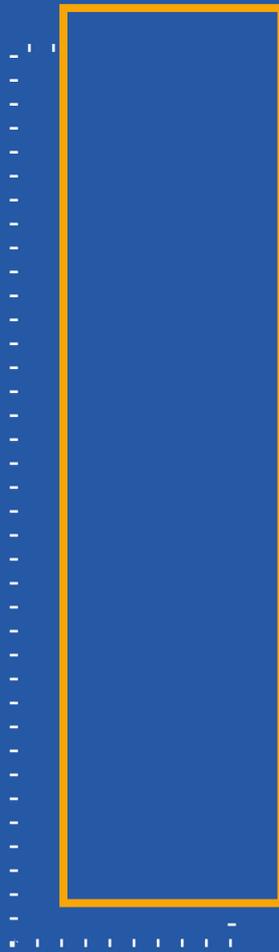
Tabela 3.4. Taxas específicas (%) e variações entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020	68
Tabela 3.5. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	69
Tabela 3.6. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	71
Tabela 3.7. Taxas específicas (%) e variações entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020	73
Tabela 3.8. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	74
Tabela 3.9. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	75
Tabela 3.10. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO), segundo a participação em algum curso ou programa de educação empreendedora em instituições de ensino - Rio Grande do Sul - 2020	76
Tabela 3.11. Taxas específicas (%) e variações entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo as faixas de renda familiar - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020	77
Tabela 3.12. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	78
Tabela 3.13. Taxas específicas (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo percentis de renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	80
Tabela 3.14. Distribuição percentual da ocupação paralela dos empreendedores por estágio - Rio Grande do Sul - 2020	84
Tabela 3.15. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), por ocupação, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	85
Tabela 3.16. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), por sexo, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	85
Tabela 3.17. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), por faixa etária, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	86
Tabela 3.18. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), por escolaridade, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	86
Tabela 3.19. Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), por renda familiar, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020	87
Tabela 3.20. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2020	88
Tabela 3.21. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2020	89
Tabela 3.22. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul - 2020	91
Tabela 3.23. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2020	93
Tabela 4.1. Distribuição percentual dos empreendedores (TTE) segundo a formalização - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020	95
Tabela 4.2. Percentual dos empreendedores com CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020	96
Tabela 4.3. Principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2020	96
Tabela 4.4. Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2020	97
Tabela 4.5. Distribuição percentual das atividades dos empreendedores (TTE) segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2020	98
Tabela 4.6. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	100
Tabela 4.7. Percentual dos empreendedores novos (NBO) segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	101
Tabela 4.8. Percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	102
Tabela 4.9. Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo “expectativa elevada quanto à geração de postos de trabalho” - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	104
Tabela 4.10. Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo a formalização e a geração de ocupação - Rio Grande do Sul - 2020	105
Tabela 4.11. Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo a formalização e o faturamento anual de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020	106
Tabela 4.12. Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020	107
Tabela 4.13. Taxa (%) dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o impacto do empreendimento (âmbito nacional e internacional) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	108
Tabela 4.14. Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos com impacto de âmbito nacional (empreendedores em estágio inicial - TEA) segundo a formalização dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020	109
Tabela 5.1. Taxa e estimativa de investidores informais - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020	111
Tabela 5.2. Evolução das taxas (em %) de investidores informais - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020	111
Tabela 5.3. Estatísticas dos valores (em R\$) investidos pelos investidores informais - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020	112
Tabela 5.4. Taxas específicas (em %) dos investidores informais segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020	115
Tabela 5.5. Distribuição percentual dos investidores informais segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul - 2020	115
Tabela 6.1. Percentual da população segundo o “sonho”: comparação entre a população, indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul - 2020	124

Tabela 6.2. Percentual da população para os sonhos de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020	125
Tabela 6.3. Evolução do percentual da população que indica possuir o sonho de “ter o próprio negócio” - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020	125
Tabela 7.1. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “pesquisa e desenvolvimento”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	130
Tabela 7.2. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “pesquisa e desenvolvimento” - Rio Grande do Sul - 2020	131
Tabela 7.3. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “programas governamentais”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	132
Tabela 7.4. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “programas governamentais” - Rio Grande do Sul - 2020	133
Tabela 7.5. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “educação e capacitação”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	133
Tabela 7.6. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “educação e capacitação” - Rio Grande do Sul - 2020	135
Tabela 7.7. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “capacidade empreendedora”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	135
Tabela 7.8. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “políticas governamentais”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	136
Tabela 7.9. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “políticas governamentais” - Rio Grande do Sul - 2020	138
Tabela 7.10. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “acesso ao mercado e barreiras à entrada” percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	138
Tabela 7.11. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “acesso ao mercado e barreiras à entrada” - Rio Grande do Sul - 2020	139
Tabela 7.12. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “normas culturais e sociais”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	140
Tabela 7.13. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “normas culturais e sociais” - Rio Grande do Sul - 2020	140
Tabela 7.14. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “infraestrutura comercial e profissional” e “informações”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	141
Tabela 7.15. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “infraestrutura comercial e profissional” - Rio Grande do Sul - 2020	141
Tabela 7.16. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “clima econômico, contexto político, institucional e social”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	142
Tabela 7.17. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “custos do trabalho, acesso e regulamentação”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	143
Tabela 7.18. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “acesso à infraestrutura física”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	143
Tabela 7.19. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “acesso à infraestrutura física” - Rio Grande do Sul - 2020	144
Tabela 7.20. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “apoio financeiro”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	145
Tabela 7.21. Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “apoio financeiro” - Brasil - 2020	146
Tabela 7.22. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “composição da população e características da força de trabalho”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	146
Tabela 7.23. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “crise internacional”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	147
Tabela 7.24. Manifestações espontâneas dos especialistas sobre o fator “diferenças devidas ao porte da empresa”: percentual e classificação - Rio Grande do Sul - 2020	147
Tabela 7.25. Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas a Covid-19 - Rio Grande do Sul - 2020	149
Tabela 7.26. Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo (relacionados com a Covid-19) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	150
Tabela 7.27. Distribuição percentual da população sobre a percepção quanto à existência de estímulos governamentais suficientes para que as pessoas se tornem empreendedoras - Rio Grande do Sul - 2020	151
Tabela 7.28. Percentual da população sobre a percepção quanto à existência de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de ensino - Rio Grande do Sul - 2020	151
Tabela 7.29. Percentual da população sobre a percepção de algum tipo de discriminação no atendimento prestado pelos órgãos de apoio - Rio Grande do Sul - 2020	152
Tabela 7.30. Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no estado - Rio Grande do Sul - 2020	157
Tabela 7.31. Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras: percentual da população - Rio Grande do Sul - 2020.	158
Tabela 7.32. Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as mulheres a se tornarem empreendedoras: percentual da população - Rio Grande do Sul - 2020.	158
Tabela 7.33. Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as pessoas com mais de 55 anos a se tornarem empreendedoras: percentual da população - Rio Grande do Sul - 2020	158
Tabela A2.1. Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas a cada fator e posição no ranking geral do índice NECL - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	184

Lista de Figuras e Gráficos

Figura 1.1. Modelo conceitual do GEM	20
Figura 1.2. O processo empreendedor	20
Figura 3.1. Retrato dos empreendedores nascentes - Rio Grande do Sul - 2020	81
Figura 3.2. Retrato dos empreendedores novos - Rio Grande do Sul - 2020	82
Figura 3.3. Retrato dos empreendedores estabelecidos - Rio Grande do Sul - 2020	83
Gráfico 1.1. Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	26
Gráfico 1.1.1. Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente (NEA) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	27
Gráfico 1.1.2. Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo (NBO) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	28
Gráfico 1.1.3. Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	28
Gráfico 1.2. Taxa (%) de descontinuidade - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	42
Gráfico 1.3. Taxa (%) de potenciais empreendedores - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	45
Gráfico 2.1. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020.	50
Gráfico 2.2. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	52
Gráfico 2.3. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020.	54
Gráfico 2.4. Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	56
Gráfico 5.1. Taxas (em %) de investidores informais - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	113
Gráfico 5.2. Investidores informais: valor médio investido (em dólares) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	114
Gráfico 6.1. Percentual da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020.	118
Gráfico 6.2. Percentual da população que afirma ser fácil começar um negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	119
Gráfico 6.3. Percentual da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	120
Gráfico 6.4. Percentual da população que percebe boas oportunidades, mas não começaria um negócio por medo de fracassar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	121
Gráfico 6.5. Percentual da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020	122
Gráfico 7.1. Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Rio Grande do Sul em relação às economias participantes - 2020	128
Gráfico 7.2. Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2020	129

INTRODUÇÃO



Introdução

A Pesquisa GEM em Perspectiva

O impulso empreendedor é atrelado ao crescimento econômico, sendo um importante dinamizador e um disseminador de inovações que permite explorar oportunidades existentes nos diversos países e contextos, oferecendo soluções produtivas e eficientes para os problemas nas sociedades e gerando empregos e renda para suas populações. O impulso empreendedor ganha mais relevância no mundo atual, assolado pela pandemia da Covid-19, que afetou as economias e acirrou as desigualdades, mas também propiciou novas oportunidades para o empreendedorismo. Foram apontadas altas taxas de descontinuidade de empresas novas e estabelecidas, assim como taxas elevadas de empreendedorismo nascente. Ambas consequência da crise econômica.

O GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) começou com a iniciativa conjunta do *Babson College* (Estados Unidos) e a *London Business School* (Reino Unido) em 1999, recebendo amplo apoio do *Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership*, atualmente denominado *Ewing Marion Kauffman Foundation*.

O GEM tornou-se uma fonte confiável de informações e dados sobre o empreendedorismo e os ecossistemas empreendedores de muitos países. Ele fornece anualmente relatórios globais relativos ao conjunto dos países pesquisados e relatórios nacionais, além de estudos e publicações sobre tópicos especiais ligados ao empreendedorismo. Uma das publicações sobre tópico especial foi feita em 2021 quanto aos impactos da pandemia da Covid-19 ocorridos em 2020². O presente relatório também considera os efeitos causados pela pandemia com análises e dados únicos, confirmando o caráter atípico do ano de 2020 para o empreendedorismo.

O Brasil começou a participar da pesquisa GEM em 2000. Completa agora 21 anos ininterruptos de participação neste estudo, sempre conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E neste estudo, especificamente sobre o empreendedorismo no Rio Grande

do Sul em 2020, assim como em 2016 e 2018, o Sebrae RS foi o principal parceiro do projeto.

Ao longo dos anos, o IBQP tem estabelecido parcerias com diferentes instituições acadêmicas para conduzir as análises de dados e produzir os relatórios do GEM. O presente relatório, referente às condições do empreendedorismo em 2020, foi produzido em parceria com a Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe).

A pesquisa GEM oferece um amplo leque de indicadores importantes para que os governos, os diferentes entes econômicos, bem como a academia, organizações não governamentais e a sociedade possam oferecer formas de intervir na realidade e melhorar o empreendedorismo e as condições de vida nos respectivos países participantes, além do estado do Rio Grande do Sul.

O GEM é, ao mesmo tempo, um consórcio e uma rede de equipes nacionais de pesquisadores na área de empreendedorismo, vinculados a renomadas instituições acadêmicas e de pesquisa de mais de 110 países. Essas equipes nacionais são as representantes locais e a ligação com o projeto e com a equipe internacional do GEM. Elas se responsabilizam, em seus respectivos países, pela coleta anual de dados, pelos relatórios nacionais e pelo compartilhamento dos dados nacionais com a equipe internacional, de modo a fornecer subsídios para o relatório global anual.

A pesquisa GEM se caracteriza por seguir uma metodologia padronizada, apurada ao longo de mais de duas décadas, e representa uma fonte de referência mundial de dados coletados diretamente com os indivíduos empreendedores. Cabe destacar que, conceitualmente, para o GEM, empreender significa ter um negócio, expandir um empreendimento já existente ou qualquer tentativa de criação (assim como a criação efetiva) de um novo negócio, quer seja uma atividade formal ou informal, individual, autônoma ou com uma empresa.

² <https://gemconsortium.org/file/open?fileId=50521>.

O GEM inclui uma pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey – APS*) que permite o conhecimento sobre a intensidade da atividade empreendedora nas economias participantes, sobre as motivações, ambições e atitudes quanto ao empreendedorismo, além das características das pessoas envolvidas desde as etapas iniciais da criação dos negócios até que eles se estabeleçam no prazo de até 42 meses.

A pesquisa GEM compreende também um levantamento com especialistas nacionais (*National Expert Survey – NES*), que permite caracterizar as condições do contexto no qual

os empreendedores operam na criação e no desenvolvimento de seus negócios. É importante destacar que os instrumentos utilizados nas duas coletas de dados, com a população adulta e com os especialistas, são padronizados para todas as equipes nacionais que realizam a pesquisa GEM. Essa padronização permite comparações entre períodos e economias, além de compartilhar aprendizados, de modo a fundamentar e balizar decisões, sobretudo para melhoria das condições para se empreender em cada uma das economias participantes da pesquisa.

Vários atores se beneficiam das análises e dados oferecidos pelo GEM, entre os quais:

- a) Acadêmicos e pesquisadores: esse grupo pode produzir estudos a partir dos dados e informações mostrados nas séries históricas do GEM;
- b) Planejadores de políticas públicas: considerando os dados sobre as taxas gerais, taxas específicas, características socioeconômicas, atitudes e motivações dos empreendedores, características e estágios dos negócios e panorama das condições para empreender no país, esses atores podem tomar decisões e propor políticas, programas e ações que visem melhorar o ecossistema empreendedor em diversos níveis;
- c) Empreendedores, potenciais empreendedores e investidores: o acesso às informações sobre comportamento, motivações e intenções dos empreendedores nacionais, atividades econômicas a que se dedicam nos diferentes estágios dos negócios, bem como às análises das condições para empreender. Permite, também, tomar decisões mais embasadas e uma melhor preparação para empreender e investir;
- d) Patrocinadores: oferecem apoio financeiro, mas também se beneficiam dos relatórios para balizar melhor suas atividades e promover a realização de seus objetivos;
- e) Organizações internacionais: beneficiam-se com o uso dos dados e das análises dos relatórios, obtendo indicadores para seus próprios estudos e análises, de modo a subsidiar debates, atividades e eventos.

O GEM em Números (dados globais)

- ✓ Vinte e dois anos de coleta de dados, oferecendo uma base de dados propícia a comparações longitudinais para uma mesma economia (caso ela participe de mais de uma edição do estudo), entre economias ou regiões e entre economias segundo níveis de renda;
- ✓ mais de 200.000 entrevistas por ano, tanto com adultos das populações das economias envolvidas, quanto com especialistas sobre diversos aspectos do empreendedorismo;
- ✓ mais de 110 economias de todas as regiões do mundo e diversos níveis de renda já participaram da pesquisa;
- ✓ participação e cooperação de mais de 500 pesquisadores da área de empreendedorismo nas análises dos dados e na redação dos relatórios;
- ✓ engajamento de mais de 300 instituições acadêmicas e de pesquisa;
- ✓ mais de 200 instituições patrocinadoras.

A pesquisa do GEM aborda uma amostra estratificada representativa da população de pessoas com idade de 18 a 64 anos de cada economia participante. No Rio Grande do Sul, essa amostra foi composta de 2.000 indivíduos entrevistados por telefone celular no período de junho a agosto de 2020, em plena ocorrência da pandemia da Covid-19. Desse modo, os dados permitem identificar o percentual de pessoas envolvidas com atividades empreendedoras, categorizá-las em diferentes estágios do desenvolvimento de

seus negócios (nascentes, novos e estabelecidos) e estimar o número de empreendedores gaúchos. Também foram consultados, de junho a agosto de 2020, 39 especialistas, escolhidos por seu conhecimento, sua especialidade e seu envolvimento com diversas áreas de trabalho e estudo do empreendedorismo e dos ecossistemas empreendedores do estado do Rio Grande do Sul. Tal consulta auxiliou na caracterização do contexto em que operam os empreendedores no Rio Grande do Sul.

Novidades da Pesquisa GEM relativa a 2020

O consórcio GEM promove anualmente debates com suas equipes nacionais de modo a identificar necessidades de aperfeiçoamento dos questionários ou dos procedimentos adotados. A partir daí, tende a realizar, quando necessárias, alterações mínimas no modo de realização da pesquisa, dado que se trata de uma pesquisa com longa série histórica e não se quer perder a possibilidade de comparação dos dados de diferentes anos da série. Às vezes, pequenos ajustes impõem-se pela necessidade de se acompanhar mudanças em conceitos e práticas do empreendedorismo ou mudanças de cenário, como foi a que ocorreu em 2020, por conta da crise mundial provocada pela disseminação da Covid-19.

Basicamente são duas as novidades do GEM em 2020. A primeira é que, por causa da pandemia da Covid-19, foi inevitável introduzirem-se

questões acerca de como a pandemia estava influenciando os empreendedores, seus negócios e suas perspectivas.

Quanto às questões sobre os principais motivos para venda, encerramento ou descontinuação de um negócio, houve a inclusão da pandemia como um dos motivos.

A segunda mudança se refere à realização da pesquisa com a população adulta (APS) por telefone celular, visto que já existiam dificuldades de acesso às residências devido à necessidade de distanciamento social como prevenção da Covid-19. O **apêndice 1** descreve os critérios e procedimentos metodológicos adotados para assegurar a qualidade da amostragem estratificada representativa da população gaúcha usando entrevistas por telefone.

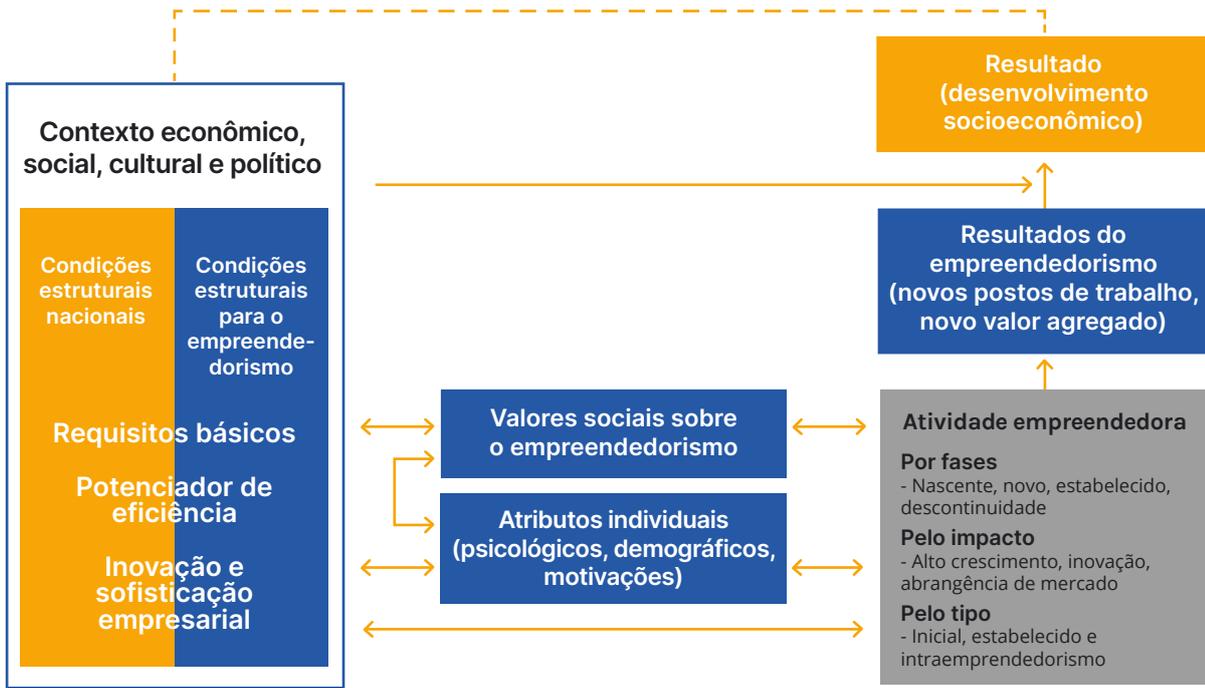
Estrutura Conceitual do GEM

Manteve-se o modelo conceitual do GEM, que é apresentado no relatório global³ e na **figura I.1**. O modelo considera o contexto social, cultural e político que, por um lado, influencia os indivíduos em termos da valorização social da atividade empreendedora e, por outro, impõe condições estruturais ao desenvolvimento do empreendedorismo, definindo as condições para agregação de valor, empregos e desenvolvimento na economia. A pesquisa GEM, a partir das entrevistas com a população adulta e dos questionários com especialistas, apoia-se,

portanto, nesse modelo conceitual. Somado à abordagem metodológica rigorosa e padronizada do GEM, o uso do modelo permite chegar a medidas da intensidade da atividade empreendedora e conhecer fatores que afetam tal atividade. As medidas são particularmente importantes para os agentes públicos envolvidos na formulação de políticas públicas, no monitoramento da realização delas e na avaliação dos resultados dos programas, ações e iniciativas públicas.

³ <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>

Figura I.1 Modelo conceitual do GEM



Fonte: GEM 2020

O processo empreendedor é esquematizado no modelo da **figura I.2**, que destaca o potencial empreendedor e os estágios de desenvolvimento de um negócio desde sua concepção,

passando por sua criação, até a fase de negócio estabelecido. O modelo também inclui os principais indicadores e variáveis do perfil dos empreendedores.

Figura I.2 O processo empreendedor



Fonte: GEM 2020

Economias que Participaram da Pesquisa GEM em 2020

As 47 economias⁴ participantes da pesquisa GEM em 2020, incluindo o Rio Grande do Sul, foram consideradas segundo quatro grandes regiões geográficas, de acordo com agrupamentos estabelecidos pelo GEM e em três níveis de renda: alta, média e baixa. A classifi-

cação quanto à renda *per capita* utilizada pela pesquisa GEM é feita a partir de uma adaptação da classificação do nível de renda dos países elaborada pelo Banco Mundial (atualização 2020/2021)⁵. A equivalência das classificações está detalhada no **quadro I.1**.

Quadro I.1

Equivalência das classificações quanto à renda das economias participantes

Classificação de Renda Banco Mundial	PIB per capita -2020/2021 (US\$)	Classificação de Renda Pesquisa GEM
Baixa	< 1.036	Baixa
Média-baixa	1.036 - 4.045	
Média-alta	4.046 - 12.535	Média
Alta	> 12.535	Alta

A região da América Latina e Caribe participou com nove economias, sendo cinco classificadas como média renda (incluindo o Rio Grande do Sul) e quatro de alta renda. A região da Europa e América do Norte participou com o maior número de economias (20), sendo todas classificadas como de alta renda, com exceção da Rússia, que é de renda média. Do Oriente

Médio e África, participaram doze economias, sendo cinco delas da África, classificadas como de baixa renda, e sete do Oriente Médio, com seis sendo de alta renda e uma de renda média. A região da Ásia e Pacífico participou com seis economias, uma delas sendo de baixa renda, duas sendo de média renda e três sendo de alta renda (**quadro I2**).

⁴ Nas análises deste relatório, são usados os termos economias ou países porque o GEM reconhece a existência, em algumas regiões do mundo, de economias individuais não formalmente reconhecidas como países separados. Cabe esclarecer que 44 economias participaram da APS, ao passo que a pesquisa NES abrangeu 46 economias. O Canadá participou apenas com a APS e três outros países realizaram apenas a NES: Japão, México e Porto Rico.

⁵ <https://blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021>

Quadro I.2Classificação das economias participantes do GEM segundo as regiões geográficas e os níveis de renda¹ - 2020

Regiões	Níveis de renda		
	Baixa renda	Média renda	Alta renda
Oriente Médio e África	Angola Burkina Faso Egito Marrocos Togo	Irã	Arábia Saudita Catar Emirados Árabes Unidos Israel Kuwait Omã
Ásia Central e Oriental	Índia	Cazaquistão Indonésia	Coreia do Sul Japão* Taiwan
América Latina e Caribe		Brasil Rio Grande do Sul Colômbia Guatemala México*	Chile Panamá Porto Rico* Uruguai
Europa e América do Norte		Rússia	Alemanha Áustria Canadá** Chipre Croácia Eslováquia Eslovênia Espanha Estados Unidos Grécia Itália Letônia Luxemburgo Noruega Países Baixos Polônia Reino Unido Suécia Suíça

Fonte: GEM 2020

¹ Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

* Japão, México e Porto Rico não participaram do APS 2020

** Canadá não participou do NES 2020

Estrutura do Relatório da Pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020

O relatório GEM Rio Grande do Sul 2020 apresenta análises, comparações, estimativas e conclusões com base nos dados coletados em 2020. Além da presente introdução, a estrutura do documento é dividida em mais sete capítulos. O **capítulo 1** apresenta as principais taxas de empreendedorismo do Rio Grande do Sul em comparação com as taxas das demais 43 economias que participaram da pesquisa APS em 2020. Também enfoca as principais atividades econômicas dos empreendedores, informações sobre o empreendedorismo potencial e a influência da pandemia na criação e na descontinuidade de negócios. O **capítulo 2** aborda as razões que levam os empreendedores a criar seus negócios, segundo quatro motivações: “para continuar uma tradição familiar”, “para constituir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”, “para fazer diferença no mundo” e “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”. O **capítulo 3** traz estatísticas relacionadas às variáveis sexo, idade, escolaridade e renda familiar mensal da população envolvida com a atividade empreendedora do Rio Grande do Sul e das demais economias. Também trata das atividades exercidas pela população do estado gaúcho em paralelo às iniciativas empreendedoras, às motivações e às principais atividades dos empreendedores segundo as características socioeconômicas.

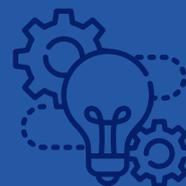
O **capítulo 4** descreve algumas características dos negócios dos empreendedores do Rio Grande do Sul quanto à formalização, à procedência de seus clientes, à geração de ocupação e renda e à inovação. O **capítulo 5** foca os investidores informais que apoiaram financeiramente, por meio de empréstimo de dinheiro ou de financiamento pessoal, a criação de um novo negócio iniciado por outra pessoa. O **capítulo 6** trata dos fundamentos sociais e culturais do empreendedorismo, quais sejam: as percepções, os sentimentos, as aspirações, as atitudes e os sonhos que resultam do relacionamento e das trocas entre as pessoas e seus ambientes. O **capítulo 7** descreve as condições para empreender no Rio Grande do Sul e no mundo, baseando-se nas avaliações realizadas pelos especialistas convidados a responder sobre as condições estruturais e sistêmicas das economias, bem como a indicar os fatores favoráveis e aqueles que limitam a ação dos empreendedores em suas economias. Esses especialistas recomendaram também como melhorar o ambiente de negócios para os empreendedores. O panorama das condições para empreender foi complementado com a avaliação feita pelos adultos na APS (*Adult Population Survey*).

O documento é finalizado por um item de **considerações finais**, no qual se buscam os aspectos mais relevantes e a relação entre os principais achados analisados em todos os capítulos. No **apêndice 1** são detalhados os métodos empregados no GEM nas duas pesquisas, na APS (*Adult Population Survey*) e na NES (*National Expert Survey*).

CAPÍTULO - 1

1

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo - Principais Taxas



Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo - Principais Taxas

Neste capítulo são apresentadas as principais taxas de empreendedorismo, provenientes da pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey*) do Rio Grande do Sul. Além disso, é possível conhecer o posicionamento do estado em relação ao Brasil e às demais 42 economias que participaram do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 2020.

O capítulo é completado com informações específicas sobre o Rio Grande do Sul: principais atividades econômicas dos empreendedores, influência da pandemia na criação de negócios e na descontinuidade dos empreendimentos e empreendedorismo potencial.

Conforme o modelo conceitual do GEM, as atividades empreendedoras são classificadas segundo o estágio em que se encontram os negócios dos entrevistados no momento da pesquisa. Essa tipologia de negócios empreendedores diz respeito ao estágio do empreendimento em si, além de revelar padrões distintos de comportamento e de características, como os padrões sociodemográficas dos empreendedores. O **quadro 1.1** detalha as categorias dessa tipologia, que serão denominadas e referidas ao longo de todos os capítulos deste relatório.

Quadro 1.1 Estágios do empreendedorismo segundo o modelo GEM

- **Empreendedores iniciais:** são os indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência (3,5 anos). Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo inicial (**TEA** – *Total early-stage entrepreneurial activity*). É dividida em duas categorias adicionais.

 - **Empreendedores nascentes:** são os indivíduos envolvidos, nos últimos doze meses, na estruturação, e que são proprietários de um novo empreendimento, com menos de 42 meses de existência (3,5 anos), que ainda não pagou salário ou qualquer outra forma de remuneração, inclusive aos proprietários, por mais de três meses. Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo nascente (**NEA** – *Nascent entrepreneurial activity*).
 - **Empreendedores novos:** são os indivíduos proprietários e administradores de um novo empreendimento, com menos de 42 meses de existência (3,5 anos), que já pagou salário ou qualquer outra forma de remuneração, inclusive aos proprietários, por mais de três e menos de 42 meses. Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo novo (**NBO** – *New business owners*).
- **Empreendedores estabelecidos:** São os indivíduos proprietários e administradores de um empreendimento consolidado, que já pagou salário ou qualquer outra forma de remuneração, inclusive aos proprietários, por mais de 42 meses de existência (3,5 anos). Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo estabelecido (**EBO** – *Established business ownership*).
- **Empreendedores totais:** são os indivíduos envolvidos na estruturação ou que são proprietários de um empreendimento. Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo total (**TTE** – *Taxa total de empreendedorismo*) que é a soma da TEA mais a EBO, descontadas as duplas contagens (respondentes que tinham mais de um tipo de negócio concomitante).

Fonte: GEM Brasil 2020

1.1. Taxas de Empreendedorismo Total (TTE) e Inicial (TEA)

A taxa de empreendedorismo total (TTE) do Rio Grande do Sul em 2020 de 36,5% indica que aproximadamente a cada três gaúchos, um estava envolvido com alguma atividade empreendedora. A estimativa da TTE mostra que isso corresponde a um total de 2,7 milhões de indivíduos, entre 18 e 64 anos. A

taxa dos empreendimentos em estágio inicial (TEA), que engloba as subcategorias de nascentes (NEA) e novos (NBO), do Rio Grande do Sul foi de 22,1%, o que significa uma estimativa de aproximadamente 1,7 milhão de adultos envolvidos em atividades empreendedoras iniciais em 2020.

Nessas duas importantes taxas, o estado do Rio Grande do Sul figura com uma taxa total de empreendedorismo (TTE) superior à do Brasil (RS = 36,5% contra BR = 31,6%) e uma taxa de empreendedorismo inicial (TEA) inferior à do Brasil (BR = 23,4% contra RS = 22,1%). Isso ocorre porque o Rio Grande do Sul teve, em 2020, um contingente de sua população adulta mais engajada em negócios estabelecidos (EBO) do que em estágios iniciais, os nascentes (NEA) e os novos (NBO). O que se depreende quando se olha comparativamente ao Brasil é que o efeito da pandemia sobre os negócios estabelecidos (EBO) no Rio Grande do Sul foi menos severo⁶.

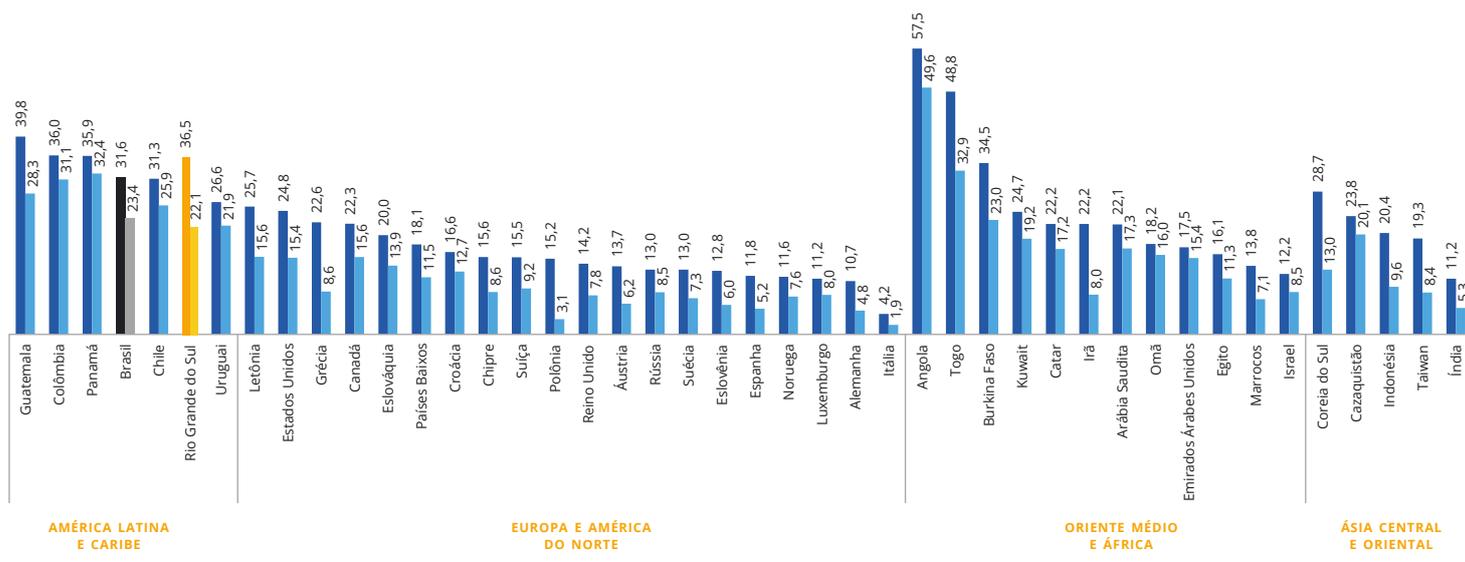
O **gráfico 1.1** situa o Rio Grande do Sul em comparação às demais economias participantes do GEM 2020 em relação às taxas de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA). O Rio Grande

do Sul é classificado conforme suas taxas TTE e TEA, respectivamente, na 4ª posição (Brasil é a 8ª) e 9ª posição (Brasil é a 7ª). Especificamente em relação às economias da região da América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul estaria atrás somente da Guatemala em relação à taxa total (TTE) e, em penúltimo lugar, em relação a sua taxa inicial (TEA).

Adicionalmente, todas as economias da região América Latina e Caribe, incluindo o Rio Grande do Sul, figuram entre as onze TTE mais elevadas na pesquisa GEM 2020. As duas maiores TTE são de Angola (57,5%) e de Togo (48,8%), ambas na África. Por outro lado, oito entre as dez menores taxas estão na região da Europa, indo de um valor de 4,2% (Itália) a 13% (Rússia e Suécia). A Itália foi a única entre todas as economias com TTE inferior a 10%.

Gráfico 1.1

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



LEGENDA

Total ■ ■ ■ Inicial ■ ■ ■

Fonte: GEM 2020

Com a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), o mesmo padrão se observou em relação à TTE, ou seja, todas as economias da região da América Latina e Caribe possuem TEA (indo da menor no Uruguai de 21,9% para a maior no Panamá de 32,4%) maior que a TEA mais alta no bloco da Europa e América do Norte, que é da Letônia e do Canadá, ambas emparelhadas com 15,6%.

As duas maiores TEA são de Angola (49,6%) e de Togo (32,9%), ambas da região da África. Alternativamente, oito entre as dez menores taxas TEA estão na região da Europa, que vão do percentual de 1,9% (Itália) a 7,6% (Noruega). Além da Itália, mais quatro economias apresentaram TEA inferior a 6%, sendo a Índia (5,3%), Espanha (5,2%), Alemanha (4,8%) e Polônia (3,1%).

⁶ Na seção 1.3 esse tema será reportado em maiores detalhes.

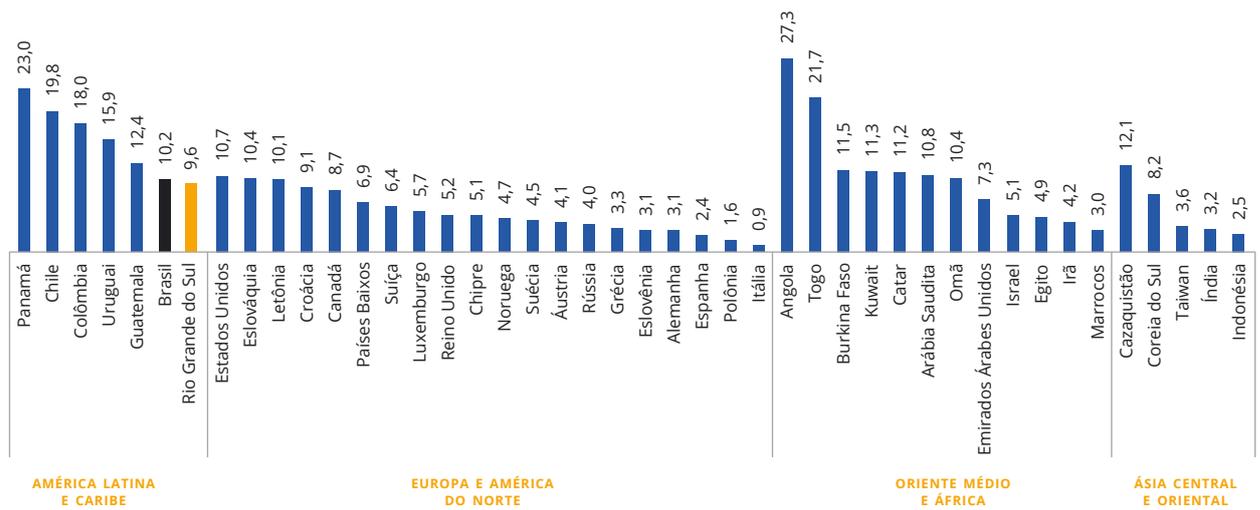
1.1.1. Taxas de Empreendedorismo Nascente (NEA), Novo (NBO) e Estabelecido (EBO)

Em relação à taxa de empreendedorismo nascente (NEA), o **gráfico 1.1.1** mostra que o Rio Grande do Sul (9,6%) obteve a menor taxa dentre as economias da região da América Latina e Caribe, ficando inclusive atrás do Brasil (10,2%). Esses valores situam tanto o estado, quanto o Brasil, em posições intermediárias dentre todas as economias participantes do GEM 2020. Encontram-se nesse patamar economias de regiões e rendas diversas como Burkina Faso (renda baixa), com 11,5%, e Catar (renda alta), com 11,2%, da região do Oriente Médio e África; Cazaquistão (renda média), com 12,1%, da Ásia Central; Eslováquia, com

10,4%, Estados Unidos, com 10,7%, e Letônia, com 10,1%, todos de renda alta, da região da Europa e América do Norte; e, por fim, Guatemala (renda média), com 12,4%, da América Latina. As exceções ficam por conta de Angola, na África, que possui a maior taxa, com 27,3%, e Panamá, na América Latina e Caribe, com 23%. Especificamente nas economias da Europa e América do Norte, praticamente todas de renda alta (somente a Rússia é renda média), excluindo as três já mencionadas, as demais 17 economias têm valores de taxa NEA mais modestos, variando de um mínimo de 0,9% (Itália) a 9,1% (Croácia).

Gráfico 1.1.1

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente (NEA) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



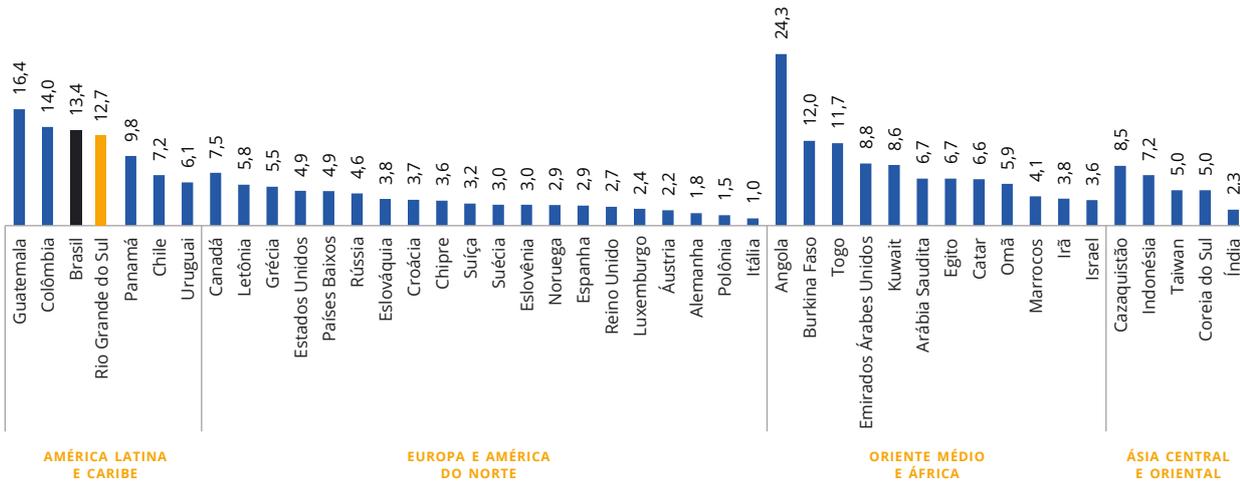
Fonte: GEM 2020

Em relação à taxa de empreendedorismo novo (NBO), o **gráfico 1.1.2** mostra que o Rio Grande do Sul (12,7%) obteve um valor um pouco abaixo ao do Brasil (13,4%). Na região da América Latina e Caribe, o estado ocupa a 4ª posição dentre as sete economias. Angola

possui a maior taxa, 24,3%. Especificamente nas economias da Europa e América do Norte, os valores da taxa NBO são mais modestos, variando de um mínimo de 1% (Itália) a um máximo de 7,5% (Canadá).

Gráfico 1.1.2

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo (NBO)- Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



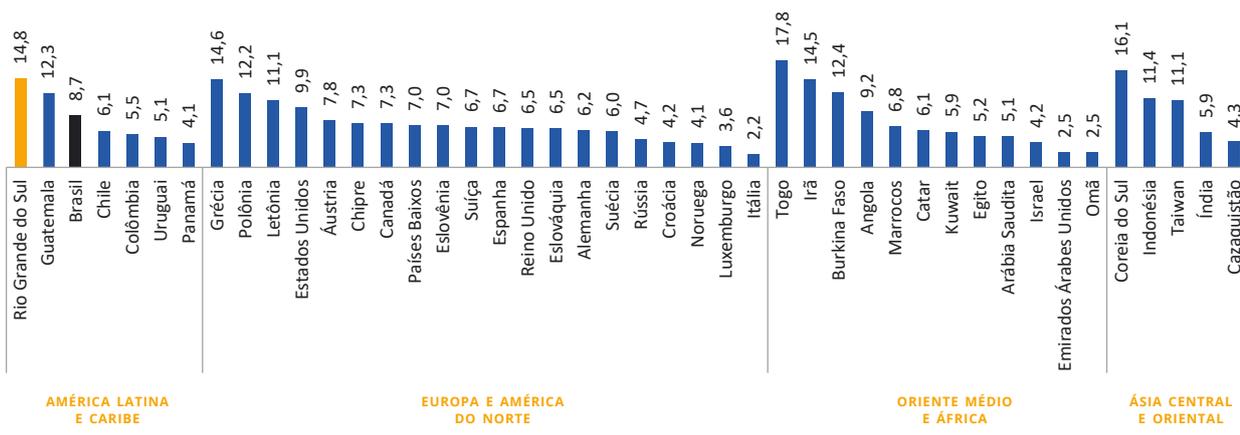
Fonte: GEM 2020

Em relação à taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO), o **gráfico 1.1.3** mostra que o Rio Grande do Sul (14,8%) lidera na região da América Latina e Caribe, ocupando a 1ª posição (Brasil é a 3ª) dentre as sete economias. E alcança a 3ª maior taxa dentre todas as 44 economias participantes do GEM 2020. Há a presença de altas taxas em todas as regiões e em todas as faixas de renda, como Togo, um país de renda baixa da África com 17,8%; Coreia do

Sul, na Ásia, e Grécia, na Europa, ambas de renda alta, com 16,1% e 14,6%, respectivamente; e Irã, no Oriente Médio, de renda média, com 14,5%. Especificamente na Europa e América do Norte, excluindo-se a Grécia, já mencionada anteriormente, mais a Polônia (12,2%) e a Letônia (11,1%), todas as demais 17 economias possuem valores de taxa EBO modestos, variando de um mínimo de 2,2% (Itália) a um máximo de 9,9% (Estados Unidos).

Gráfico 1.1.3

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

A **tabela 1.1** traz as mesmas informações dispostas nos três gráficos desta seção, contudo de forma tabular e com a indicação da renda de cada economia, além da categorização geográfica por blocos.

Tabela 1.1

Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Iniciais (TEA)	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
	Rio Grande do Sul	M	22,1	9,6	12,7	14,8
	Brasil	M	23,4	10,2	13,4	8,7
América Latina e Caribe	Chile	A	25,9	19,8	7,2	6,1
	Colômbia	M	31,1	18,0	14,0	5,5
	Guatemala	M	28,3	12,4	16,4	12,3
	Panamá	A	32,4	23,0	9,8	4,1
	Uruguai	A	21,9	15,9	6,1	5,1
Europa e América do Norte	Alemanha	A	4,8	3,1	1,8	6,2
	Áustria	A	6,2	4,1	2,2	7,8
	Canadá	A	15,6	8,7	7,5	7,3
	Chipre	A	8,6	5,1	3,6	7,3
	Croácia	A	12,7	9,1	3,7	4,2
	Eslováquia	A	13,9	10,4	3,8	6,5
	Eslovênia	A	6,0	3,1	3,0	7,0
	Espanha	A	5,2	2,4	2,9	6,7
	Estados Unidos	A	15,4	10,7	4,9	9,9
	Grécia	A	8,6	3,3	5,5	14,6
	Itália	A	1,9	0,9	1,0	2,2
	Letônia	A	15,6	10,1	5,8	11,1
	Luxemburgo	A	8,0	5,7	2,4	3,6
	Noruega	A	7,6	4,7	2,9	4,1
	Países Baixos	A	11,5	6,9	4,9	7,0
Polônia	A	3,1	1,6	1,5	12,2	
Reino Unido	A	7,8	5,2	2,7	6,5	
Rússia	M	8,5	4,0	4,6	4,7	
Suécia	A	7,3	4,5	3,0	6,0	
Suíça	A	9,2	6,4	3,2	6,7	
Oriente Médio e África	Angola	B	49,6	27,3	24,3	9,2
	Arábia Saudita	A	17,3	10,8	6,7	5,1
	Burkina Faso	B	23,0	11,5	12,0	12,4
	Catar	A	17,2	11,2	6,6	6,1
	Egito	B	11,3	4,9	6,7	5,2
	Emirados Árabes Unidos	A	15,4	7,3	8,8	2,5
	Irã	M	8,0	4,2	3,8	14,5
	Israel	A	8,5	5,1	3,6	4,2
	Kuwait	A	19,2	11,3	8,6	5,9
	Marrocos	B	7,1	3,0	4,1	6,8
	Omã	A	16,0	10,4	5,9	2,5
Togo	B	32,9	21,7	11,7	17,8	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	20,1	12,1	8,5	4,3
	Coreia do Sul	A	13,0	8,2	5,0	16,1
	Índia	B	5,3	3,2	2,3	5,9
	Indonésia	M	9,6	2,5	7,2	11,4
	Taiwan	A	8,4	3,6	5,0	11,1

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

1.1.2. Taxas de Empreendedorismo no Rio Grande do Sul em Perspectiva

São apresentadas na **tabela 1.2** as diversas taxas de empreendedorismo por estágio de desenvolvimento dos negócios do Rio Grande do

Sul e do Brasil, assim como as estimativas de número de pessoas que estas taxas expressam relativamente às respectivas populações.

Tabela 1.2 Taxas¹ (%) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020

Estágio		Rio Grande do Sul		Brasil	
		Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	TTE	36,5	2.736.788	31,6	43.986.939
Empreendedorismo inicial	TEA ³	22,1	1.657.058	23,4	32.646.954
Novos	NBO	12,7	953.895	13,4	18.730.815
Nascentes	NEA	9,6	721.969	10,2	14.200.981
Empreendedorismo estabelecido	EBO	14,8	1.113.070	8,7	12.061.053

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento, em estágios diferentes, são contabilizados uma vez em cada grupo.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o estado do Rio Grande do Sul em 2020: 7,5 milhões, Brasil em 2020: 139,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2020).

³ O valor da TEA (p. ex.: Rio Grande do Sul 2020: 22,1) é ligeiramente diferente da soma das taxas NBO + NEA (12,7 + 9,6 = 22,3) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

Pode-se perceber que a taxa de empreendedorismo total (TTE) do Rio Grande do Sul (36,5%) supera a do Brasil (31,6%) em 4,9 pontos percentuais. Isto ocorre porque, apesar da taxa de empreendedorismo inicial do Rio Grande do Sul (TEA de 22,1%) ter sido inferior à do país (23,4%), a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) do estado, de 14,8%, foi bem superior (diferença de 6,1 pontos percentuais) à do Brasil, que atingiu 8,7%. Assim, em termos de estimativa de número de pessoas nas respectivas populações, há no estado gaúcho em torno

de 1,7 milhão de empreendedores iniciais (compreendendo cerca de 722 mil de empreendedores nascentes e aproximadamente 954 mil de novos) e pouco mais de 1,1 milhão de empreendedores estabelecidos (EBO), totalizando aproximadamente 2,7 milhões de empreendedores no estado. Ao passo que para o Brasil são em torno de 32,6 milhões de empreendedores iniciais (sendo cerca de 14,2 milhões de nascentes e 18,7 milhões de novos) e cerca de 12 milhões de empreendedores estabelecidos, somando praticamente 44 milhões de empreendedores.

Tabela 1.3 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020

Estágio		Taxas		
		2016	2018	2020
Empreendedorismo total	TTE	26,0	31,6	36,5
Empreendedorismo inicial	TEA	12,4	14,9	22,1
Novos	NBO	9,7	11,8	12,7
Nascentes	NEA	2,7	3,2	9,6
Empreendedorismo estabelecido	EBO	13,7	16,7	14,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento, em estágios diferentes, são contabilizados uma vez em cada grupo.

Analisando-se a evolução das taxas de empreendedorismo por estágios no Rio Grande do Sul (**tabela 1.3**), nota-se o crescimento gradual do empreendedorismo total (TTE), que aumentou 5,6 pontos percentuais de 2016 para 2018, e quase 5 pontos percentuais a mais, de 2018 para 2020, chegando a 36,5%. Isto se deve ao crescimento mais significativo do empreendedorismo inicial (TEA), que aumentou 2,5 pontos percentuais de 2016 para 2018, e 7,2 pontos percentuais de 2018 até 2020. Desdobrando-se nos componentes do empreendedorismo inicial, observa-se que o crescimento foi maior entre os empreendimentos nascentes, que partem da taxa de 2,7% em 2016 para os 9,6% em 2020 – diferença de praticamente 7 pontos

percentuais, aumento devido sobretudo ao último biênio (pois de 2016 para 2018 foi apenas 0,5 ponto percentual). Percebe-se que houve perda de aproximadamente 2 pontos percentuais de empreendimentos estabelecidos entre 2018 e 2020, ainda que, relativamente a 2016, signifique um incremento de cerca de 1 ponto percentual. De qualquer modo, é importante notar que a taxa de empreendedorismo total do estado foi ampliada por meio de ganho na taxa do empreendedorismo inicial apesar da perda do empreendedorismo estabelecido, o que sinaliza certa redução no número de empreendimentos já experientes e mais consolidados em troca de outros mais frágeis e não consolidados.

1.2. Principais Atividades Econômicas dos Empreendedores

1.2.1. Atividades Econômicas dos Empreendedores Iniciais (TEA) e Estabelecidos (EBO)

Com relação às atividades econômicas dos empreendedores iniciais (TEA), a **tabela 1.4** revela que o Rio Grande do Sul apresenta 4,5% no setor extrativo, bem acima do percentual nacional (1,4%). Este percentual do estado no setor extrativo pode ser comparado a países como Chile, Guatemala e Grécia. O percentual do setor de transformação no estado (25,7%) também é superior ao nacional (24,4%). A sua economia está entre as quatro maiores do Brasil⁷, com grande participação na indústria

de transformação. O Rio Grande do Sul está entre as 17 economias com maior participação no setor de transformação, a partir dos dados coletados pelo GEM em 2020.

Também é superior o percentual dos serviços do estado gaúcho orientados a negócios (18,9%), em comparação ao nacional (16,1%). Já com relação aos serviços orientados ao consumidor, o percentual do Rio Grande do Sul é de 50,8%, enquanto o nacional é 58,2%.

⁷ <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-do-pib-estadual>

Tabela 1.4

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	% das atividades dos empreendedores iniciais					
		Níveis de renda ¹	Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor	Total
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	4,5	25,7	18,9	50,8	100,0
	Brasil	M	1,4	24,4	16,1	58,2	100,0
	Chile	A	4,4	26,1	19,7	49,7	100,0
	Colômbia	M	1,0	24,0	15,8	59,2	100,0
	Guatemala	M	4,4	22,4	6,3	67,0	100,0
	Panamá	A	3,7	20,7	14,6	61,0	100,0
	Uruguai	A	6,9	26,9	12,4	53,8	100,0
Europa e América do Norte	Alemanha	A	1,7	13,1	29,8	55,4	100,0
	Áustria	A	4,7	10,1	36,6	48,6	100,0
	Canadá	A	2,8	18,3	26,4	52,5	100,0
	Chipre	A	1,3	10,9	41,0	46,8	100,0
	Croácia	A	10,9	20,2	33,7	35,1	100,0
	Eslováquia	A	4,1	27,8	33,8	34,3	100,0
	Eslovênia	A	5,9	31,0	22,7	40,5	100,0
	Espanha	A	5,1	17,6	30,8	46,5	100,0
	Estados Unidos	A	3,1	19,7	34,3	42,9	100,0
	Grécia	A	4,2	25,8	17,5	52,5	100,0
	Itália	A	21,7	15,5	23,4	39,4	100,0
	Letônia	A	9,0	29,7	21,2	40,1	100,0
	Luxemburgo	A	1,3	11,7	43,6	43,4	100,0
	Noruega	A	5,3	16,3	41,8	36,6	100,0
	Países Baixos	A	1,5	11,5	41,2	45,8	100,0
	Polônia	A	3,7	27,6	25,4	43,2	100,0
	Reino Unido	A	1,3	23,2	26,4	49,2	100,0
	Rússia	M	4,1	39,3	17,1	39,5	100,0
Suécia	A	12,2	13,6	34,4	39,8	100,0	
Suíça	A	1,6	22,2	33,6	42,6	100,0	
Oriente Médio e África	Angola	B	1,4	16,9	4,9	76,8	100,0
	Arábia Saudita	A	0,8	13,1	3,9	82,2	100,0
	Burkina Faso	B	17,7	27,4	2,5	52,4	100,0
	Catar	A	2,4	35,0	15,0	47,6	100,0
	Egito	B	7,4	33,1	5,4	54,1	100,0
	Emirados Árabes Unidos	A	0,3	23,1	15,8	60,8	100,0
	Irã	M	7,9	26,2	24,1	41,8	100,0
	Israel	A	1,2	17,3	34,3	47,2	100,0
	Kuwait	A	0,3	30,4	17,2	52,1	100,0
	Marrocos	B	6,1	32,0	8,6	53,3	100,0
	Omã	A	1,8	24,8	9,5	63,9	100,0
Togo	B	23,2	25,3	1,5	50,0	100,0	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	3,4	26,2	14,3	56,2	100,0
	Coreia do Sul	A	1,9	17,8	19,7	60,6	100,0
	Índia	B	9,3	8,4	3,5	78,8	100,0
	Indonésia	M	7,0	28,6	3,1	61,4	100,0
	Taiwan	A	0,5	20,8	9,6	69,1	100,0

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Com relação aos empreendedores estabelecidos (EBO), a **tabela 1.5** mostra que o setor extrativo no Rio Grande do Sul tem um destaque ainda maior, com 11,5%, frente a 4,1% do nacional. O fumo em folha é um dos exemplos no setor extrativo do estado⁸. Dentre as 44 economias analisadas pelo GEM, ele fica entre as sete de maior participação neste setor. Destacam-se também os serviços orientados a negócios no

estado (22,7%), que supera o percentual nacional (17,6%). Já com relação ao setor de transformação, o Rio Grande do Sul tem uma participação menor (31,8%) que a do Brasil (40,1%). Esta participação do estado neste setor se assemelha à participação da Grécia (31%). O maior percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos no estado gaúcho está nos serviços orientados para o consumidor final, com 34%.

⁸ <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>

Tabela 1.5

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo o setor da atividade econômica - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	% das atividades dos empreendedores estabelecidos					
		Níveis de renda ¹	Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor	Total
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	11,5	31,8	22,7	34,0	100,0
	Brasil	M	4,1	40,1	17,6	38,1	100,0
	Chile	A	7,3	28,2	23,9	40,6	100,0
	Colômbia	M	2,6	28,3	18,3	50,8	100,0
	Guatemala	M	8,0	34,2	6,7	51,1	100,0
	Panamá	A	3,7	28,3	32,0	36,1	100,0
	Uruguai	A	7,3	40,4	21,9	30,4	100,0
Europa e América do Norte	Alemanha	A	2,0	20,0	39,6	38,4	100,0
	Áustria	A	10,3	15,1	42,1	32,5	100,0
	Canadá	A	11,0	25,0	32,2	31,9	100,0
	Chipre	A	3,7	19,2	27,6	49,5	100,0
	Croácia	A	7,6	22,4	35,1	34,9	100,0
	Eslováquia	A	1,7	35,3	37,9	25,1	100,0
	Eslovênia	A	11,6	32,8	29,8	25,7	100,0
	Espanha	A	10,7	24,9	26,9	37,6	100,0
	Estados Unidos	A	4,4	27,5	39,6	28,6	100,0
	Grécia	A	8,6	31,0	16,9	43,6	100,0
	Itália	A	10,4	35,3	19,7	34,7	100,0
	Letônia	A	19,4	38,8	17,3	24,6	100,0
	Luxemburgo	A	4,9	9,0	49,8	36,2	100,0
	Noruega	A	17,1	34,7	26,0	22,3	100,0
	Países Baixos	A	11,0	17,4	38,1	33,5	100,0
	Polônia	A	9,8	32,4	21,7	36,1	100,0
	Reino Unido	A	11,0	25,9	41,6	21,5	100,0
	Rússia	M	3,1	37,3	23,6	36,1	100,0
	Suécia	A	15,7	17,7	30,8	35,8	100,0
Suíça	A	2,5	13,4	25,9	58,2	100,0	
Oriente Médio e África	Angola	B	4,0	21,6	3,1	71,3	100,0
	Arábia Saudita	A	3,2	19,4	6,5	70,9	100,0
	Burkina Faso	B	12,6	32,2	1,6	53,6	100,0
	Catar	A	1,7	43,6	23,3	31,3	100,0
	Egito	B	10,4	42,7	3,0	43,9	100,0
	Emirados Árabes Unidos	A	2,0	23,9	25,1	49,1	100,0
	Irã	M	6,2	27,3	19,1	47,4	100,0
	Israel	A	1,3	25,3	42,0	31,5	100,0
	Kuwait	A	3,4	40,3	18,2	38,1	100,0
	Marrocos	B	4,5	40,7	12,4	42,4	100,0
	Omã	A	5,8	45,8	5,6	42,9	100,0
	Togo	B	27,8	24,4	1,9	45,9	100,0
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	10,5	14,0	2,6	73,0	100,0
	Coreia do Sul	A	5,0	29,9	14,3	50,8	100,0
	Índia	B	7,6	22,7	5,1	64,6	100,0
	Indonésia	M	2,1	24,4	2,7	70,8	100,0
	Taiwan	A	1,6	36,3	13,5	48,7	100,0

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

1.2.2. Principais Atividades Econômicas dos Empreendedores no Rio Grande do Sul segundo o Estágio do Empreendimento

Com relação ao estágio do empreendimento (**tabela 1.6**), um alto percentual de empreendimentos nascentes (18,7%) está associado a serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada. Este tipo de serviço também foi o que mais se destacou em relação aos empreendimentos novos, com 7%. Já entre os estabelecidos, aparece na quinta posição, com 3,1%. O maior percentual nesse estágio está associado aos serviços de construção (8,4%).

O setor de alimentação foi o grande destaque na criação de novos negócios no ano de 2020. Com a pandemia, enquanto vários setores se retraíram, esses serviços de *catering* e de comida, especialmente via *delivery*, se destacaram⁹.

Outras atividades que se destacaram nos empreendimentos nascentes foram as de comércio varejista do setor de vestuário (5,6%) e cabeleireiros (5,4%). Entre os novos empreendimentos, o comércio varejista do setor de vestuário aparece com o segundo maior percentual (6,9%), seguido de serviços de construção (5%).

Entre os negócios estabelecidos, com o segundo maior percentual aparece o comércio varejista de vestuário (4,6%), seguido de cultivo de plantas de lavoura temporária (4,4%) e manutenção e reparação de veículos automotores (3,7%).

⁹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/11/entregas-de-comida-disparam-em-2020-e-apps-comemoram-lucros.ghtml>

Tabela 1.6Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento – Rio Grande do Sul – 2020

Atividades dos empreendedores					
Nascentes (NEA)		Novos (NBO)		Estabelecidos (EBO)	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	18,7	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	7,0	Serviços especializados para construção	8,4
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,4	Serviços especializados para construção	5,0	Cultivo de plantas de lavoura temporária	4,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,6	Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,2	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,7
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,5	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,1
Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,6	Transporte rodoviário de táxi	3,4	Serviços domésticos	3,0
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,1	Comércio varejista de outros produtos novos	3,0
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	2,1	Obras de acabamento	3,0	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,0
Fabricação de produtos diversos	2,1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	2,8	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	2,7
Comércio varejista de outros produtos novos	2,1	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,8	Obras de acabamento	2,7
Instalações elétricas	2,0	Serviços domésticos	2,7	Atividades de apoio à agricultura	2,0
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2,0	Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,4	Transporte rodoviário de carga	2,0
		Comércio varejista de outros produtos novos	2,3	Serviços de arquitetura	2,0
		Serviços de arquitetura	2,2	Transporte rodoviário de táxi	2,0
				Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1,9
				Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1,9
Outras atividades	48,7	Outras atividades	48,6	Outras atividades	49,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

1.3. Influência da Pandemia na Criação e Descontinuidade dos Negócios

O impacto da pandemia de Covid-19 pode ser avaliado em seus aspectos sociais, econômicos e políticos. Nesta seção, serão observados os importantes impactos no empreendedorismo do Rio Grande do Sul.

Um desses impactos diz respeito às pessoas que começaram um novo negócio devido à pandemia. A **tabela 1.7** mostra que 63,1% dos empreendedores gaúchos conheciam ao menos

uma dessas pessoas. O percentual de não empreendedores que conheciam uma dessas pessoas foi de 48,3%. Uma das causas da diferença desses dois percentuais pode ser a tendência de os empreendedores já estarem inseridos na malha social do mundo dos negócios e, por isso, conhecerem mais empreendedores em geral, inclusive dessa categoria que começou um negócio por impacto da pandemia.

Tabela 1.7

Distribuição percentual das pessoas que afirmam conhecer pessoalmente alguém que iniciou um negócio devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul - 2020

Pessoas que conhece	Percentual		
	População	Empreendedores	Não empreendedores
Nenhuma pessoa	48,4	36,9	51,7
1 pessoa	10,9	10,7	11,0
2 a 4 pessoas	24,0	26,6	23,2
5 ou mais pessoas	16,7	25,8	14,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

As implicações da pandemia, como a necessidade de distanciamento social, levaram muitas pessoas a perderem o emprego e outras a terem restrições orçamentárias, mesmo se mantendo empregadas. Parte desses dois grupos buscou manter algum fluxo de renda criando um negócio, ainda que informal. Os dados não informam, contudo, se esse empreendedorismo por necessidade foi mais frequente do que o empreendedorismo por oportunidade, aquele

em que as pessoas se lançaram em um novo negócio atraídas pelo aumento da demanda, gerado pela pandemia, de certos produtos e serviços (vendas online, tele-entregas, produtos de desinfecção e higiene etc.). A **tabela 1.8** compara as 44 economias participantes do GEM quanto aos percentuais apurados de pessoas conhecidas que iniciaram um negócio devido à pandemia.

Tabela 1.8 Percentual da população que afirma conhecer pelo menos uma pessoa que iniciou um negócio devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020

Classificação	Economias	Níveis de renda ¹	% da população
1º	Indonésia	M	69,8
2º	Panamá	A	63,2
3º	Omã	A	62,4
4º	Angola	B	62,1
5º	Chile	A	55,2
6º	Colômbia	M	54,6
7º	Guatemala	M	53,9
8º	Índia	B	53,4
9º	Brasil	M	52,1
10º	Rio Grande do Sul	M	51,6
11º	Uruguai	A	43,4
12º	Arábia Saudita	A	41,6
13º	Emirados Árabes Unidos	A	40,4
14º	Egito	B	30,6
15º	Kuwait	A	30,6
16º	Israel	A	30,1
17º	Chipre	A	29,2
18º	Togo	B	27,0
19º	Catar	A	23,6
20º	Reino Unido	A	22,1
21º	Estados Unidos	A	21,8
22º	Canadá	A	21,4
23º	Coreia do Sul	A	20,8
24º	Eslováquia	A	20,6
25º	Marrocos	B	16,9
26º	Irã	M	16,8
27º	Países Baixos	A	16,0
28º	Croácia	A	15,9
29º	Burkina Faso	B	13,9
30º	Rússia	M	13,4
31º	Grécia	A	13,0
32º	Polônia	A	12,8
33º	Espanha	A	12,7
34º	Áustria	A	11,9
35º	Suécia	A	10,5
36º	Suíça	A	9,8
37º	Cazaquistão	M	9,6
38º	Taiwan	A	8,1
39º	Letônia	A	7,9
40º	Itália	A	7,6
41º	Noruega	A	7,5
42º	Alemanha	A	7,3
43º	Eslovênia	A	6,4
44º	Luxemburgo	A	6,3

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

O Rio Grande do Sul figura em 10º lugar, logo após o 9º lugar ocupado pelo Brasil, quanto aos maiores percentuais da população que afirmou conhecer ao menos uma pessoa que iniciou um negócio devido à pandemia. Ambas as economias são precedidas por outras majoritariamente de rendas baixa ou média – apenas Panamá, Omã e Chile são de renda alta.

Segundo especialistas, a criação de novos negócios tende a ser salutar para auxiliar as economias na superação da crise provocada pela pandemia. A razão é que o empreendedorismo compensa, ao menos parcialmente, as quedas da renda das famílias e do PIB provocadas pela crise, a qual derrubou a demanda para muitos setores de atividade, fechou muitas empresas e provocou a perda de muitos empregos – e não apenas no Rio Grande do Sul.

A **tabela 1.9** mostra percentuais muito mais elevados de famílias que tiveram diminuição de renda do que de famílias cuja renda aumentou por influência da pandemia. O estado gaúcho e o Brasil não ficaram com os percentuais mais altos de famílias com diminuição de renda na região da América Latina e Caribe, mas tiveram percentuais bem mais elevados do que a média dos países da região da Europa e América do Norte. As economias da região do Oriente Médio e África e da região da Ásia Central e Oriental tiveram percentuais com mais alta variação entre si, parte deles ficando mais elevados do que os do estado gaúcho e do Brasil e outra parte com percentuais próximos ou mais baixos.

Tabela 1.9

Percentual da população segundo à influência da pandemia de coronavírus na renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Diminuiu muito	Diminuiu um pouco	Aumentou um pouco	Aumentou muito
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	29,0	32,9	5,3	0,7
	Brasil	M	31,1	32,1	5,5	1,3
	Chile	A	43,5	30,0	1,8	1,2
	Colômbia	M	42,2	36,4	2,8	3,6
	Guatemala	M	34,8	37,0	3,2	1,8
	Panamá	A	48,9	29,7	1,3	1,4
Europa e América do Norte	Uruguai	A	29,8	32,3	2,4	1,3
	Alemanha	A	8,2	21,5	5,9	1,3
	Áustria	A	7,4	24,9	6,4	0,5
	Canadá	A	11,9	29,9	7,5	2,5
	Chipre	A	17,1	26,6	1,2	0,3
	Croácia	A	12,8	26,9	14,7	2,3
	Eslováquia	A	12,5	38,0	2,9	0,8
	Eslovênia	A	10,5	34,2	6,2	0,5
	Espanha	A	15,6	27,1	1,9	0,2
	Estados Unidos	A	16,2	23,4	7,6	3,0
	Grécia	A	26,0	29,1	0,7	0,3
	Itália	A	12,3	39,4	1,0	0,0
	Letônia	A	12,4	23,7	1,7	0,4
	Luxemburgo	A	6,5	19,8	4,4	0,5
	Noruega	A	3,6	15,2	7,4	1,1
	Países Baixos	A	6,5	15,0	3,6	0,9
	Polônia	A	21,7	33,9	2,0	0,2
	Reino Unido	A	13,2	25,3	4,2	1,1
	Rússia	M	19,2	42,0	2,0	0,5
Suécia	A	4,6	19,1	8,0	1,6	
Suíça	A	10,2	29,8	2,8	0,3	
Oriente Médio e África	Angola	B	54,4	29,7	3,4	1,1
	Arábia Saudita	A	20,5	50,5	1,8	0,2
	Burkina Faso	B	39,1	34,0	0,5	0,1
	Catar	A	18,3	33,1	0,7	0,4
	Egito	B	47,2	34,0	1,6	1,0
	Emirados Árabes Unidos	A	20,3	47,8	2,1	1,7
	Irã	M	14,6	36,8	1,7	0,1
	Israel	A	0,0	42,2	30,1	3,1
	Kuwait	A	23,3	31,1	5,2	3,1
	Marrocos	B	40,7	30,2	0,3	0,0
	Omã	A	16,1	31,5	1,5	0,7
Togo	B	74,6	15,2	0,4	0,2	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	37,0	55,6	0,0	0,0
	Coreia do Sul	A	1,9	32,1	19,4	0,0
	Índia	B	43,5	42,3	3,4	0,2
	Indonésia	M	22,7	57,4	1,1	0,2
	Taiwan	A	16,7	23,1	1,0	0,5

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Um efeito parcialmente compensador da perda de renda das famílias nas economias foi o surgimento de oportunidades para os empreendedores devido à pandemia. A **tabela 1.10** mostra o comparativo entre os países do percentual dos empreendedores que afirmaram que ter

tido mais oportunidades devido à pandemia. Na imensa maioria das diferentes economias estudadas no GEM 2020, foi quase unânime o fato de os empreendedores iniciais (TEA) aparecerem com percentual mais elevado do que os empreendedores estabelecidos (EBO). Isso

ocorreu também no estado gaúcho e no Brasil, economias que ficaram respectivamente nas 8ª (56,9%) e 7ª (58,3%) posições dos maiores percentuais de empreendedores iniciais que fizeram tal afirmação. Na região da América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul (58,3%) só ficou

atrás das economias do Panamá (64,1%), da Colômbia (62,2%) e do Brasil (58,3%). Quanto ao percentual de empreendedores estabelecidos a fazerem tal afirmação, o estado gaúcho (49,6%) ficou pouco à frente do Brasil (48,5%).

Tabela 1.10

Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) que afirmam que tiveram novas oportunidades devido à pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020

Classificação (% TEA)	Economias	Níveis de renda ¹	% TEA	% EBO
1º	Israel	A	70,4	57,6
2º	Índia	B	65,2	55,3
3º	Panamá	A	64,1	51,3
4º	Colômbia	M	62,2	46,5
5º	Kuwait	A	60,6	41,4
6º	Omã	A	60,1	38,4
7º	Brasil	M	58,3	48,5
8º	Rio Grande do Sul	M	56,9	49,6
9º	Chile	A	52,9	35,9
10º	Arábia Saudita	A	52,1	55,6
11º	Reino Unido	A	49,4	24,6
12º	Canadá	A	49,4	38,7
13º	Estados Unidos	A	46,7	34,0
14º	Angola	B	46,0	31,2
15º	Emirados Árabes Unidos	A	45,6	51,3
16º	Guatemala	M	44,8	37,2
17º	Uruguai	A	44,4	33,5
18º	Taiwan	A	43,2	22,2
19º	Indonésia	M	42,8	26,8
20º	Catar	A	41,9	32,9
21º	Países Baixos	A	41,0	30,3
22º	Itália	A	40,1	10,1
23º	Chipre	A	38,8	16,8
24º	Noruega	A	37,8	23,2
25º	Áustria	A	36,5	22,7
26º	Polônia	A	35,3	24,9
27º	Egito	B	35,3	35,3
28º	Suécia	A	34,5	20,7
29º	Letônia	A	32,9	14,6
30º	Eslovênia	A	32,3	18,2
31º	Eslováquia	A	32,0	19,5
32º	Cazaquistão	M	30,8	19,9
33º	Luxemburgo	A	30,7	22,0
34º	Croácia	A	29,0	14,3
35º	Espanha	A	25,5	16,8
36º	Alemanha	A	24,9	20,0
37º	Suíça	A	24,2	22,4
38º	Togo	B	24,2	10,7
39º	Grécia	A	20,6	11,7
40º	Rússia	M	20,5	18,6
41º	Marrocos	B	18,2	4,9
42º	Irã	M	18,1	6,5
43º	Burkina Faso	B	8,2	9,0
44º	Coreia do Sul	A	7,7	0,6

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

1.3.1. A Pandemia e a Descontinuidade dos Negócios

Um indicador utilizado pelo GEM para avaliar a saúde dos negócios nos países é a taxa de descontinuidade dos negócios. Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e que esse negócio não continuou as atividades após sua saída. Também são avaliadas as causas da descontinuidade.

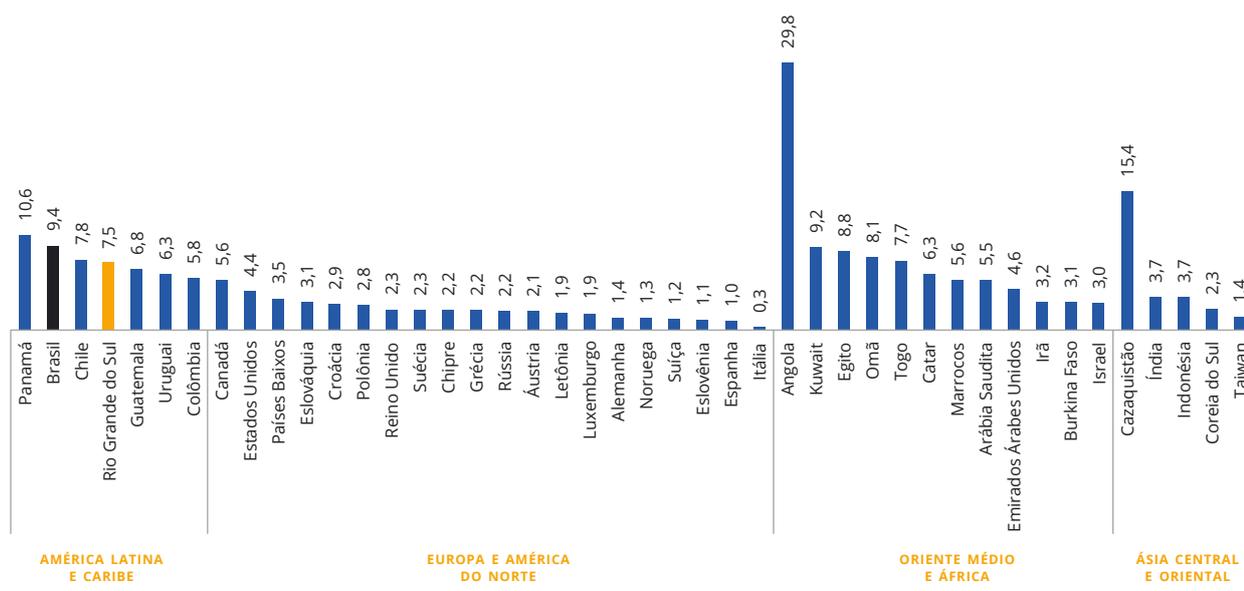
Segundo o **gráfico 1.2**, o Rio Grande do Sul teve a taxa de descontinuidade de negócios de 7,5% em 2020, enquanto a do Brasil foi de 9,4%. Isso

indica que a economia gaúcha, mais do que a do Brasil, teve um conjunto de negócios mais resistente a causas diversas que poderiam levar à descontinuação da atividade empreendedora.

O estado gaúcho teve a quarta mais alta taxa de descontinuidade da região da América Latina e Caribe; e o Brasil, a segunda. Ambas as taxas foram maiores do que todas as da região da Europa e América do Norte, o que sugere uma maior fragilidade da malha de negócios gaúcha e brasileira frente a fatores de descontinuidade, que incluíram a pandemia em 2020. Angola (29,8%) e Cazaquistão (15,4%) foram as economias com as maiores taxas dentre todas as 44 consideradas.

Gráfico 1.2

Taxa (%) de descontinuidade¹- Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

Examinando-se as taxas de descontinuidade dos negócios nos últimos 12 meses na série histórica de dados do Rio Grande do Sul (**tabela 1.11**), nota-se que a descontinuidade teve crescimento contínuo entre 2016, 2018 e 2020. Tal crescimento foi ainda mais forte entre 2018 e 2020 (mais do que dobrou), o que se explica, em boa parte, pela evolução da pandemia de Covid-19 a partir do início de 2020.

Sistemas de apoio e proteção da atividade empreendedora (por exemplo: modos rápidos e descomplicados de empréstimo bancário e orientação proativa vinda de órgãos públicos e do Sebrae) são ainda mais relevantes e necessários nesses momentos para a preservação da resiliência e da qualidade de vida da população. Negócios descontinuados deixam de empregar pessoas e distribuir renda.

Tabela 1.11 Taxa (%) de descontinuidade¹ - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020

Taxa	2016	2018	2020
Descontinuidade	0,8	3,0	7,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

No Rio Grande do Sul, segundo a **tabela 1.12**, a pandemia (38%) foi o motivo mais frequentemente citado para a descontinuidade de um negócio em 2020, seguida por razões pessoais ou familiares (19,3%) e falta de lucratividade no negócio (13,2%). Os dados não permitem afastar,

contudo, que problemas ligados à pandemia fossem em parte provocadores dessas razões pessoais ou familiares (como o adoecimento e a morte de pessoas da família, por exemplo) e da falta de lucratividade (com a diminuição da demanda, por exemplo).

Tabela 1.12 Distribuição percentual dos principais motivos que levaram a população à descontinuidade¹ de um negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Principais motivos	% população
Uma oportunidade para vender o negócio	3,8
O negócio não era lucrativo	13,2
Dificuldades na obtenção de recursos financeiros	6,7
Outro trabalho ou oportunidade de negócio	3,3
A saída foi planejada com antecedência	1,4
Aposentadoria	2,0
Razões pessoais ou familiares	19,3
Outro incidente, sem ser a pandemia de coronavírus	7,2
Governo/tributação/burocracia	5,1
A pandemia de coronavírus	38,0
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

A **tabela 1.13** propicia a comparação da economia gaúcha com as outras 43 consideradas quanto aos percentuais da população tendo a pandemia como principal motivo para a descontinuidade de negócios. Entre os maiores percentuais, o estado gaúcho (38%) ficou em 14º lugar; e o Brasil (39,5%), em 13º.

Isso mostra que, nessas duas economias, este fator manifestou-se mais gravemente do que na maioria das economias consideradas. Mas não foi tão grave quanto para os Estados Unidos (10º lugar, com 43%) e, principalmente,

quanto aos três líderes desse *ranking*: Panamá (1º lugar, com 68,3%), Índia (2º lugar, com 63,4%) e Arábia Saudita (3º lugar, com 61,9%).

A partir da 23ª posição da **tabela 1.13**, nota-se também que aumenta a frequência de economias com níveis mais altos de renda. O fato sugere uma leve tendência (a ser eventualmente verificada em estudos futuros) de que países mais desenvolvidos tiveram, em média, menos negócios descontinuados por efeito principalmente da pandemia.

Tabela 1.13

Percentual das pessoas que descontinuaram um negócio tendo como motivo principal a pandemia do coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Classificação	Economias	Níveis de renda ¹	% dos que descontinuaram um negócio
1º	Panamá	A	68,3
2º	Índia	B	63,4
3º	Arábia Saudita	A	61,9
4º	Chile	A	61,7
5º	Kuwait	A	60,4
6º	Polônia	A	52,4
7º	Togo	B	51,0
8º	Colômbia	M	47,6
9º	Chipre	A	43,2
10º	Estados Unidos	A	43,0
11º	Guatemala	M	41,4
12º	Emirados Árabes Unidos	A	40,3
13º	Brasil	M	39,5
14º	Rio Grande do Sul	M	38,0
15º	Eslováquia	A	37,2
16º	Catar	A	33,3
17º	Uruguai	A	33,2
18º	Reino Unido	A	31,9
19º	Rússia	M	28,9
20º	Angola	B	28,7
21º	Suíça	A	27,2
22º	Cazaquistão	M	26,8
23º	Canadá	A	23,0
24º	Grécia	A	22,8
25º	Marrocos	B	21,3
26º	Espanha	A	21,1
27º	Omã	A	17,8
28º	Itália	A	16,0
29º	Países Baixos	A	15,9
30º	Burkina Faso	B	15,2
31º	Letônia	A	12,8
32º	Luxemburgo	A	12,2
33º	Eslovênia	A	12,1
34º	Suécia	A	10,3
35º	Alemanha	A	9,9
36º	Taiwan	A	7,1
37º	Noruega	A	6,8
38º	Coreia do Sul	A	6,8
39º	Israel	A	5,6
40º	Egito	B	3,6
41º	Áustria	A	0,7
42º	Croácia	A	0,0
42º	Irã	M	0,0
42º	Indonésia	M	0,0

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

1.4. Empreendedorismo Potencial

Esta seção enfoca a parcela da população que não estava, em 2020, associada a nenhum dos estágios de atividade empreendedora (NEA, NBO e EBO), mas que pretendia abrir um novo negócio nos próximos três anos. Esse percentual de potenciais empreendedores representa um estoque valioso de empreendedorismo não-ativo existente em uma economia que pode ser fomentado mediante fatores facilitadores, como os abordados pelas condições EFCs (*Entrepreneurial Framework Conditions*), no capítulo 7.

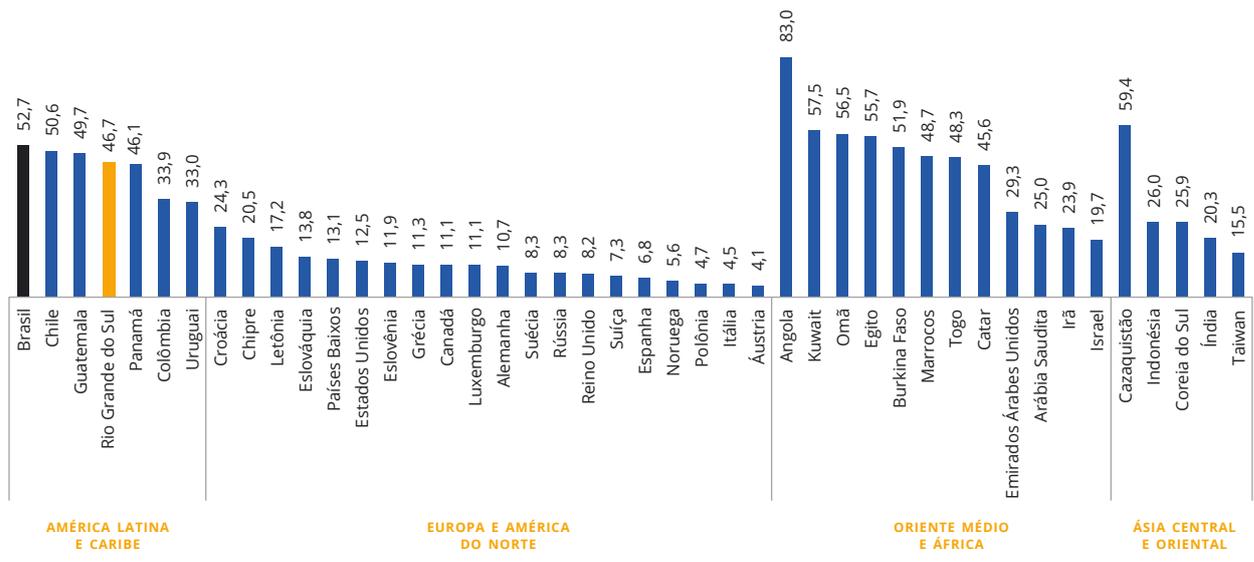
Considerando-se que a taxa de empreendedorismo total (TTE) do Rio Grande do Sul foi de 36,5% (**tabela 1.2**), tem-se que 63,5% da população

adulta, de 18 a 64 anos, não são empreendedores. Perguntou-se a este contingente sobre a intenção de abrir um negócio nos próximos três anos. A resposta foi que 46,7% têm essa intenção (**gráfico 1.3**).

Esse valor é inferior ao do Brasil (52,7%), que obteve a maior taxa da região da América Latina e Caribe. Somente oito economias têm taxa de empreendedorismo potencial maior que 50%, sendo a de Angola, na África, a de maior valor (83%). Mesmo assim, a taxa do Rio Grande do Sul (46,7%) mostra que a população do estado atribui uma certa percepção positiva em relação à atividade empreendedora.

Gráfico 1.3

Taxa (%) de potenciais empreendedores¹ - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores, mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Ao olhar para a taxa de empreendedores potenciais do Rio Grande do Sul (**tabela 1.14**), percebe-se um crescimento expressivo no período da pesquisa no estado: os valores praticamente duplicaram a cada dois anos, chegando a 46,7% em 2020. Em termos de contingente populacional isso significa uma estimativa de

aproximadamente 2,2 milhões de potenciais empreendedores em 2020. Esse salto de 21,7 pontos percentuais na taxa de 2018 para 2020 não poderia ser atribuído unicamente à melhora na percepção da valorização e do status da atividade empreendedora, mas também ao efeito da pandemia.

Tabela 1.14Taxa¹ (%) e estimativa² (número de pessoas) de potenciais empreendedores³ - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020

Potenciais empreendedores	2016	2018	2020
Taxa (% da população de 18 a 64 anos NÃO empreendedora)	12,7	25,0	46,7
Estimativa (número de pessoas)	699.197	1.280.733	2.223.252

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para o estado do Rio Grande do Sul em 2016: 5,5 milhões, 2018: 5,1 milhões e 2020: 4,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2020).³ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores, mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Especificamente sobre esse tema a pesquisa GEM detectou também que 39,7% da população do estado gaúcho pretende iniciar um negócio nos próximos três anos, ao menos um pouco por influência da pandemia provocada pelo coronavírus (**tabela 1.15**). No mesmo ano

de 2020, esse percentual foi de 35,1% da população brasileira. Dos gaúchos com tal intenção, 37,9% não eram empreendedores, 43,4% o eram: 55% eram nascentes, 34,9% eram novos e 42,8% eram estabelecidos.

Tabela 1.15

Percentual das pessoas que pretendem iniciar um novo negócio nos próximos três anos, influenciados pelo menos um pouco pela pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul - 2020

Potenciais empreendedores	Percentual
População	39,7
Não empreendedores	37,9
Empreendedores	43,4
Nascentes	55,0
Novos	34,9
Estabelecidos	42,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020**Nota:** Esse percentual corresponde aos que responderam muito influenciada ou um pouco influenciada.

Apesar do lamentável fato de uma pandemia abalar as mais variadas populações do mundo, o cenário obscuro que ela impõe não apaga a vontade de superação de muitas pessoas. São dados animadores, em especial no caso daqueles que já são empreendedores. A experiência acumulada por estes no empreendedorismo lhes ofereceu variadas lições e, por isso, suas chances de sucesso tendem a ser maiores do que a dos novatos, que também reforçarão a economia do Rio Grande do Sul.

No entanto, como se vê na **tabela 1.16**, esses aspectos positivos se anunciam ainda mais fortemente para 38 outras economias consideradas no estudo GEM 2020. O Rio Grande do Sul

(39,7%) está na modesta 39ª posição do *ranking* de economias de maior percentual da população querendo empreender em até três anos, influenciadas ao menos um pouco pela pandemia. O Brasil (35,1%) está na 41ª posição, pouco abaixo da dos Estados Unidos (37,2%).

A liderança internacional está com Índia (1ª posição, com 95,1%), Rússia (2ª posição, com 91,1%) e Indonésia (3ª posição, com 90,7%). São três países de renda baixa (Índia) ou média (Rússia e Indonésia), nos quais a população tem uma expectativa particularmente baixa de poder assegurar seu desenvolvimento socioeconômico sem contar com o empreendedorismo no futuro.

Tabela 1.16

Percentual das pessoas que pretendem iniciar um novo negócio nos próximos três anos, influenciados pelo menos um pouco pela pandemia de coronavírus - Rio Grande do Sul e economias participantes - 2020

Classificação	Economias	Níveis de renda ¹	% da população
1	Índia	B	95,1
2	Rússia	M	91,1
3	Indonésia	M	90,7
4	Coreia do Sul	A	85,9
5	Letônia	A	83,8
6	Luxemburgo	A	83,2
7	Reino Unido	A	79,9
8	Arábia Saudita	A	77,5
9	Grécia	A	77,0
10	Chipre	A	71,5
11	Togo	B	69,7
12	Emirados Árabes Unidos	A	67,2
13	Canadá	A	66,2
14	Panamá	A	65,8
15	Irã	M	61,8
16	Israel	A	61,8
17	Áustria	A	61,6
18	Colômbia	M	61,0
19	Kuwait	A	59,4
20	Países Baixos	A	58,2
21	Catar	A	56,7
22	Uruguai	A	56,5
23	Croácia	A	56,0
24	Chile	A	55,3
25	Taiwan	A	55,2
26	Espanha	A	54,2
27	Egito	B	53,7
28	Cazaquistão	M	52,6
29	Eslovênia	A	51,4
30	Omã	A	51,2
31	Suécia	A	50,9
32	Guatemala	M	50,2
33	Marrocos	B	50,1
34	Alemanha	A	47,8
35	Polônia	A	47,5
36	Itália	A	46,7
37	Suíça	A	46,6
38	Eslováquia	A	41,5
39	Rio Grande do Sul	M	39,7
40	Estados Unidos	A	37,2
41	Brasil	M	35,1
42	Burkina Faso	B	34,1
43	Noruega	A	15,0
44	Angola	B	14,8

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

CAPÍTULO - 2

2

Motivações para Empreender no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo



Motivações para Empreender no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo

São enfocadas neste capítulo as motivações que fazem com que os empreendedores iniciem seus negócios. Uma nova abordagem foi utilizada pelo GEM a partir de 2019, quando se passou a indagar às pessoas sobre quatro diferentes motivações para empreender, expressadas estas afirmativas: “para continuar uma tradição familiar”, “para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”, “para fazer diferença no mundo” e “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Entretanto, mais de uma motivação é possível, o indivíduo pode concordar parcial ou totalmente com uma ou várias delas. Por exemplo: o empreendedor poderia sinalizar

que iniciou o negócio ou se envolveu com ele “para ganhar a vida porque os empregos são escassos” e também para “continuar a tradição do negócio”. Nesta parte do questionário, eram apresentadas as quatro afirmativas utilizando-se a escala Likert com cinco pontos, e a pessoa deveria indicar com qual das opções se identificava: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente, e discordo totalmente. Na etapa do processamento dos dados, para efeito das análises, se agruparam as alternativas: “concordo totalmente” com “concordo parcialmente” e “discordo totalmente” com “discordo parcialmente”.

2.1. Motivações dos Empreendedores Iniciais no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo

Nesta seção são examinados os resultados das diferentes motivações para começar os negócios para os empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul, comparativamente aos empreendedores brasileiros, e, quando pertinente, também são comparados com os empreendedores iniciais dos outros países participantes da pesquisa GEM 2020.

Entre os empreendedores iniciais (nascentes e novos) do Rio Grande do Sul (**tabela 2.1**), o menor percentual foi atribuído à motivação envolver-se com o negócio “para continuar uma tradição familiar”, na ordem dos 30%. Ao redor de 55% foi para o motivo “construir grande riqueza ou renda muito alta”. Para aqueles que pretendem “fazer a diferença no mundo”, o percentual foi cerca de 72%, sendo menor entre os empreendedores novos (66,8%) e o maior entre os empreendedores nascentes (77,6%). A

motivação de “ganhar a vida devido à escassez dos empregos” obteve o maior percentual com 73,3%, sendo maior entre os empreendedores novos (75,3%) e pouco menor para os empreendedores nascentes (70,4%).

Deste modo, a intensidade das motivações entre os empreendedores iniciais gaúchos seguiu a mesma ordem que a dos empreendedores iniciais brasileiros em 2020, para os quais obtiveram-se estes índices: “seguir uma tradição familiar” (27,4%), “expectativa de criar grande riqueza ou obter renda muito alta” (57,7%), “fazer a diferença no mundo” (65,5%), e “ganhar a vida porque os empregos são escassos” (81,9%).

Comparações mais específicas entre o Rio Grande do Sul, Brasil e demais países do GEM 2020 são apresentadas nos próximos parágrafos.

Tabela 2.1

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) segundo as motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Iniciais (TEA)
Para continuar uma tradição familiar	33,7	27,9	30,3
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	57,3	53,4	55,1
Para fazer diferença no mundo	77,6	66,8	72,1
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	70,4	75,3	73,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

Comparando-se a intensidade da motivação “continuar uma tradição familiar” dos empreendedores nascentes e novos do Rio Grande do Sul com o Brasil e os demais países, segundo o **gráfico 2.1 e a tabela 2.2**, nota-se que, na região da América Latina, o percentual dos empreendedores nascentes do estado gaúcho (33,7%) somente supera o Brasil (27,5%) e o Uruguai (24,7%). Quanto aos empreendedores novos (27,9%) somente supera o Brasil (27%).

Estendendo-se a comparação para as demais regiões, na Europa e América do Norte, para os empreendedores nascentes a economia do Rio Grande do Sul supera todas as economias, e somente é superada pela Alemanha, com 77,2%, ao passo que entre os empreendedores novos fica próximo da Suécia (28,5%), e é superado por nove países, sendo que o maior percentual ocorreu no Canadá (51,3%). Examinando-se os empreendedores iniciais, o maior percentual é o da Alemanha (62%) e o do Rio Grande do Sul atinge 30,3%, próximo dos 32,4% da Eslováquia.

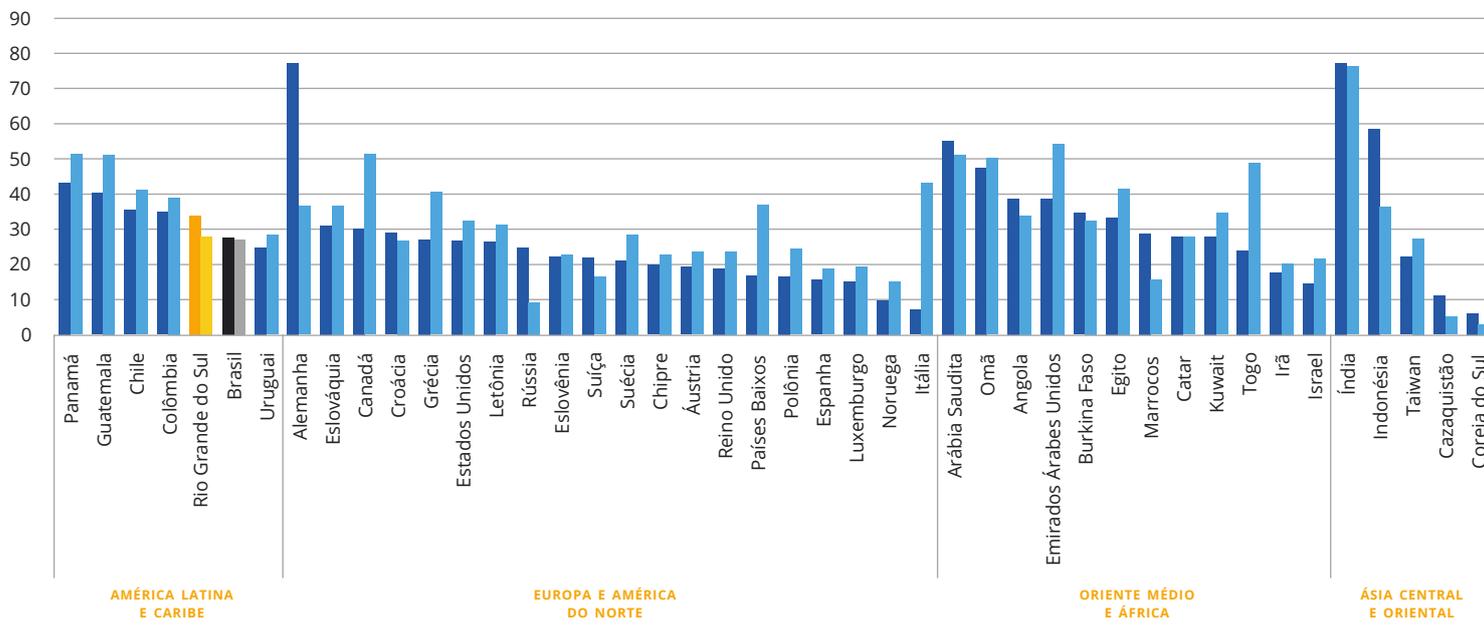
No Oriente Médio e África, os empreendedores nascentes do estado rio-grandense são superados por cinco economias, situando-se próximo ao Egito (33,3%) e distante da Arábia Saudita, com 55,1%. Voltando-se para os empreendedores novos, os do Rio Grande do Sul aproximam-se aos do Catar (27,7%) e são superados por oito economias, destacando-se os Emirados Árabes Unidos com 54,3%. O percentual de empreendedores iniciais do estado gaúcho, que é próximo do Kuwait (30,6%), é superado por oito economias dessa região.

Na Ásia Central e Oriental, entre os empreendedores iniciais os do Rio Grande do Sul são superados pela Indonésia (41,8%) e pela Índia, que obteve percentual próximo de 77%.

Assim, observa-se que esta motivação é bastante acentuada tanto em economias de alta, média e baixa renda, nas diferentes regiões.

Gráfico 2.1

Percentual dos empreendedores¹ nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio – Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) – 2020



LEGENDA

Nascentes (NEA) ■ ■ ■

Novos (NBO) ■ ■ ■

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Tabela 2.2

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos)¹ que afirmaram que "continuar uma tradição familiar" estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Iniciais (TEA)
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	33,7	27,9	30,3
	Brasil	M	27,5	27,0	27,4
	Chile	A	35,5	41,1	37,1
	Colômbia	M	34,9	39,0	37,1
	Guatemala	M	40,3	51,1	46,9
	Panamá	A	43,2	51,3	45,3
Europa e América do Norte	Uruguai	A	24,7	28,4	25,9
	Alemanha	A	77,2	36,6	62,0
	Áustria	A	19,3	23,5	21,1
	Canadá	A	30,1	51,3	39,5
	Chipre	A	19,8	22,8	21,3
	Croácia	A	29,0	26,9	28,7
	Eslováquia	A	31,1	36,6	32,4
	Eslovênia	A	22,2	22,8	21,6
	Espanha	A	15,6	18,7	17,4
	Estados Unidos	A	26,8	32,5	28,6
	Grécia	A	27,0	40,5	35,7
	Itália	A	7,1	43,2	26,5
	Letônia	A	26,6	31,1	27,5
	Luxemburgo	A	15,2	19,5	16,6
	Noruega	A	9,7	15,3	11,8
	Países Baixos	A	16,9	37,1	24,6
Polônia	A	16,5	24,3	20,4	
Reino Unido	A	18,7	23,8	20,7	
Rússia	M	24,9	9,2	16,5	
Suécia	A	21,3	28,5	24,2	
Suíça	A	21,9	16,5	20,1	
Oriente Médio e África	Angola	B	38,7	33,8	37,3
	Arábia Saudita	A	55,1	51,1	53,2
	Burkina Faso	B	34,6	32,6	34,0
	Catar	A	27,9	27,7	27,7
	Egito	B	33,3	41,6	38,1
	Emirados Árabes Unidos	A	38,7	54,3	47,6
	Irã	M	17,8	20,3	19,0
	Israel	A	14,6	21,7	17,5
	Kuwait	A	27,9	34,6	30,6
	Marrocos	B	28,8	15,6	21,4
Omã	A	47,5	50,2	48,9	
Togo	B	24,0	48,8	32,6	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	11,1	5,1	8,6
	Coreia do Sul	A	6,1	3,0	5,0
	Índia	B	77,4	76,3	76,8
	Indonésia	M	58,6	36,3	41,8
	Taiwan	A	22,1	27,3	25,6

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

Focalizando-se o motivo “construir grande riqueza ou renda muito alta” (gráfico 2.2 e tabela 2.3), por regiões, na América Latina e Caribe os empreendedores do Rio Grande do Sul obtiveram estes índices: com 57,3% dos nascentes, o estado é superado apenas pela Colômbia (62,3%); os novos, com 53,4%, ultrapassam apenas o Uruguai (42,1%), e os empreendedores iniciais, com 55,1%, superam os percentuais do Chile (53,6%), Guatemala (54,8%) e Uruguai (41,4%). A Colômbia se destaca nesta motivação na região, exibindo percentuais em torno de 60%.

Comparando-se agora os percentuais dos empreendedores do estado gaúcho com os obtidos pelas economias da Europa e América do Norte, os nascentes ficam em nível semelhante aos da Polônia (56,1%) e são superados por seis economias; os empreendedores novos superam treze economias e se equiparam aos da

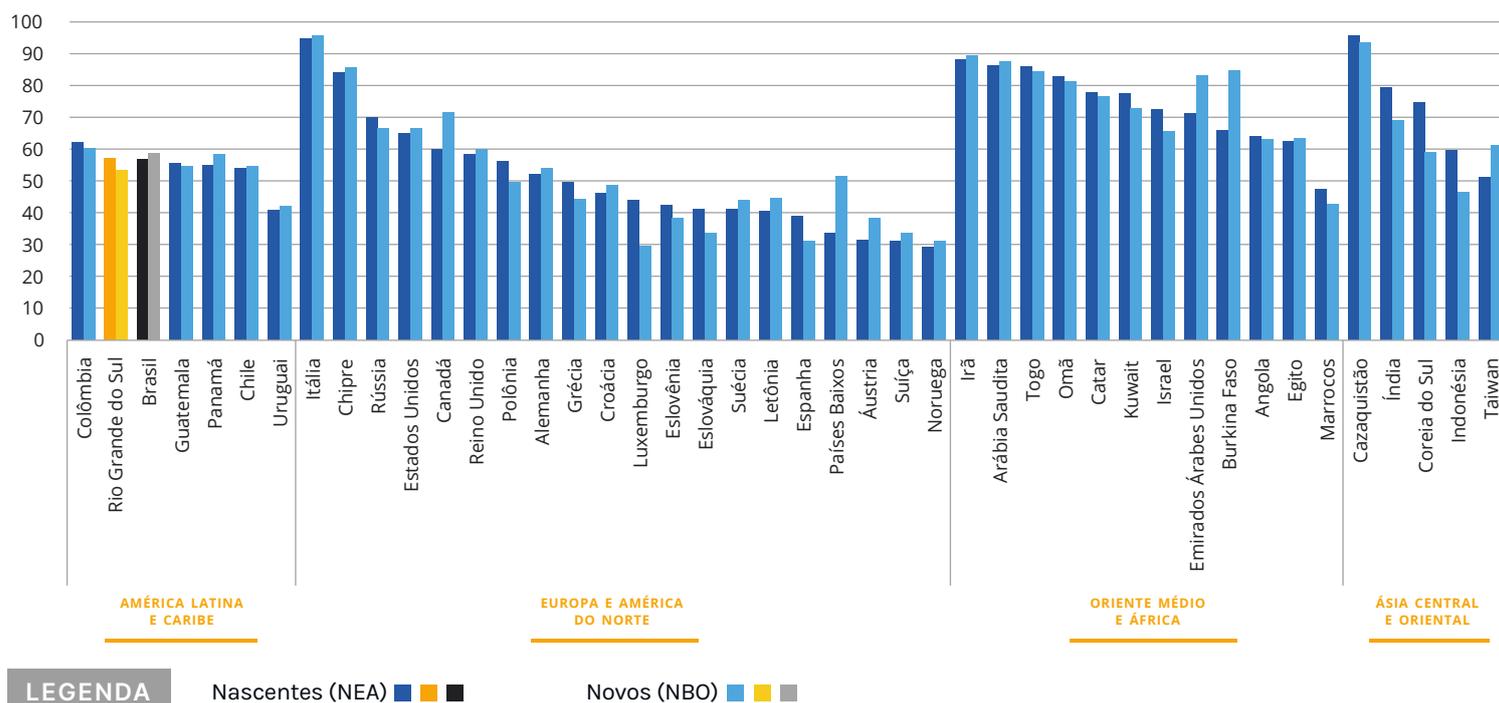
Alemanha (53,9%); os empreendedores iniciais também superam catorze economias e ficam próximos aos 52,8% da Polônia. O maior percentual da motivação nessa região se mantém com a Itália, com aproximadamente 95%.

No Oriente Médio e África, os empreendedores do Rio Grande do Sul, quer sejam nascentes, novos ou iniciais somente superam os do Marrocos (nível entre 42 e 47%), sendo que o destaque na região fica com o Irã, com percentuais próximos de 89%.

Relativamente à Ásia Central e Oriental, os percentuais dos empreendedores do Rio Grande do Sul: nascentes só superam o Taiwan (51,4%), os novos e os iniciais somente superam a Indonésia (46,6% e 49,8% respectivamente). O maior percentual dessa região é do Cazaquistão, em torno de 95%.

Gráfico 2.2

Percentual dos empreendedores¹ nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



LEGENDA

Nascentes (NEA) ■ ■ ■

Novos (NBO) ■ ■ ■

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Tabela 2.3

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos)¹ que afirmaram que "construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta" estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Iniciais (TEA)
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	57,3	53,4	55,1
	Brasil	M	56,9	58,7	57,7
	Chile	A	54,0	54,8	53,6
	Colômbia	M	62,3	60,2	61,6
	Guatemala	M	55,6	54,8	54,8
	Panamá	A	54,9	58,5	56,3
Europa e América do Norte	Uruguai	A	41,0	42,1	41,4
	Alemanha	A	52,1	53,9	52,2
	Áustria	A	31,5	38,5	33,4
	Canadá	A	59,9	71,5	64,2
	Chipre	A	84,2	85,7	85,2
	Croácia	A	46,1	48,6	47,0
	Eslováquia	A	41,3	33,7	38,3
	Eslovênia	A	42,4	38,3	39,7
	Espanha	A	39,1	31,1	34,9
	Estados Unidos	A	65,1	66,7	66,0
	Grécia	A	49,7	44,5	45,8
	Itália	A	94,8	95,8	95,3
	Letônia	A	40,7	44,8	41,8
	Luxemburgo	A	44,0	29,7	40,3
	Noruega	A	29,4	31,3	30,1
	Oriente Médio e África	Países Baixos	A	33,7	51,5
Polônia		A	56,1	49,7	52,8
Reino Unido		A	58,5	60,0	59,4
Rússia		M	70,1	66,7	68,7
Suécia		A	41,3	44,0	42,8
Suíça		A	31,2	33,7	32,5
Angola		B	64,1	63,1	63,8
Arábia Saudita		A	86,4	87,6	86,9
Burkina Faso		B	66,1	84,8	76,1
Catar		A	77,8	76,6	77,5
Egito		B	62,4	63,5	62,8
Emirados Árabes Unidos		A	71,4	83,2	77,7
Irã	M	88,3	89,6	88,9	
Israel	A	72,6	65,6	71,2	
Kuwait	A	77,4	72,8	76,0	
Marrocos	B	47,6	42,8	45,2	
Omã	A	82,8	81,2	82,2	
Togo	B	85,9	84,5	85,5	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	95,8	93,4	94,9
	Coreia do Sul	A	74,9	59,2	68,6
	Índia	B	79,6	69,1	74,7
	Indonésia	M	59,7	46,6	49,8
	Taiwan	A	51,4	61,3	57,2

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

Com relação à motivação “fazer a diferença no mundo”, segundo os dados do **gráfico 2.3 e da tabela 2.4**, os empreendedores do Rio Grande do Sul e economias nascentes (77,6%), novos (66,8%) e iniciais (72,1%) comparados aos da América Latina e Caribe, só são superados pelos da Guatemala (com 79%, 73,9% e 76,7% respectivamente) e para os empreendedores novos, também pelo Panamá (70,6%).

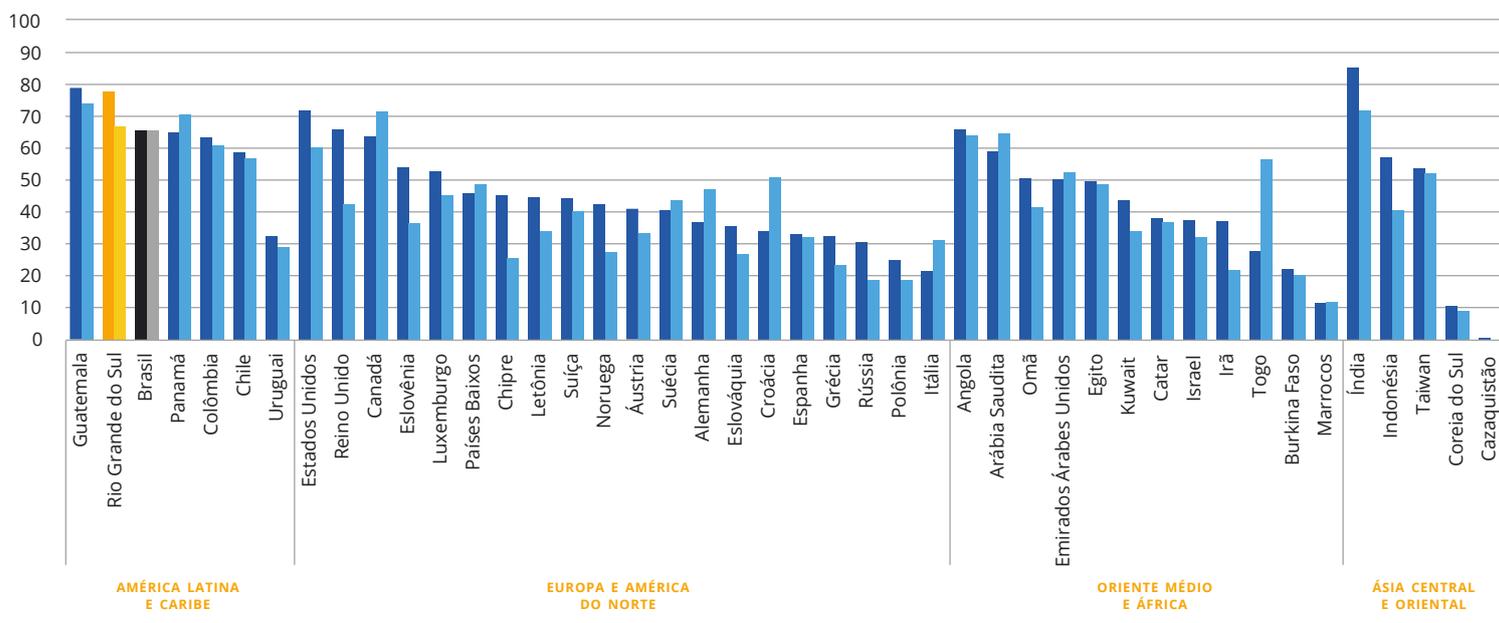
Comparando-se com os empreendedores da Europa e América do Norte, os empreendedores do Rio Grande do Sul dos diferentes estágios - nascentes, novos e iniciais - superam os percentuais de todas as economias, excetuando-se a comparação com os empreendedores novos do Canadá, que registraram 71,5%. Estendendo-se a

comparação à região Oriente Médio e África, os empreendedores do Rio Grande do Sul, quer nascentes, novos e iniciais, superam todas as economias, inclusive a de Angola, o maior destaque na região, com percentuais ao redor de 65%. Quando comparados aos empreendedores das economias da Ásia Central e Oriental, os empreendedores do estado gaúcho, dos diferentes estágios dos negócios, somente são superados pelos da Índia, que exibem percentuais entre 72% e 85%.

Sendo assim, essa motivação é particularmente intensa entre os empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul e não se detecta padrão relacionado às rendas das economias.

Gráfico 2.3

Percentual dos empreendedores¹ nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



LEGENDA

Nascentes (NEA) ■ ■ ■

Novos (NBO) ■ ■ ■

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Tabela 2.4

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos)¹ que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Iniciais (TEA)
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	77,6	66,8	72,1
	Brasil	M	65,4	65,5	65,5
	Chile	A	58,7	56,8	58,4
	Colômbia	M	63,3	60,9	62,9
	Guatemala	M	79,0	73,9	76,7
	Panamá	A	64,9	70,6	66,6
Europa e América do Norte	Uruguai	A	32,4	29,0	31,7
	Alemanha	A	36,7	47,0	39,8
	Áustria	A	41,0	33,4	39,0
	Canadá	A	63,8	71,5	66,4
	Chipre	A	45,1	25,6	37,5
	Croácia	A	34,1	50,8	38,9
	Eslováquia	A	35,5	26,7	33,6
	Eslovênia	A	53,9	36,4	44,6
	Espanha	A	33,1	32,0	32,3
	Estados Unidos	A	71,8	60,4	68,2
	Grécia	A	32,5	23,3	26,9
	Itália	A	21,4	31,1	26,6
	Letônia	A	44,5	33,9	39,8
	Luxemburgo	A	52,9	45,1	51,1
	Noruega	A	42,4	27,5	36,7
	Países Baixos	A	45,9	48,7	46,6
Polônia	A	24,9	18,8	22,0	
Reino Unido	A	66,0	42,4	57,6	
Rússia	M	30,6	18,6	24,2	
Suécia	A	40,7	43,6	41,5	
Suíça	A	44,2	40,1	42,5	
Oriente Médio e África	Angola	B	65,8	64,2	65,3
	Arábia Saudita	A	59,2	64,6	60,8
	Burkina Faso	B	22,2	20,3	21,3
	Catar	A	38,0	36,7	37,6
	Egito	B	49,6	48,8	49,2
	Emirados Árabes Unidos	A	50,3	52,5	52,4
	Irã	M	37,1	21,8	30,1
	Israel	A	37,3	32,1	35,6
	Kuwait	A	43,8	33,8	40,1
	Marrocos	B	11,6	11,8	11,8
Omã	A	50,5	41,5	47,9	
Togo	B	27,7	56,5	36,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	0,6	0,0	0,4
	Coreia do Sul	A	10,4	9,0	10,0
	Índia	B	85,3	72,0	80,7
	Indonésia	M	57,1	40,7	44,7
	Taiwan	A	53,8	52,1	52,5

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

Analisa-se agora a motivação de ganhar a vida “devido à escassez dos empregos”, comparando-se os resultados dos empreendedores por estágios dos negócios nas diferentes regiões geográficas (**gráfico 2.4 e tabela 2.5**). Na América Latina e Caribe, sistematicamente os empreendedores do Rio Grande do Sul, nascentes (70,4%), novos (75,3%) e iniciais (73,3%) se posicionam na última classificação (7ª), ficando próximos à Colômbia (6ª), sendo que a Guatemala exibe as percentagens mais elevadas, em torno de 90%.

Na Europa e América do Norte, os percentuais atingidos pelos empreendedores nascentes do estado gaúcho são superados por seis economias, ficando em nível similar aos da Eslovênia (70,2%), sendo que o Chipre apresenta o maior percentual (78%). Relativamente aos novos, os do Rio Grande do Sul só são superados pelos do Chipre (75,9%) e da Itália (91,9%). Quanto aos empreendedores iniciais, são superados por quatro economias, sendo que se destaca novamente a Itália, com 82,2%. Em todos estes estágios a economia que mostra os menores percentuais nesta motivação é a Noruega (em torno de 23%).

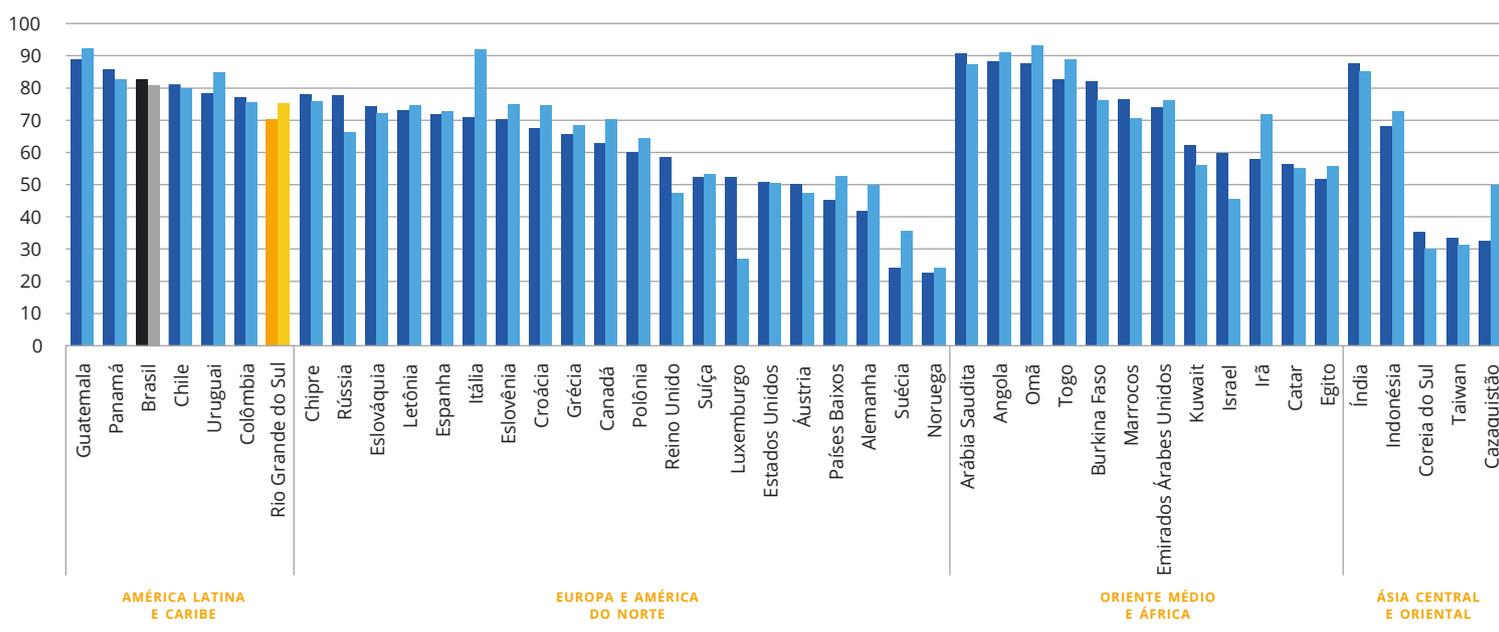
Comparando-se os empreendedores do Rio Grande do Sul aos das economias do Oriente Médio e África, os nascentes são superados

por sete economias, posicionando-se próximos aos Emirados Árabes Unidos (73,9%), sendo o maior percentual o obtido pela Arábia Saudita (90,7%). Os empreendedores novos são superados pelos empreendedores de seis economias, ficando próximos aos de Burkina Faso e Emirados Árabes Unidos (ambos 76,3%) e abaixo do destaque Omã (93,2%). Relativamente aos empreendedores iniciais, são superados por seis economias, posicionando-se próximos aos do Marrocos (72,8%), bem abaixo de Omã (89,8%). Para estes estágios, nascentes, novos e iniciais, os menores percentuais foram apresentados pelo Egito (nascentes 51,6%) por Israel (novos 45,6% e iniciais 53,6%).

Finalmente, comparados às economias da Ásia Central e Oriental, os empreendedores nascentes do estado gaúcho que iniciaram seus negócios “devido à escassez dos empregos” ficaram próximos aos da Indonésia (68,2%), e somente são superados pelos da Índia (87,6%). Acontece o mesmo com respeito aos empreendedores novos, sendo que os da Indonésia atingiram 72,9%, e os da Índia 85%. Os empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul foram novamente superados pelos indianos (87,3%). Nestes estágios, as economias que obtiveram as menores percentagens nesta motivação foram: Cazaquistão (nascentes 32,5%), Coreia do Sul (novos 29,9%, iniciais 32,9%) e Taiwan (iniciais 32,8%).

Gráfico 2.4

Percentual dos empreendedores¹ nascentes (NEA) e novos (NBO) que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



LEGENDA

Nascentes (NEA) ■ ■ ■

Novos (NBO) ■ ■ ■

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Tabela 2.5

Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos)¹ que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Iniciais (TEA)
	Rio Grande do Sul	M	70,4	75,3	73,3
América Latina e Caribe	Brasil	M	82,8	80,9	81,9
	Chile	A	81,1	79,9	81,2
	Colômbia	M	77,1	75,7	77,0
	Guatemala	M	88,9	92,3	91,1
	Panamá	A	85,7	82,8	84,7
	Uruguai	A	78,4	84,9	80,0
Europa e América do Norte	Alemanha	A	41,9	49,9	45,1
	Áustria	A	50,2	47,5	49,3
	Canadá	A	62,8	70,4	66,1
	Chipre	A	78,0	75,9	77,4
	Croácia	A	67,4	74,5	69,4
	Eslováquia	A	74,2	72,2	73,8
	Eslovênia	A	70,2	74,9	72,2
	Espanha	A	71,9	72,9	72,3
	Estados Unidos	A	50,9	50,3	50,2
	Grécia	A	65,6	68,6	69,0
	Itália	A	71,0	91,9	82,2
	Letônia	A	73,1	74,6	73,6
	Luxemburgo	A	52,2	26,9	44,3
	Noruega	A	22,5	24,1	23,1
	Países Baixos	A	45,3	52,6	47,8
	Polônia	A	60,1	64,4	62,0
Reino Unido	A	58,5	47,5	54,4	
Rússia	M	77,5	66,5	71,4	
Suécia	A	24,1	35,7	28,9	
Suíça	A	52,3	53,3	52,0	
Oriente Médio e África	Angola	B	88,3	91,0	89,5
	Arábia Saudita	A	90,7	87,3	89,4
	Burkina Faso	B	82,0	76,3	79,4
	Catar	A	56,3	55,0	56,6
	Egito	B	51,6	55,7	54,0
	Emirados Árabes Unidos	A	73,9	76,3	74,6
	Irã	M	58,0	71,9	64,8
	Israel	A	59,9	45,6	53,6
	Kuwait	A	62,2	56,2	59,6
	Marrocos	B	76,4	70,5	72,8
	Omã	A	87,7	93,2	89,8
Togo	B	82,7	88,8	84,6	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	32,5	49,9	40,0
	Coreia do Sul	A	35,4	29,9	32,9
	Índia	B	87,6	85,0	87,3
	Indonésia	M	68,2	72,9	71,4
	Taiwan	A	33,5	31,3	32,8

Fonte: GEM 2020

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

2.2. ————— Motivações dos Empreendedores Iniciais (Nascentes e Novos) por Oportunidade e por Necessidade no Rio Grande do Sul e no Brasil

Além da nova abordagem sobre as motivações exploradas na seção anterior, sempre foi foco da pesquisa GEM conhecer se os empreendedores abrem os seus negócios motivados por necessidade ou por oportunidade. Isto porque as características, atividades e ambições dos empreendimentos iniciados têm relação com as motivações de empreender por oportunidade ou por necessidade. De fato, os empreendedores por necessidade são como que empurrados pela falta de outras alternativas para ganhar a vida. Tendem a ser negócios mais simples, com menos experiência com o mercado, gestão mais precária e menor ambição, em contraste com os que empreendem por oportunidade.

Analisa-se a seguir os dados apresentados na **tabela 2.6**, em que se mostram as taxas de motivação por oportunidade e por necessidade dos empreendedores nascentes e novos do Rio Grande do Sul e do Brasil, em 2020, bem como o quanto estas taxas representam proporcionalmente sobre o total de empreendedores nascentes e novos e a razão entre as taxas de empreendedorismo por oportunidade e necessidade.

No Rio Grande do Sul os empreendedores nascentes (taxa de 5,4), e mais ainda os novos (taxa de 7,5), são mais motivados pela oportunidade, implicando então que as proporções são de 56,5% de empreendedores nascentes e de 59,2% de empreendedores novos impulsionados por oportunidade. No caso dos empreendedores nascentes, a razão é de 1,5. Assim, a cada 100 empreendedores nascentes que empreendem por necessidade, têm-se 150 que o fazem por oportunidade. Entre os empreendedores novos a razão é de 1,6, a cada 100 por necessidade há 160 por oportunidade.

No Brasil, nota-se que, entre os empreendedores nascentes, 53,9% o fazem por necessidade, e bem menos por oportunidade (40,5%); examinando-se os empreendedores novos as proporções praticamente se igualam, de tal modo que são 47% os que empreendem por oportunidade e 47,9% os que o fazem por necessidade. Assim, para o Brasil, mais empreendimentos nascentes são impulsionados pela necessidade, de tal modo que a cada 100 negócios por necessidade têm-se 80 que nascem por oportunidade. Essa diferença diminui no estágio de empreendimentos novos, em que praticamente a cada negócio por necessidade existe um por oportunidade.

Tabela 2.6

Motivação dos empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO): taxas¹ (em %) para oportunidade e necessidade, proporção² (em %), e razão³ entre oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020

Motivação	Rio Grande do Sul				Brasil			
	Nascentes (NEA)		Novos (NBO)		Nascentes (NEA)		Novos (NBO)	
	Taxas	Proporção sobre NEA	Taxas	Proporção sobre NBO	Taxas	Proporção sobre NEA	Taxas	Proporção sobre NBO
Oportunidade	5,4	56,5	7,5	59,2	4,1	40,5	6,3	47,0
Necessidade	3,7	38,1	4,7	36,9	5,5	53,9	6,4	47,9
Razão	1,5		1,6		0,8		1,0	

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

³ Exemplo de interpretação: para cada 100 empreendedores nascentes no Rio Grande do Sul que empreendem por necessidade, existem 150 que empreendem por oportunidade.

Os dados da **tabela 2.7** trazem a série histórica das proporções das taxas de empreendedorismo inicial – nascente e novo – desde 2016, do empreendedorismo por necessidade para o Rio Grande do Sul e para o Brasil. Focalizando-se

o estágio nascente no estado gaúcho, percebe-se que a proporção em 2018, relativamente à de 2016, tendeu à diminuição do empreendedorismo por necessidade (queda de aproximadamente 11 pontos percentuais), e depois

para aumento em 2020 (cerca de 13 pontos percentuais). Examinando-se as proporções de empreendedorismo inicial, têm-se 33,3% dos empreendedores por necessidade em 2016, leve queda para 31,8% em 2018 e aumento em 2020, quando foi para 37,4%.

Quanto às proporções no Brasil, pode-se concluir que, no geral, é mais intensa a motivação por necessidade, ainda que no empreendedorismo nascente em 2016 e 2018 os percentuais tenham sido pontualmente menores do que os do Rio Grande do Sul. Porém, há um enorme salto em 2020, quando alcança 53,9%. Já entre os empreendimentos novos, bem como

no empreendedorismo inicial, todas as proporções brasileiras, de 2016 a 2020, superam as do estado gaúcho. Deste modo, para o país, há praticamente 50% do empreendedorismo motivado pela necessidade em 2020, ao passo que no Rio Grande do Sul há 37%. O que indica maior resiliência da economia do estado gaúcho relativamente à do Brasil, sobretudo frente ao impacto da pandemia. Pode-se inferir que os empreendedores gaúchos ainda veriam mais oportunidades para empreender, comparativamente aos brasileiros, e proporcionalmente se veriam menos forçados a empreenderem por necessidade.

Tabela 2.7

Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020

Estágio		Rio Grande do Sul			Brasil		
		2016	2018	2020	2016	2018	2020
Nascente	NEA	35,5	24,6	38,1	24,8	20,3	53,9
Novo	NBO	32,5	33,8	36,9	49,6	39,5	47,9
Inicial	TEA	33,3	31,8	37,4	42,4	37,5	50,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

Este cenário se alinha com os dados apresentados no Boletim do Trabalho, elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), e que derivam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, pois apesar da taxa de desocupação de 10,3% no terceiro trimestre de 2020 do Rio Grande do Sul ter atingido o maior nível da série histórica desde 2012, indicando que 574 mil pessoas estariam sem ocupação no estado, esta taxa estaria ainda abaixo dos 14,6% de desocupados registrado para o Brasil¹⁰.

A resiliência da economia no estado gaúcho fica mais evidente perante os dados de recuperação parcial do mercado de trabalho, que melhorou no quarto trimestre de 2020 na comparação com o trimestre anterior: a taxa de desemprego caiu de 10,3% para 8,4%, refletindo um contingente de 98 mil pessoas a menos no número de desempregados. De qualquer modo, vale registrar que as pessoas mais afetadas pelo desemprego no estado (conforme o Boletim de Trabalho na comparação do quarto trimestre de 2020 com o mesmo período

de 2019) estão nas categorias consideradas mais vulneráveis do mercado de trabalho, que compreendem: os empregadores sem CNPJ (-46,5%), trabalhadores por conta própria sem CNPJ (-11,9%), os empregados sem carteira no setor privado (-28,3%) e os trabalhadores domésticos sem carteira (-17,4%)¹¹.

Provavelmente estas pessoas estariam entre as mais propensas a empreender por necessidade. O que pode ser corroborado pelos dados, no GEM, que revelam a situação de desemprego dos empreendedores nascentes e novos nos três meses antes da abertura do negócio (**tabela 2.8**). Entre os empreendedores nascentes, 38% deles se encontravam desempregados no trimestre anterior aos passos iniciais para abertura da atividade, entre estes desempregados, aproximadamente 89% reconheceram que esta situação acelerou sua jornada em direção ao empreendedorismo. Situação similar acontece para os empreendedores novos. Podendo-se concluir que de fato o desemprego é um impulsionador importante para o empreendedorismo.

¹⁰ <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/01/27/desemprego-no-rs-chega-a-mais-de-10percent-no-terceiro-trimestre-de-2020-diz-boletim.ghtml>

¹¹ <https://www.estado.rs.gov.br/apos-ano-em-queda-mercado-de-trabalho-do-rs-mostra-recuperacao-parcial-no-quarto-trimestre-de-2020>

Tabela 2.8

Percentual de empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO) segundo a condição de ocupação anterior à abertura do negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Questão	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)
Estava desempregado e não arrumava emprego nos três meses anteriores ao início da atividade empreendedora?	38,0	39,9
Para os que afirmaram estar desempregados		
Estar desempregado contribuiu ou acelerou a abertura da atividade?	88,8	89,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

Ao examinar as atividades dos empreendedores iniciais, diferenciando-os pelas motivações por oportunidade e necessidade (**tabela 2.9**), evidencia-se que o leque de atividades daqueles impulsionados por oportunidade é maior, pois 16 atividades totalizam aproximadamente 50%, ao passo que para os movidos por necessidade são 10. Outro ponto de distinção é a existência de mais atividades caracteristicamente mais especializadas entre os empreendimentos iniciais por oportunidade (somando 13,4%): atividades jurídicas; de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária; serviços de arquitetura; design e decoração de interiores; e serviços especializados para construção. Destas atividades somente os serviços especializados para construção aparecem nos dois grupos com percentuais similares.

Analisando-se outras atividades de serviços, observa-se que nos dois grupos constam serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida (1ª classificada tanto para oportunidade quanto para necessidade), cabeleireiro e outras atividades de tratamento de beleza (4ª classificada para ambos os grupos), manutenção

e reparação de veículos, porém com percentuais mais elevados entre os empreendedores iniciais por necessidade. Por outro lado, examinando-se as atividades de comércio varejista, a única que aparece nos dois grupos é a de artigos de vestuário e acessórios (2ª classificada nos dois grupos) com diferença pequena a favor dos empreendedores por oportunidade. Neste grupo aparecem outras atividades de comércio como: varejo de cosméticos, perfumes e produtos de higiene pessoal e produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes.

Entre os empreendedores iniciais por necessidade constam serviços de transporte rodoviário de táxi (5,2%), obras de acabamento (2,9%), serviços domésticos (2,9%) e confecção de peças do vestuário (2,6%).

Nos dois grupos, consta o cultivo de plantas de lavoura temporária, com mais frequência entre os empreendedores por necessidade (3,6% comparados a 2% no grupo por oportunidade), talvez até porque as atividades de agricultura sejam importantes na economia do estado.

Tabela 2.9Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores iniciais			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	10,6	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	14,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,9
Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,9	Transporte rodoviário de táxi	5,2
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,8
Serviços especializados para construção	3,1	Manutenção e reparação de veículos automotores	4,8
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,7	Cultivo de plantas de lavoura temporária	3,6
Comércio varejista de outros produtos novos	2,3	Serviços especializados para construção	3,5
Construção de edifícios	2,0	Obras de acabamento	2,9
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	2,0	Serviços domésticos	2,9
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,0	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,6
Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,0		
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1,9		
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1,9		
Serviços de arquitetura	1,9		
Atividades de malote e de entrega	1,6		
Design e decoração de interiores	1,6		
Outras atividades	49,4	Outras atividades	49,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas - CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

CAPÍTULO - 3

3

Empreendedorismo e Características Socioeconômicas da População

Empreendedorismo e Características Socioeconômicas da População



Este capítulo apresenta estatísticas segundo estratos de características socioeconômicas de sexo, idade, escolaridade e renda familiar mensal relativas ao estado do Rio Grande do Sul e dos demais países estudados no relatório GEM 2020.

O capítulo também traz informações sobre a ocupação exercida pelos empreendedores do Rio Grande do Sul em paralelo à condução de um negócio próprio; às motivações dos empreendedores iniciais; e às principais atividades econômicas, relacionando essas variáveis às diferenças socioeconômicas.

3.1. Intensidade da Atividade Empreendedora conforme as Características Socioeconômicas

Neste item são analisadas as diferenças na intensidade da atividade empreendedora nos estágios nascente, novo e estabelecido para cada estrato das características socioeconômicas. As

informações geradas podem auxiliar no desenvolvimento de elaboração e avaliação de programas e políticas públicas.

3.1.1. Sexo

Conforme a **tabela 3.1**, nos três estágios de empreendedorismo, a intensidade empreendedora no Rio Grande do Sul foi maior entre os homens em 2020. Observa-se também que a diferença na taxa de empreendedorismo masculino e a taxa de empreendedorismo feminino cresce a cada estágio de amadurecimento do empreendimento. No empreendedorismo nascente essa diferença é de 1,5 ponto percentual e chega a quase 10 pontos no empreendedorismo estabelecido. A ampliação dessa diferença se deve sobretudo ao fato de que as taxas de empreendedorismo masculino aumentam sucessivamente (10,4% nos nascentes, 14,7% nos novos e 19,8% nos estabelecidos), enquanto a taxa de empreendedorismo feminino é mais estável. A diferença entre as taxas das nascentes e novas é de menos de 2 pontos percentuais, a menor e a maior taxa entre as mulheres respectivamente.

Na comparação com a pesquisa anterior, realizada em 2018, as taxas de empreendedorismo nascente, tanto dos homens quanto das mulheres, praticamente triplicaram.

Esse aumento expressivo na intensidade da atividade empreendedora nascente não se repete no empreendedorismo novo ou estabelecido. No novo, também ocorreu um aumento da taxa entre os homens, porém em escala muito menor (21,3%). Entre as mulheres, nesse estágio, houve uma redução de 7%.

No empreendedorismo estabelecido, entre 2018 e 2020, tanto a taxa masculina como a feminina sofreram redução. Entre os homens, a diminuição da taxa foi mínima (2,4%). Pode-se dizer que houve estabilidade na intensidade da atividade empreendedora estabelecida entre os homens, pois a taxa foi de cerca de 20%. Entretanto, a taxa de empreendedorismo feminino nesse estágio registrou uma redução de 25%, fazendo com que, em 2020, a taxa de empreendedoras estabelecidas registrasse a metade da taxa dos empreendedores no mesmo estágio entre os homens.

Os dados apresentados levam a concluir que tanto mulheres quanto homens no Rio Grande do Sul foram impelidos a iniciar uma atividade empreendedora em 2020 de modo a contribuir com a renda familiar, dada a situação de crise econômica, aumento do desemprego (em especial entre as mulheres) e motivados pela crise sanitária vivenciada. Contudo, o empreendedorismo feminino no estado foi mais impactado, dada a redução na intensidade do envolvimento das mulheres com empreendimentos em estágios mais avançados em seu ciclo de vida (novos e estabelecidos), seja pelas dificuldades intrínsecas de manter seus negócios ativos, ou pelas novas necessidades surgidas em termos de arranjo familiar, por exemplo, a assistência aos filhos diante de um cenário de isolamento social e da interrupção das atividades escolares.

Tabela 3.1

Taxas específicas¹ (%) e variações² entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020

Sexo	Iniciais (TEA)			Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação
Masculino	15,4	24,9	61,7	3,4	10,4	208,7	12,1	14,7	21,3	20,3	19,8	-2,4
Feminino	14,4	19,3	34,2	3,0	8,9	199,7	11,5	10,7	-7,0	13,3	9,9	-25,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 10,4% dos homens no Rio Grande do Sul eram empreendedores nascentes em 2020).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (p. ex.: Entre 2018 e 2020 houve um aumento de 199,7% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Rio Grande do Sul).

As **tabelas 3.2 e 3.3** apresentam as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e estabelecido (EBO) segundo o sexo de todas as 44 economias da pesquisa em 2020. Também apresentam o indicador “razão”, que mostra quantos homens havia em comparação com cada mulher na condição de empreendedores iniciais.

Com relação às taxas de empreendedorismo inicial (TEA), segundo o sexo, a razão é de 1,3 para o Rio Grande do Sul e de 1,2 para o Brasil (**tabela 3.2**). Comparando-se o estado gaúcho com outros países, a razão é a mesma da Rússia (renda média), Áustria (renda alta), Estados Unidos (renda alta) e Taiwan (renda alta). Dentre os países de renda média, só não é maior que a do Irã (2,2). Entre todas as economias analisadas,

Itália (3,2), Egito (3,1) e Índia (3) apresentam as maiores razões. A Arábia Saudita (1) obteve a maior equidade entre os sexos no empreendedorismo inicial.

Com relação ao empreendedorismo estabelecido (EBO), a razão entre homens e mulheres no Rio Grande do Sul é de 2 (**tabela 3.3**). Entre todas as economias de renda média, a razão do estado só não é maior do que a do Brasil (2,2) e do Irã (3,4). Com relação aos países de renda alta, 13 apresentam razão inferior a 2. Entre as 44 economias analisadas, o Egito, de renda baixa, apresenta a maior razão (6), sendo o país com a proporção mais desequilibrada de homens e mulheres no empreendedorismo estabelecido.

Tabela 3.2Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Masculino	Feminino	Razão ³
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	24,9	19,3	1,3
	Brasil	M	25,6	21,3	1,2
	Chile	A	29,9	22,1	1,4
	Colômbia	M	32,2	30,2	1,1
	Guatemala	M	31,3	25,5	1,2
	Panamá	A	35,6	29,1	1,2
Europa e América do Norte	Uruguai	A	23,8	20,1	1,2
	Alemanha	A	5,1	4,4	1,2
	Áustria	A	7,0	5,3	1,3
	Canadá	A	17,3	13,9	1,2
	Chipre	A	11,0	6,1	1,8
	Croácia	A	16,1	9,3	1,7
	Eslováquia	A	18,8	8,9	2,1
	Eslovênia	A	7,1	4,8	1,5
	Espanha	A	5,6	4,8	1,2
	Estados Unidos	A	17,3	13,6	1,3
	Grécia	A	10,6	6,7	1,6
	Itália	A	2,9	0,9	3,2
	Letônia	A	20,0	11,2	1,8
	Luxemburgo	A	10,9	4,9	2,2
	Noruega	A	10,2	4,9	2,1
	Países Baixos	A	13,4	9,6	1,4
Polônia	A	3,8	2,4	1,6	
Reino Unido	A	9,5	6,2	1,5	
Rússia	M	9,7	7,3	1,3	
Suécia	A	9,7	4,8	2,0	
Suíça	A	9,8	8,7	1,1	
Oriente Médio e África	Angola	B	48,1	51,1	0,9
	Arábia Saudita	A	17,0	17,7	1,0
	Burkina Faso	B	24,8	21,5	1,2
	Catar	A	18,4	12,3	1,5
	Egito	B	16,7	5,4	3,1
	Emirados Árabes Unidos	A	16,8	12,2	1,4
	Irã	M	10,9	5,1	2,2
	Israel	A	10,4	6,7	1,5
	Kuwait	A	20,4	16,9	1,2
	Marrocos	B	9,8	4,5	2,2
Omã	A	14,7	17,3	0,9	
Togo	B	29,8	35,6	0,8	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	19,3	20,9	0,9
	Coreia do Sul	A	15,3	10,6	1,5
	Índia	B	7,9	2,6	3,0
	Indonésia	M	9,1	10,0	0,9
	Taiwan	A	9,6	7,3	1,3

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 24,9% dos homens no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2020).² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).³ Exemplo de interpretação: Para cada 1 mulher empreendedora inicial, 3 homens eram empreendedores iniciais na Índia em 2020.

Tabela 3.3

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Masculino	Feminino	Razão ³
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	19,8	9,9	2,0
	Brasil	M	12,0	5,4	2,2
	Chile	A	7,1	5,1	1,4
	Colômbia	M	5,6	5,3	1,1
	Guatemala	M	15,1	9,7	1,5
	Panamá	A	5,5	2,6	2,1
	Uruguai	A	7,1	3,2	2,3
Europa e América do Norte	Alemanha	A	8,1	4,1	2,0
	Áustria	A	9,6	5,9	1,6
	Canadá	A	8,7	5,9	1,5
	Chipre	A	9,9	4,7	2,1
	Croácia	A	4,9	3,5	1,4
	Eslováquia	A	9,2	3,8	2,4
	Eslovênia	A	9,2	4,6	2,0
	Espanha	A	7,7	5,8	1,3
	Estados Unidos	A	12,6	7,3	1,7
	Grécia	A	18,2	10,9	1,7
	Itália	A	3,7	0,8	4,8
	Letônia	A	15,3	6,9	2,2
	Luxemburgo	A	4,8	2,2	2,2
	Noruega	A	5,6	2,5	2,2
	Países Baixos	A	9,1	4,8	1,9
	Polônia	A	16,6	7,9	2,1
	Reino Unido	A	8,8	4,2	2,1
	Rússia	M	5,6	3,8	1,5
	Suécia	A	8,4	3,6	2,3
Suíça	A	8,2	5,3	1,6	
Oriente Médio e África	Angola	B	8,4	10,0	0,8
	Arábia Saudita	A	6,1	3,8	1,6
	Burkina Faso	B	15,4	10,0	1,5
	Catar	A	7,1	2,0	3,6
	Egito	B	8,8	1,5	6,0
	Emirados Árabes Unidos	A	2,9	1,8	1,6
	Irã	M	22,4	6,7	3,4
	Israel	A	5,7	2,7	2,1
	Kuwait	A	7,2	3,3	2,2
	Marrocos	B	10,5	3,2	3,3
	Omã	A	3,4	1,6	2,1
Togo	B	18,7	17,0	1,1	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	4,5	4,0	1,1
	Coreia do Sul	A	20,7	11,3	1,8
	Índia	B	7,7	4,0	1,9
	Indonésia	M	14,1	8,7	1,6
	Taiwan	A	14,3	8,0	1,8

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 19,8% dos homens no Rio Grande do Sul eram empreendedores estabelecidos em 2020).

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

³ Exemplo de interpretação: Para cada 1 mulher empreendedora estabelecida, 6 homens eram empreendedores estabelecidos no Egito em 2020.

3.1.2. Faixa Etária

A intensidade do empreendedorismo nascente no Rio Grande do Sul, considerando a faixa etária dos empreendedores (**tabela 3.4**) em 2020, apresentou pequena diferença nas faixas entre 18 e 44 anos. Nas três faixas, as taxas de empreendedorismo nascente situam-se entre 10% e 12,5%. Nas faixas acima de 44 anos também não se verificam diferenças importantes entre elas. Ambas possuem taxas que variam em torno de 7%.

Ainda em relação ao empreendedorismo nascente é importante ressaltar que a taxa nesse estágio pelo menos dobrou em todas as faixas etárias, em comparação com 2018. Contudo, chama a atenção que o aumento da taxa entre os mais seniores: na faixa de 45 a 54 anos, a taxa quadruplicou: foi de 1,7% em 2018 para 7,4% em 2020; e na faixa que vai dos 55 aos 64 anos, a taxa em 2020 (6,6%) foi oito vezes maior que a registrada na pesquisa anterior (0,8%). E entre os mais jovens (18 a 24 anos) o aumento na taxa de empreendedorismo nascente também foi expressivo. Em 2020, no Rio Grande do Sul, mais de 11% da população nessa faixa etária estava envolvida com a criação de um novo negócio. Esse contingente era inferior a 4% em 2018.

Em ambos os casos, entre os mais seniores e mais jovens, assim como o observado no caso das mulheres, os dados sinalizam que a situação econômica, o desemprego e a pandemia podem ter impulsionado de forma mais vigorosa esses grupos para o exercício de uma atividade empreendedora com vistas a contribuir para a renda familiar. No caso dos mais jovens, em especial no caso de estudantes, a suspensão das atividades escolares e universitárias pode ter favorecido a presença deles em atividades de criação de novos negócios.

No empreendedorismo novo, em 2020, no estado gaúcho, a faixa etária que demonstrou maior intensidade no envolvimento com atividades relacionadas ao desenvolvimento e consolidação de novos negócios foi a que contempla

pessoas dos 25 aos 34 anos, apresentando taxa de 19,1%. Por outro lado, a faixa mais sênior apresentou a menor taxa, 5,5%. Nas demais faixas, a que vai de 18 a 24 anos e as que reúnem as pessoas de 35 a 54 anos, as diferenças nas taxas de empreendedorismo novo são pouco expressivas, pois vão de 11,4% (para os mais jovens) até 13,7% (45 a 54 anos), ou seja, diferença de pouco mais de 2 pontos percentuais.

Nesse estágio do empreendedorismo, as faixas etárias centrais (25 a 54 anos) apresentaram em 2020 algum aumento em relação a 2018. Esse aumento foi mais destacado na faixa de 45 a 54 anos e na faixa de 25 a 34 anos, com variação em torno de 46% e 30% respectivamente. As faixas etárias extremas sofreram redução, sendo a mais importante a verificada entre os mais jovens. Com a diminuição de 33%, a taxa de empreendedorismo na faixa dos 18 aos 24 anos deixou de ser a maior, como fora em 2018, e passou a ser, numericamente, a segunda menor, à "frente" apenas da taxa de empreendedorismo novo dos mais seniores, que também sofreu uma pequena variação negativa em 2020.

Em relação ao empreendedorismo estabelecido, observa-se que em 2020 a taxa aumenta conforme aumenta a faixa etária. Indo de 3,6% entre os mais jovens até 26% entre os mais seniores (55 a 64 anos). Ou seja, mais de um quarto da população na faixa etária que contempla os empreendedores do estado com mais idade mantém envolvimento com atividades relacionadas à manutenção de negócios já consolidados. Esta faixa também se destaca igualmente, pois nesse estágio do empreendimento foi a única que apresentou aumento em relação ao registrado em 2018, com uma variação de quase 50%. Em todos os demais grupos, ocorreu um decréscimo na taxa de empreendedorismo estabelecido, sendo mais pronunciado na faixa de 25 a 34 anos, com redução de mais de 50%; e na de 35 a 44 anos com taxa cerca de 27% menor que a da pesquisa anterior.

Tabela 3.4

Taxas específicas¹ (%) e variações² entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020

Faixa Etária	Iniciais (TEA)			Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação
18 a 24 anos	20,7	22,2	7,4	3,5	11,1	221,0	17,2	11,4	-33,6	4,4	3,6	-18,7
25 a 34 anos	19,3	31,4	62,9	4,5	12,5	176,2	14,7	19,1	29,6	15,1	7,0	-53,3
35 a 44 anos	15,5	21,6	39,6	4,6	10,0	118,8	10,9	12,3	12,5	19,9	14,5	-26,8
45 a 54 anos	10,6	21,1	99,1	1,7	7,4	328,0	9,4	13,7	45,9	25,5	23,2	-8,8
55 a 64 anos	6,8	12,1	78,9	0,8	6,6	717,8	6,0	5,5	-7,9	17,5	26,0	48,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 11,1% da população de 18 a 24 anos no Rio Grande do Sul eram empreendedores nascentes em 2020).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (p. ex.: Entre 2018 e 2020 houve um aumento de 221% na taxa de empreendedorismo nascente entre os jovens de 18 a 24 anos no Rio Grande do Sul).

Com relação às taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária das 44 economias participantes da pesquisa (**tabela 3.5**), as taxas nas faixas etárias mais novas tendem a superar as faixas etárias mais velhas.

A faixa de 25 a 34 anos é a que apresenta a maior taxa de empreendedorismo inicial no Rio Grande do Sul. Esta faixa é a mais ativa na taxa TEA também em 16 países (Colômbia, Uruguai,

Áustria, Chipre, Croácia, Eslovênia, Letônia, Países Baixos, Reino Unido, Angola, Arábia Saudita, Burkina Faso, Catar, Omã, Togo, Indonésia).

O Rio Grande do Sul apresentou taxas equilibradas entre as faixas etárias, com exceção da faixa de 55 a 64 anos, a menor registrada no empreendedorismo inicial (12,1%), e a faixa de 25 a 34 anos, a maior taxa registrada (31,4%).

Tabela 3.5

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEA
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	22,2	31,4	21,6	21,1	12,1	22,1
	Brasil	M	22,9	28,2	25,3	21,2	16,1	23,4
	Chile	A	28,3	27,5	29,6	25,1	17,6	25,9
	Colômbia	M	33,1	37,4	30,2	28,9	22,0	31,1
	Guatemala	M	32,9	31,4	27,5	22,4	15,5	28,3
	Panamá	A	34,5	34,6	37,2	30,0	20,8	32,4
Europa e América do Norte	Uruguai	A	21,2	28,0	24,3	20,1	12,6	21,9
	Alemanha	A	6,8	6,5	5,6	4,2	2,4	4,8
	Áustria	A	6,9	10,0	6,9	5,0	2,8	6,2
	Canadá	A	22,4	21,8	18,0	10,7	8,1	15,6
	Chipre	A	5,4	12,0	10,7	8,1	5,0	8,6
	Croácia	A	14,2	22,0	14,8	9,1	4,2	12,7
	Eslováquia	A	19,4	19,1	14,6	12,0	5,3	13,9
	Eslovênia	A	3,2	11,7	8,4	3,6	2,2	6,0
	Espanha	A	4,5	5,0	6,3	5,3	4,3	5,2
	Estados Unidos	A	15,1	18,5	19,4	15,2	8,2	15,4
	Grécia	A	18,2	9,8	7,4	6,2	2,6	8,6
	Itália	A	3,6	1,5	3,3	1,1	1,0	1,9
	Letônia	A	25,6	28,4	16,0	9,6	3,8	15,6
	Luxemburgo	A	8,3	9,8	8,3	7,7	5,4	8,0
	Noruega	A	8,1	8,0	7,1	7,7	7,4	7,6
	Países Baixos	A	11,4	16,5	11,4	10,2	8,4	11,5
	Polônia	A	1,1	5,1	4,3	3,0	0,6	3,1
Reino Unido	A	9,7	12,6	8,0	6,5	2,7	7,8	
Rússia	M	14,1	11,8	8,1	8,9	2,2	8,5	
Suécia	A	10,0	9,8	5,7	5,7	5,8	7,3	
Suíça	A	6,0	7,9	10,1	11,5	9,0	9,2	
Oriente Médio e África	Angola	B	54,2	55,4	45,2	41,4	37,3	49,6
	Arábia Saudita	A	13,7	19,6	19,5	14,6	14,1	17,3
	Burkina Faso	B	20,0	28,9	23,7	20,5	15,3	23,0
	Catar	A	15,3	19,5	14,9	16,3	18,3	17,2
	Egito	B	13,0	11,7	12,4	9,4	5,6	11,3
	Emirados Árabes Unidos	A	18,4	18,3	12,9	10,0	7,4	15,4
	Irã	M	9,4	11,7	8,3	2,6	3,0	8,0
	Israel	A	6,4	9,7	10,3	9,6	5,0	8,5
	Kuwait	A	29,1	22,5	16,5	14,9	10,6	19,2
	Marrocos	B	5,3	11,6	7,3	6,3	1,6	7,1
Omã	A	18,1	18,2	14,1	13,7	9,0	16,0	
Togo	B	34,9	38,6	27,4	25,8	31,1	32,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	18,7	20,2	23,3	11,7	27,1	20,1
	Coreia do Sul	A	7,1	12,4	16,4	13,0	13,5	13,0
	Índia	B	4,2	6,6	5,8	4,6	4,6	5,3
	Indonésia	M	6,8	13,3	11,2	8,1	5,7	9,6
	Taiwan	A	6,4	10,8	9,9	6,8	7,6	8,4

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 31,4% da população de 25 a 34 anos no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2020).

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Com relação ao empreendedorismo estabelecido (EBO) (**tabela 3.6**), a maior taxa é verificada na faixa etária dos empreendedores com idade entre 55 e 64 anos (26%). Em 20 das demais economias pesquisadas, essa também é a faixa etária que apresenta a maior taxa. Em nenhuma delas, a taxa supera a do Rio Grande do Sul entre os mais seniores. Apenas a Coreia do Sul possui a taxa desse grupo numericamente igual.

A menor taxa de empreendedorismo estabelecido entre os gaúchos situa-se na faixa etária entre 18 e 24 anos (3,6%). Em quase todas as economias pesquisadas, esse comportamento se repete, contudo, em cinco delas, a menor taxa é observada em outras faixas etárias que não a dos mais jovens. São elas: Áustria (que teve a maior taxa EBO nessa faixa com 7,2%), Suécia, Espanha, Reino Unido, todas essas economias de renda alta; e mais o Cazaquistão (renda média).

Tabela 3.6

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	EBO
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	3,6	7,0	14,5	23,2	26,0	14,8
	Brasil	M	2,4	4,9	9,4	13,3	15,6	8,7
	Chile	A	0,3	2,1	5,5	11,0	12,1	6,1
	Colômbia	M	1,8	3,7	6,8	8,9	6,7	5,5
	Guatemala	M	3,9	9,4	17,2	22,4	19,5	12,3
	Panamá	A	2,2	3,3	4,3	4,0	8,0	4,1
Europa e América do Norte	Uruguai	A	1,6	3,5	6,7	5,7	8,2	5,1
	Alemanha	A	0,8	4,1	5,3	7,2	10,1	6,2
	Áustria	A	7,2	7,0	9,9	8,2	6,4	7,8
	Canadá	A	5,2	6,8	5,6	9,5	8,3	7,3
	Chipre	A	0,6	2,4	5,8	11,0	15,3	7,3
	Croácia	A	1,1	3,0	6,5	5,1	4,2	4,2
	Eslováquia	A	2,2	5,0	5,7	7,0	10,9	6,5
	Eslovênia	A	0,0	6,8	10,6	8,9	4,7	7,0
	Espanha	A	2,9	1,7	6,0	8,5	11,9	6,7
	Estados Unidos	A	3,4	4,7	13,0	14,2	12,6	9,9
	Grécia	A	0,5	12,9	18,2	21,3	17,4	14,6
	Itália	A	0,0	0,5	1,4	3,9	3,6	2,2
	Letônia	A	2,2	9,7	11,4	15,1	12,1	11,1
	Luxemburgo	A	1,0	1,5	4,3	4,2	6,1	3,6
	Noruega	A	0,7	2,4	2,9	7,7	5,7	4,1
	Países Baixos	A	3,8	6,1	8,3	8,5	6,9	7,0
Polônia	A	0,2	4,9	16,4	21,8	12,7	12,2	
Reino Unido	A	1,8	1,4	8,3	9,3	10,3	6,5	
Rússia	M	0,9	5,3	5,6	5,5	4,1	4,7	
Suécia	A	3,9	3,8	5,6	7,1	9,5	6,0	
Suíça	A	1,1	3,1	7,5	10,5	8,7	6,7	
Oriente Médio e África	Angola	B	2,1	7,2	15,6	15,2	15,6	9,2
	Arábia Saudita	A	2,5	3,8	5,6	6,8	8,7	5,1
	Burkina Faso	B	6,0	10,4	17,7	19,8	19,0	12,4
	Catar	A	1,7	5,5	7,8	7,2	11,8	6,1
	Egito	B	3,5	4,3	6,4	5,7	10,0	5,2
	Emirados Árabes Unidos	A	1,8	2,6	2,9	1,7	5,1	2,5
	Irã	M	1,1	10,8	21,1	24,8	14,1	14,5
	Israel	A	1,6	2,1	5,6	4,9	7,2	4,2
	Kuwait	A	2,2	5,0	5,8	8,1	11,2	5,9
	Marrocos	B	2,3	5,9	11,3	10,3	8,5	6,8
Omã	A	0,9	3,4	3,2	1,8	1,9	2,5	
Togo	B	6,7	16,5	25,4	27,6	22,6	17,8	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	3,6	7,6	2,2	3,6	2,7	4,3
	Coreia do Sul	A	0,4	5,7	13,1	25,5	26,0	16,1
	Índia	B	2,1	4,9	9,2	8,9	5,6	5,9
	Indonésia	M	2,9	11,1	13,9	18,2	17,4	11,4
	Taiwan	A	0,6	4,1	8,6	18,6	19,1	11,1

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 26% da população de 55 a 64 anos no Rio Grande do Sul eram empreendedores estabelecidos em 2020).

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

3.1.3. Escolaridade

Esta seção aplica a nomenclatura própria adotada pelo GEM internacional para a classificação dos níveis de escolaridade. A classificação internacional considera quatro níveis de escolaridade (alguma educação, secundário completo,

pós-secundário e experiência com pós-graduação), cuja equivalência para as classificações do Brasil, incluindo o Rio Grande do Sul, é apresentada no **quadro 3.1**.

Quadro 3.1 Classificações dos níveis de escolaridade

Classificação Internacional	Classificação Brasil	Níveis de Escolaridade
Alguma educação	Fundamental incompleto	Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto
	Fundamental completo	Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto
Secundário completo	Médio completo	Ensino Médio completo e Superior incompleto
Pós-secundário	Superior completo ou maior	Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto
Experiência pós-graduação		Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

Observando-se as taxas de empreendedorismo nascente no Rio Grande do Sul em relação à escolaridade do empreendedor (**tabela 3.7**), nota-se que em 2020 o grupo de pessoas com ensino fundamental completo apresentou mais intensidade no envolvimento com a criação de novos negócios (taxa de 12,4%), seguido pelo grupo dos que possuem ensino médio completo, com taxa de 2,3 pontos percentuais menor. Em relação a 2018, constata-se uma inversão nessas posições, pois o nível de escolaridade mais destacado era o do ensino médio. O grupo dos empreendedores do estado gaúcho com ensino fundamental incompleto permanece apresentando a menor taxa de empreendedorismo nascente.

Seguindo na comparação com a pesquisa anterior (2018), em 2020, em todos os níveis de escolaridade, houve aumento muito expressivo nas taxas de empreendedorismo nascente. Em todos, a taxa mais que dobrou. Para os gaúchos com ensino fundamental completo a taxa quase quadruplicou, tornando esse grupo o mais ativo entre os empreendedores nascentes. A diferença na intensidade empreendedora nascente entre os que têm ensino fundamental incompleto e aqueles com pelo menos o ensino superior completo é pequena, em torno de 1 ponto percentual.

Com relação ao empreendedorismo novo, praticamente não há diferença em relação ao nível de escolaridade dos empreendedores. A diferença nas taxas do grupo dos que possuem ensino fundamental incompleto (11,2%) e daqueles com ensino superior completo (14,3%) é de apenas 3,1 pontos percentuais.

Na comparação com os dados de 2018, em quase todos os níveis também houve aumento nas taxas de empreendedorismo, exceto entre os que têm ensino fundamental completo, em que ocorreu uma ligeira redução. A maior variação positiva foi entre os que têm ensino superior completo, um aumento de 15%. Pode-se dizer, contudo, que neste estágio de empreendedorismo as taxas apresentaram estabilidade no período compreendido entre as duas últimas pesquisas. Em nenhum nível foram registradas diferenças superiores a 2 pontos percentuais.

Com relação ao empreendedorismo estabelecido, assim como em 2018, o ensino fundamental incompleto em 2020 se destaca como o nível mais intenso de envolvimento com atividades empreendedoras estabelecidas (17,2%), muito próximo dos empreendedores com nível superior completo ou maior (16,9%). A diferença entre estes níveis está na variação de 2018 para 2020: para os de menor escolaridade, a redução foi

de 18%, enquanto, para os de maior escolaridade, houve aumento de 12,6%. Este dado pode indicar que os empreendedores com maior nível de escolaridade estão mais preparados para enfrentarem as oscilações de mercado,

considerando o difícil ano de 2020 em termos de gestão. Seria surpreendente se o resultado fosse ao contrário. Também houve redução na taxa daqueles com ensino fundamental completo (28,8%).

Tabela 3.7

Taxas específicas¹ (%) e variações² entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo o nível de escolaridade³ - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020

Nível de escolaridade	Iniciais (TEA)			Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação	2018	2020	Variação
Fundamental incompleto	12,2	18,4	50,8	2,2	7,5	243,1	10,4	11,2	8,4	20,9	17,2	-18,0
Fundamental completo	15,3	23,6	53,9	3,2	12,4	285,0	12,1	11,6	-4,3	17,9	12,8	-28,8
Médio completo	16,5	22,7	37,3	3,9	10,1	161,9	12,6	12,8	1,1	13,4	13,6	1,6
Superior completo ou maior	15,5	22,8	47,4	3,0	8,7	184,9	12,5	14,3	15,2	15,0	16,9	12,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 7,5% das pessoas com ensino fundamental incompleto no Rio Grande do Sul eram empreendedores nascentes em 2020).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (p. ex.: Entre 2018 e 2020 houve um aumento de 243,1% na taxa de empreendedorismo nascente entre os com fundamental incompleto no Rio Grande do Sul).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Considerando-se as economias participantes da pesquisa GEM 2020 (**tabela 3.8**), com relação ao empreendedorismo inicial (TEA), este foi mais intenso entre os que tinham o ensino superior completo (pós-secundário). O Rio Grande do Sul teve a oitava maior TEA na faixa do pós-secundário (23,4%), ficando à frente do Brasil (23%). Apesar disso, a taxa TEA do Rio Grande do Sul apresentou homogeneidade entre todos os níveis de escolaridade.

Na maior parte das economias pesquisadas em 2020 (inclusive o estado do Rio Grande do Sul), o grupo das pessoas com escolaridade em nível pós-secundário apresenta mais envolvimento com atividades empreendedoras iniciais, em outras palavras, maior taxa TEA. Contudo, em 11 das 44 economias esse nível de escolaridade é superado por outros menores: alta renda – Canadá, Grécia, Noruega, Reino Unido, Catar, e Coreia do Sul; média renda – Brasil e Cazaquistão; baixa renda – Burkina Faso, Marrocos e Índia.

Quanto ao empreendedorismo estabelecido (EBO), a taxa de 17,2% (**tabela 3.9**) no Rio Grande do Sul dos que possuem nível de escolaridade pós-secundário é a maior entre todas as economias analisadas (mais que o dobro da taxa verificada no Brasil). Assim como o estado, outras 17 economias têm nesse nível de escolaridade o grupo mais ativo no empreendedorismo estabelecido, sendo 13 economias de renda alta, principalmente europeias, três de renda média (Colômbia, Rússia e Indonésia) e uma de renda baixa, o Egito.

Em contrapartida, outras 17 economias registraram as taxas mais altas de empreendedorismo estabelecido entre a população “com alguma educação”, sendo elas: 11 economias de renda alta, provenientes da Europa, Oriente Médio e Ásia; Brasil e Guatemala (renda média); e quatro economias africanas (renda baixa).

Tabela 3.8

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de escolaridade² - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ³	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	TEA
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	20,9	22,7	23,4	22,1
	Brasil	M	21,0	25,1	23,0	23,4
	Chile	A	17,5	25,0	28,6	25,9
	Colômbia	M	25,0	25,3	34,3	31,1
	Guatemala	M	22,3	33,7	42,0	28,3
	Panamá	A	24,5	31,2	34,6	32,4
Europa e América do Norte	Uruguai	A	20,4	23,2	24,1	21,9
	Alemanha	A	4,0	3,9	6,6	4,8
	Áustria	A	4,6	6,0	12,4	6,2
	Canadá	A	18,7	14,2	14,9	15,6
	Chipre	A	5,5	5,3	7,3	8,6
	Croácia	A	4,3	11,7	15,1	12,7
	Eslováquia	A	12,7	10,6	18,4	13,9
	Eslovênia	A	6,4	4,1	7,1	6,0
	Espanha	A	3,0	4,5	6,3	5,2
	Estados Unidos	A	11,6	11,0	16,3	15,4
	Grécia	A	7,5	11,2	9,4	8,6
	Itália	A	0,7	2,4	2,8	1,9
	Letônia	A	14,2	11,7	22,6	15,6
	Luxemburgo	A	6,5	4,5	11,1	8,0
	Noruega	A	12,9	8,0	9,3	7,6
	Países Baixos	A	8,0	11,4	13,6	11,5
	Polônia	A	1,2	2,1	3,0	3,1
	Reino Unido	A	5,9	10,4	7,5	7,8
	Rússia	M	4,8	3,3	9,8	8,5
	Suécia	A	6,7	7,4	7,7	7,3
Suíça	A	5,2	5,1	15,6	9,2	
Oriente Médio e África	Angola	B	44,4	54,4	55,3	49,6
	Arábia Saudita	A	16,8	0,0	17,6	17,3
	Burkina Faso	B	27,8	9,5	19,0	23,0
	Catar	A	16,7	0,0	16,5	17,2
	Egito	B	7,2	10,6	13,0	11,3
	Emirados Árabes Unidos	A	9,0	10,4	16,3	15,4
	Irã	M	5,9	5,9	11,0	8,0
	Israel	A	4,7	6,4	9,6	8,5
	Kuwait	A	10,7	18,5	20,5	19,2
	Marrocos	B	6,1	7,4	7,3	7,1
	Omã	A	8,0	14,4	21,1	16,0
Togo	B	30,1	37,0	40,2	32,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	18,9	20,0	19,8	20,1
	Coreia do Sul	A	14,9	10,3	14,0	13,0
	Índia	B	4,6	6,4	4,9	5,3
	Indonésia	M	9,2	8,4	12,5	9,6
	Taiwan	A	4,9	7,6	8,9	8,4

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 22,7% dos que tinham secundário completo no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2020).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Secundário completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto. A experiência pós-graduação não foi considerada nessa tabela.

³ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Tabela 3.9

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo o nível de escolaridade² - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ³	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	EBO
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	15,0	13,6	17,2	14,8
	Brasil	M	10,3	7,8	8,3	8,7
	Chile	A	5,4	6,0	5,9	6,1
	Colômbia	M	3,4	4,6	5,6	5,5
	Guatemala	M	13,5	10,9	11,6	12,3
	Panamá	A	3,1	2,4	4,0	4,1
Europa e América do Norte	Uruguai	A	3,3	6,5	8,9	5,1
	Alemanha	A	4,3	4,7	8,9	6,2
	Áustria	A	7,6	7,3	5,0	7,8
	Canadá	A	6,2	7,6	6,5	7,3
	Chipre	A	15,6	3,8	9,0	7,3
	Croácia	A	2,1	4,3	4,2	4,2
	Eslováquia	A	5,0	13,7	11,6	6,5
	Eslovênia	A	5,8	7,2	7,1	7,0
	Espanha	A	7,2	6,5	6,6	6,7
	Estados Unidos	A	10,2	8,2	10,1	9,9
	Grécia	A	13,4	13,6	15,8	14,6
	Itália	A	1,9	2,3	2,8	2,2
	Letônia	A	7,1	11,6	12,6	11,1
	Luxemburgo	A	3,5	1,2	4,8	3,6
	Noruega	A	6,5	4,7	4,5	4,1
	Países Baixos	A	3,2	6,1	10,7	7,0
Polônia	A	5,0	11,2	14,9	12,2	
Reino Unido	A	5,0	6,0	6,8	6,5	
Rússia	M	0,0	1,9	5,5	4,7	
Suécia	A	6,5	5,7	6,2	6,0	
Suíça	A	6,5	4,7	9,0	6,7	
Oriente Médio e África	Angola	B	9,9	8,8	7,4	9,2
	Arábia Saudita	A	6,1	0,0	4,4	5,1
	Burkina Faso	B	15,1	1,3	5,1	12,4
	Catar	A	6,0	0,0	5,3	6,1
	Egito	B	4,8	4,6	5,6	5,2
	Emirados Árabes Unidos	A	0,0	1,9	2,8	2,5
	Irã	M	15,4	20,4	8,3	14,5
	Israel	A	4,7	4,5	3,5	4,2
	Kuwait	A	9,7	6,2	5,4	5,9
	Marrocos	B	7,9	7,0	5,3	6,8
	Omã	A	1,5	2,1	2,7	2,5
Togo	B	19,6	7,6	10,0	17,8	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	4,1	5,1	4,0	4,3
	Coreia do Sul	A	14,9	16,8	15,1	16,1
	Índia	B	5,9	6,5	5,0	5,9
	Indonésia	M	11,8	7,2	13,5	11,4
	Taiwan	A	20,6	14,3	9,0	11,1

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 15% dos que tinham alguma educação no Rio Grande do Sul eram empreendedores estabelecidos em 2020).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Secundário completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto. A experiência pós-graduação não foi considerada nessa tabela.

³ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Em 2020 também foram perguntados aos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) do Rio Grande do Sul se tinham feito algum curso ou programa de educação em empreendedorismo. Os resultados são mostrados na **tabela 3.10**. Observa-se um padrão nos percentuais apresentados: em torno de 50% dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos nunca frequentaram cursos ou programas de educação em empreendedorismo oferecidos pelas instituições de ensino do Rio Grande do Sul. Isso aponta uma grande lacuna a ser preenchida na formação e na capacitação dos empreendedores. Em todas as categorias, foram raros os empreendedores que tiveram qualquer educação em empreendedorismo no ensino fundamental (0,8% a 2,1%). Esse índice aumenta um pouco mais no ensino médio (2,7% a 6,4%). Na educação superior, foi mais frequente a educação em empreendedorismo (13,7% a 18,3%), destacando-se os empreendedores novos, os quais apresentaram o maior percentual.

Houve participação importante de outras instituições, que não as faculdades e as escolas de ensino fundamental ou médio, para os empreendedores estabelecidos (30,4%) e nascentes (26,3%). A maior variedade das instituições que proveram estes cursos ou programas ocorreu para os empreendedores nascentes e a menor, para os empreendedores estabelecidos. Em comum, todas as categorias de empreendedores recorreram mais frequentemente ao sistema S, entre os quais foram mencionados o Sebrae, Senac, Senai, Sesi, Senar (capacitação rural). Os empreendedores nascentes mencionaram mais instituições privadas do que os novos e estabelecidos: universidades como FGV, PUC, Unisinos, e cursos online de diversas instituições particulares. Citaram isoladamente instituições como FIERGS, Emater, Prefeituras, Sindilojas, Associação de Dirigentes Lojistas, Associações ou ONGs, Abrasel, programa menor aprendiz e a empresa para a qual trabalhavam, que pareciam não ser conhecidas por ter expertise em educação para o empreendedorismo.

Tabela 3.10

Percentual¹ dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO), segundo a participação em algum curso ou programa de educação empreendedora em instituições de ensino - Rio Grande do Sul - 2020

Instituição	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Nunca participei	56,9	49,2	54,6
Educação superior	13,7	18,3	14,4
Ensino médio	3,1	6,4	2,7
Ensino fundamental	2,1	0,8	1,1
Outras instituições	26,3	29,5	30,4
Não sabe	1,0	0,4	1,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

3.1.4. Renda Familiar

Considerando a renda familiar dos empreendedores (**tabela 3.11**), no empreendedorismo nascente, em 2020, o grupo dos empreendedores com renda entre 2 e 3 salários mínimos foi o menos ativo na criação de novos negócios, apresentando taxa de 8,5%. A diferença foi de 3,3 pontos percentuais para a faixa de renda mais ativa no empreendedorismo nascente (1 a 2 salários mínimos). Esses dados revelam que em 2020 a renda familiar exerceu pouca influência na dinâmica de criação de empreendimentos.

Entretanto, quando se comparam os dados de 2020 com os da última pesquisa realizada (2018), assim como nas demais características analisadas, também em relação à renda familiar, houve em geral um aumento muito expressivo nas taxas em todas as faixas de renda. Porém, chama a atenção o grupo com renda familiar acima de 6 salários mínimos, que em 2018 era o grupo menos ativo no empreendedorismo nascente com taxa inferior a 2%, e em 2020 registra taxa cinco vezes maior (9,9%). O menor crescimento observado se deu entre os

que auferem até 1 salário mínimo de renda familiar, com variação superior a 80%, indicando que, em 2020, 10% da população gaúcha desse grupo de renda esteve ativa na criação de um novo negócio.

Seguindo o mesmo padrão de 2018, tanto no empreendedorismo novo, quanto no estabelecido, a faixa de renda mais intensa no envolvimento com atividades empreendedoras em 2020 é a de 6 salários mínimos ou mais. A menos intensa é a faixa de até 1 salário mínimo.

Com relação aos empreendedores novos, não houve variação importante nas taxas dos que auferem renda familiar nas faixas compreendidas até 3 salários mínimos. Nessas faixas, em comparação com 2018, as variações foram inferiores a 10%, o que significa dizer que

praticamente estiveram estáveis. Nas faixas de renda maiores, acima de 3 salários mínimos, constatou-se um crescimento entre 30 e 40%. Destacando-se os que possuem renda familiar acima de 6 salários mínimos, com taxa de 18%. Aproximadamente 5 pontos percentuais a mais do que o verificado em 2018.

Em relação ao empreendedorismo estabelecido, todas as faixas de renda apresentaram decréscimo em relação a 2018. A maior variação (-31,5%) foi verificada na faixa entre 1 e 2 salários mínimos. Com a taxa de 24,4%, a faixa dos que possuem renda superior a 6 salários mínimos é a mais ativa em termos de empreendedorismo estabelecido, mais de 9 pontos percentuais do grupo que ficou em segundo lugar (entre 3 e 6 salários mínimos).

Tabela 3.11

Taxas específicas¹ (%) e variações² entre 2018 e 2020 dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO), iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo as faixas de renda familiar - Rio Grande do Sul - 2018 e 2020

Renda familiar	Iniciais (TEA)			Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	2018	2020	Varição	2018	2020	Varição	2018	2020	Varição	2018	2020	Varição
Até 1 salário mínimo	13,9	18,9	35,2	5,5	10,0	83,2	9,0	9,3	3,5	11,3	8,8	-22,5
Mais de 1 até 2 salários mínimos	14,8	22,5	52,3	2,5	11,8	368,0	12,4	11,2	-9,7	14,6	10,0	-31,5
Mais de 2 até 3 salários mínimos	14,5	20,3	40,3	2,5	8,5	241,1	12,0	11,8	-1,4	15,1	14,5	-3,9
Mais de 3 até 6 salários mínimos	14,8	24,3	64,2	4,1	10,1	144,6	10,7	14,2	33,2	20,3	15,1	-25,8
Mais de 6 salários mínimos	15,0	27,2	82,0	1,9	9,9	421,6	13,1	18,0	37,8	28,0	24,4	-12,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (p. ex.: 11,8 % da população que recebe mais de 1 salário até 2 salários mínimos no Rio Grande do Sul são empreendedores nascentes em 2020).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (p. ex.: Entre 2018 e 2020 houve um aumento de 368% na taxa de empreendedorismo nascente entre os mais de 1 até 2 salários mínimos no Rio Grande do Sul).

O GEM internacional utiliza três percentis de renda familiar para comparar o nível de atividade empreendedora entre as economias (33% menor, 33% central e 33% maior). Os percentis são estabelecidos em função da distribuição de renda de cada economia. Com relação às taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA), segundo os percentis de renda familiar, no Rio Grande do Sul e nas economias participantes, é possível notar na **tabela 3.12** que há maiores taxas de empreendedorismo nos 33% de maior renda, nos países de renda alta. Isso sugere que a maior disponibilidade de capital é um fator estimulador para a criação de novos negócios.

Entre os países de renda média e baixa, incluindo o Brasil, também predomina o maior percentual de TEA para os 33% de maior renda. No Rio Grande do Sul, há uma distribuição homogênea entre os níveis de renda no

empreendedorismo inicial (TEA), variando de 21,8% a 24%. Essa homogeneidade também pode ser observada em países como Áustria, Grécia, Itália, Polônia, Suécia, Índia e Canadá.

Entre as oito economias de renda média, o Rio Grande do Sul está em uma posição intermediária quando se trata da taxa de empreendedorismo inicial do grupo de renda maior, com taxa de 24%. Apenas o Brasil, Colômbia e Guatemala possuem taxas superiores nessa faixa de renda. Em relação às economias de alta renda, apenas Chile, Panamá, Uruguai e Kuwait possuem essa taxa maior que a do estado.

Com relação à TEA no grupo de renda menor, entre as economias de renda alta apenas o Panamá e Chile possuem taxas superiores à do Rio Grande do Sul.

Tabela 3.12

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	33% menor	33% central	33% maior	TEA
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	21,8	22,9	24,0	22,1
	Brasil	M	19,8	26,2	29,6	23,4
	Chile	A	23,9	27,5	29,0	25,9
	Colômbia	M	29,5	29,6	32,5	31,1
	Guatemala	M	24,3	28,3	37,4	28,3
	Panamá	A	27,7	32,8	36,0	32,4
Europa e América do Norte	Uruguai	A	19,5	22,4	26,6	21,9
	Alemanha	A	3,5	4,3	7,4	4,8
	Áustria	A	6,9	5,0	6,6	6,2
	Canadá	A	16,9	14,5	18,4	15,6
	Chipre	A	8,0	6,5	12,1	8,6
	Croácia	A	10,3	13,0	14,1	12,7
	Eslováquia	A	10,7	17,7	0,0	13,9
	Eslovênia	A	4,9	5,6	7,7	6,0
	Espanha	A	4,5	4,3	9,7	5,2
	Estados Unidos	A	14,3	18,0	15,7	15,4
	Grécia	A	8,1	8,0	8,7	8,6
	Itália	A	2,2	1,3	3,0	1,9
	Letônia	A	6,7	14,2	21,3	15,6
	Luxemburgo	A	10,7	5,4	8,4	8,0
	Noruega	A	8,2	6,6	9,1	7,6
	Países Baixos	A	9,5	12,4	13,3	11,5
	Polônia	A	3,1	2,2	3,8	3,1
	Reino Unido	A	10,2	6,2	8,1	7,8
	Rússia	M	2,6	7,2	14,9	8,5
Suécia	A	8,1	8,1	7,5	7,3	
Suíça	A	13,1	7,2	10,1	9,2	
Oriente Médio e África	Angola	B	48,9	51,6	57,2	49,6
	Arábia Saudita	A	21,7	15,8	15,2	17,3
	Burkina Faso	B	21,7	22,7	27,7	23,0
	Catar	A	9,9	0,0	21,6	17,2
	Egito	B	10,2	10,5	14,7	11,3
	Emirados Árabes Unidos	A	14,1	14,4	17,4	15,4
	Irã	M	8,4	11,2	11,0	8,0
	Israel	A	9,5	7,2	0,0	8,5
	Kuwait	A	10,0	18,7	28,0	19,2
	Marrocos	B	6,2	10,3	9,0	7,1
	Omã	A	15,3	11,6	22,4	16,0
Togo	B	30,5	33,4	37,5	32,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	17,5	18,4	21,8	20,1
	Coreia do Sul	A	13,5	8,9	17,4	13,0
	Índia	B	6,3	5,1	4,9	5,3
	Indonésia	M	9,8	6,4	12,9	9,6
	Taiwan	A	7,3	8,1	12,9	8,4

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 24% dos que pertenciam a famílias do maior percentil de renda no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2020).

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Com relação à taxa de empreendedorismo segundo percentis de renda para o empreendedorismo estabelecido (EBO), conforme a **tabela 3.13** revela, o Rio Grande do Sul segue o mesmo padrão que o Brasil, ou seja, conforme a renda aumenta, a taxa de empreendedorismo também aumenta. Contudo, os níveis das taxas do estado são consideravelmente superiores aos do Brasil, indo do percentil “33% menor” de 9,8% (Brasil 6,4%) ao percentil “33% maior” de 20% (Brasil 11,7%), passando-se pelo percentil “33% central” de 14,2% (Brasil 8,4%).

O Rio Grande do Sul apresenta a maior taxa em toda a região da América Latina e Caribe para os dois estratos superiores de percentis (33% central e 33% maior).

No estrato de renda familiar superior (33% maior), o Rio Grande do Sul juntamente com Taiwan são os destaques entre as 44 economias, com taxa de 20%. Além do estado gaúcho, apenas nove economias têm essa taxa acima de 15%: economias de alta renda – Taiwan, Coreia do Sul, Polônia, Grécia e Letônia; economias de renda média – Indonésia e Guatemala; e economias de baixa renda – Togo e Burkina Faso.

Tabela 3.13

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (EBO) segundo percentis de renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	33% menor	33% central	33% maior	EBO
	Rio Grande do Sul	M	9,8	14,2	20,0	14,8
América Latina e Caribe	Brasil	M	6,4	8,4	11,7	8,7
	Chile	A	4,1	5,3	11,3	6,1
	Colômbia	M	1,7	3,4	8,1	5,5
	Guatemala	M	10,3	12,4	16,4	12,3
	Panamá	A	2,8	2,9	6,7	4,1
	Uruguai	A	2,5	5,0	11,3	5,1
Europa e América do Norte	Alemanha	A	3,0	4,4	11,8	6,2
	Áustria	A	6,8	6,1	9,0	7,8
	Canadá	A	4,8	7,4	10,5	7,3
	Chipre	A	4,7	6,6	11,4	7,3
	Croácia	A	2,7	3,5	5,3	4,2
	Eslováquia	A	3,5	9,8	0,0	6,5
	Eslovênia	A	2,5	7,9	8,1	7,0
	Espanha	A	4,8	6,7	9,1	6,7
	Estados Unidos	A	6,4	9,1	13,9	9,9
	Grécia	A	11,8	14,8	17,1	14,6
	Itália	A	1,2	1,0	7,0	2,2
	Letônia	A	6,1	7,8	16,4	11,1
	Luxemburgo	A	2,3	3,3	6,5	3,6
	Noruega	A	4,2	3,1	5,6	4,1
	Países Baixos	A	4,8	6,1	13,1	7,0
	Polônia	A	7,2	9,7	17,5	12,2
	Reino Unido	A	5,1	6,1	8,7	6,5
	Rússia	M	1,1	1,5	10,5	4,7
	Suécia	A	6,2	5,0	7,1	6,0
Suíça	A	7,1	5,2	8,0	6,7	
Oriente Médio e África	Angola	B	9,1	10,7	11,6	9,2
	Arábia Saudita	A	4,7	3,0	7,3	5,1
	Burkina Faso	B	8,6	16,5	15,7	12,4
	Catar	A	1,9	0,0	8,2	6,1
	Egito	B	4,3	5,5	6,9	5,2
	Emirados Árabes Unidos	A	1,3	2,6	4,0	2,5
	Irã	M	13,9	17,3	14,4	14,5
	Israel	A	4,9	3,2	0,0	4,2
	Kuwait	A	2,0	3,2	10,6	5,9
	Marrocos	B	4,1	7,7	12,1	6,8
	Omã	A	2,1	1,6	3,2	2,5
	Togo	B	16,9	19,9	19,3	17,8
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	5,1	5,2	2,3	4,3
	Coreia do Sul	A	13,5	17,8	19,0	16,1
	Índia	B	2,4	7,7	6,9	5,9
	Indonésia	M	7,9	13,1	17,5	11,4
	Taiwan	A	8,2	11,5	20,1	11,1

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 20% dos que pertenciam a famílias do maior percentil de renda no Rio Grande do Sul eram empreendedores estabelecidos em 2020).

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

3.2. Retrato do Empreendedor do Rio Grande do Sul

Neste item é apresentado o retrato do grupo específico dos 36,5% (TTE) de empreendedores identificados na pesquisa do Rio Grande do Sul 2020, descrevendo como esse grupo é composto em termos de sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar mensal.

Diferentemente do item 3.1, cujo propósito é analisar as diferenças de intensidade da atividade empreendedora entre os estratos sociodemográficos da população, as proporções aqui apresentadas procuram descrever as características e estimar o contingente de empreendedores que compõem cada estágio.

3.2.1. Empreendedores Nascentes

Entre os empreendedores nascentes (NEA), a participação dos homens foi maior (53,4%) do que a das mulheres.

Dos 722 mil empreendedores nascentes do Rio Grande do Sul, as faixas etárias predominantes foram: de 25 a 34 anos (29,6%) e de 35 a 44 anos (23,6%). Desse modo, a maioria dos empreendedores nascentes (53,2%, cerca de 385 mil) se situa de 25 a 44 anos.

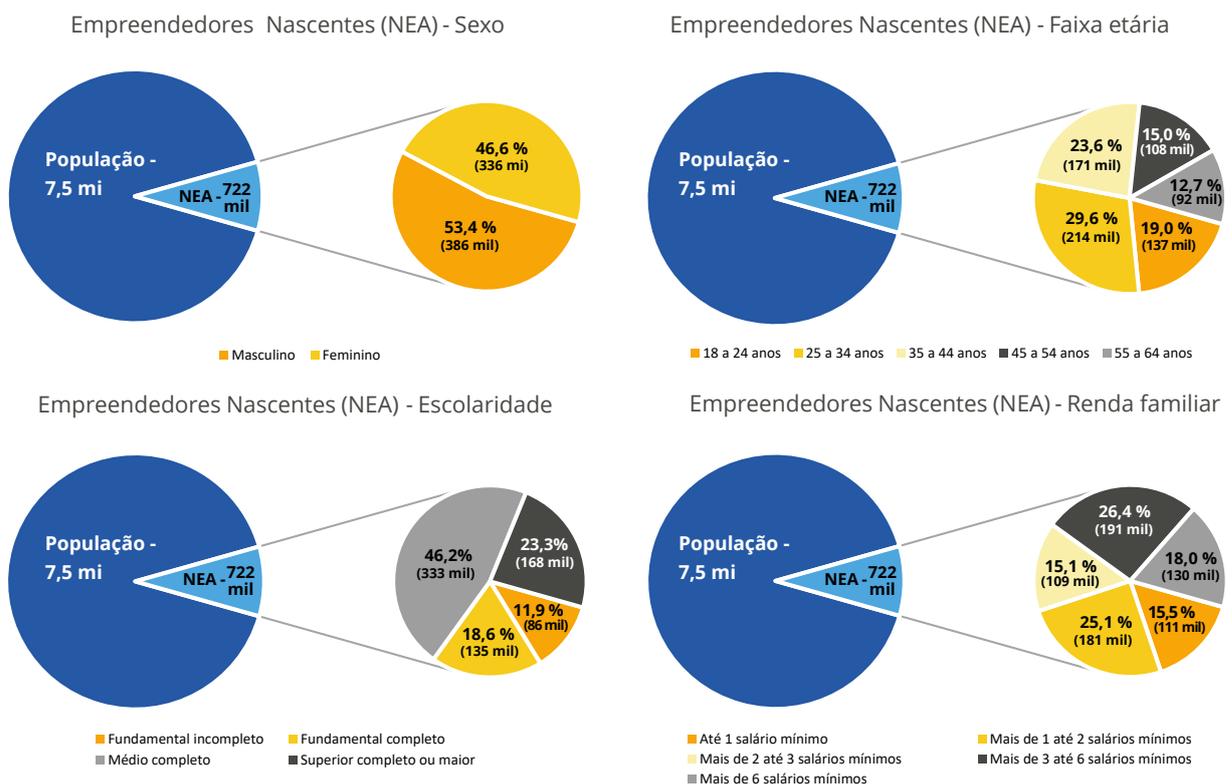
Com relação à escolaridade, chama a atenção a maior porcentagem de empreendedores nascentes (46,2%) com médio completo, e os 23,3% com superior completo ou maior. Somando-se

essas duas porcentagens, têm-se aproximadamente 70% dos empreendedores nascentes (estimados, portanto, em 501 mil) com os maiores níveis de escolaridade. Em contraste, foram pouco mais de 30% (221 mil) de empreendedores nascentes com escolaridade inferior ao ensino médio.

Em relação a renda familiar, considerando as 5 faixas analisadas, nenhuma delas responde por mais de 30% dos empreendedores nascentes. Duas dessas faixas concentram mais de um quarto dos empreendedores: a que vai de 3 a 6 salários mínimos (26,4%) e a que vai de 1 até 2 salários mínimos (25,1%).

Figura 3.1

Retrato dos empreendedores nascentes - Rio Grande do Sul - 2020



Em resumo, os empreendedores nascentes no Rio Grande do Sul eram na maioria homens, mais concentrados nas faixas etárias entre 25 e 44 anos, predominando os níveis de escolaridade

de ensino médio completo ou superior completo (ou maior), mostrando maior concentração nas faixas de renda familiar de 1 até 2 salários mínimos e de 3 até 6 salários mínimos.

3.2.2. Empreendedores Novos

O sexo masculino predomina no estágio de empreendedores novos e atingiu o percentual de aproximadamente 57% do total desses empreendedores, somando, portanto, cerca de 548 mil; enquanto as mulheres, com 43%, seriam aproximadamente 406 mil.

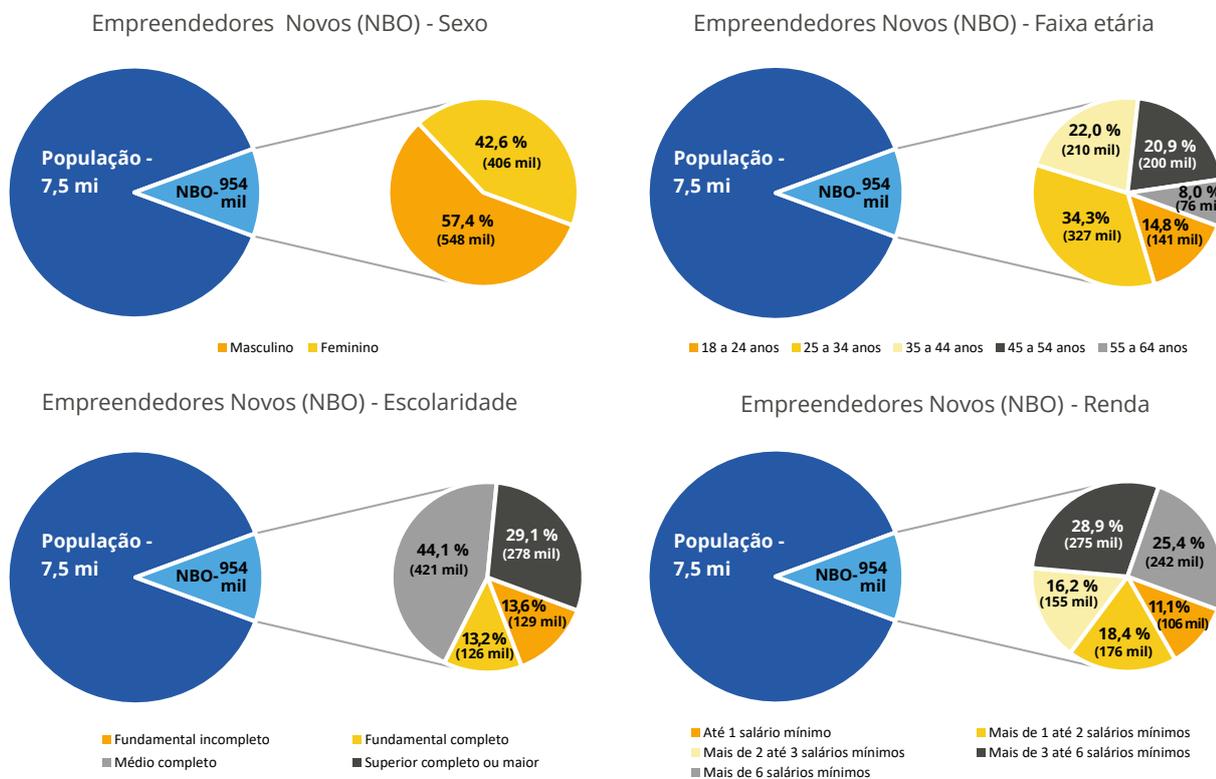
As faixas etárias de 25 a 34 anos (34,3%) e de 35 a 44 anos (22%) foram as predominantes entre os empreendedores novos. A faixa seguinte, de 45 a 54 anos, ficou com 20,9%, sendo que as menores porcentagens ocorreram na faixa de 18 a 24 anos, com 14,8%, e na de 55 a 64 anos, com 8%.

Relativamente à escolaridade, observou-se que aproximadamente 73% dos empreendedores novos (praticamente 699 mil) possuíam o ensino médio completo ou maior, pois os com ensino médio completo mostraram percentual de 44,1% e os de superior completo ou mais totalizaram 29,1%. Assim, 26,8% (cerca de 255 mil) possuíam escolaridade inferior ao fundamental completo.

Dos empreendedores novos, em torno de 54% têm renda superior a 3 salários mínimos, estimando-se em 517 mil pessoas. Até 2 salários mínimos, há cerca de 30% dos empreendedores novos.

Figura 3.2

Retrato dos empreendedores novos - Rio Grande do Sul - 2020



Em resumo, os empreendedores novos eram principalmente homens, com maiores proporções nas faixas etárias entre 25 e 44 anos,

concentrados nos níveis de escolaridade de ensino médio ou superior e com renda familiar nas faixas acima de 3 salários mínimos.

3.2.3. Empreendedores Estabelecidos

Entre os empreendedores estabelecidos, nota-se prevalência do sexo masculino (66%), estimando-se cerca de 737 mil de empreendedores estabelecidos homens para aproximadamente 376 mil de empreendedoras estabelecidas (34%).

As três faixas etárias acima de 35 anos foram as predominantes entre os empreendedores estabelecidos: os de 35 a 44 anos alcançaram 22,3%, os de 45 a 54 anos obtiveram 30,5%, os de 55 a 64 anos atingiram 32,3%. Os empreendedores estabelecidos acima de 45 anos compuseram cerca de 63%, estimando-se 699 mil. Os mais jovens, abaixo de 35 anos, totalizaram apenas 15%, estimados em 166 mil.

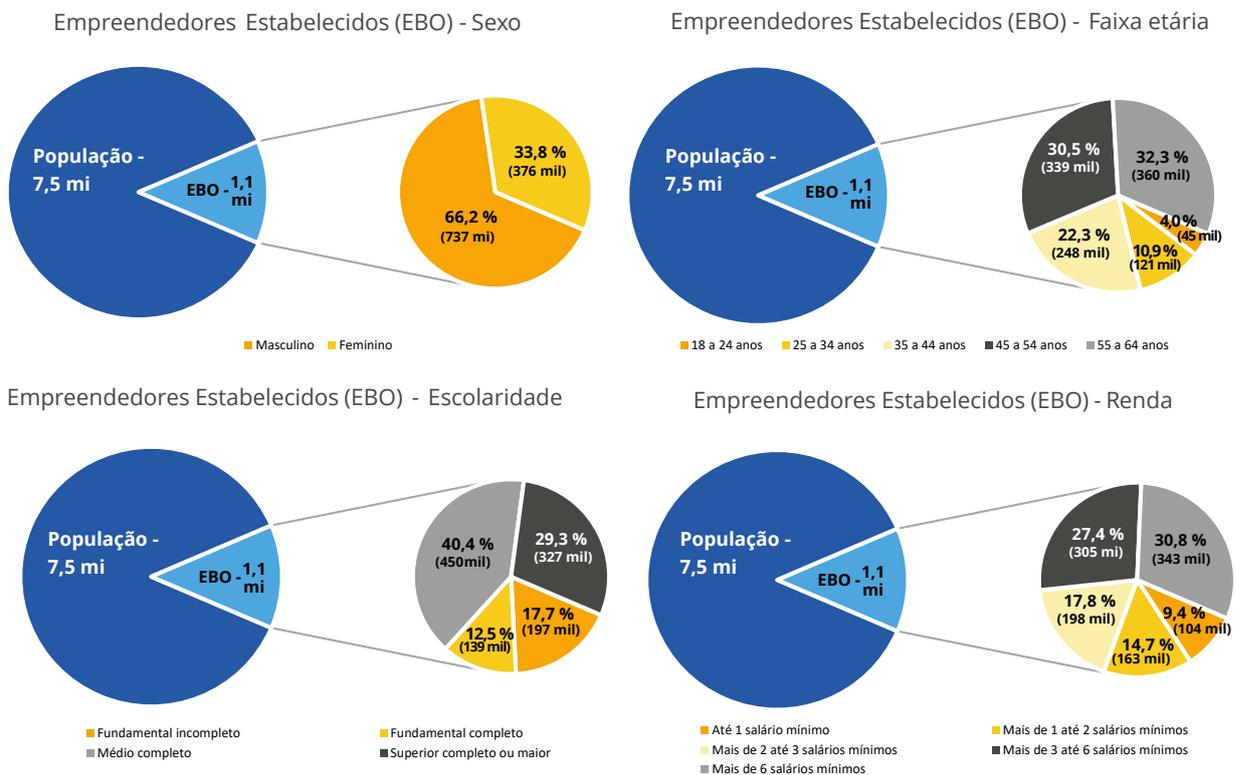
Os empreendedores estabelecidos seguem proporções semelhantes às dos nascentes e

novos, ou seja, destacam-se os empreendedores com ensino médio completo, cujo percentual é cerca de 40%, e os de nível superior completo ou maior, que perfazem 29%. Portanto, cerca de 70% desses empreendedores possuíam pelo menos o ensino médio completo, estimando-se que fossem 777 mil. Ao passo que os de nível fundamental incompleto (17,7%) e os de fundamental completo (12,5%) totalizaram cerca de 30%, estimados em 336 mil.

Os empreendedores estabelecidos com renda familiar acima de 3 salários mínimos compuseram a maioria, com aproximadamente 58%, numa estimativa de 648 mil. Cerca de um quarto dos empreendedores estabelecidos (24,1%) indicaram possuir renda familiar de até 2 salários mínimos.

Figura 3.3

Retrato dos empreendedores estabelecidos - Rio Grande do Sul - 2020



Em resumo, os empreendedores estabelecidos eram na maioria homens, com idades acima de 45 anos, predominantemente mais escolarizados, com ensino médio completo

ou com formação superior, e concentrados nas faixas de renda familiar acima de 3 salários mínimos.

3.3. Ocupação Paralela dos Empreendedores do Rio Grande do Sul

Uma das informações específicas que o GEM obtém, para melhor compreensão da situação de trabalho dos empreendedores, refere-se a alguma ocupação paralela à atividade empreendedora (**tabela 3.14**).

Em 2020, 28,5% dos empreendedores nascentes do estado gaúcho não tinham ocupação paralela ao próprio negócio. Esse percentual foi de 44,1% entre os novos e de 61,1% entre os estabelecidos, demonstrando que à medida que avança o estágio do negócio, aumenta a dedicação exclusiva dos empreendedores ao empreendimento.

Apesar disso, sobretudo entre os iniciais (nascidos e novos), o empreendedorismo aparentou

ter uma característica de complementação de renda, pois em torno de 48% e 37%, respectivamente, também afirmaram ser empregados. Essa proporção foi de 23,1% entre os estabelecidos. Uma outra explicação poderia ser que, embora buscando uma nova opção profissional, o empreendedor em estágio inicial ainda não esteja convicto sobre desistir de um emprego. Ele também pode estar esperando seu negócio tornar-se suficientemente rentável para deixar o emprego.

Entre os empreendedores estabelecidos, 4,8% se declararam desempregados e em busca de emprego, enquanto esse percentual para os nascidos aumenta para 15,7%.

Tabela 3.14

Distribuição percentual da ocupação paralela¹ dos empreendedores por estágio - Rio Grande do Sul - 2020

Ocupação paralela	Nascidos	Novos	Estabelecidos
Empregado	48,2	36,8	23,1
Aposentado	1,5	1,6	3,9
Inválido	1,0	0,8	1,7
Desempregado (e procurando emprego)	15,7	6,9	4,8
Dona de casa em período integral	-	-	-
Estudante	5,2	9,9	5,4
Nenhuma outra ocupação	28,5	44,1	61,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Os indivíduos classificados como empreendedores nascidos, novos ou estabelecidos podem, além de ter um negócio próprio, exercer outra ocupação, por exemplo, trabalhar como empregado para outra empresa.

3.4. Motivações dos Empreendedores Iniciais no Rio Grande do Sul segundo Características Socioeconômicas

Levando-se em consideração os empreendedores iniciais (TEA) por ocupação, segundo a motivação para começar um novo negócio (**tabela 3.15**), o empreendedorismo movido pela oportunidade atingiu o maior percentual entre empregados (63,8%). Aquele movido por necessidade atingiu 30,8% entre as pessoas empregadas. Adicionalmente, o empreendedorismo por

oportunidade atingiu o percentual de 59,7% entre os estudantes. Entre os que estavam desempregados e procurando emprego, o predomínio foi do empreendedorismo por necessidade, aproximadamente 53% dos empreendedores com essa condição laboral caracterizaram dessa forma sua motivação para empreender.

Tabela 3.15

Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais (TEA), por ocupação², segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	Empregado	Desempregado (e procurando emprego)	Estudante
Oportunidade	63,8	43,3	59,7
Necessidade	30,8	52,7	40,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

² Os empreendedores podem, além do envolvimento com um negócio próprio, exercer outra ocupação. Por exemplo: trabalhar como empregado em outra empresa.

Considerando-se o sexo e a motivação dos empreendedores iniciais (**tabela 3.16**), foi possível perceber que para ambos os sexos a orientação foi maior por oportunidade, sendo 60,3% dos homens e 55,2% das mulheres. Esse quadro também é distinto do encontrado na pesquisa GEM Brasil 2020¹², no qual não se pode

constatar uma predominância do empreendedorismo masculino (46,5% por necessidade contra 48,6% por oportunidade), ao passo que no empreendedorismo feminino a motivação foi claramente por necessidade (54,9% por necessidade contra 39% por oportunidade).

Tabela 3.16

Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais (TEA), por sexo, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	Masculino	Feminino
Oportunidade	60,3	55,2
Necessidade	34,1	41,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Quando se examina a motivação segundo a faixa etária (**tabela 3.17**), a distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) apresentou características distintivas entre os mais jovens e mais velhos. Nas faixas etárias de 18 a 24 anos, 25 a 34 anos e 35 a 44 anos, o empreendedorismo por oportunidade foi consideravelmente superior, atingindo 69,2%, 58,9% e 64,2%, respectivamente. Na faixa etária de 45 a 54 anos, não se pode afirmar que há uma predominância, pois a diferença é de 4,5 pontos percentuais entre as proporções reportadas segundo a motivação (51,1% por oportunidade x 46,6% por necessidade). Na última faixa etária, de 55 a 64 anos, há inclusive uma inversão considerável, sendo a motivação por necessidade evidente (49,6%) contra os 36,1% por oportunidade.

Essa situação é distinta da encontrada para o GEM Brasil 2020. Para o Brasil, somente para os empreendedores das faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos a motivação foi superior por oportunidade, mas com uma diferença pequena, de 6,5 e 1,6 pontos percentuais, respectivamente. Em todas as demais faixas, a proporção de empreendedores por necessidade é maior do que a por oportunidade. A diferença entre as proporções mais significativas foi de cerca de 7, 12 a 38 pontos percentuais em favor da motivação por necessidade à medida que a faixa etária sobe, 35 a 44 anos, 45 a 54 anos e 55 a 64 anos, respectivamente.

¹² Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2020. Curitiba: IBQP, 2021.

Tabela 3.17

Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais (TEA), por faixa etária, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Oportunidade	69,2	58,9	64,2	51,1	36,1
Necessidade	29,4	36,4	31,6	46,6	49,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Dentre os empreendedores iniciais (TEA) observados por escolaridade (**tabela 3.18**), o padrão que surge é o de quanto menor o nível de educação, maior a proporção de empreendedorismo por necessidade. Para as categorias do fundamental incompleto e completo, as proporções são 73,2% e 50,3%, respectivamente. O contrário também é verdadeiro, sendo maiores os percentuais de empreendedorismo por oportunidade nos níveis de escolaridade mais

altos, com percentuais de 63,4% e 75,1% para as categorias de ensino médio completo e superior completo ou maior, respectivamente.

Esse padrão é semelhante ao do Brasil em geral, no qual as categorias iniciais de ensino são nitidamente orientadas a empreendedorismo por necessidade. A motivação por oportunidade só está predominante na última categoria de superior completo ou maior.

Tabela 3.18

Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais (TEA), por escolaridade², segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo ou maior
Oportunidade	21,4	43,4	63,4	75,1
Necessidade	73,2	50,3	32,6	20,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Um padrão semelhante ocorre com relação ao empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar (**tabela 3.19**). Maiores percentuais de empreendedorismo por necessidade ocorreram para rendas familiares menores (até 1 salário mínimo = 75,6%; mais de 1 até 2 salários mínimos = 52,2%). Para as rendas familiares maiores, é predominante o empreendedorismo por oportunidade (mais de 2

até 3 salários mínimos = 53,9%; mais de 3 até 6 salários mínimos = 67,8% e mais de 6 salários mínimos = 80,5%).

No caso do Brasil, somente nas duas últimas faixas de renda familiar a motivação por oportunidade é superior, sendo que na faixa de mais de 6 salários mínimos a taxa de empreendedorismo por oportunidade chega a quase 68%.

Tabela 3.19

Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais (TEA), por renda familiar, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivação	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 6 salários mínimos	Mais de 6 salários mínimos
Oportunidade	20,3	43,8	53,9	67,8	80,5
Necessidade	75,6	52,2	42,8	29,4	12,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

3.5. Atividades Econômicas dos Empreendedores no Rio Grande do Sul segundo Características Socioeconômicas

3.5.1. Sexo

A distribuição das atividades econômicas por sexo (**tabela 3.20**) é mais diversa para os homens em relação às mulheres, pois 15 diferentes atividades são necessárias para descrever a metade das atividades realizadas pelos homens, enquanto para o sexo feminino são 8 atividades.

Somente três atividades figuram para ambos os sexos, porém em posições distintas no *ranking*. Enquanto para as mulheres as atividades relacionadas a serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada ocupam a 1ª posição, com 13,9% das empreendedoras; para os homens, figuram na 2ª posição, com 5,1% deles.

A segunda atividade semelhante é a de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, na 2ª posição para as empreendedoras, com 9,6%; enquanto para os homens, ela consta

na 7ª posição, com 3,2%. A terceira presente para ambos os sexos é a de atividades jurídicas, exceto cartórios, na 7ª posição no grupo feminino (3,9%) e 10ª posição no masculino (2,7%).

As demais atividades classificadas entre as cinco mais mencionadas para os homens são, em ordem decrescente de participação sobre o total, serviços especializados para construção (1ª = 8,2%), manutenção e reparação de veículos automotores (3ª = 4,6%), cultivo de plantas de lavoura temporária (4ª = 4,2%) e transporte rodoviário de táxi (5ª = 4%). Já para as mulheres, aparecem cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (3ª = 8%), confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (4ª = 4,3%) e comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (5ª = 4%).

Tabela 3.20Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção	8,2	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	13,9
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	5,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8,0
Cultivo de plantas de lavoura temporária	4,2	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,3
Transporte rodoviário de táxi	4,0	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,0
Obras de acabamento	3,6	Serviços domésticos	4,0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,9
Transporte rodoviário de carga	2,9	Atividades de serviços pessoais	2,7
Comércio varejista de outros produtos novos	2,7		
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,7		
Atividades paisagísticas	1,9		
Atividades de publicidade	1,9		
Construção de edifícios	1,8		
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1,8		
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1,8		
Outras atividades	49,6	Outras atividades	49,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas - CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.5.2. Faixa Etária

A distribuição das atividades econômicas por faixa etária (**tabela 3.21**) foi uniforme entre as três categorias de idades, sendo que de 11 a 14 delas somaram cerca de 50% do total de atividades nas quais os empreendedores gaúchos estão mais envolvidos.

Além disso, muitas das cinco principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores gaúchos são similares em todas as faixas etárias consideradas. Das cinco principais, na faixa etária de 18 a 34 anos registraram-se estes índices: serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (11,6%); comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5,8%); cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (5,1%); atividades jurídicas, exceto cartórios (3,7%) e cultivo de plantas de lavoura temporária (3,5%).

Três das atividades mais frequentes entre os mais jovens, também estão entre as cinco mais frequentes na faixa etária intermediária (35 a 54 anos), são elas: serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (7,1%); comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (6,6%) e atividades jurídicas, exceto cartórios (3,5%).

O mesmo ocorre quando se analisa as atividades predominantes entre os mais velhos (55 a 64 anos). As três atividades que se repetem são: serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (6,9%); cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (3,9%); e cultivo de plantas de lavoura temporária (6,8%).

Vale ainda destacar que a atividade “serviços especializados para construção” está entre as mais frequentes tanto no grupo de empreendedores de faixa etária intermediária (6,5%) como no grupo dos mais seniores (7,5% e a mais citada).

Por fim, importante mencionar que na faixa etária dos 35 aos 54 anos está entre as princi-

pais “manutenção e reparação de veículos automotores” sendo citada por 3,9% dos empreendedores. Essa atividades não figura de forma destacada em nenhuma outra faixa etária.

Situação semelhante ocorre com “confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas” que só aparece entre as cinco principais no grupo dos mais seniores, com 4,8%.

Tabela 3.21

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	11,6	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	7,1	Serviços especializados para construção	7,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,6	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	6,9
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,1	Serviços especializados para construção	6,5	Cultivo de plantas de lavoura temporária	6,8
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,7	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,9	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,8
Cultivo de plantas de lavoura temporária	3,5	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,9
Comércio varejista de outros produtos novos	3,4	Transporte rodoviário de carga	2,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,9
Serviços de arquitetura	3,3	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2,9	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	3,8
Transporte rodoviário de táxi	3,3	Obras de acabamento	2,7	Obras de acabamento	3,7
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,1	Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,6	Atividades paisagísticas	3,7
Serviços especializados para construção	3,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	2,4	Serviços domésticos	3,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,3	Transporte rodoviário de táxi	2,4	Comércio varejista de outros produtos novos	2,3
Instalações elétricas	2,3	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	2,3		
		Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2,3		
		Comércio varejista de outros produtos novos	2,1		
Outras atividades	49,8	Outras atividades	50,0	Outras atividades	49,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas - CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.5.3. Escolaridade

Examinando-se a **tabela 3.22**, que mostra as atividades econômicas dos empreendedores de acordo com os níveis de escolaridade, observa-se, no geral, que houve uma tendência em ampliar o número de atividades conforme aumenta o nível educacional, partindo de 8 e 7, para o fundamental incompleto e completo, chegando a 15 e 12, para médio completo e superior completo ou maior, respectivamente. Outra observação é que entre os empreendedores com nível superior completo, surgiram atividades mais especializadas, sobretudo as mais típicas das profissões liberais.

Na comparação entre as quatro categorias de escolaridade de empreendedores, destacam-se duas atividades econômicas às quais todos os empreendedores, independentemente da escolaridade, se dedicaram, embora com percentuais distintos. São elas: serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (4ª = 6,4%; 1ª = 16,2%; 1ª = 9,2%; 2ª = 5%) e serviços especializados para construção (1ª = 10,2%; 4ª = 6,6%; 4ª = 3,8%; 4ª = 4,9%), porcentagens na ordem das categorias de fundamental incompleto, completo, médio completo e superior completo ou maior, respectivamente.

Entre os empreendedores com ensino fundamental incompleto, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: cultivo de plantas de lavoura temporária (2ª = 8,5%); manutenção e reparação de veículos automotores (3ª = 6,5%) e serviços domésticos (5ª = 6,3%).

Para os empreendedores com ensino fundamental completo, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (2ª = 7,8%); comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (3ª = 7,6%) e obras de acabamento (5ª = 5,7%).

Para os empreendedores com ensino médio completo, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (2ª = 6,2%); cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (3ª = 5,1%) e transporte rodoviário de táxi (5ª = 3,7%).

Para os empreendedores com ensino superior completo ou maior, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: atividades jurídicas, exceto cartórios (1ª = 10,1%); serviços de arquitetura (3ª = 4,9%) e atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária (5ª = 4,7%).

Tabela 3.22Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo o nível de escolaridade² - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores							
Fundamental incompleto		Fundamental completo		Médio completo		Superior completo ou maior	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços especializados para construção	10,2	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	16,2	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	9,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	10,1
Cultivo de plantas de lavoura temporária	8,5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,2	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	5,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,5	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,1	Serviços de arquitetura	4,9
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	6,4	Serviços especializados para construção	6,6	Serviços especializados para construção	3,8	Serviços especializados para construção	4,9
Serviços domésticos	6,3	Obras de acabamento	5,7	Transporte rodoviário de táxi	3,7	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	4,7
Obras de acabamento	5,4	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	5,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,8	Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,9	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,4
Comércio varejista de outros produtos novos	4,6			Transporte rodoviário de carga	2,8	Atividades de publicidade	3,0
				Comércio varejista de outros produtos novos	2,6	Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,0
				Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,2	Atividades de ensino	3,0
				Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2,2	Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,5
				Atividades de ensino	1,9	Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,4
				Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1,9		
				Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	1,7		
				Atividades de apoio à agricultura	1,7		
Outras atividades	46,7	Outras atividades	46,7	Outras atividades	49,3	Outras atividades	48,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

3.5.4. Renda Familiar

A **tabela 3.23** apresenta os percentuais das atividades econômicas agregadas em três faixas de renda familiar dos empreendedores (até 2 salários mínimos, de 2 até 4 salários mínimos e mais de 4 salários mínimos). A princípio, já se observa que o número de atividades cresceu de 9 para 11, e depois para 18, ou seja, à medida que aumenta o nível de renda familiar, há mais diversidade de atividades.

Na comparação entre as três categorias de renda familiar dos empreendedores, destacam-se três atividades econômicas às quais todos os empreendedores, independentemente da renda familiar, se dedicaram, embora com percentuais distintos. São elas: serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (1ª = 10,9%; 1ª = 10,3%; 1ª = 6,6%), comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (3ª = 6,4%; 2ª = 8,3%; 4ª = 4,1%) e serviços especializados para construção (5ª = 5%; 3ª = 6,3%; 3ª = 4,5%), porcentagens na ordem das categorias de até 2 salários mínimos, de 2 até 4 salários mínimos e mais de 4 salários mínimos, respectivamente.

Entre os empreendedores de até 2 salários mínimos, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: manutenção e reparação de veículos automotores (2ª = 6,5%) e cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (4ª = 5,6%).

Para os empreendedores de 2 até 4 salários mínimos, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: obras de acabamento (4ª = 4,8%) e cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (5ª = 4,7%).

Para os empreendedores com mais de 4 salários mínimos, as outras atividades econômicas, dentro das cinco principais, são: atividades jurídicas, exceto cartórios (2ª = 5,6%) e serviços de arquitetura (5ª = 3,3%).

Tabela 3.23Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores					
Até 2 salários mínimos		De 2 salários mínimos até 4 salários mínimos		Mais de 4 salários mínimos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	10,9	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	10,3	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	6,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,5	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,3	Atividades jurídicas, exceto cartórios	5,6
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,4	Serviços especializados para construção	6,3	Serviços especializados para construção	4,5
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,6	Obras de acabamento	4,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,1
Serviços especializados para construção	5,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,7	Serviços de arquitetura	3,3
Serviços domésticos	4,7	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,3	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,8
Cultivo de plantas de lavoura temporária	4,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,0	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	2,8
Comércio varejista de outros produtos novos	4,3	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,8	Transporte rodoviário de carga	2,4
Transporte rodoviário de táxi	3,2	Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,8	Transporte rodoviário de táxi	2,4
		Manutenção e reparação de veículos automotores	2,7	Atividades de publicidade	2,1
		Transporte rodoviário de carga	2,2	Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,1
				Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,0
				Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,0
				Manutenção e reparação de veículos automotores	1,7
				Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,7
				Atividades de serviços prestados principalmente às empresas	1,7
				Instalações elétricas	1,7
				Atividades de malote e de entrega	1,6
Outras atividades	49,0	Outras atividades	48,7	Outras atividades	49,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

CAPÍTULO - 4



Características dos Empreendimentos

Características dos Empreendimentos



Este capítulo detalha as características dos empreendimentos pesquisados no Rio Grande do Sul quanto à formalização, à procedência

de seus clientes, à geração de ocupação e renda, e as informações sobre a inovação.

4.1. Formalização

Em 2020, no Rio Grande do Sul, 50,4% dos empreendedores afirmaram se enquadrar na categoria de formalizados. Esse percentual teve um crescimento de 62,6% em relação a 2018

(quando foi de 31%). Assim como nos anos anteriores, a proporção de empreendedores formalizados no estado continua maior que a do Brasil (**tabela 4.1**).

Tabela 4.1 Distribuição percentual dos empreendedores (TTE) segundo a formalização - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020

Estágio	Rio Grande do Sul			Brasil		
	2016	2018	2020	2016	2018	2020
Que obtiveram CNPJ	26,0	31,0	50,4	17,5	22,8	44,2
Que não obtiveram CNPJ	74,0	61,7	49,5	82,5	72,9	55,5
Outros ¹	0,0	7,3	0,1	0,0	4,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020
¹ "Não sabe", "Recusou" ou "Não se aplica".

Essa evolução dos dados concorda com o aumento do número de empreendedores formalizados no Brasil divulgado pela Receita Federal¹³. Apesar do aumento da formalização dos negócios no Rio Grande do Sul, foi expressiva a queda na emissão de notas fiscais eletrônicas em decorrência da pandemia.¹⁴

O número de novos MEI criados em 2020 superou em quase 43 mil o registro no mesmo período de 2019¹⁵. Isso significa que o aumento de MEI de 2019 para 2020 foi uma importante causa do crescimento do número de CNPJ de um ano para o outro.

O percentual dos empreendedores formalizados no estado gaúcho tem aumentado a cada ano (**tabela 4.2**). No empreendedorismo total (TTE), que representava 26% em 2016, aumentou para 31% em 2018 e saltou para 50,4% em 2020. Em quatro anos, o número praticamente duplicou. No empreendedorismo inicial, entre os empreendedores novos (NBO) o efeito foi semelhante. Já entre os nascentes (NEA), o aumento da formalização foi de 88,5%, pois cresceu de 18,3%, em 2016, para 34,5%, em 2020. Já com relação ao empreendedorismo estabelecido (EBO), a taxa teve um desempenho ainda mais significativo, de 28,1% em 2016, para 36,5% em 2018 e 61,2% em 2020. Esta taxa é superior à taxa nacional, que foi de 55%.

¹³ <http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/arrecadacao/estatisticasarrecadacao.aspx>.

¹⁴ <https://www.fazenda.rs.gov.br/conteudo/12844/receita-amplia-disponibilizacao-de-dados-e-aponta-queda-expressiva-na-emissao-total-de-notas-eletronicas/termosbusca=dados>.

¹⁵ <https://sebraers.com.br/numero-de-novos-mei-criados-em-2020-supera-em-quase-43-mil-x-registro-do-mesmo-periodo-de-2019/>

Tabela 4.2

Percentual dos empreendedores com CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020

Estágio		Rio Grande do Sul			Brasil		
		2016	2018	2020	2016	2018	2020
Empreendedorismo total	TTE	26,0	31,0	50,4	17,5	22,8	44,2
Empreendedorismo inicial	TEA	23,5	25,0	43,9	13,8	19,5	40,5
Novos	NBO	25,3	26,0	50,9	16,7	19,3	46,9
Nascentes	NEA	18,3	20,2	34,5	9,0	20,9	32,0
Empreendedorismo estabelecido	EBO	28,1	36,5	61,2	22,3	26,0	55,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

Dentre as principais razões para possuir um CNPJ (**tabela 4.3**), “estar regularizado” foi o motivo com o maior percentual entre os nascentes (73,2%), os novos (69%) e os estabelecidos (66,1%). Em seguida, foi a causa relativa à

exigência do cliente para emissão de nota fiscal (variando entre 45 e 52%). Contribuir para a previdência foi a terceira causa mais citada, com 37% entre todos os estágios de empreendedores.

Tabela 4.3

Principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivo	% dos empreendedores ¹		
	Nascentes(NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Estar regularizado	73,2	69,0	66,1
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	45,2	50,6	52,0
Contribuir para a previdência	37,8	37,6	37,5
Vender para diversos mercados, por exemplo empresas	30,2	27,5	32,0
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	15,4	9,7	18,6
Outro	2,9	1,7	0,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Com relação às razões para a “não” obtenção do CNPJ (**tabela 4.4**), o alto custo da formalização foi mencionado por 23,7%, entre os empreendedores nascentes; 25,7% entre os novos; e 16,6% entre os estabelecidos. Além do custo, o tempo elevado para a formalização e a burocracia foram identificados por 22,9%, entre os nascentes; 23,2%, entre os novos; e 12,3%, entre os estabelecidos. A incerteza quanto à continuidade do negócio foi o terceiro motivo mais relevante para os empreendedores nascentes (19,9%) e o segundo para os novos (27,5%). Para os estabelecidos foi a quarta razão de importância, com 14,6%.

O motivo “não tem como pagar impostos” apareceu também nos três estágios de empreendedorismo: 14% dos nascentes, 18,6% dos

novos e 13,9% dos estabelecidos. O motivo “atividade não exige CNPJ ou se possui outro tipo de alvará ou licença” foi a principal razão entre os empreendedores estabelecidos (52,8%) e os novos (29,4%). Com 12%, esse motivo é o quinto mais citado entre os empreendedores nascentes.

Uma outra razão que chama a atenção é a resposta “não vê necessidade” de obtenção do CNPJ, registrada por 27,4% dos empreendedores novos, 21,7% dos estabelecidos e 9% dos nascentes. Esta resposta pode denotar falta de conhecimento da legislação e não preocupação com os aspectos formais do negócio. Assim, estes empreendedores vivem à sombra da economia formal.

Entre os empreendedores nascentes, 46,4% responderam outros motivos para a não formalização do negócio, como “ter iniciado o negócio há pouco tempo”, “ainda vou regularizar”, “não deu tempo”, “quero trabalhar mais tempo

até abrir CNPJ”, “falta de informação”, “está em processo de regularização” e outros. As porcentagens de outros motivos foram menores entre os empreendedores novos (21,9%) e de 11,4% entre os estabelecidos.

Tabela 4.4 Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2020

Motivo	% dos empreendedores ¹		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Formalização custa caro	23,7	25,7	16,6
Formalização é um processo demorado/burocrático	22,9	23,2	12,3
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	19,9	27,5	14,6
Não tem como pagar impostos	14,0	18,6	13,9
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	12,0	29,4	52,8
Restrição cadastral (SEPROC)	9,2	7,2	3,4
Não vê necessidade	9,0	27,4	21,7
Só tem um cliente	5,7	6,5	3,6
Outro motivo	46,4	21,9	11,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Com relação à distribuição percentual das atividades dos empreendedores (TTE) segundo a formalização (**tabela 4.5**), dentre as atividades formalizadas (com CNPJ), destacaram-se o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5,9%), seguido de serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada (5,6%). Os serviços especializados para construção (4,6%) e manutenção de veículos automotores (4,1%) também se destacaram em frequência. Dentre as atividades não formalizadas, os serviços de *catering* (11,8%) e serviços especializados para construção (6,3%) estão entre as principais respostas. No Brasil, em 2020, o serviço de *catering* e a construção também se destacaram.

Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza aparecem mais entre os empreendedores não formalizados (4,5%) do que entre os formalizados (2,8%).

Diferentemente do Brasil em 2020, destacou-se, também, tanto entre os formalizados (2,5%), como entre os não formalizados (4,1%), o cultivo de plantas de lavoura temporária, importante atividade econômica no estado.

Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria (3,1%), profissionais, científicas e técnicas (2,4%), jurídicas (2,3%), de ensino (1,9%), de publicidade (1,7%) e de consultoria em gestão empresarial (1,6%) estão entre os serviços especializados de maior nível de formação técnica a que se dedicam os empreendedores formalizados, contrastando com os empreendedores não formalizados, entre os quais apenas aparecem as atividades jurídicas, com 4,1%.

Tabela 4.5

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores (TTE) segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores			
Com CNPJ		Sem CNPJ	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,9	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	11,8
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	5,6	Serviços especializados para construção	6,3
Serviços especializados para construção	4,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,7
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,5
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	3,1	Cultivo de plantas de lavoura temporária	4,1
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	2,8	Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,1
Transporte rodoviário de táxi	2,6	Comércio varejista de outros produtos novos	3,3
Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,4	Serviços domésticos	3,3
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,5
Obras de acabamento	2,1	Obras de acabamento	2,5
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2,0		
Comércio varejista de outros produtos novos	1,9		
Atividades de ensino	1,9		
Atividades de publicidade	1,7		
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1,6		
Transporte rodoviário de carga	1,6		
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1,6		
Outras atividades	49,6	Outras atividades	48,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

4.2. Procedência dos Clientes

Esse subcapítulo apresenta dados da procedência dos clientes do empreendedorismo do Rio Grande do Sul em comparação com o Brasil e outros países estudados no GEM 2020. Os empreendedores informaram “sim” ou “não” para cada uma das três possibilidades de procedência de seus clientes (cidade onde reside, outra cidade/estado, outro país), ou seja, é factível que os empreendedores possam ter clientes oriundos de mais de uma das procedências consideradas.

O empreendedorismo do Brasil, assim como o do Rio Grande do Sul, em 2020, esteve fortemente concentrado no mercado nacional, segundo as **tabelas 4.6, 4.7 e 4.8**, que se referem respectivamente aos estágios de empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO). Nenhum dos percentuais relativos a “de fora do país” nessas tabelas passou de 3,8% (para o Brasil) e 3,6% (para o Rio Grande do Sul) – que são os maiores valores e ocorreram entre os empreendedores estabelecidos (**tabela 4.8**).

Isso denota a prevalência dos negócios nacionais para o mercado local. O tamanho do mercado e da economia brasileira estão entre as razões que levam as empresas locais terem uma menor propensão a exportar ou a se internacionalizar.

Quando se observa o mercado nacional, a concentração ocorre principalmente na cidade em que moram os empreendedores, dado que nenhum dos percentuais para “de alguma outra cidade ou estado do país” ultrapassa 45,1% – que, novamente, é o maior valor e ocorreu para os empreendedores estabelecidos, no Rio Grande do Sul. Comparando-se as **tabelas 4.6, 4.7 e 4.8**, os percentuais do Brasil na categoria dos clientes de outra cidade ou estado aumentam à medida que os empreendimentos estão em estágio mais avançado de desenvolvimento (29,5% para os nascentes, 36,5% para os novos, e 42,8% para os estabelecidos). Examinando-se os percentuais dos empreendedores do Rio Grande do Sul, o aumento é maior, começando em 7,5% (NEA), indo a 28,5% (NBO) e atingindo o máximo em 45,1% (EBO). Isso significa que vai aumentando a capilaridade de atuação e distribuição dos clientes, em cada estágio mais avançado de desenvolvimento dos negócios dos empreendedores do estado e do país.

No que tange aos empreendedores nascentes (**tabela 4.6**), 99,5% dos empreendedores do Rio Grande do Sul possuem clientes em nível local. Esta frequência é maior que a do Brasil (97,9%) e maior que todos os países de renda média analisados (Colômbia, Guatemala, Rússia, Irã, Cazaquistão e Indonésia). Esta afirmação é inversamente proporcional quando se analisam os clientes em outras cidades/estados de dentro do país. Neste quesito, o Rio Grande do Sul apresenta o menor percentual, 7,5%, em comparação com todos os países de renda média (Brasil, 29,5%, Colômbia, 66,4%, Guatemala, 44,4%, Rússia, 58,9%, Irã, 59,6%, Cazaquistão, 33,9%, e Indonésia, 39,1%). Isso revela um alto nível de localidade para o empreendedor do estado.

Ainda com relação aos empreendedores nascentes (**tabela 4.6**), a existência de clientes no exterior é de 1% para os empreendedores do Rio Grande do Sul, enquanto o Brasil é de 0,5% e, em outros países de renda média, os percentuais são de 23,7%, na Colômbia; 9,7%, na Guatemala; 24,7%, na Rússia; 15,5%, no Irã; 3,7%, no Cazaquistão; e 6,6%, na Indonésia. Todos os outros países de renda baixa e alta apresentam maiores percentuais de clientes no exterior que o Brasil e o Rio Grande do Sul.

A análise é muito semelhante com relação aos empreendedores novos (**tabela 4.7**). Dos empreendedores do Rio Grande do Sul, 98,1% possuem clientes em nível local. Esta frequência é a mesma para o empreendedor brasileiro (98%) e maior que a de quase todos os países de renda média analisados (à exceção da Rússia, 99,1%, e Irã, 98,4%). Esta afirmação é inversamente proporcional quando se analisa a categoria dos clientes em outras cidades/estados do país. Neste quesito, o empreendedor do estado gaúcho apresenta o percentual de 28,5%, enquanto no Brasil é de 36,5% e ainda maior em quase todos os outros países de renda média (Colômbia, 59%, Guatemala, 35,8%, Rússia, 41%, Irã, 72% e Indonésia, 32,7%). Neste ponto os empreendedores do Rio Grande do Sul somente se equiparam aos da Índia (28,4%), que é uma economia de renda baixa.

Ainda com relação aos empreendedores novos (**tabela 4.7**), a existência de clientes no exterior é de 2% para os empreendedores do Rio Grande do Sul, enquanto para o Brasil é de 3,6%. Todos os outros países (independentemente da renda) apresentam maiores taxas de clientes no exterior, à exceção de Polônia (1,7%), Índia (0%) e Cazaquistão (0,6%).

Já com relação aos empreendedores estabelecidos (**tabela 4.8**), destacam-se os 99,3% dos empreendedores do estado gaúcho que possuem clientes na mesma cidade em que residem. Esta frequência é a maior de toda a base analisada, considerando o Brasil (99,1%) e os demais países participantes do GEM 2020. Relativamente à procedência de clientes de outra cidade ou estado de dentro do país, observam-se 45,1% dos empreendedores do estado, maior percentagem que os do Brasil (42,8%), acima dos empreendedores de economias de renda média, com exceção do Irã (60%) e da Colômbia (67,3%).

No que tange a possuir clientes fora do Brasil, a análise anterior vale para este tópico também. Há intensa prevalência dos mercados local e regional para os empreendedores brasileiros (inclusive do Rio Grande do Sul), com restrita exploração das oportunidades nos mercados estrangeiros. A análise dos dados revela que o empreendedor do Brasil (3,8%) e do estado gaúcho (3,6%) estão entre os de menor frequência com relação a ter clientes no exterior, isso ocorrendo mesmo quando a comparação é feita entre os países da América Latina, como Colômbia (19,6%), Panamá (22,2%) e Uruguai (22,9%); ou da África, como Marrocos (10,4%), Omã (10,7%) e Togo (15,5%). Nesta categoria – ter clientes

fora do país – os percentuais do Brasil e do Rio Grande do Sul somente superam países como Polônia (1,4%), Angola (3,4%), Cazaquistão (2,2%), Índia (0,9%) e Indonésia (1%).

Tabela 4.6 Percentual dos empreendedores nascentes (NEA) segundo a procedência do cliente – Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) – 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Locais de onde o empreendedor afirma que tem clientes		
			Da cidade em que mora	De alguma outra cidade ou estado do país	De fora do país
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	99,5	7,5	1,0
	Brasil	M	97,9	29,5	0,5
	Chile	A	97,1	40,6	4,7
	Colômbia	M	87,4	66,4	23,7
	Guatemala	M	90,5	44,4	9,7
	Panamá	A	78,9	71,3	17,0
	Uruguai	A	84,3	54,6	11,8
Europa e América do Norte	Alemanha	A	85,0	70,3	42,5
	Áustria	A	92,2	68,2	38,8
	Canadá	A	80,9	50,9	41,6
	Chipre	A	92,9	78,3	50,7
	Croácia	A	88,9	64,6	41,3
	Eslováquia	A	84,4	68,2	37,9
	Eslovênia	A	75,0	70,8	43,3
	Espanha	A	95,5	65,8	26,0
	Estados Unidos	A	82,4	67,4	23,5
	Grécia	A	89,8	66,6	51,2
	Itália	A	83,9	76,4	10,5
	Letônia	A	91,7	79,4	45,2
	Luxemburgo	A	86,5	86,7	63,1
	Noruega	A	80,8	52,4	25,0
	Países Baixos	A	85,3	74,0	35,7
	Polônia	A	96,9	44,8	2,4
	Reino Unido	A	81,8	79,0	24,2
Rússia	M	98,7	58,9	24,7	
Suécia	A	72,8	64,8	34,0	
Suíça	A	86,9	62,7	31,5	
Oriente Médio e África	Angola	B	94,6	41,9	3,6
	Arábia Saudita	A	97,4	33,4	9,7
	Burkina Faso	B	98,7	58,4	10,5
	Catar	A	85,7	89,7	24,1
	Egito	B	80,0	74,5	11,6
	Emirados Árabes Unidos	A	82,3	61,1	29,7
	Irã	M	86,3	59,6	15,5
	Israel	A	89,7	76,5	34,1
	Kuwait	A	81,7	87,1	26,4
	Marrocos	B	90,7	38,0	9,5
	Omã	A	93,3	55,5	13,7
	Togo	B	95,8	81,5	19,8
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	88,7	33,9	3,7
	Coreia do Sul	A	87,1	81,6	19,3
	Índia	B	90,3	18,6	1,5
	Indonésia	M	90,5	39,1	6,6
	Taiwan	A	93,8	72,6	34,4

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Tabela 4.7

Percentual dos empreendedores novos (NBO) segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Locais de onde o empreendedor afirma que tem clientes		
			Da cidade em que mora	De alguma outra cidade ou estado do país	De fora do país
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	98,1	28,5	2,0
	Brasil	M	98,0	36,5	3,6
	Chile	A	97,9	38,0	4,9
	Colômbia	M	87,5	59,0	16,8
	Guatemala	M	92,5	35,8	5,9
	Panamá	A	83,2	78,3	15,9
Europa e América do Norte	Uruguai	A	86,3	57,3	9,0
	Alemanha	A	87,8	62,8	26,0
	Áustria	A	85,7	56,9	33,1
	Canadá	A	88,7	60,3	35,7
	Chipre	A	90,0	61,3	36,8
	Croácia	A	94,3	60,9	38,6
	Eslováquia	A	86,6	67,1	41,6
	Eslovênia	A	84,2	86,4	47,8
	Espanha	A	93,8	52,1	20,1
	Estados Unidos	A	79,6	58,9	16,3
	Grécia	A	89,8	66,9	36,2
	Itália	A	91,6	42,0	10,4
	Letônia	A	87,3	67,8	35,4
	Luxemburgo	A	72,9	85,5	49,5
	Noruega	A	82,9	57,9	24,6
Países Baixos	A	85,1	73,6	42,0	
Polônia	A	80,5	34,7	1,7	
Reino Unido	A	77,1	65,0	31,0	
Rússia	M	99,1	41,0	22,8	
Suécia	A	83,9	67,3	35,9	
Suíça	A	88,9	61,0	32,7	
Oriente Médio e África	Angola	B	95,1	36,3	2,4
	Arábia Saudita	A	98,9	34,6	10,2
	Burkina Faso	B	98,8	51,9	11,4
	Catar	A	82,4	91,9	26,4
	Egito	B	84,4	60,0	8,4
	Emirados Árabes Unidos	A	88,7	62,2	31,2
	Irã	M	98,4	72,0	6,5
	Israel	A	87,3	76,9	29,6
	Kuwait	A	79,7	92,2	32,1
	Marrocos	B	98,0	36,3	8,2
	Omã	A	97,4	77,4	17,9
Togo	B	93,2	70,3	12,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	96,6	21,0	0,6
	Coreia do Sul	A	88,9	83,1	13,1
	Índia	B	93,3	28,4	0,0
	Indonésia	M	93,0	32,7	3,5
	Taiwan	A	93,3	76,3	35,8

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Tabela 4.8

Percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Locais de onde o empreendedor afirma que tem clientes		
			Da cidade em que mora	De alguma outra cidade ou estado do país	De fora do país
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	99,3	45,1	3,6
	Brasil	M	99,1	42,8	3,8
	Chile	A	96,4	34,7	5,1
	Colômbia	M	90,2	67,3	19,6
	Guatemala	M	86,7	40,7	6,9
	Panamá	A	65,9	80,5	22,2
	Uruguai	A	83,6	65,8	22,9
Europa e América do Norte	Alemanha	A	88,8	65,8	41,3
	Áustria	A	91,6	71,0	36,5
	Canadá	A	89,1	57,5	29,0
	Chipre	A	94,4	71,4	29,6
	Croácia	A	80,8	55,9	38,2
	Eslováquia	A	87,8	68,6	42,9
	Eslovênia	A	86,7	75,6	48,7
	Espanha	A	95,6	49,4	22,6
	Estados Unidos	A	88,1	60,5	20,9
	Grécia	A	91,1	65,9	37,7
	Itália	A	96,9	56,5	19,8
	Letônia	A	86,7	81,9	38,4
	Luxemburgo	A	75,3	81,1	64,6
	Noruega	A	88,0	66,3	22,1
	Países Baixos	A	84,1	80,8	39,4
	Polônia	A	81,3	34,8	1,4
	Reino Unido	A	79,1	70,2	38,4
Rússia	M	96,9	38,7	13,9	
Suécia	A	89,1	65,9	28,9	
Suíça	A	96,1	59,9	18,6	
Oriente Médio e África	Angola	B	96,5	39,8	3,4
	Arábia Saudita	A	97,1	28,4	7,4
	Burkina Faso	B	97,2	62,8	12,5
	Catar	A	85,2	92,5	24,2
	Egito	B	84,0	62,7	12,4
	Emirados Árabes Unidos	A	84,3	66,5	37,1
	Irã	M	98,2	60,0	8,4
	Israel	A	90,1	80,3	31,9
	Kuwait	A	87,4	84,1	40,2
	Marrocos	B	97,7	41,3	10,4
	Omã	A	97,8	55,0	10,7
	Togo	B	94,7	67,9	15,5
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	97,8	24,8	2,2
	Coreia do Sul	A	95,3	73,5	6,3
	Índia	B	98,1	22,3	0,9
	Indonésia	M	93,8	30,8	1,0
	Taiwan	A	93,7	79,8	32,3

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

É possível concluir a análise das **tabelas 4.6, 4.7 e 4.8** verificando que os países de renda alta, seja da Europa ou América do Norte, caracterizam-se pelo padrão de porcentagens relativamente altas de clientes no exterior quando comparadas às do Brasil e do Rio Grande do Sul, com exceção da Polônia. Isto porque os países de renda alta têm economias mais abertas, são mais propensos à participação em acordos internacionais de comércio e mais integrados em cadeias globais e regionais de valor, como é o caso dos países europeus, pois o comércio intraeuropeu é o maior do mundo em termos regionais.

No caso de países latino-americanos de mais alta renda, todos participam de algum acordo comercial internacional que facilita o intercâmbio de bens e serviços. No entanto, o Brasil é considerado como pouco integrado em cadeias

globais e regionais de valor e o próprio Mercosul não avançou em termos de volumes comerciais desde meados de 2000¹⁶. A perda de representatividade do Mercosul para a economia brasileira, nos últimos anos, não contribuiu para o empreendedorismo do Rio Grande do Sul. A proximidade do estado com Argentina, Paraguai e Uruguai não representou um aumento da sua internacionalização rumo a estes destinos. Tampouco medidas de facilitação comercial e modernização aduaneira foram suficientes para estimular as exportações para esses países¹⁷. Assim, não há evidências, nos últimos anos, do Rio Grande do Sul, como um estado de fronteira, ter se beneficiado do acordo do Mercosul. Problemas macroeconômicos, divergências políticas e a pandemia contribuíram para que o acordo não beneficiasse diretamente o estado.

4.3. ————— Geração de Ocupação e Renda

A capacidade de geração de ocupação e renda é uma das justificativas de o empreendedorismo ser reconhecido como um modo atrativo e desejado de desenvolvimento socioeconômico dos países em geral.

O estado do Rio Grande do Sul tem um percentual de expectativa elevada de geração de postos de trabalho¹⁸, entre os empreendedores iniciais (**tabela 4.9**), de 20%, semelhante aos Estados Unidos (22,5%). Todavia, este percentual é inferior ao do Brasil (27,5%). Entre os empreendedores estabelecidos, é de 11,6%, semelhante a países como Chile (11,5%) e Israel (11,9%).

Ainda com relação à expectativa elevada de geração de postos de trabalho, o Rio Grande do Sul está na 20ª posição entre os empreendedores iniciais e na 12ª entre os empreendedores estabelecidos, dentre as 44 economias participantes da pesquisa em 2020. Catar e Emirados

Árabes Unidos alternam-se na primeira e na segunda colocação com relação a esta expectativa, considerando o empreendedorismo inicial e estabelecido, com especial destaque para os Emirados Árabes Unidos, que, por exemplo, tem impulsionado novos empreendimentos na área de tecnologia por meio da missão à Marte.¹⁹

A expectativa em relação à geração de postos de trabalho é bastante influenciada por aspectos psicológicos dos empreendedores, que esperam poder empregar maior número de pessoas. Esta expectativa elevada de geração de postos de trabalho não acontece, por exemplo, na Áustria e na Itália, que representam zero de expectativa neste quesito quanto ao empreendedorismo inicial, e entre os estabelecidos são apenas 0,8% na Áustria e 3,4% na Itália. Este indicador é uma "expectativa", portanto é subjetivo, e não se espelha, necessariamente, na geração de empregos diretos.

¹⁶ https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502013000100007

¹⁷ <http://www.camex.gov.br/facilitacao-de-comercio/comite-nacional-de-facilitacao-de-comercio>

¹⁸ O empreendedor entrevistado afirmou que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

¹⁹ <https://www.emiratesmarsmission.ae/>

Tabela 4.9

Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo "expectativa elevada quanto à geração de postos de trabalho" - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Expectativa elevada na geração de postos de trabalho ²		Classificação ³	
			Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	20,0	11,6	20°	12°
	Brasil	M	27,5	13,0	8°	9°
	Chile	A	25,5	11,5	11°	13°
	Colômbia	M	40,4	26,8	3°	5°
	Guatemala	M	13,1	9,1	29°	17°
	Panamá	A	28,2	29,2	7°	4°
Europa e América do Norte	Uruguai	A	17,7	6,3	23°	26°
	Alemanha	A	23,9	5,2	15°	29°
	Áustria	A	0,0	0,8	43°	43°
	Canadá	A	12,9	4,4	30°	31°
	Chipre	A	25,5	3,5	12°	35°
	Croácia	A	17,8	7,3	22°	22°
	Eslováquia	A	24,1	6,2	14°	27°
	Eslovênia	A	16,8	2,8	25°	39°
	Espanha	A	6,4	1,3	41°	42°
	Estados Unidos	A	22,5	8,6	19°	18°
	Grécia	A	6,7	0,4	40°	44°
	Itália	A	0,0	3,4	43°	36°
	Letônia	A	26,3	5,7	9°	28°
	Luxemburgo	A	25,5	8,3	10°	19°
	Noruega	A	23,1	4,9	18°	30°
	Países Baixos	A	9,2	7,2	36°	23°
	Polônia	A	17,4	3,5	24°	34°
Reino Unido	A	14,1	6,6	27°	25°	
Rússia	M	32,8	15,0	6°	8°	
Suécia	A	12,0	7,5	33°	21°	
Suíça	A	8,8	1,6	37°	41°	
Oriente Médio e África	Angola	B	23,8	7,6	16°	20°
	Arábia Saudita	A	36,6	18,9	5°	7°
	Burkina Faso	B	11,4	6,9	34°	24°
	Catar	A	60,1	37,2	1°	2°
	Egito	B	25,0	12,9	13°	10°
	Emirados Árabes Unidos	A	55,8	51,0	2°	1°
	Irã	M	14,0	3,4	28°	37°
	Israel	A	16,0	11,9	26°	11°
	Kuwait	A	39,9	30,1	4°	3°
	Marrocos	B	12,8	9,7	32°	15°
	Omã	A	7,4	20,0	39°	6°
	Togo	B	9,4	4,1	35°	33°
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	12,8	2,3	31°	40°
	Coreia do Sul	A	23,5	3,1	17°	38°
	Índia	B	8,7	9,5	38°	16°
	Indonésia	M	0,7	4,2	42°	32°
	Taiwan	A	19,1	10,1	21°	14°

Fonte: GEM 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)

² Expectativa elevada quanto a geração de postos de trabalho: o empreendedor afirma que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

³ Classificação em ordem decrescente dos percentuais de empreendedores segundo a expectativa de geração de postos de trabalho.

A **tabela 4.10** mostra os percentuais, segundo a geração de ocupação, de empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) do estado do Rio Grande do Sul. No questionário, os empreendedores nascentes referiram-se à expectativa futura de geração de ocupação nos cinco anos seguintes à coleta dos dados feita pelo GEM 2020. Ao passo que os empreendedores novos e estabelecidos se referiram à ocupação atual, próxima ao momento da coleta dos dados, em 2020. Os dados são também organizados por colunas para os grupos de empreendedores formais (com CNPJ) e informais (sem CNPJ).

Apenas 6,7% dos empreendedores nascentes acreditam que, em cinco anos, não terão qualquer pessoa além de si atuando no empreendimento. Porém, 54,6% dos empreendedores novos não possuem, atualmente, qualquer pessoa colaborando consigo no empreendimento e este dado é ainda mais alto entre os não formalizados (quase 70%). Quanto aos empreendedores estabelecidos, quase 43% informaram que operam o negócio sem qualquer outra pessoa além de si próprio. Considerando apenas os informais desse grupo, o percentual sobe para 62,8%.

Notam-se as expectativas otimistas que os empreendedores nascentes do Rio Grande do Sul nutrem em relação aos seus empreendimentos, no que tange à geração de emprego, pois destacam-se os 46,8% deles que afirmam que, nos próximos cinco anos, criarão pelo menos cinco novos postos de trabalho e 15,8% informaram pretender contratar três pessoas (nas outras categorias os percentuais variam entre 2,5 e 9,3%).

Entre os empreendedores novos, 12,9% ocupam cinco ou mais pessoas, enquanto 24,6% dos empreendedores estabelecidos já criaram cinco ou mais postos de trabalho. Interessante notar que é significativamente maior o número de cinco ou mais pessoas ocupadas em empreendimentos novos formais (23,7%) que informais (1,7%). O mesmo acontece com os empreendedores estabelecidos, em que se registram 36,4% com cinco ou mais pessoas entre os formalizados, face a 6,1% entre os informais.

Tabela 4.10

Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo a formalização e a geração de ocupação¹ - Rio Grande do Sul - 2020

Pessoas ocupadas	% dos empreendedores								
	Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	NEA	NEA com CNPJ	NEA sem CNPJ	NBO	NBO com CNPJ	NBO sem CNPJ	EBO	EBO com CNPJ	EBO sem CNPJ
Não informou	11,5	9,1	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nenhuma pessoa	6,7	7,5	6,4	54,6	40,7	69,1	42,9	30,2	62,8
1 pessoa	2,5	1,4	3,1	11,0	11,2	10,9	6,6	8,0	4,4
2 pessoas	9,3	7,2	10,5	7,3	8,9	5,6	10,1	8,7	12,2
3 pessoas	15,8	20,4	13,4	9,6	11,0	8,1	10,7	11,7	9,2
4 pessoas	7,4	7,6	7,3	4,5	4,5	4,6	5,1	5,0	5,3
5 ou mais pessoas	46,8	46,8	47,2	12,9	23,7	1,7	24,6	36,4	6,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Sobre o faturamento anual (**tabela 4.11**), 6,1% dos empreendedores nascentes com CNPJ e 19,1% sem CNPJ informaram não ter começado a faturar. Esses percentuais são significativamente reduzidos para os empreendedores novos e estabelecidos.

O fato de os empreendimentos terem CNPJ (sem formais) parece ter uma relação com o nível de faturamento deles. Como mostram os dados da **tabela 4.11**, o faturamento superior a R\$ 24 mil anuais está ligado a percentuais mais elevados de registro no CNPJ do que a percentuais de ausência desse registro, entre

os empreendedores nascentes. Até o faturamento anual de R\$ 24 mil por ano, os negócios nascentes informais faturaram mais. A partir deste valor, houve uma inversão.

Entre os empreendedores novos, nas faixas de faturamento de até 36 mil por ano, prevaleceu a maior frequência de faturamento mais alto para os negócios informais. A partir deste

valor, os negócios formalizados tiveram maior frequência de faturamentos mais altos. Isso pode indicar que quanto maior o faturamento, maior propensão à formalização do empreendimento. Esta afirmação é claramente observada entre os empreendedores estabelecidos, especialmente a partir de R\$ 81 mil de faturamento anual.

Tabela 4.11

Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo a formalização e o faturamento anual de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020

Faturamento anual	% dos empreendedores								
	Nascentes (NEA)			Novos (NBO)			Estabelecidos (EBO)		
	NEA	NEA com CNPJ	NEA sem CNPJ	NBO	NBO com CNPJ	NBO sem CNPJ	EBO	EBO com CNPJ	EBO sem CNPJ
Não informou	6,8	4,6	8,1	11,6	12,8	10,4	9,5	11,1	6,9
Ainda não faturou nada	14,5	6,1	19,1	2,7	2,9	2,4	0,3	0,5	0,0
Até R\$ 6.000,00	8,2	5,7	9,6	11,8	4,6	19,1	7,2	3,4	13,3
De R\$ 6.000,01 a R\$ 12.000,00	16,2	12,0	17,8	10,9	8,3	13,5	9,5	4,3	17,7
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	10,8	4,2	14,4	15,8	13,0	18,8	14,2	8,2	23,6
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	9,3	13,5	7,2	13,2	12,0	14,4	9,4	9,9	8,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	5,8	12,3	2,4	4,2	5,2	3,2	4,6	3,2	6,7
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	8,3	11,8	6,6	5,1	6,9	3,3	6,4	7,3	5,1
De R\$ 60.000,01 a R\$ 81.000,00	3,0	7,4	0,8	6,2	6,2	6,3	2,2	3,1	0,8
De R\$ 81.000,01 a R\$ 360.000,00	11,0	15,4	8,7	11,5	16,5	6,3	21,8	28,1	12,0
Acima de R\$ 360.000,00	6,0	7,2	5,4	7,0	11,5	2,3	14,9	21,0	5,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

4.4. Características da Inovação

A pesquisa GEM 2020 também investigou o grau de novidade do produto ou serviço, assim como o nível de atualidade do processo (tecnologia), para melhorar a compreensão da inovação propiciada pelos empreendimentos.

Conforme os dados da **tabela 4.12**, aproximadamente 22% dos empreendedores nascentes gaúchos informaram que seu produto ou serviço era novo no mercado local em que atuavam, bem como 28,5% dos nascentes informaram que o processo ou tecnologia eram novos. Para os dois tipos de inovação, respectivamente, apenas 4,5% e 4,7% informaram que ocorriam em nível nacional. Os percentuais caíram para 1% e 1,5%, respectivamente na abrangência mundial. Cerca de 72% e 65%, respectivamente, afirmaram que seu produto/serviço ou tecnologia/processo não eram novos em quaisquer das abrangências consideradas: local, nacional ou mundial.

A informação de que o produto, serviço ou tecnologia são novos apenas no nível local pode significar que há uma oportunidade local a ser explorada, mas que isso não ocorre em outros níveis (nacional e mundial). Essa situação pode ser um indicador de produto, serviço, ou tecnologia não inovadores e não escaláveis, mais próximos ao empreendedorismo por necessidade.

Quanto aos empreendedores novos, os percentuais daqueles que informaram que seu produto, serviço, processo ou tecnologia eram inovadores no âmbito local não passaram de 13,4% e foram menores do que afirmaram os empreendedores nascentes. Para a abrangência nacional, os percentuais não passaram de 9,6% e, para o mundial, não ultrapassaram 2%.

Considerando-se os empreendedores estabelecidos, 4% deles afirmaram que seu produto ou serviço era inovador localmente e 10,8% disseram o mesmo sobre seu processo ou tecnologia. Para

a abrangência nacional, os percentuais foram respectivamente 2% e 10%. No âmbito mundial, eles foram de 0% e 3% respectivamente.

O fato de os empreendedores nascentes terem percentuais em média mais elevados do que os demais empreendedores pode sugerir

uma visão ainda não amadurecida do negócio, dos concorrentes, do potencial e do mercado. Como seus negócios ainda não estão funcionando, é possível que o otimismo maior esteja atrelado ao baixo conhecimento relativo da realidade dos negócios no dia a dia.

Tabela 4.12

Distribuição percentual dos empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020

Abrangência	% dos empreendedores					
	Nascentes (NEA)		Novos (NBO)		Estabelecidos (EBO)	
	Produto ou serviço será novo	Processo (tecnologia) será novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo
Local	22,2	28,5	7,3	13,4	4,0	10,8
Brasil	4,5	4,7	2,3	9,6	2,0	9,9
Mundo	1,0	1,5	0,7	2,0	0,0	2,9
Nenhum local	72,3	65,3	89,6	75,0	94,0	76,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

4.4.1. O Impacto da Inovação no Rio Grande do Sul comparado aos Países

De acordo com a metodologia GEM, empreendimentos de impacto em âmbito nacional são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto, serviço ou processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível nacional. Já os empreendimentos de impacto em âmbito internacional são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o seu produto, serviço ou processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

A comparação entre as economias estudadas no GEM 2020 (**tabela 4.13**) mostra a posição do estado do Rio Grande do Sul (com 0,9%) e do Brasil (com 1,1%), classificados na 27^a e 24^a,

respectivamente, no *ranking* do indicador sobre impactos em âmbito nacional. Ao se tratar de impactos internacionais, no Brasil apesar de existente, é mínima a proporção (inferior a 0,05%) de empreendimentos com essa característica. No Rio Grande do Sul não houve registro de negócios com impacto internacional nos termos considerados pela pesquisa GEM.

Este posicionamento do estado gaúcho é semelhante ao dos países de pior desempenho nessa variável dentre os estudados, ficando na mesma posição que Omã, Egito, Cazaquistão e Indonésia. Este é um resultado que demanda ações e políticas voltadas para estimular os empreendimentos de impacto no Brasil e no estado.

Tabela 4.13

Taxa¹ (%) dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o impacto do empreendimento (âmbito nacional e internacional) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ²	Impacto		Classificação ⁵	
			Âmbito nacional ³	Âmbito internacional ⁴	Âmbito nacional	Âmbito internacional
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	0,9	0,0	27°	40°
	Brasil	M	1,1	0,0	24°	35°
	Chile	A	2,6	0,3	9°	22°
	Colômbia	M	5,1	1,3	4°	1°
	Guatemala	M	0,9	0,1	28°	31°
	Panamá	A	7,0	1,0	2°	5°
Europa e América do Norte	Uruguai	A	1,8	0,2	16°	29°
	Alemanha	A	0,8	0,3	31°	21°
	Áustria	A	1,1	0,5	25°	15°
	Canadá	A	3,6	1,3	6°	2°
	Chipre	A	2,4	0,7	10°	13°
	Croácia	A	2,3	0,7	13°	12°
	Eslováquia	A	2,9	1,2	7°	3°
	Eslovênia	A	1,1	0,5	26°	16°
	Espanha	A	0,4	0,1	37°	30°
	Estados Unidos	A	1,8	0,8	17°	9°
	Grécia	A	1,6	0,4	19°	17°
	Itália	A	0,5	0,0	35°	37°
	Letônia	A	2,0	0,8	14°	10°
	Luxemburgo	A	2,3	0,4	11°	19°
	Noruega	A	1,5	0,6	20°	14°
	Países Baixos	A	2,7	0,8	8°	8°
	Polônia	A	0,4	0,0	40°	39°
Reino Unido	A	0,9	0,3	29°	23°	
Rússia	M	0,5	0,2	36°	27°	
Suécia	A	1,2	0,4	22°	20°	
Suíça	A	1,4	0,9	21°	7°	
Oriente Médio e África	Angola	B	1,6	0,2	18°	28°
	Arábia Saudita	A	0,8	0,0	30°	36°
	Burkina Faso	B	0,7	0,2	33°	26°
	Catar	A	7,8	0,3	1°	24°
	Egito	B	0,7	0,0	34°	40°
	Emirados Árabes Unidos	A	4,1	1,2	5°	4°
	Irã	M	0,4	0,1	39°	33°
	Israel	A	1,2	0,2	23°	25°
	Kuwait	A	6,0	0,9	3°	6°
	Marrocos	B	0,4	0,1	41°	32°
	Omã	A	0,7	0,0	32°	40°
Togo	B	0,4	0,1	38°	34°	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	0,1	0,0	43°	40°
	Coreia do Sul	A	2,0	0,4	15°	18°
	Índia	B	0,1	0,0	44°	38°
	Indonésia	M	0,3	0,0	42°	40°
	Taiwan	A	2,3	0,8	12°	11°

Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

³ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível nacional.

⁴ Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível internacional.

⁵ Classificação em ordem decrescente dos percentuais de empreendedores segundo o impacto do empreendimento (âmbito nacional e internacional).

A pesquisa GEM Brasil 2020 apontou o Brasil como um país cujos empreendedores lidam com empreendimento de baixo impacto, em qualquer âmbito que se considere, até mesmo quando se considera apenas a região geográfica da América Latina e Caribe. A mesma pesquisa sugeriu que países de renda mais elevada tendem a apresentar maior impacto da inovação de seus empreendedores, nacional e internacionalmente.

Dentre os países que se destacaram por apresentar empreendedorismo de impacto em âmbito internacional, podem ser identificados Colômbia (1º), Canadá (2º), Eslováquia (3º), Emirados Árabes Unidos (4º) e Panamá (5º). Os Estados Unidos apareceram na 9ª posição.

A **tabela 4.14** apresenta a distribuição percentual das atividades dos empreendimentos do Rio Grande do Sul classificados como de impacto no âmbito nacional, considerando a condição de formalização, com ou sem CNPJ.

As atividades que mais se destacaram, entre as empresas com CNPJ, foram obras de acabamento (24,7%), atividades profissionais, científicas e técnicas (16,7%), cultivo de plantas lavoura temporária (9,1%) e desenvolvimento de programas de computador sob encomenda (8,8%). Destaque se faça aos empreendimentos deste último, que são de maior impacto. Já com relação aos empreendimentos não formalizados, destacaram-se atividades jurídicas (32,6%), atividades de ensino (18,2%), transporte rodoviário de táxi (17,6%)²⁰, serviços de engenharia (15,9%) e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos (15,7%). As atividades dos empreendedores não formalizados são caracterizadas como típicas de pessoas físicas.

A pesquisa GEM Brasil 2020 apontou que uma diferença importante entre esses dois conjuntos de atividades de maior frequência para formais e informais é que as atividades dos empreendedores formais eram de maior valor, intensidade de conhecimento e tecnologia agregados.

Tabela 4.14

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendimentos com impacto de âmbito nacional² (empreendedores em estágio inicial - TEA) segundo a formalização dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2020

Atividades dos empreendedores			
Com CNPJ		Sem CNPJ	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Obras de acabamento	24,7	Atividades jurídicas, exceto cartórios	32,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	16,7	Atividades de ensino	18,2
Cultivo de plantas de lavoura temporária	9,1	Transporte rodoviário de táxi	17,6
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	8,8	Serviços de engenharia	15,9
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos; partes e peças	8,8	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	15,7
Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias	8,1		
Fabricação de artigos de cutelaria	8,0		
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	7,9		
Atividades de consultoria em gestão empresarial	7,9		

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas - CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

² Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto ou o processo que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível nacional.

²⁰ <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/216>

CAPÍTULO - 5



Investidores Informais



Investidores Informais

O GEM coleta dados sobre os investidores informais para promover uma melhor compreensão das atividades empreendedoras nas economias. Eles são indivíduos que apoiam financeiramente a criação de um negócio feita por outra pessoa com empréstimo de dinheiro ou outra forma de financiamento pessoal, independentemente dos valores em questão.

Os investidores informais foram identificados na pesquisa com a população adulta como os indivíduos que mencionaram ter ajudado informalmente, com algum valor e nos últimos três anos, o início de algum negócio que não fosse deles próprios ou no qual não exercessem

qualquer função administrativa. Foram desconsiderados quanto a esse tema quaisquer investimentos formais, como aqueles provenientes do sistema bancário, de programas de apoio de organizações formalmente constituídas, venda de parte dos negócios ou participação em fundos de investimento.

Segundo a **tabela 5.1**, o estado do Rio Grande do Sul possuía 546 mil investidores informais em 2020, valor estimado a partir da proporção de 7,3% da população adulta do estado que investiu informalmente em negócios. Para o Brasil, a estimativa foi de mais de 9 milhões, com taxa de 6,6%.

Tabela 5.1 Taxa¹ e estimativa² de investidores informais³ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020

Investidores informais	Rio Grande do Sul	Brasil
Taxa	7,3	6,6
Estimativa	546.272	9.188.891

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2020: 7,5 milhões e Brasil em 2020: 139,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2020).

³ São considerados investidores informais as pessoas de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

Na série histórica gaúcha (**tabela 5.2**), a taxa de 7,3% de investidores informais foi a mais elevada. Esse percentual de 2020 mais do que triplicou em relação a 2018 (1,9%). Em 2016 foi de apenas 0,9%. No caso do Brasil, os percentuais

foram 1% em 2016, 1,5% em 2018 e 6,6% em 2020. Como, para o Brasil, também há o dado para 2019 (3,2%), pode-se dizer que o percentual dobrou de 2019 para 2020 na economia brasileira.

Tabela 5.2 Evolução das taxas¹ (em %) de investidores informais² - Rio Grande do Sul - 2016, 2018 e 2020

Ano	Rio Grande do Sul
2016	0,9
2018	1,9
2020	7,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores informais as pessoas de 18 a 64 anos, que nos últimos três anos emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

A pesquisa GEM também apurou os valores dos investimentos informais realizados. As médias relativas a essa informação aparecem na **tabela 5.3**, tanto para o Rio Grande do Sul quanto

para o Brasil. O valor médio gaúcho foi de R\$ 21.355,56. O brasileiro foi um pouco superior, de R\$ 22.826,17.

Tabela 5.3

Estatísticas dos valores (em R\$) investidos pelos investidores informais¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020

Ano	Rio Grande do Sul	Brasil
Média	R\$ 21.355,56	R\$ 22.826,17
Mínimo	R\$ 300,00	R\$ 150,00
Máximo	R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00
Mediana	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020

¹ São considerados investidores informais as pessoas de 18 a 64 anos, que nos últimos três anos emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

A variação e a distribuição dos valores em torno da média foram assimétricas, tanto para o Rio Grande do Sul quanto para o Brasil. Por isso, a mediana (R\$ 5 mil) é mais recomendável como indicador do valor central da distribuição dos valores apurados para as duas economias. Ela indica que, para ambas as economias, metade dos investidores informais identificados investiu abaixo do valor de R\$ 5 mil e a outra metade investiu acima dele²¹.

A amplitude (intervalo do valor mínimo até o máximo) indica a dispersão dos valores investidos: de R\$ 300,00 a R\$ 500 mil para o Rio Grande do Sul e de R\$ 150,00 a R\$ 500 mil para o Brasil. O fato de o valor da mediana estar bem mais próximo ao do valor mínimo do que do valor máximo nessa situação de grande amplitude indica que os valores de investimento informal são, em geral, relativamente baixos. Além disso, as taxas (ou percentuais) de investidores informais são historicamente baixas para o Rio Grande do Sul e o Brasil, ainda que tenham mais do que dobrado de 2018 até 2020. Esse aumento expressivo para as duas economias pode ter ocorrido por efeito da pandemia, como agravante da necessidade de recursos nos empreendimentos e de pedido de auxílio financeiro informal pelos empreendedores em sua rede de relações pessoais.

O apoio financeiro, tanto formal quanto informal, é carente de melhorias no estado e no Brasil para tornar menos árdua a atividade empreendedora (veja o capítulo 7 sobre condições para se empreender no presente relatório sobre o Rio Grande do Sul e no relatório para o Brasil). Ainda assim, mesmo que não seja muito frequente e não se concentre em valores muito elevados, os investimentos informais no Rio Grande do Sul e no Brasil são importantes para os empreendedores superarem suas dificuldades financeiras, principalmente nos negócios pequenos e novos, que são mais frágeis.

Tais dificuldades são particularmente graves devido às altas taxas de juros cobradas nos financiamentos oferecidos pelo sistema bancário brasileiro e às sobrecargas de burocracia e de pedido de garantias para se obter recurso financeiro formalmente em todos os estados brasileiros. Um pequeno alento, contudo, é que os modos informais de investimento tendem a se multiplicar por efeito das inovações no setor de financiamento²², inclusive por atuação dos sistemas de financiamento coletivo, como as "vaquinhas" ou *crowdfunding online* (Catarse, Idea.me, Impulso e outros), e de bancos alternativos solidários e comunitários, como os bancos da Cascata e Justa Troca (atuantes no Rio Grande do Sul) e o Banco Pérola.

²¹ A mediana é uma das medidas de tendência central em um conjunto de dados, assim como a média e a moda. Ela representa o valor que divide o conjunto dos dados ao meio, ou seja, após a ordenação dos dados investigados, pega-se o valor que divide a distribuição exatamente em duas metades. Quando o número de elementos do conjunto for par, então pega-se a média entre o elemento de posição anterior e posterior ao elemento do meio, pois o elemento do meio nesse caso seria fracionário e, portanto, não existe.

²² <https://startupi.com.br/2020/05/crowdfunding-pode-ser-alternativa-para-pmes-durante-quarentena/>

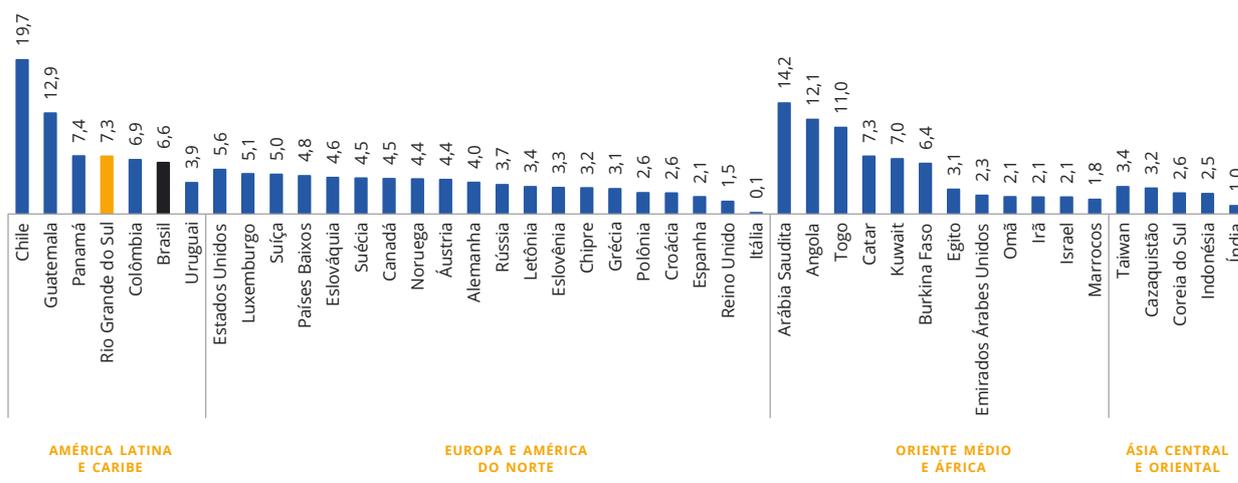
Quando se comparam as economias gaúcha e brasileira com as demais pesquisadas no GEM 2020 (**gráfico 5.1**), nota-se o Rio Grande do Sul como a 4ª economia de maior taxa de investidores informais, e o Brasil a 6ª, na região América Latina e Caribe. As duas economias ficam respectivamente nas 7ª e 11ª posições entre as 44 economias consideradas no GEM Rio Grande do Sul 2020. O estado gaúcho também empatou com o Catar, país do Oriente Médio.

As economias com mais de 10% de taxa de investidores informais e com as maiores taxas dentre as 44 economias são: Chile (19,7%), Arábia Saudita (14,2%), Guatemala (12,9%), Angola (12,1%) e Togo (11%).

O Reino Unido (1,5%), a Índia (1%) e a Itália (0,1%) tiveram as menores taxas. Os países da região Europa e América do Norte tiveram taxas menores do que 6%. São economias de renda alta, com exceção da Rússia.

Gráfico 5.1

Taxas¹ (em %) de investidores informais²- Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores informais aqueles que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

O **gráfico 5.2** apresenta o valor médio dos investimentos informais em dólares para comparação entre as 44 economias. A taxa de conversão para o dólar usada no Rio Grande do Sul e no Brasil foi de R\$ 5,38²³ para um dólar²⁴. A média dos investimentos informais do estado foi de US\$ 3.971,00 e a do Brasil foi de US\$ 4.245,00.

O Rio Grande do Sul e o Brasil ficaram respectivamente na 7ª e 11ª posições no *ranking* dos maiores percentuais de existência de investidores informais em cada economia. Contudo, os montantes médios investidos pelos investidores informais das duas economias são relativamente

baixos, o que faz o Brasil ocupar a 32ª posição de média de investimento e o Rio Grande do Sul, a 33ª.

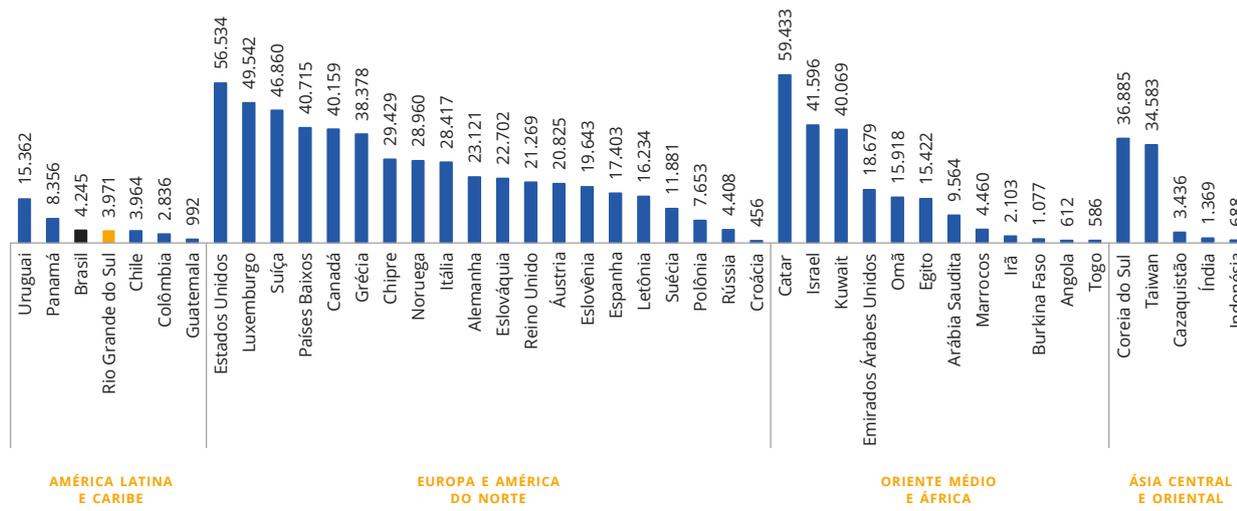
As restrições financeiras comuns para as pessoas da população brasileira, o alto nível de risco e dificuldades para os negócios no Brasil (devido a incertezas, falta de políticas consistentes e efetivas de estímulo, complexidade legal e excesso de burocracia, entre outros problemas) e a qualidade das relações de confiança abalada por problemas comuns de corrupção e inadimplência podem ser fatores explicativos para o baixo valor médio de investimentos informais.

²³ O valor utilizado para conversão (R\$ 5,38 / US\$ 1,00) corresponde ao valor médio da cotação entre os meses de junho e agosto de 2020. O mesmo procedimento é feito para as demais economias participantes.

²⁴ Não foi computada a paridade do poder de compra do dólar em cada economia.

Gráfico 5.2

Investidores informais¹: valor médio investido (em dólares) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ São considerados investidores informais aqueles que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

Cinco economias se destacam no **gráfico 5.2** por terem as médias mais altas de investimento informal no conjunto das 44 economias consideradas. As cinco são de renda alta e de variadas regiões geográficas. Elas são: Catar (US\$ 59.433,00), Estados Unidos (US\$ 56.534,00), Luxemburgo (US\$ 49.542,00), Suíça (US\$ 46.860,00) e Israel (US\$ 41.596,00).

O Brasil e o Rio Grande do Sul ficaram, respectivamente, com a 3ª e 4ª posições na região da América Latina e Caribe, com valores médios de investimento abaixo de um terço em relação ao líder regional, que é o Uruguai (US\$ 15.362,00), e em cerca da metade do segundo colocado, que é o Panamá (US\$ 8.356,00).

A **tabela 5.4** exhibe, para o estado gaúcho, os percentuais de investidores informais identificados em faixas específicas de características sociodemográficas como sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar. O percentual de investidores entre a população masculina (9,3%) superou o encontrado entre a população feminina (5,3%).

Ainda que possam ser vistos como pessoas sem tanta experiência de vida quanto as mais velhas, a proporção de investidores na faixa etária mais jovem, de 18 a 24 anos (12,4%), foi a mais alta do que entre as demais faixas.

Quanto à escolaridade, destacaram-se os das faixas da população com ensino médio completo, com taxa de 9,8%, e com superior completo ou maior, com taxa de 9,4%.

A **tabela 5.4** também deixa claro que a proporção de investidores informais aumenta segundo a renda das famílias. Com mais renda familiar, as pessoas têm mais disponibilidade de recursos e com mais frequência investem informalmente em negócios alheios. Por exemplo, entre a população com a faixa de renda familiar de “mais de 2 até 3 salários mínimos”, 6,8% são investidores informais, enquanto na faixa “mais de 6 salários mínimos” são 13,1%.

Tabela 5.4 Taxas específicas¹ (em %) dos investidores informais² segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020

Características sociodemográficas	Taxas
Sexo	
Masculino	9,3
Feminino	5,3
Faixa etária	
18 a 24 anos	12,4
25 a 34 anos	7,5
35 a 44 anos	6,7
45 a 54 anos	4,6
55 a 64 anos	6,1
Escolaridade³	
Fundamental incompleto	0,0
Fundamental completo	3,9
Médio completo	9,8
Superior completo ou maior	9,4
Renda familiar	
Até 1 salário mínimo	1,2
Mais de 1 até 2 salários mínimos	5,8
Mais de 2 até 3 salários mínimos	6,8
Mais de 3 até 6 salários mínimos	9,5
Mais de 6 salários mínimos	13,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (ex. 9,3% dos homens no Rio Grande do Sul eram investidores informais em 2020).

² São considerados investidores informais aqueles que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia). Esse financiamento não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

O tipo de relacionamento dos investidores informais do Rio Grande do Sul com os empreendedores beneficiados por seus investimentos é o tema da **tabela 5.5**. Devido a sua maior tendência a confiar e a querer ajudar, os familiares próximos (51,7%) e os amigos

ou vizinhos (32,6%) foram as categorias com maior frequência de investidores informais. As demais categorias ("algum outro parente", "um estranho com uma boa ideia de negócio" e "um colega de trabalho") tiveram percentuais menores, abaixo de 8,5%.

Tabela 5.5 Distribuição percentual dos investidores informais¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Rio Grande do Sul - 2020

Nível de relacionamento	% dos investidores informais
Um amigo ou vizinho	32,6
Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos pais e netos	51,7
Algum outro parente	8,3
Um estranho com uma boa ideia de negócio	2,0
Um colega de trabalho	5,4
Outro	0,0
Total	100,0

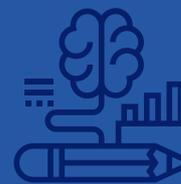
Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

CAPÍTULO - 6



Os Fundamentos Sociais e Culturais do Empreendedorismo

Os Fundamentos Sociais e Culturais do Empreendedorismo



Com seu foco voltado ao estado do Rio Grande do Sul, este capítulo trata de fundamentos sociais e culturais do empreendedorismo. Ele trata de sentimentos, aspirações, percepções e auto-percepções, assim como de atitudes que resultam da interação entre pessoas e ambientes, além de condições prevalentes a influenciar favorável ou desfavoravelmente as atitudes e decisões relativas ao empreendedorismo. Ele

aborda também os sonhos dos gaúchos, destacando aqueles relacionados à carreira, seja trabalhando como empregado ou tendo o próprio negócio.

Alguns dos dados do Rio Grande do Sul referentes a esses diferentes aspectos são aqui comparados aos dados do Brasil e com os das demais 42 economias consideradas no GEM 2020.

6.1. ————— Influência dos Empreendedores e Interesse em Empreender

O contato das pessoas com empreendedores pode levá-las a se sentirem atraídas pela ideia de também ter seus próprios negócios. Isso ocorre naturalmente no contexto das relações humanas, dado que pessoas de uma mesma rede de relação normalmente trocam informações e recursos, apoiam umas às outras e podem tornarem-se modelos de comportamento e atitude, influenciando-se mutuamente, no que diz respeito a seus interesses, escolhas e decisões.

As relações com empreendedores e com pessoas de outras opções de trabalho podem oferecer informações, referências, ideias e conhecimentos úteis ao desenvolvimento de atividades, inclusive as empreendedoras. Tais relações são favoráveis também ao acesso facilitado a novos recursos, contatos, orientações e mentorias. São, portanto, valiosas para a escolha de carreira, para a definição de novas iniciativas e para a criação de novos negócios em variadas áreas.

Quanto às influências que têm e que eventualmente desenvolvam o interesse em empreender ou o preparo para investir em outras pessoas, os contatos com empreendedores podem ser estimuladores ou desestimuladores. Por exemplo, se os empreendedores enfatizam muito as dificuldades, os riscos, os aspectos negativos e os fracassos que enfrentaram ou que muitos outros enfrentam, suas influências podem diminuir o interesse em empreender.

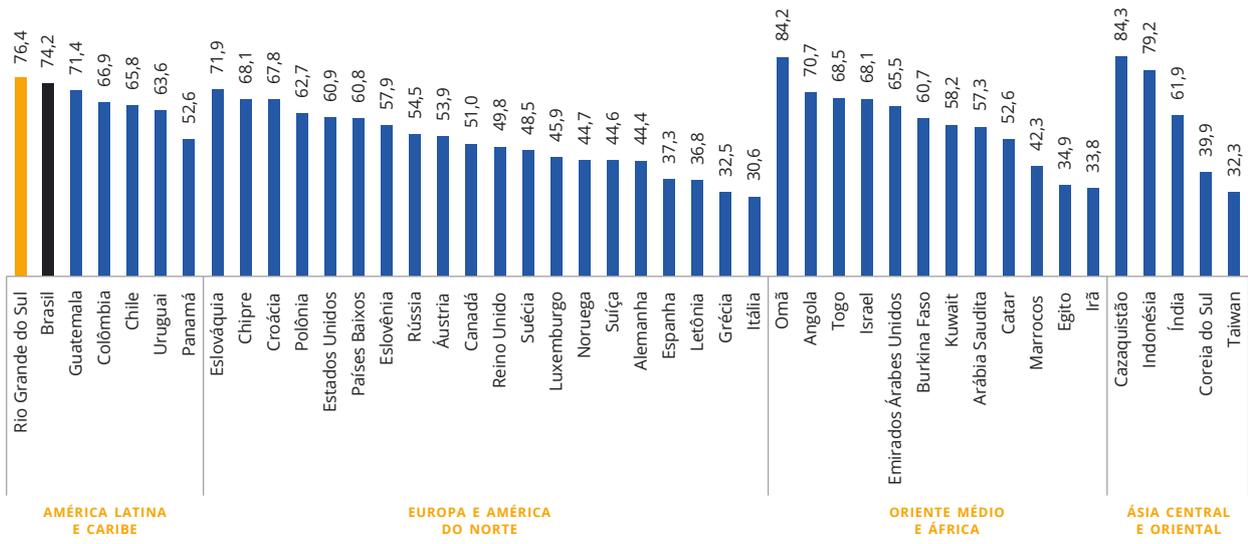
Por outro lado, mesmo que os empreendedores destaquem problemas, suas influências podem também ser positivas no sentido de ajudarem na compreensão de que não é fácil iniciar e administrar um negócio próprio ou chegar ao sucesso, levando ao entendimento realista do que é empreender na prática. Adicionalmente, os contatos tendem a ser, em boa parte, estimuladores e positivos, principalmente quando inspiram outras pessoas a empreender e ajudam a prepará-las com atalhos de processos, minimização de erros e conhecimentos úteis para que empreendam.

O **gráfico 6.1** mostra percentuais das populações das 44 economias que informaram conhecer pessoalmente alguém que iniciou um negócio nos últimos dois anos. O Cazaquistão (84,3%) tem o mais alto percentual dentre todas as economias listadas no gráfico, seguido de perto por Omã (84,2%). A Indonésia (79,2%) aparece no 3º lugar dos maiores percentuais. O Rio Grande do Sul (76,4%) está em 4º, sendo o destaque na região da América Latina e Caribe; e o Brasil (74,2%), em 5º.

Todas as regiões analisadas têm economias cujo percentual mais baixo supera os 30%, em especial a América Latina e Caribe, pois a economia de percentual mais baixo é o Panamá com 52,6%. Em todas as regiões, a economia com percentual mais elevado supera os 70%.

Gráfico 6.1

Percentual¹ da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu 1 ou mais para a pergunta: quantos indivíduos você conhece pessoalmente que começaram um novo negócio ou que se tornaram autônomos ou que iniciaram trabalhos por conta própria nos últimos dois anos?

Além das influências de empreendedores, acreditar que é fácil começar um negócio é também um componente importante que pode levar as pessoas a se interessarem pela ideia de abrir seu próprio negócio. Tal crença é moldada, ao menos em parte, pelas condições do contexto socioeconômico.

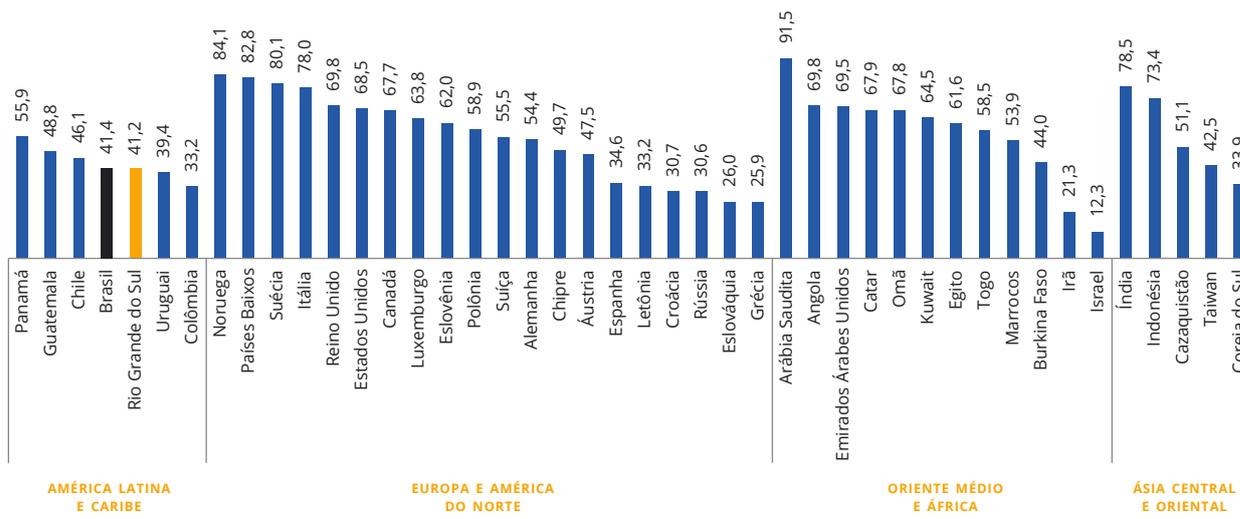
Um modo usual para as pessoas terem uma noção sobre o nível de facilidade para se criar um negócio é interagindo com empreendedores, que lhes informam sobre múltiplos aspectos quanto ao que é ser um empreendedor ou uma empreendedora. Mesmo que sejam superficiais, os conhecimentos obtidos desse modo – além daqueles obtidos de outras maneiras, como pelas notícias, observação e leitura sobre a realidade dos empreendedores e dos negócios na região focada – ajudam a moldar a atitude das pessoas quanto ao empreendedorismo e à possibilidade de empreender, assim como o eventual interesse e as possíveis decisões delas para começar um negócio.

O **gráfico 6.2** apresenta os percentuais das pessoas que afirmaram ser fácil começar um negócio e possibilita a comparação do percentual apurado para o Rio Grande do Sul com o do Brasil e o de outras 42 economias. O estado gaúcho teve um percentual de 41,2%, um resultado muito próximo ao do Brasil (41,4%). Esse é um valor intermediário para as duas economias quando se consideram o menor percentual apontado no gráfico (12,3% para Israel) e o maior (91,5% para a Arábia Saudita). É também intermediário na própria região das duas economias, América Latina e Caribe, para a qual o menor percentual foi o da Colômbia (33,2%) e o maior, o do Panamá (55,9%).

As economias com mais alto percentual (ou seja, com mais pessoas afirmando que é fácil começar um negócio) foram: Arábia Saudita (91,5%), Noruega (84,1%), Países Baixos (82,8%), Suécia (80,1%), Índia (78,5%), Itália (78%), Indonésia (73,4%), Reino Unido e Angola (ambos com 69,8%), e Emirados Árabes Unidos (69,5%). Economias da Europa predominam nessa lista de dez países. Sete das economias são de renda alta, uma é de renda média (Indonésia) e duas são de renda baixa (Índia e Angola). Caracteriza-se assim um quadro a sugerir que as economias de renda mais elevada tendem a ter mais pessoas a considerar o início do empreendedorismo como uma tarefa fácil.

Gráfico 6.2

Percentual¹ da população que afirma ser fácil começar um negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que em seu país é fácil começar um negócio.

No conjunto das 44 economias consideradas, o Rio Grande do Sul obteve a 33ª posição no ranking dos maiores percentuais de facilidade para se empreender e o Brasil, a 32ª. Tal condição das duas economias converge com o resultado do relatório *Doing Business 2020*²⁵, que aponta o Brasil como uma região de elevada dificuldade para se fazer negócios, pois o país ficou na 124ª posição na lista dos 190 países pesquisados com maior facilidade para os negócios. Com apenas o indicador específico de abertura de empresas, o país teve um resultado ainda mais preocupante, a 138ª posição na lista.

Avanços já foram feitos no Brasil e em todos os seus estados, como a facilitação da formalização e da tributação para negócios com a opção de registro como microempreendedor individual (MEI). Mas muito resta a ser feito no Rio Grande do Sul e em todo o país para que os empreendedores e seus negócios operem sem entraves e ofereçam todo o seu potencial para o desenvolvimento socioeconômico da população e das regiões. O capítulo que trata das condições para se empreender segundo a opinião de especialistas detalha os principais problemas do empreendedorismo no estado gaúcho e aponta possíveis caminhos para superação.

Perceber boas oportunidades para se iniciar um negócio é outro estimulador importante do interesse de empreender. O **gráfico 6.3**

mostra, para cada uma das 44 economias, o percentual estimado da população adulta que percebia boas oportunidades para empreender nos próximos seis meses.

O Rio Grande do Sul (57,8%) destaca-se na região América Latina e Caribe por ser a economia que tem o segundo maior percentual. O estado é superado pela Guatemala (62,6%) e seguido de perto pelo Brasil (57,3%). Entre todas as economias, a Arábia Saudita, que obteve o maior percentual na facilidade para empreender, lidera novamente (com 90,5%) quanto ao item oportunidade. O Irã aparece com o percentual mais baixo (13,3%).

Das 44 economias, apenas 19 (inclusive o estado gaúcho) superam a marca de 50%. Dez delas são da região Oriente Médio e África, com cinco sendo de alta renda e cinco, de baixa. Nesse sentido, não parece haver uma clara relação entre renda e percentual de percepção de oportunidade para se iniciar um negócio nos próximos seis meses.

Depois de Brasil (57,3%) e Marrocos (57,3%), as economias com percentuais mais próximos aos do Rio Grande do Sul (57,8%) são Noruega (57%), Itália (62,2%) e Emirados Árabes Unidos (62,1%). Novamente, varia o nível de renda dessas economias, sendo as últimas três de renda alta e as outras três, de renda média.

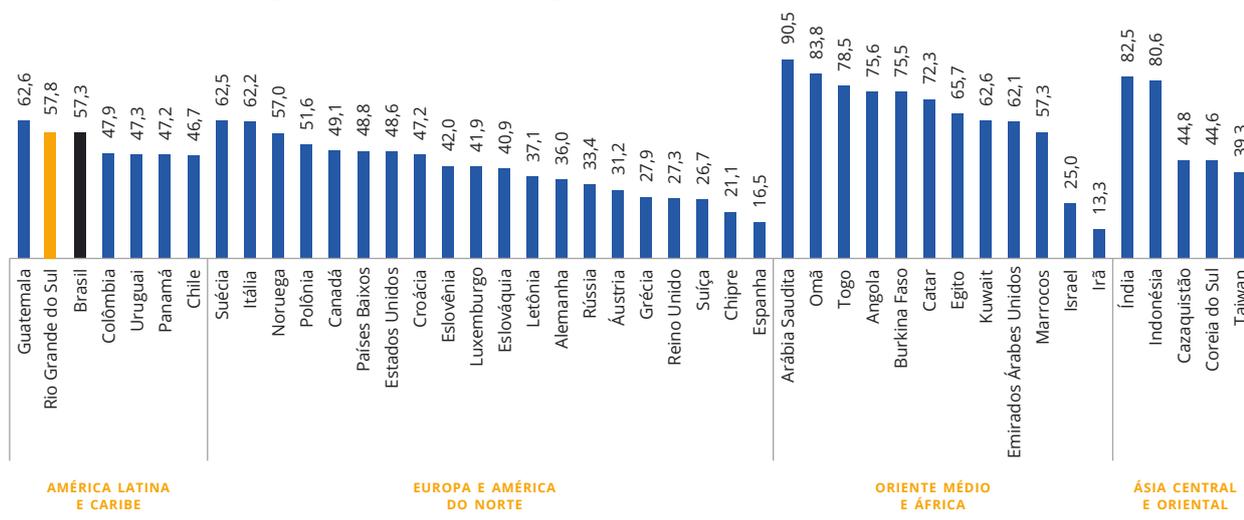
²⁵ <https://portugues.doingbusiness.org/pt/data/exploreconomies/brazil>

Enquanto se pode estimar que 41,2% da população gaúcha adulta acha fácil começar um negócio, há também a estimativa de que 57,8% dessa população vê uma oportunidade para começar um negócio em até seis meses. Uma discrepância semelhante de percentuais ocorre para o Brasil: respectivamente 41,4% e

57,3%. Isso significa que, para cada grupo de 100 pessoas, tanto para o Rio Grande do Sul quanto para o Brasil, há aproximadamente 41 pessoas que acham fácil empreender e 57 que percebem uma boa oportunidade para iniciar um negócio.

Gráfico 6.3

Percentual¹ da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que nos próximos seis meses haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora.

6.2. Autopercepções e Empreendedorismo

Variados fatores influenciam a decisão de empreender. Parte deles refere-se ao ambiente dos indivíduos, como a presença de pessoas próximas a servirem de modelo, inspiração e/ou apoio, a existência de oportunidades e as condições para a abertura de um negócio. Outra parte dos fatores refere-se a aspectos subjetivos das pessoas, como a forma de ver a realidade e entender oportunidades, as ideias sobre como lidar com as dificuldades para se empreender e o medo de fracassar. O medo provoca efeitos positivos, como a tendência a ter prudência e a reforçar a preparação, mas frequentemente bloqueia a iniciativa empreendedora. Ele pode ser superado com coragem, treino e motivação, além de avanço gradativo para que se ganhem habilidade e confiança. Contudo, é fato que essas condições para superação do medo nem sempre estão presentes na realidade dos empreendedores potenciais.

O medo de fracasso como possível impedimento para o empreendedorismo é um dos temas abordados pelo GEM. O **gráfico 6.4** mostra o percentual estimado da população adulta (18 a 64 anos) das 44 economias que percebe boas

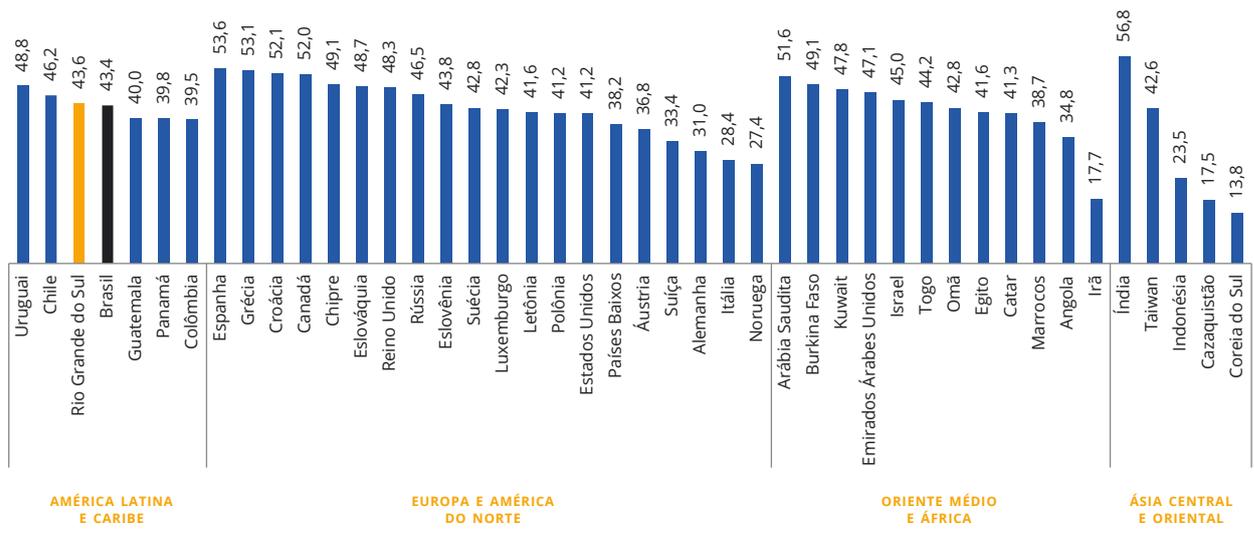
oportunidades, mas não começaria um negócio devido ao medo de fracasso.

O Rio Grande do Sul (43,6%) tem um percentual mais próximo ao mais elevado do gráfico (56,8% da Índia) do que ao mais baixo (13,8% da Coreia do Sul). Esse percentual do estado é bem próximo ao do brasileiro (43,4%) e o terceiro mais alto da região América Latina e Caribe. O percentual gaúcho (o brasileiro também) é relativamente alto, o que implica que o estado e o Brasil deixam de ser beneficiados por uma parcela importante de empreendedores potenciais devido ao medo de fracasso.

Não estão na região América Latina e Caribe as economias de maior ou de menor percentual de pessoas que se abstêm de empreender por medo do fracasso. Os países que se destacam com percentual maior do que 50% são: Índia (56,8%), Espanha (53,6%), Grécia (53,1%), Croácia (52,1%), Canadá (52%) e Arábia Saudita (51,6%). São seis países de variadas culturas e partes do mundo. Dentre eles, só a Índia é de renda baixa.

Gráfico 6.4

Percentual¹ da população que percebe boas oportunidades, mas não começaria um negócio por medo de fracassar - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que nos próximos seis meses haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora e também concorda totalmente ou parcialmente que não começaria um negócio por medo de fracassar.

A lista das seis economias de menor percentual é: Coreia do Sul (13,8%), Cazaquistão (17,5%), Irã (17,7%), Indonésia (23,5%), Noruega (27,4%) e Itália (28,4%). Apenas Irã e Indonésia são de renda média nessa lista. As outras quatro economias são de renda alta.

Pode ser que o medo de fracassar atue de modo positivo no caso das pessoas que se lançam no empreendedorismo e buscam se preparar melhor e se acerrar de mais cuidados na administração dos negócios devido a esse medo. Ainda assim, tal medo impede a criação de mais negócios por pessoas que ainda não se lançaram, como mostra o **gráfico 6.4**. A partir dos gráficos precedentes deste capítulo, nota-se que 57,8% da população gaúcha percebe boas oportunidades de negócio e que 41,2% percebem como sendo fácil a abertura de um negócio. No entanto, 43,6% das pessoas que percebem boas oportunidades não começariam um negócio por medo do fracasso.

Esse mesmo comparativo tem seus extremos nos casos da Índia e da Indonésia, pois ambos têm os dois primeiros percentuais em nível elevado, mas o terceiro (oportunidade não explorada por medo de fracasso) é relativamente alto para a Índia e baixo para a Indonésia. Entre a população indiana, 82,5% percebem boas oportunidades de negócio e 78,5% percebem como fácil abrir um negócio. Mas 56,8% do grupo que

percebe boas oportunidades não começaria um negócio por medo do fracasso. Por outro lado, 80,6% da população da Indonésia percebe boas oportunidades de negócio e 73,4% percebem como fácil abrir um negócio. Do grupo que percebe boas oportunidades, 23,5% não começariam um negócio por medo do fracasso.

A autopercepção (como cada pessoa se percebe) é outro aspecto subjetivo e interno às pessoas que influencia o potencial e a realidade das práticas de empreendedorismo em cada economia. Um aspecto da autopercepção é a autoeficácia (*self-efficacy* – Bandura, 1997)²⁶, que é a crença na própria capacidade de realizar com sucesso as atividades desejadas. Quanto às atividades empreendedoras, esse aspecto é tratado no GEM com o levantamento do percentual de pessoas que afirmam ter conhecimentos, habilidades e experiências necessários para começarem um novo negócio (**gráfico 6.5**).

Com 69,2%, o Rio Grande do Sul está em 11º lugar do *ranking* internacional dos maiores percentuais de autopercepção positiva e próximo à condição do Brasil, com 67,8%, a ocupar a 13ª posição. Está atrás da Guatemala (74,4%), do Panamá (72,7%) e do Chile (71,7%) na região América Latina e Caribe. A Guatemala é de renda média e os dois outros, de renda alta.

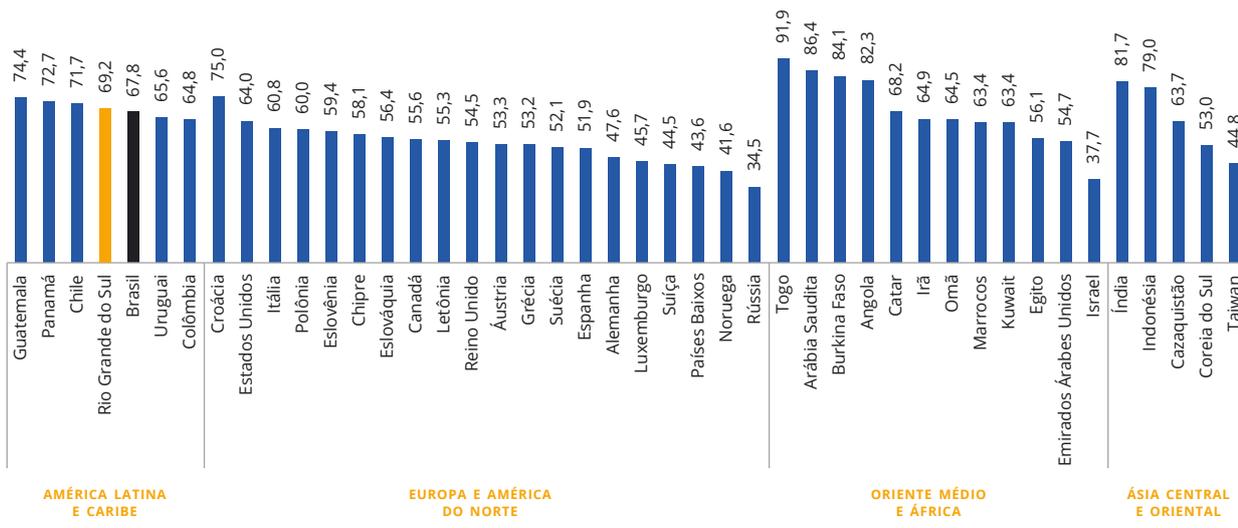
²⁶ Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.

Impressiona o fato de que, das 44 economias consideradas, 36 apresentam um percentual acima de 50%, o que indica que mais da metade das pessoas em cada uma dessas economias diziam ter os conhecimentos, habilidades e experiências necessários para iniciar um novo negócio. As dez economias de mais alto percentual são de regiões e rendas variadas, prevalecendo os dois grupos de renda mais alta.

São oito as economias com percentual abaixo de 50%: Rússia (34,5%), Israel (37,7%), Taiwan (44,8%), Noruega (41,6%), Países Baixos (43,6%), Suíça (44,5%), Luxemburgo (45,7%) e Alemanha (47,6%). Predominam entre elas, as economias da Europa, havendo também uma da Ásia e outra do Oriente Médio. A Rússia é de renda média. Todas as demais sete são de alta renda.

Gráfico 6.5

Percentual¹ da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020



Fonte: GEM 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que possui os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um negócio.

Uma possível explicação a ser considerada para entender o contraste entre as economias com mais de 50% de afirmações de “estar preparado para empreender” e aquelas com menos de 50% é que o primeiro grupo pode ter superestimado seu preparo e/ou o segundo tenha subestimado o seu. A consideração da possibilidade de que o primeiro grupo estivesse

pensando em empreender em atividades mais simples, para as quais mais facilmente se sentiriam preparados, pode também contribuir para compreender essa questão. Por sua vez, o segundo grupo pode ter pensado em atividades mais complexas e difíceis, o que poderia gerar o entendimento de possuir menos competência.

6.3. Sonhos da População do Rio Grande do Sul

Os sonhos da população, inclusive o de ter o próprio negócio, são temas importantes estudados pela equipe do GEM nacional. De modo geral, a frequência de gaúchos que afirmaram ter os diferentes sonhos listados na **tabela 6.1** aumentou consideravelmente de 2018²⁷ para 2020. Grande parte dos sonhos listados teve

percentual mais do que dobrado ou quase isso de 2018 para 2020. Esse é o caso, por exemplo, de “ter o próprio negócio”, que passou de 27,6% para 54,5% e deixou de ser o terceiro sonho em 2018 para se tornar o segundo sonho mais mencionado em 2020.

²⁷ Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2018. Curitiba: IBQP, 2019. <https://ibqp.org.br/gem/download/>

Uma das mudanças que podem ajudar a explicar esse aumento considerável dos percentuais é a pandemia de coronavírus. Essa crise aumentou as carências da população e pode tê-la influenciado a expressar desejos com maior frequência do que o fariam sem a crise.

Em 2020, no Rio Grande do Sul, foi marcante a diferença entre os percentuais para o sonho de ter o próprio negócio e fazer carreira em uma empresa – respectivamente 54,5% e 40,3% –, uma distância de 14,2 pontos percentuais. Novamente, a pandemia pode ajudar a explicar a ampliação da diferença de percentuais. A perda expressiva de empregos, renda e negócios da população do estado, assim como aconteceu com a brasileira em geral, pode ter tornado o negócio próprio mais frequentemente visto como viável e/ou atrativo do que outras atividades para superação de dificuldades financeiras e dar chances de busca de qualidade de vida.

“Ter o próprio negócio” obteve seu percentual mais alto (75,6%) na categoria dos empreendedores nascentes (NEA) no Rio Grande do Sul, em 2020. A diferença para a parcela dos não empreendedores da população (53,2%) é de 22,4 pontos percentuais. A explicação para isso parece ser simples: os empreendedores dessa categoria já estavam trabalhando para ter seu próprio negócio, mas ainda não tinham completado esse processo. Quando se fala dos empreendedores novos (63,5%), a diferença diminui substancialmente, cerca de 10 pontos

percentuais. Essa diferença diminuiu pois os empreendedores nascentes estavam começando a avançar rumo à concretização do sonho. Os novos já tinham avançado bem no sonho de ter o negócio próprio, inclusive já tendo obtido algum tipo de remuneração advinda do empreendimento por pelo menos três meses.

A diferença percentual dos empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos, que manifestam o sonho de ter o negócio próprio e dos que manifestam o sonho de fazer carreira numa empresa é alta, sendo respectivamente 38,1, 31,9 e 20,8 pontos percentuais. Contudo a diferença é ainda maior na comparação com os que apontam o sonho de fazer carreira no serviço público (54,9, 45,9 e 26,9 pontos percentuais). O fato de proporcionalmente muito menos pessoas dessas três categorias pensarem na possibilidade de fazer carreira como empregado em empresa e no serviço público deve-se em boa parte ao fato de que grande parte delas já tinha se engajado financeira, emocional e psicologicamente na opção de serem empreendedores. Nesse sentido, é comum que os empreendedores pouco frequentemente pensem nessas possibilidades de emprego²⁸.

Entre os não empreendedores, é animador o dado de que há maior percentual deles com interesse em ter o próprio negócio (53,2%) do que em fazer carreira em empresa (47,3%) ou no serviço público (33,2%).

²⁸ A Teoria da Dissonância Cognitiva de Leon Festinger explica que pode haver consonância ou dissonância entre elementos de conhecimento (ou crenças). Isso pode acontecer entre sentimentos, crenças, ações e comportamentos. O desconforto gerado - cognitiva e emocionalmente - faz com que a pessoa busque formas de minimizá-lo. No caso de uma decisão já tomada, a pessoa tenderá a reforçar as razões pelas quais a tomou e minimizar os elementos de conhecimento que a contradigam. O livro *The Theory of Cognitive Dissonance*, publicado em 1962, é considerado um trabalho fundamental sobre esse tema.

Tabela 6.1

Percentual¹ da população segundo o "sonho": comparação entre a população, indivíduos não empreendedores e empreendedores - Rio Grande do Sul - 2020

Sonho	% da população	% dos nascentes (NEA)	% dos novos (NBO)	% dos estabelecidos (EBO)	% dos não empreendedores
Viajar pelo Brasil	63,8	62,9	62,8	63,4	64,2
Ter o próprio negócio	54,5	75,6	63,5	39,5	53,2
Viajar para o exterior	53,3	56,6	54,8	47,4	53,9
Comprar a casa própria	44,6	47,8	48,6	22,5	48,4
Comprar um automóvel	43,4	46,3	48,4	36,6	43,6
Ter plano de saúde	41,1	46,7	45,1	31,6	41,8
Ter um diploma de ensino superior	40,5	48,5	37,3	25,3	43,4
Fazer carreira numa empresa	40,3	37,5	31,6	18,7	47,3
Fazer carreira no serviço público	27,1	20,7	17,6	12,6	33,2
Casar ou constituir uma nova família	26,4	31,3	25,8	16,5	28,0
Comprar um computador/tablet/smartphone	26,2	23,4	25,8	22,7	27,5
Outro	6,0	4,2	8,0	11,6	4,7
Nenhum	4,1	2,0	3,6	6,0	4,0
Não respondeu	0,2	0,5	0,0	0,0	0,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos, de não empreendedores e empreendedores que têm como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Quando se trata de toda a população do estado em geral (**tabela 6.2**), ocorre novamente maior percentual, em todas as categorias de dados sociodemográficos, de pessoas preferindo empreender do que fazer carreira em uma empresa. A proporção de homens e mulheres que manifestam o sonho de ter o próprio negócio é semelhante, aproximadamente 55%. Os percentuais são maiores quanto mais novas são as pessoas consideradas, segundo as diferentes faixas etárias de 18 a 64 anos de idade.

Quanto aos diferentes níveis de escolaridade, as pessoas com o ensino fundamental incompleto (61,8%) mostraram-se mais frequentemente interessadas em ter um negócio. Uma possível explicação para isso é que elas tenderiam a ter preparação formal para uma menor diversidade de empregos e outras ocupações, o que faria o empreendedorismo lhes parecer mais frequentemente atrativo, por não terem muitas outras opções. De modo convergente com essa ideia, as pessoas de nível superior apresentam a frequência mais baixa de sonho visando ter um negócio próprio.

Um decréscimo mais claro e sistemático da frequência de sonho de ter o próprio negócio ocorre para as pessoas à medida que aumenta sua renda familiar. Um decréscimo similar acontece para "fazer carreira em uma empresa", pode-se imaginar que isso se deve ao fato de as pessoas

com nível maior de renda considerarem a sua condição laboral satisfatória, assim sendo os sonhos com essa natureza serem manifestados de forma menos frequente.

Com a crise, a vontade de ter um negócio pode ter parecido mais atrativa em particular devido à restrição de outras possibilidades de obtenção de renda. O capítulo sobre motivações para se empreender dá mais detalhes sobre aspectos que levam as pessoas a desejarem empreender. Possivelmente sob efeito dos mesmos fatores que levam ao empreendedorismo por necessidade, a frequência do sonho de ter um negócio tende a ser maior entre as pessoas de menor renda, menor escolaridade, menor idade e menos experiência (**tabela 6.2**). Os programas de capacitação e de apoio parecem, então, ser particularmente importantes e necessários, no Rio Grande do Sul e no Brasil, para as categorias populacionais com essas características demográficas. Isso parece se aplicar principalmente ao caso das pessoas que acumulam todas essas características, dado que é maior a sua dependência do empreendedorismo como um dos poucos caminhos de geração de renda e oferta de qualidade de vida que lhes restam.

Tabela 6.2

Percentual¹ da população para os sonhos de "ter o próprio negócio" e "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020

Características sociodemográficas	% da população que sonha	
	Ter o próprio negócio	Fazer carreira numa empresa
Sexo		
Masculino	55,3	38,9
Feminino	53,8	41,6
Faixa etária		
18 a 24 anos	69,9	61,7
25 a 34 anos	63,8	53,8
35 a 44 anos	54,0	42,1
45 a 54 anos	48,0	26,6
55 a 64 anos	36,9	16,5
Escolaridade²		
Fundamental incompleto	61,8	39,1
Fundamental completo	56,9	44,6
Médio completo	59,0	46,1
Superior completo ou maior	41,6	28,6
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	65,8	51,2
Mais de 1 até 2 salários mínimos	59,1	48,2
Mais de 2 até 3 salários mínimos	56,4	41,0
Mais de 3 até 6 salários mínimos	59,4	42,1
Mais de 6 salários mínimos	43,1	26,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 55,3% dos homens no Rio Grande do Sul sonhavam em ter o próprio negócio, enquanto 38,9% sonhavam em fazer carreira numa empresa em 2020).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

A **tabela 6.3** evidencia que em todos os anos em que a pesquisa foi realizada no Rio Grande do Sul (2016, 2018 e 2020) o percentual de gaúchos que apresentam o sonho de ter o próprio negócio é menor do que o registrado

na população brasileira. Entretanto, a diferença entre a população do estado e a do país diminui a cada ano, e em 2020 tal diferença é inferior a 5 pontos percentuais.

Tabela 6.3

Evolução do percentual¹ da população que indica possuir o sonho de "ter o próprio negócio" - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018 e 2020

Ano	Rio Grande do Sul	Brasil
2016	19,4	31,7
2018	27,6	33,0
2020	54,5	58,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

CAPÍTULO - 7



Condições para Empreender no Rio Grande do Sul



Condições para Empreender no Rio Grande do Sul

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa NES realizada com 39 especialistas vinculados ao ecossistema empreendedor do Rio Grande do Sul, convidados a responder a um questionário padronizado pelo GEM, também usado nos diversos países participantes da pesquisa. O questionário aborda diferentes condições para se empreender e compreende questões fechadas a partir das quais o especialista indica, com uma pontuação de 0

(muito inadequado) a 10 (muito adequado), o grau com que percebe que cada informação consultada se aplica à realidade do estado do Rio Grande do Sul.

A estrutura do questionário para especialistas do GEM abrange diferentes condições, algumas sendo desdobradas em detalhes, o que resulta nas 12 condições apresentadas no **quadro 7.1**.

Quadro 7.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM

<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 1: Apoio Financeiro
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 2: Políticas Governamentais
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 2.1: Efetividade das políticas: avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 2.2: Burocracia e impostos: trata da regulamentação, da burocracia e custos envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 3: Programas Governamentais
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 4: Educação e Capacitação
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 4.1: Ensino fundamental e médio
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 4.2: Ensino superior
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 7.1: Dinâmica do mercado interno: avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 7.2: Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno: avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física
<ul style="list-style-type: none"> ▫ EFC 9: Normas Culturais e Sociais

Fonte: GEM 2020

Nas questões abertas, os especialistas foram convidados a apontar três fatores que mais favorecem e os três que mais restringem a atividade empreendedora no ecossistema estadual. Também indicaram três recomendações de melhoria das condições para se empreender no estado. Nessa parte qualitativa, as opiniões dos especialistas podem abordar outras condições ou fatores que extrapolam o modelo das

EFCs, mostradas no **quadro 7.1**. Desse modo, as opiniões são classificadas em um quadro de 20 categorias consolidadas pela coordenação internacional do GEM juntamente com as equipes nacionais. Essas 20 categorias orientam, então, as interpretações e análises. Mais detalhes sobre a metodologia adotada na pesquisa são apresentados no apêndice 1.

7.1. O Rio Grande do Sul nos Contextos Nacional e Internacional

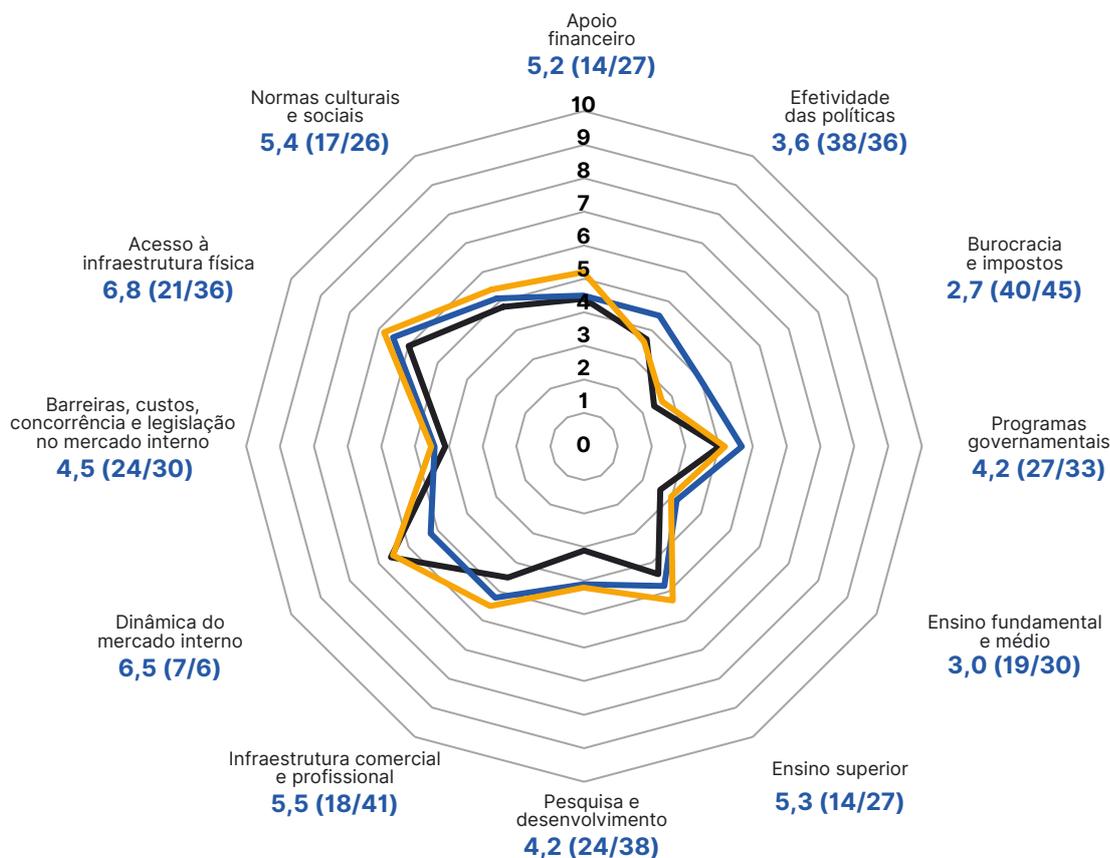
Esta seção do texto descreve como o estado do Rio Grande do Sul se situa em meio às 46 economias participantes da pesquisa NES quanto às médias alcançadas nas doze condições (EFCs) mostradas no **quadro 7.1**, segundo a avaliação dos especialistas.

Conforme o **gráfico 7.1**, de modo geral, as médias alcançadas pelo Rio Grande do Sul são superiores às obtidas pelo Brasil, excetuando-se em dinâmica do mercado interno em que o Rio Grande do Sul fica quase em paridade com o país (6,5 contra 6,6 do Brasil), e efetividade das políticas, com o estado quase alcançando o país (3,6 contra 3,7 do Brasil). As maiores diferenças entre as médias do estado e a brasileira (com diferenças próximas a 1 ponto) ocorreram para

as condições infraestrutura comercial e profissional (5,5 versus 4,5) e pesquisa e desenvolvimento (4,2 versus 3,1). Diferenças de 0,8 a favor do Rio Grande do Sul foram atingidas nas condições apoio financeiro (5,2 versus 4,4) e acesso à infraestrutura física (6,8 versus 6). As diferenças a favor do estado caem: para 0,6 na condição normas culturais e sociais (5,4 versus 4,8); para 0,4 quanto a barreira, custos, concorrência e legislação no mercado interno (4,5 versus 4,1); e para 0,2 quanto a programas governamentais (4,2 versus 4). As médias mais baixas ocorreram para ensino fundamental e médio (Rio Grande do Sul com 3 e Brasil 2,6) e burocracia e impostos (Rio Grande do Sul com 2,7 e Brasil com 2,4).

Gráfico 7.1

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Rio Grande do Sul em relação às economias participantes - 2020



LEGENDA

Pontuação média das 46 economias — Pontuação Rio Grande do Sul — Pontuação Brasil —

Fonte: GEM 2020

Nota 1: a escala dos fatores vai de 0 = muito inadequado / status insuficiente a 10 = muito adequado / status suficiente.

Nota 2: os dados que estão entre os parênteses mostram a classificação (Rio Grande do Sul/Brasil) no ranking do fator analisado em comparação com as 46 economias participantes da pesquisa NES em 2020.

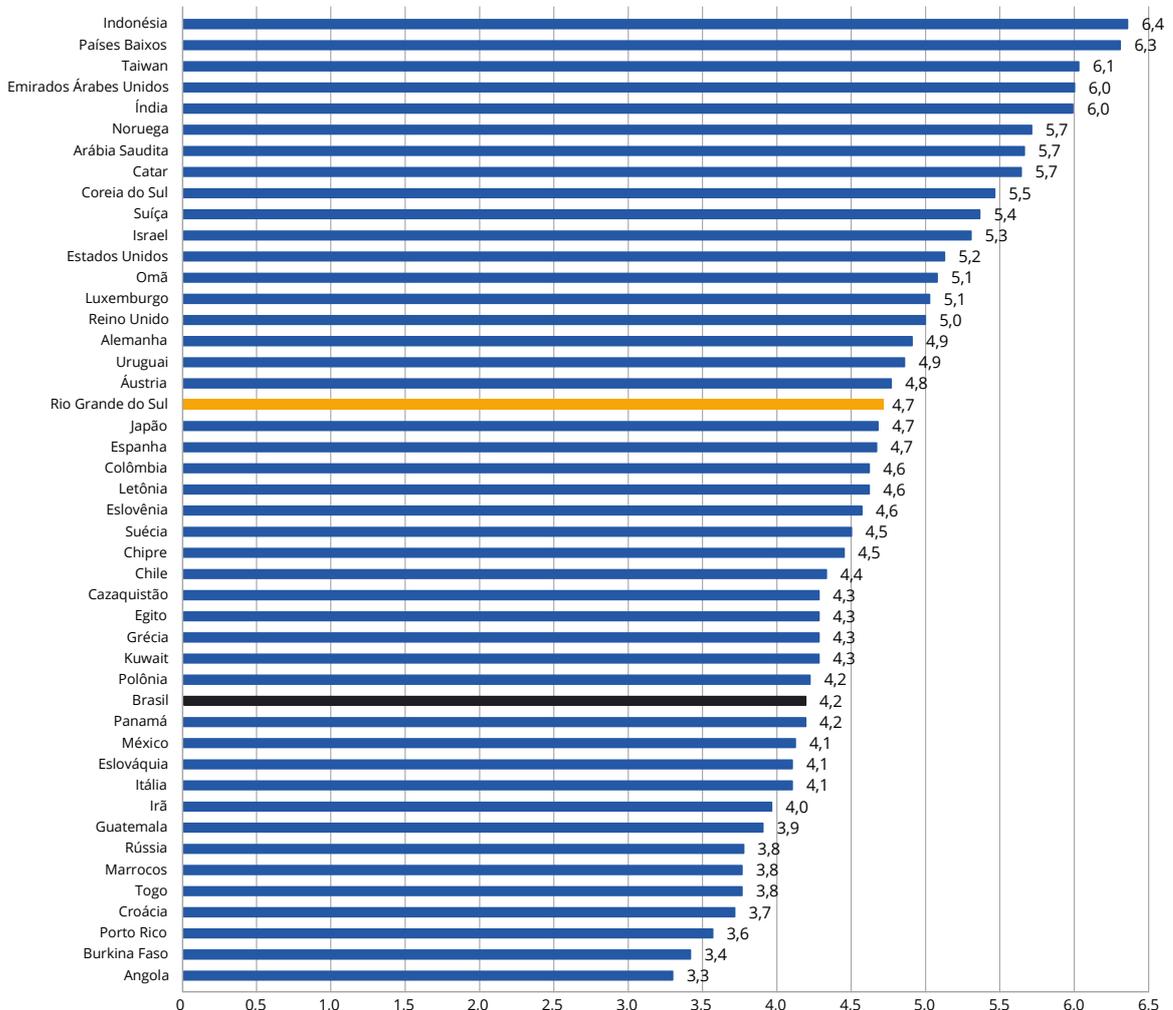
Comparativamente às 46 economias, as médias e posições alcançadas pelo Rio Grande do Sul foram: 7ª posição no fator dinâmica do mercado interno (6,5), e 14ª posição nos fatores: ensino superior (5,3) e em apoio financeiro (5,2). As três piores classificações foram nos fatores: programas governamentais, no 27º lugar (4,2), 38º em efetividade das políticas (3,6) e 40º em burocracia e impostos (2,7).

Com a média de 4,7, conforme se pode ver no **gráfico 7.2**, o Rio Grande do Sul se situou na 19ª posição entre as 46 economias, superando a posição brasileira, que foi a 33ª. Posicionou-se próximo à Alemanha (4,9), ao Uruguai (4,9) e à Áustria (4,8). Empatou com a Espanha e o Japão (4,7) e superou as economias da Colômbia, Eslovênia e Letônia, todas com NECI de 4,6.

Pelo cálculo da média aritmética simples entre os valores dos 12 fatores é obtido o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) para cada economia participante, possibilitando a comparação geral entre as economias a respeito das condições avaliadas.

Gráfico 7.2

Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2020



Fonte: GEM 2020

7.2. Fatores Favoráveis ou Limitantes à Atividade Empreendedora no Rio Grande do Sul

Esta seção apresenta e analisa os resultados da pesquisa qualitativa realizada com os 39 especialistas do Rio Grande do Sul, com respeito às condições para se empreender no estado, além de apresentar as definições de cada fator. Abordam-se, para os fatores, as menções espontâneas favoráveis e as classificadas

como limitadoras. Também são apresentados os resultados originados da parte de questões fechadas do questionário. Dessas avaliações, resultam as posições relativas de cada fator em termos do grau de favorabilidade e de limitação.

7.2.1. Pesquisa e Desenvolvimento

A consideração desse tema no GEM avalia até que ponto a pesquisa e o desenvolvimento levam a novas oportunidades para os negócios e se as oportunidades estão disponíveis ou não para novas empresas. A consideração do tema também avalia os seguintes itens: obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contraparti-

das industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

Tabela 7.1

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "pesquisa e desenvolvimento": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	45,7	1º
Limitante	18,9	7º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Segundo os especialistas consultados em 2020, pesquisa e desenvolvimento foi o fator considerado como o mais favorável, tendo recebido comentários positivos de 45,7% dos especialistas e menos comentários negativos (18,9%) a apontá-lo como limitante.

Como pontos positivos, destacam-se quase unanimemente as referências ao grau de desenvolvimento atingido pelo ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul, com capilaridade até no interior do estado. Foram mencionados o programa estadual Inova RS²⁹, os polos de inovação, os parques tecnológicos (ex.: TecnoPUC, TecnoSinos, Feevale TechPark, Tecnovates, Parque da UPF – Universidade de Passo Fundo), incubadoras, aceleradoras de *startups* (ex.:

Wow, Grow, Ventiur), muitos *hubs* de *startups* e de inovação. Muitas instituições estão envolvidas em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), desenvolvendo pesquisas de ponta e de base tecnológica, contribuindo para o sucesso de novas *startups* e para o desenvolvimento de empresas disruptivas. Os dados apontam uma boa integração entre universidades, setor público e empresas/sociedade, segundo a noção de tríplice hélice. Apontam também para fato de o porte das cidades industrializadas do Rio Grande do Sul facilitar a cooperação entre as maiores empresas e as menores, quebrando o isolamento dos pequenos empreendedores, que têm mais possibilidade de acessar recursos quando inseridos em redes amplas.

²⁹ "Programa que tem como foco estimular o investimento em inovação tecnológica para potencializar o crescimento do Estado e torná-lo capaz de gerar, reter e atrair empreendedores, negócios e investimentos intensivos em conhecimento". "Vem sendo consolidado em oito ecossistemas regionais de inovação do Estado - Metropolitana e Litoral Norte; Sul; Fronteira Oeste e Campanha; Central; Vales; Noroeste e Missões; Produção e Norte e Serra e Hortênsias -, a partir da atuação interconectada da sociedade civil organizada e dos setores empresarial, acadêmico e governamental". <https://www.inova.rs.gov.br/conheca-inova-rs>

Como limitadores, os dados indicam: falta de planejamento de longo prazo que articule os governos estadual e dos municípios, necessidade de criar fundo de investimento estadual para *startups* ou *scale-ups* e proporcionar apoio real ao desenvolvimento do *cluster* de inovação. Os dados sugerem que a contribuição da comunidade científica precisa ser ampliada e mais efetiva, integrando-se mais social e economicamente, de modo a se desdobrar em aplicações para além da academia. Mencionam que há muita tecnologia disponível nas universidades, mas que os empreendedores precisariam de apoio financeiro, preferivelmente não reembolsável, para promover o desenvolvimento das empresas nascentes ou já existentes de pequeno porte.

A **tabela 7.2** mostra os resultados obtidos na avaliação quantitativa para pesquisa e desenvolvimento, a média geral do fator foi de 4,2. A maior nota (5,4) foi para a afirmação “a ciência, as novas tecnologias e outros conhecimentos são transferidos eficientemente pelas universidades e centros públicos de pesquisa às empresas novas e em crescimento”. Por outro lado, a afirmação “há subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias” obteve a menor nota (3,1).

Tabela 7.2

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “pesquisa e desenvolvimento” - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Fator - pesquisa e desenvolvimento	4,2
<ul style="list-style-type: none"> ▫ A ciência, as novas tecnologias e outros conhecimentos são transferidos eficientemente pelas universidades e centros públicos de pesquisa às empresas novas e em crescimento ▫ As empresas novas e em crescimento têm praticamente o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas ▫ As empresas novas e em crescimento têm condições econômicas para obter tecnologias mais avançadas ▫ Há subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias ▫ A base científica e tecnológica é eficiente no apoio à criação de negócios baseados em novas tecnologias, em classe mundial, em pelo menos uma área ▫ Existe apoio para que engenheiros e cientistas tenham suas ideias comercializadas através de empresas novas e em crescimento 	<p>5,4</p> <p>3,7</p> <p>3,5</p> <p>3,1</p> <p>5,4</p> <p>4,5</p>

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.2. Programas Governamentais

Quanto aos programas governamentais, o estudo GEM avalia a presença de programas diretos (iniciativas concretas) para auxiliar novos negócios em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor; e à efetividade dos programas.

Os programas governamentais destacaram-se em 2º lugar em 2020 dentre os fatores favoráveis, com 37,1% dos especialistas fazendo menções positivas a seu respeito (**tabela 7.3**). Por outro lado, menções desfavoráveis vieram de 21,6% dos especialistas, o que posiciona os programas governamentais como o 5º mais limitante.

Tabela 7.3

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "programas governamentais": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	37,1	2º
Limitante	21,6	5º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Entre as menções favoráveis, destacam-se programas e iniciativas estaduais, como a criação dos APLs (Arranjos Produtivos Locais) e do Programa Gaúcho de Parques Tecnológicos ocorrida com o auxílio também dos governos anteriores, que incentivaram a criação de outros parques tecnológicos – por exemplo, o Tecnovates da UPF, a Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM) e a incubadora CRIATEC da Unijui³⁰. Os especialistas mencionaram também o Programa Inova RS, lançado em agosto de 2019 com o objetivo de incluir o estado no mapa global da inovação tecnológica apoiando-se na hélice quádrupla, com o envolvimento de agentes da sociedade civil organizada e dos setores empresarial, acadêmico e governamental. Citaram ainda a ampliação da RedeSIM³¹ e a Junta Digital, que representam avanço na desburocratização, pela grande integração entre os órgãos de registro e licenciamento, facilitando abertura, alteração e fechamento de empresas. Apontaram o surgimento e a consolidação de programas de fomento de alguns órgãos de governo e de instituições, como o Sebrae RS que implementou o StartupRS³², programa subdividido em vários subprogramas visando apoiar e desenvolver os diferentes estágios das *startups* e os segmentos AgriTech e Shoes. O Sebrae RS também foi mencionado por conta do Programa Cidade Empreendedora que visa o desenvolvimento territorial/local.

Os especialistas também citaram o Programa Centelha³³ (do governo federal) como bom ponto de partida para aqueles que primeiro adotam a inovação, com recurso financeiro pequeno, mas eficiente. No nível municipal, foi mencionado o Pacto Alegre³⁴, que representa a união de esforços entre instituições de ensino, governo, iniciativa privada e sociedade civil para incentivar a inovação e o desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida na capital gaúcha.

Como aspectos limitantes, os especialistas indicaram a falta de políticas governamentais estaduais e municipais para apoio e incentivo a empresas novas, em estágio inicial, ou pouco incentivo para empresas de base tecnológica. Comentaram sobre a descontinuidade dos apoios nas trocas de governo e a centralização de programas de empreendedorismo na capital. Mencionaram que o aporte tecnológico (com iniciativas similares à da Junta Digital) deveria ser ampliado para outros setores. Reclamaram da carga tributária elevada. Indicaram a falta de mensuração objetiva dos resultados e responsabilização, necessárias para se promover e conhecer resultados, valorizando-se quem atingiu resultados positivos, mais do que os que apenas prometem que farão algo.

Examinando-se a **tabela 7.4**, nota-se que houve grande variação na avaliação das afirmativas

³⁰ A Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação - Reginp, criada em 2005, menciona ter 14 parques tecnológicos e 26 incubadoras associadas. <https://reginp.com.br/incubadoras/>

³¹ Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. <https://jucisrs.rs.gov.br/redesim>

³² <https://startups.sebraers.com.br/>

³³ O Programa Centelha busca incentivar a criação de empreendimentos inovadores e divulgar a cultura empreendedora no país. É promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), e operada pela Fundação CERTI. <https://programacentelha.com.br/#sobre>

³⁴ <https://pactoalegre.poa.br/>

em 2020, com médias de 3 a 7,1. Despontaram como melhores aspectos os parques tecnológicos e as incubadoras de negócios, ambos percebidos como provedores de apoio efetivo a empresas novas e em crescimento. Por outro lado, duas afirmativas alcançaram as menores

médias: 3 quanto à obtenção de ajuda dos empreendedores de negócios novos ou em crescimento junto a programas governamentais; e 3,1 para a variedade de assistência do governo para empresas novas e em crescimento obtida no contato com uma única agência.

Tabela 7.4

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator "programas governamentais" - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Fator - programas governamentais	4,2
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Uma ampla variedade de assistência do governo para empresas novas e em crescimento pode ser obtida através do contato com uma única agência ▫ Parques tecnológicos e incubadoras de negócios fornecem um apoio efetivo a empresas novas e em crescimento ▫ Há um número adequado de programas governamentais para negócios novos e em crescimento ▫ As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e efetivas em seu apoio a empresas novas e em crescimento ▫ Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de programas governamentais para negócios novos ou em crescimento consegue encontrar o que procura ▫ Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos 	<p>3,1</p> <p>7,1</p> <p>3,5</p> <p>5,0</p> <p>3,0</p> <p>4,4</p>

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.3. Educação e Capacitação

Quanto a esse fator, os especialistas foram estimulados a avaliar até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensinos fundamental, médio e superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e cursos especificamente voltados ao empreendedorismo ou aos negócios). Foram convidados a avaliar os seguintes aspectos: qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade; competência dos professores

para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

O fator educação e capacitação recebeu menções favoráveis de 37,1% dos especialistas, posicionando-o como o 2º de avaliação mais positiva, com melhoria significativa em relação a 2018, ano em que ficou na 11ª posição, com apenas 5,9%. Em termos de menções desfavoráveis, 29,7% dos comentários o fizeram ser o 3º fator mais limitante, com mais comentários desfavoráveis, em comparação a 2018, quando ficou posicionado em 4º lugar, com 17,6%.

Tabela 7.5

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "educação e capacitação": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	37,1	2º
Limitante	29,7	3º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Destacou-se a concentração de universidades de classe mundial no Rio Grande do Sul, federais e comunitárias, com sistema de ensino superior de qualidade, instituições de ciência e tecnologia, parques tecnológicos e incubadoras, oferecendo formação profissional e de pesquisadores de qualidade. Isso faz com que certos investimentos sejam atraídos para o estado, pois sinaliza mais potencial de desenvolvimento do ecossistema empreendedor e das condições para se empreender no estado.

As avaliações feitas indicaram o fortalecimento da aproximação com a iniciativa privada, citando o Pacto Alegre e o Centro de Inovação da Santa Casa (uma cooperação com a UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que atrai *startups* de diversos lugares). Muitas universidades do Rio Grande do Sul têm investido em ambientes de tecnologia e inovação, criando espaços interdisciplinares e experimentais em que jovens empreendedores fazem seus planos de negócio e constituem suas empresas. Houve expansão do papel das universidades na promoção de uma cultura voltada ao empreendedorismo e à inovação, com inserção de disciplinas de empreendedorismo em planos de curso (como obrigatórias em parte das instituições), mesmo que esse movimento ainda precise se ampliar para todas as áreas de conhecimento. Os especialistas mencionaram atividades e programas de incentivo e fomento ao empreendedorismo das instituições de ensino superior do estado, com algumas *startups* atraindo investidores de grandes fundos. Mais de 15 *startups* gaúchas ganharam destaque no mercado brasileiro com expansão internacional.

Como aspectos limitantes, os especialistas mencionaram que o Rio Grande do Sul, assim como o país, padece das imensas deficiências no sistema educacional, sobretudo no ensino fundamental. Há necessidade de incentivar e difundir, em todo o estado, projetos de educação em empreendedorismo para o ensino básico, para desenvolvimento de competências empreendedoras e superar preconceitos relativos a questões políticas e ideológicas.

Segundo os especialistas, os professores do ensino fundamental e médio, em geral, não têm conhecimento sobre o empreendedorismo nem a cultura quanto a empreender. Precisam de entendimento sobre mercado, compreensão necessária para contribuir na formação de empreendedores. As disciplinas de empreendedorismo oferecidas pelas escolas usam metodologias antiquadas para os alunos atuais. O ensino médio no sistema público, incluindo as escolas técnicas, não consegue desenvolver a criatividade dos alunos e prepará-los para o uso de tecnologias, para o empreendedorismo e para as competências necessárias no futuro do trabalho. As universidades, tanto públicas quanto privadas, ainda têm um longo caminho a percorrer para criar uma cultura de fomento à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo em todas as áreas do ensino. Há falta de estímulo ao empreendedorismo na pós-graduação.

Na avaliação objetiva (**tabela 7.6**), acompanhando o Brasil, o subfator ensino fundamental e médio no Rio Grande do Sul foi mais mal avaliado do que o ensino superior. Ficou com a média geral de 3 (melhor do que em 2018 quando atingiu 2,3), com menor nota na afirmativa "o ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado". Examinando-se as três afirmativas desse bloco de avaliação, percebe-se que há necessidade de que os princípios econômicos de mercado, o empreendedorismo, a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal sejam incentivados nesses níveis de educação. Também houve melhoria da média geral obtida pelo subfator ensino superior, com 5,3 (foi 4,6 em 2018), destacando-se, com 5,7, os aspectos de preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas. Muito próximo a esses aspectos, ficou com média 5,6 a preparação para lidar com as empresas em fase de abertura (*startup*) e em crescimento. Nas áreas de administração e negócios, a preparação para iniciar e desenvolver novos negócios foi avaliada em nível um pouco inferior (4,7) ao do ensino profissionalizante, assim como dos sistemas de educação continuada, faculdades e universidades.

Tabela 7.6

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “educação e capacitação” - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Subfator - ensino fundamental e médio	3,0
<ul style="list-style-type: none"> ▫ O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal ▫ O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado ▫ O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e criação de novas empresas 	3,3
Subfator - ensino superior	5,3
<ul style="list-style-type: none"> ▫ As faculdades e universidades fornecem uma preparação boa e adequada para lidar com empresas em fase de abertura (<i>startup</i>) e em crescimento ▫ O nível do ensino nas áreas de administração e negócios fornece uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas ▫ Programas de capacitação de mão de obra, o ensino profissionalizante e os sistemas de educação continuada fornecem uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas 	5,6
	4,7
	5,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.4. Capacidade Empreendedora

Quanto ao fator capacidade empreendedora, foram analisados aspectos referentes ao potencial, à experiência, à motivação e à visão das pessoas para iniciar um negócio, assim como aspectos referentes ao respectivo domínio das competências necessárias para se empreender com sucesso. O fator englobou também as percepções acerca de oportunidades para empreender, item segundo o qual se avaliaram a existência de oportunidades para empreendimentos e a percepção quanto a elas por parte da população.

A avaliação dos especialistas pôs o fator capacidade empreendedora em 4º lugar dos mais favoráveis, com 25,7% das menções positivas (**tabela 7.7**). O fator teve diminuição de quase 10 pontos percentuais em comparação com 2018, quando recebeu manifestações favoráveis de 35,3% dos especialistas. Do outro lado do espectro, o fator foi visto como limitante por 10,8% dos especialistas (9º lugar), em condição próxima à de 2018, quando seu percentual foi de 11,8% dos especialistas fazendo menções desfavoráveis a ele (7º lugar em 2018).

Tabela 7.7

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "capacidade empreendedora": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	25,7	4º
Limitante	10,8	9º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Foram destacados pelos especialistas a iniciativa individual e o espírito empreendedor dos empreendedores gaúchos, que se mantêm firmes em seus propósitos de empreender mesmo com dificuldades financeiras, sem o apoio de familiares, do poder público, ou das instituições financeiras públicas e privadas. O estado conta com grandes líderes nos setores empresarial e cultural (conhecimento), que se beneficiaram do amplo e qualificado quadro de escolas e universidades gaúchas. Destacaram-se também a nova geração preparada e imbuída de propósito que está preferindo empreender e, assim, construir um novo estado a partir da ação local. Novos empreendedores, que se distribuem do setor gastronômico ao de tecnologia, têm dado vida às principais cidades do Rio Grande do Sul.

Como limitantes, os especialistas indicaram que, em algumas regiões do estado, a cultura predominante ainda é avessa ao risco. Assim, iniciativas empreendedoras são desestimuladas. As pessoas ainda estão muito presas ao salário e acabam buscando concurso público ou um emprego fixo. A incapacidade de encarar as consequências e a falta de conhecimento dos empreendedores sobre os cuidados, encargos e obrigações do empreendedorismo, bem como do gerenciamento de um negócio, assustam as pessoas e fazem com que parte delas abandone o sonho de empreender. Além disso, o ônus de quebrar uma empresa é pesado e prolongado, o que desestimula o enfrentamento de riscos no empreendedorismo.

7.2.5. Políticas Governamentais

Em relação às políticas governamentais, os especialistas avaliaram até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras ou se elas encorajam, ou não, o surgimento de novos empreendimentos. Esse fator engloba tanto os aspectos da efetividade das políticas quanto aspectos

relativos a impostos e burocracia. Nas manifestações espontâneas (**tabela 7.8**) dos especialistas, o fator despontou como o 1º mais restritivo para o empreendedorismo. Recebeu menções desfavoráveis de 81,1% dos especialistas, em contraste com menções positivas de apenas 22,9% deles (5ª posição).

Tabela 7.8

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "políticas governamentais" percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	22,9	5º
Limitante	81,1	1º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Entre os aspectos favoráveis, os especialistas apontaram: no nível federal, a Lei dos Microempreendedores Individuais, que facilitou o processo; no nível estadual, a gestão do governo está mais sintonizada com as necessidades dos ecossistemas regionais de inovação, e foram feitas mudanças da política das estratégias de ciência, tecnologia e inovação do estado, assim como melhoria da legislação ambiental. Também apontaram as iniciativas de desburocratização e integração de processos de registro e licenciamento, como a RedeSimples RS, e programas estruturados por entidades públicas e privadas para o desenvolvimento de novos

produtos. Citaram também entidades como o Sebrae e o Senai, que operam programas públicos e privados de apoio ao empreendedorismo (Embrapii, Editais de Inovação, Sebraetec, Brasil Mais Produtivo, etc.).

Como limitantes, os especialistas destacaram a falta de políticas públicas estruturantes para fomentar novos negócios e de estratégias efetivas. Há falta de apoio ao fundo garantidor. Comentaram que o alinhamento com agendas internacionais não cria vantagens comparativas no estado e que a existência de embates de ordem político-ideológica na gestão pública,

associados ao desencontro entre Executivo, Legislativo e Judiciário e à morosidade nas mudanças regulamentares, constituem obstáculos ao avanço de diversos ramos empresariais no estado. As políticas de incentivos são frágeis, assim os benefícios fiscais praticamente inexistem nos municípios gaúchos. O governo não disponibiliza projetos de inovação tecnológica voltados para micro e pequenas empresas e programas voltados às novas oportunidades em cada setor.

A complexidade da legislação provoca muita dificuldade com leis e regulamentos, os quais limitam, dificultam ou impedem o surgimento e o desenvolvimento de novas empresas. Provocam dúvidas e incertezas quanto ao formato de aplicação de leis e às formas de tributação. Um exemplo: quando as empresas optantes pelo Simples atingem os limites de tributação, deparam-se com complexidade, falta de clareza e muitas interpretações que, em alguns casos, interferem na escolha de sua sede. Os especialistas destacaram o sistema judiciário como a maior restrição a ser superada para haver mais avanço do empreendedorismo.

Foram muitas menções à burocracia, em relação a todos os níveis de governo. Há exigência prévia de diversas licenças, para que a empresa opere, com muitos processos que ainda não são digitais, desestimulando o empreendedorismo formal. Os especialistas destacaram o excesso, a lentidão e a falta de senso com o resultado e com a prestação de serviços, existindo uma mentalidade processual de “funcionalismo público” que representa, segundo eles, a cultura do antiempreendedorismo. Até recentemente, as licenças ambientais foram determinantes para afastar novos investimentos do estado. O licenciamento ambiental deveria seguir o exemplo da Junta Digital, disseram os especialistas, tornando os processos mais ágeis e digitais e dando maior autonomia aos municípios.

Foram muito enfatizados os altos impostos e a complexidade tributária. A existência de diversos e altos tributos impede que novos negócios sejam criados e se mantenham ao longo dos anos. Como se chegou a afirmar, com o nível exagerado de tributação, “o estado tem um lucro maior que o empreendedor com o negócio do empreendedor”.

A carga tributária de muitos produtos do Rio Grande do Sul é expressivamente superior à de outros estados, incluindo os vizinhos Santa Catarina e Paraná. O ICMS rio-grandense é um dos mais altos do país. Isto faz com que produtos como cosméticos, confecções, acessórios para veículos e estruturas metálicas sejam mais competitivos quando produzidos em estados vizinhos, devido à menor tributação neles. Por outro lado, importar produtos (ex. cosméticos) por outros portos do Brasil e trazer para o Rio Grande do Sul é complexo e exige equipe especializada, o que gera custos maiores para empresas que precisem desse tipo de operação.

Caracterizou-se que os pequenos empreendimentos de processamento e industrialização de alimentos (carne) enfrentam praticamente as mesmas exigências de licenças e de condições sanitárias que empresas de grande porte, requerendo alto investimento em infraestrutura predial. Por último, os especialistas destacaram que as taxas de juros são altas, impondo muita dificuldade para se adquirir recursos com os bancos públicos.

A **tabela 7.9** apresenta os subfatores “efetividade das políticas” e “burocracia e impostos” considerados pelos especialistas como particularmente restritivos, segundo as respectivas médias de avaliação dos dois. O subfator efetividade das políticas obteve a média geral de 3,6 devido às notas melhores nas afirmativas que o compõem, sendo que sua melhor média, de 3,8, foi atribuída a “apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais”. A média geral do subfator burocracia e impostos atingiu somente 2,7. Foi o menor valor de todas as 12 EFCs analisadas no Rio Grande do Sul (**gráfico 7.1**). É considerado, portanto, como a condição mais limitante no estado. Quanto a esse subfator, a melhor média foi de 3,5 para a afirmativa “os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente”. O destaque negativo do subfator, com média 2,3, foi da falta de agilidade para que as empresas novas obtenham a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana.

Tabela 7.9

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator "políticas governamentais" - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Subfator - efetividade das políticas	3,6
<ul style="list-style-type: none"> ▫ As políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas ▫ O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal ▫ O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais 	3,5 3,4 3,8
Subfator - burocracia e impostos	2,7
<ul style="list-style-type: none"> ▫ As novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana ▫ A carga de tributos NÃO é um fardo para empresas novas e em crescimento ▫ Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente ▫ É relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões 	2,3 2,9 3,5 2,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.6. Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

Esta seção enfoca os fator acesso ao mercado e barreiras à entrada e também aspectos relacionados aos processos de internacionalização da economia gaúcha. No tocante à abertura de mercado, os especialistas avaliaram até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.); a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para

propaganda; competição de preços; etc.); e a extensão com que os empreendimentos competem em igualdade de condições. A internacionalização abrange os fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc.

Em 2020, o fator acesso ao mercado e barreiras à entrada (**tabela 7.10**) recebeu comentários favoráveis de 17,1% dos especialistas. Ficando então na 6ª posição dentre os fatores mais favoráveis. Em termos de limitação, 8,1% dos especialistas fizeram menções desfavoráveis, o que o pôs na condição de 10º fator mais limitante.

Tabela 7.10

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "acesso ao mercado e barreiras à entrada": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	17,1	6º
Limitante	8,1	10º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Dentre os aspectos favoráveis, destacaram-se a geolocalização, proximidade com outros países da América Latina (Mercosul) e de grandes mercados consumidores, e a boa malha aérea para as principais cidades do Brasil, também com voos diretos para vários países, como Chile, Peru, Panamá, Portugal (ao menos antes da pandemia). Mas os especialistas lembraram que, para as empresas no setor de tecnologia (on-line, principalmente), não existem fronteiras. Eles apontaram que as empresas gaúchas são muito competitivas, demonstrando um desejo constante de criar coisas novas, o que impulsiona o desenvolvimento de cadeias produtivas e leva os empreendedores a se manterem atualizados.

Foram citados novos modelos de negócios que se inserem em nichos e impulsionam a colaboração entre negócios (ex.: Fábrica do Futuro, Instituto Caldeira). No espectro desfavorável, os especialistas mencionaram a menor competitividade comparativamente a outros estados (Santa Catarina e São Paulo) e a falta de representatividade das empresas gaúchas em outros estados ou nações (ex.: Programa *Business Finland*). Segundo eles, o estado carece de programas de *benchmark* (local e internacional) para alavancar a curva de aprendizagem de empresas com potencial de crescimento em alguns temas estratégicos.

Tabela 7.11

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “acesso ao mercado e barreiras à entrada” - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Subfator - dinâmica do mercado interno	6,5
<ul style="list-style-type: none"> ▫ O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades) ▫ O mercado de bens e serviços entre empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades) 	6,5
Subfator - barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	4,5
<ul style="list-style-type: none"> ▫ As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados ▫ As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado ▫ As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser injustamente bloqueadas por empresas estabelecidas ▫ A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada 	5,2
	4,0
	5,0
	4,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

O subfator dinâmica do mercado interno obteve a média geral mais elevada, de 6,5 destacando-se no fator a rapidez de mudanças, oferecendo-se novas oportunidades, tanto nos mercados de bens e serviços para consumidores quanto entre empresas (*business-to-business*). O subfator barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno ficou com a média

geral de 4,5, sendo menos acentuadas as barreiras de entrada em novos mercados para as empresas novas e em crescimento (média de 5,2). Por sua vez, as menores médias se referem à dificuldade para as empresas novas e em crescimento arcarem com os custos de entrada no mercado e a efetividade da legislação antitruste.

7.2.7. Normas Culturais e Sociais

Em relação às normas culturais e sociais, foi examinado até que ponto elas encorajam ou não as ações individuais que podem levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e

sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.

As menções desfavoráveis (21,6 % dos especialistas) superaram as favoráveis (17,1%) quanto ao fator normas culturais e sociais (**tabela 7.12**). Em termos de classificação, as posições ficaram próximas: 5º lugar entre os fatores

mais limitantes e 6º entre os mais favoráveis. Houve melhoria em relação a 2018, ano em que o fator se classificou como o 3º mais limitante (23,5% dos especialistas) e não houve favorável por parte dos especialistas.

Tabela 7.12

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "normas culturais e sociais": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	17,1	6º
Limitante	21,6	5º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

As menções favoráveis destacam fortemente o potencial cultural propício ao empreendedorismo, que pode ser beneficiado pela diversidade da população, pela história de muitos empreendimentos influenciados e impulsionados por imigrantes, pelos muitos exemplos de impacto nos desenvolvimentos local e regional. Enfatizam a cultura de valorização do trabalho e de superação de obstáculos, aliada à capacitação técnica e científica de parte da população. Desse modo, a cultura empreendedora do Rio Grande do Sul se diferencia relativamente aos outros estados brasileiros e pode ser mais desenvolvida do que em grande parte deles.

No espectro desfavorável, tem-se o questionamento se a cultura empreendedora seria mais local e regional do que geral no estado. Opiniões também mencionaram aspectos desfavoráveis do conservadorismo, da tradição, do bairrismo, do provincianismo e do apego a legados. Trata-se, segundo os especialistas, de um conjunto de fatores que tenderia a fomentar uma mentalidade pouco globalista e ligada ao passado, potencialmente produtora

de entraves para a busca de novas formas de pensar, novas atividades e de novos modelos de negócios. Houve ainda um alerta para a limitação da mentalidade cooperativa e a falta de hábitos de cocriação. Ocorreu a menção também de que, em muitas universidades e cursos, a imagem do empreendedor ainda é a de "um monstro capitalista", segundo um viés ideológico pouco favorável ao empreendedorismo. Tal viés é inibidor do diálogo e de abordagens inclusivas necessárias no estudo e no desenvolvimento do empreendedorismo sem se descartar as contribuições de pensadores liberais e evitando-se o preconceito contra as pessoas que empreendem ou que trabalham em prol do empreendedorismo.

Na avaliação objetiva (**tabela 7.13**), o fator normas culturais e sociais obteve a média geral 5,4, sendo 6 a melhor média, apontando para o apoio efetivo ao sucesso individual obtido com esforços pessoais. A pior média (4,6) para o mesmo fator sinaliza a falta de encorajamento para se correr os riscos de iniciar um novo negócio.

Tabela 7.13

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator "normas culturais e sociais" - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Fator - normas culturais e sociais	5,4
<ul style="list-style-type: none"> ▫ A cultura nacional apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais ▫ A cultura nacional enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal ▫ A cultura nacional encoraja o indivíduo a correr os riscos de iniciar um novo negócio ▫ A cultura nacional encoraja a criatividade e ações inovadoras ▫ A cultura nacional enfatiza a responsabilidade que o indivíduo tem (mais do que o coletivo) em administrar a própria vida 	6,0 5,9 4,6 5,1 5,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.8. Infraestrutura (Comercial e Profissional) e Informações

Com relação a esse fator são avaliados a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Esse fator também explora a acessibilidade à informação de variadas fontes como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia

nacional e internacional, processos de *startup*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

A **tabela 7.14** mostra que 17,1% dos especialistas fizeram comentários favoráveis ao fator, o que o pôs na 6ª posição dos fatores mais favoráveis. Com menções desfavoráveis vindo de 2,7% dos especialistas, o fator foi o 13º mais limitador – ou seja, pouco limitador.

Tabela 7.14 Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "infraestrutura comercial e profissional" e "informações": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	17,1	6º
Limitante	2,7	13º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Os comentários favoráveis se voltaram para a existência de política de novas conexões em rede, as ações e iniciativas de apoio ao empreendedorismo do Sistema S (Sebrae, Senai, etc.) e movimentos de inovação pelo estado, como o Gramado Summit e Mind7 Startup. Indicaram a existência de aceleradoras e *hubs* de inovação privados competentes criados até mesmo por entidades de fora do estado ou estrangeiras. Apontaram também a estrutura tecnológica dos meios de comunicação que o estado possui como um fator favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo rio-grandense. Como desfavorável, foi indicada a falta de unificação

de informações necessárias para obtenção de alvará de funcionamento dos negócios.

Na parte da pesquisa quantitativa, o fator infraestrutura comercial e profissional obteve a média geral 5,5 (**tabela 7.15**), sendo que a maior média (6,2) foi obtida pelo aspecto de certa facilidade para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços profissionais nas áreas contábil e jurídica. No entanto, como menor média, de 3,7, foi apontada a dificuldade das empresas novas e em crescimento para pagar os custos de utilização de terceiros, fornecedores e consultores.

Tabela 7.15 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator "infraestrutura comercial e profissional" - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Fator - infraestrutura comercial e profissional	5,5
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Existem terceiros, fornecedores e consultores suficientes para o apoio a empresas novas e em crescimento ▫ As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da utilização de terceiros, fornecedores e consultores ▫ É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem serviços de terceiros, fornecedores e consultores de bom nível ▫ É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços profissionais nas áreas contábil e jurídica ▫ É fácil para empresas novas e em crescimento obterem bons serviços bancários (conta corrente, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins) 	6,0 3,7 5,7 6,2 5,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.9. Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social

Quanto ao presente fator, os especialistas foram convidados a avaliar o seguinte sobre o clima econômico: a situação macroeconômica e suas implicações para a manutenção e o crescimento dos negócios e vice-versa. Para os aspectos do contexto político, institucional e social, responderam sobre os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e

a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.

Como mostra a **tabela 7.16**, o fator recebeu mais menções desfavoráveis (29,7%) do que favoráveis (17,1%), o que o posicionou como o 3º fator mais limitante. A percentagem de manifestações favoráveis (17,1%) o torna o 6º mais favorável.

Tabela 7.16

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "clima econômico, contexto político, institucional e social": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	17,1	6º
Limitante	29,7	3º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

A análise das menções favoráveis mostra que elas abordam locais e regiões que possuem bons índices de qualidade de vida (segurança, lazer, educação) e também a participação de comunidades (de diferentes cidades) no desenvolvimento de ecossistemas de inovação e empreendedorismo. As menções destacaram a força econômica do mercado regional e do estado, que criam oportunidades para as empresas. Relativamente ao aspecto político, indicaram que a reforma do estado tem o potencial de melhorar as finanças públicas no futuro. As manifestações desfavoráveis foram mais frequentes e compreenderam aspectos como: falta de políticas públicas concretas que ajudem a melhorar o clima de negócios para empreendedores no Rio Grande do Sul; o estado e os municípios devem prover um ecossistema que facilite e incentive a criação de novas empresas,

através de políticas públicas de fomento (e que sejam continuadas nas transições dos governos) e que considerem o atual contexto do mercado; o cenário econômico e a crise fiscal do estado, que limitam a capacidade de investimento em programas que estimulem empresas de base tecnológica e afetam as perspectivas de desenvolvimento; as dificuldades macroeconômicas e sociais do estado que têm levado à evasão de profissionais qualificados e de empreendedores. Segundo os especialistas, há necessidade de se reduzir a burocracia e a carga tributária (equipará-la à de outras unidades da federação) e flexibilizar as políticas de trabalho, além de aumentar os incentivos para a inovação e o acesso ao crédito. Outro limitador citado é a visão jurídica conservadora, que não dá espaço para a inovação e riscos comuns nos negócios inovadores.

7.2.10. Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação

Os custos do trabalho, acesso e regulamentação apareceram nos comentários espontâneos dos especialistas. Tais custos referem-se a formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, etc. Os resultados apresentados na **tabela 7.17** evidenciam que os especialistas fizeram mais comentários favoráveis (17,1%)

do que desfavoráveis quanto a esse fator dos custos. O fator ficou como o 6º mais favorável (assim como o fator analisado na seção anterior). As menções que o consideraram desfavoravelmente (2,7%) não foram muito frequentes, o que fez com que ficasse no 13º dos fatores mais limitantes.

Tabela 7.17

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "custos do trabalho, acesso e regulamentação": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	17,1	6º
Limitante	2,7	13º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Os comentários favoráveis enfatizam o capital humano de qualidade, pois o Rio Grande do Sul possui muitas instituições de ensino que capacitam técnica e profissionalmente a mão de obra regional. Indicam algumas cadeias produtivas (metalmecânica, agronegócios, saúde) em que a qualidade dos profissionais leva a maior competitividade, ao passo que, nos setores como os de software e construção civil, os profissionais estão ainda em fase de desenvolvimento de competências. Reconhecem o esforço das universidades públicas e privadas para a formação do capital humano. Indicam também a influência

da redução de custos fixos, como o de aluguel de espaços comerciais, infraestrutura e equipamentos, que favorecem o surgimento e a promoção de novos negócios digitais – que se beneficiam em particular do trabalho remoto de prestadores de serviços. Como limitantes, os comentários dos especialistas indicaram: a excessiva regulamentação, o alto custo tributário e a diferença fiscal frente a outros estados a desfavorecer o Rio Grande do Sul; o conjunto de normas excessivas de funcionamento (PPCI, NRs, PMOC, acessibilidade, etc.) e a fiscalização trabalhista acirrada que afasta investidores do estado.

7.2.11. Acesso à Infraestrutura Física

Sobre esse fator, os especialistas consideraram a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos incluindo: telefonia, correio, internet, energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; custo para aquisição ou aluguel e terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade

e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

O acesso à infraestrutura física recebeu mais menções desfavoráveis (16,2%), praticamente o dobro das favoráveis (8,6%). Assim, o fator ficou posicionado como o 8º mais limitante e como o 11º mais favorável.

Tabela 7.18

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "acesso à infraestrutura física": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	8,6	11º
Limitante	16,2	8º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Como aspectos favoráveis, foram mencionadas a melhoria da logística e do transporte no estado e a melhoria dos meios de comunicação, que reduziu a dependência da mídia tradicional e melhorou o ambiente de negócios. Os especialistas indicaram a melhoria do serviço

prestado pelo aeroporto Salgado Filho após a privatização. Foram apontadas como limitantes a falta de competitividade nos custos das cargas, dado o preço dos combustíveis, a má condição de estradas e a falta de capacidade e de modernização dos portos. Indicaram a

necessidade de mais e melhores estradas estaduais, para escoarem safras e estimularem o empreendedorismo, e de diversificação dos modais hidroviário e ferroviário. Apontaram a necessidade de mais aeroportos e de mais voos para grandes cidades. Quanto à comunicação, citaram a necessidade de melhoria de qualidade da internet e da redução de seu preço para uso. Com referência à estrutura predial, mencionaram que os prédios precisam estar regulares e preparados contra incêndio e pânico, bem como ter minimizados seus riscos para a saúde e o meio-ambiente. Apontaram a existência de poucos espaços para a construção de protótipos e validação de produtos ou serviços.

A média geral obtida pelo fator acesso à infraestrutura física foi de 6,8 e houve grande variação nas notas atingidas pelos diferentes itens – de 4,9 a 8,1 (**tabela 7.19**). A maior média de 2020 (8,1) refere-se à rapidez (um mês) com que uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto), em contraste com a menor média, de 4,9, obtida pela infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto), constituindo-se como um fator de desestímulo a empresas novas e em crescimento.

Tabela 7.19

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator “acesso à infraestrutura física” - Rio Grande do Sul - 2020

Afirmações	Média
Fator - acesso à infraestrutura física	6,8
<ul style="list-style-type: none"> ▫ A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento ▫ O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto ▫ Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.) em menos de uma semana ▫ Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) ▫ Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês ▫ Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento ▫ Há muitos espaços de produção acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento 	<p>4,9</p> <p>5,9</p> <p>7,0</p> <p>7,1</p> <p>8,1</p> <p>7,7</p> <p>6,8</p>

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.12. Apoio Financeiro

Em relação ao fator apoio financeiro, os especialistas avaliaram a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; e o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento

e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de empreendimentos de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

As manifestações espontâneas dos especialistas enfatizaram (32,4%) os aspectos limitantes desse fator (**tabela 7.20**), posicionando-o como o 2º mais limitante.

Tabela 7.20

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "apoio financeiro": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	5,7	12º
Limitante	32,4	2º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Como aspectos favoráveis, os especialistas indicaram a existência de investidores anjo locais e algumas iniciativas, ainda que restritas, das aceleradoras de empresas para criar fundos de investimento anjo visando *startups*. A iniciativa do Sebraetec³⁵ também foi vista como estimuladora de novos negócios, assim como o incentivo do Sebrae à participação de *startups* em feiras. Entre os aspectos limitantes, foram citados: oferta de recursos financeiros muito limitados nos vários estágios dos novos negócios, como, por exemplo, o capital semente (*seed-money*); falta de investimento de risco em novos negócios, principalmente para negócios de alto risco, o que influencia no desenvolvimento de inovações com potencial de alto impacto; falta de financiamento, sobretudo a longo prazo, para capital de giro dos empreendimentos; muitas restrições para obtenção de crédito e financiamento devido a garantias contratuais exigidas pelas instituições financeiras, além de juros elevados. Os bancos públicos estaduais Badesul, Banrisul, BRDE, segundo os especialistas, deveriam ter política de crédito diferenciada para os projetos e novas empresas de alto valor agregado. As aceleradoras tentam suprir tal necessidade, mas têm dificuldade de captação de recursos e são pressionadas pela necessidade de oferecer retorno de investimento aos investidores. Existem iniciativas específicas nesse sentido, inclusive envolvendo o Sebrae. Contudo, não foram consideradas suficientes para atender a demanda dos empreendedores.

Na avaliação objetiva (**tabela 7.21**), o fator obteve a média geral 5,2, obtendo a 14ª melhor média geral do fator entre as 46 economias em 2020. Sendo assim, há um contraste entre a avaliação espontânea dos especialistas, na qual se enfatizam aspectos limitantes do fator, e essa posição relativa alcançada pelo estado na avaliação quantitativa (melhor até que a do Brasil, 27ª posição). Analisando-se os diversos aspectos avaliados, nota-se uma variação de médias de 3,8 a 5,7. A melhor média, de 5,7, foi obtida pela existência de investidores anjo para as empresas novas e em crescimento. Outros aspectos, como disponibilidade de financiamentos privados, tais como financiamento coletivo (*crowdfunding*), investidores privados, disponibilidade suficiente de fundos de participação (*equity funding*) para empresas novas e em crescimento, obtiveram médias próximas, (de 5,5 a 5,4). A pior média (3,8) se refere à pouca ou insuficiente capacidade de financiamento (*funding*) proveniente de lançamento público de ações e de títulos públicos (*initial public offerings* - IPOs) para empresas novas e em crescimento.

³⁵ O Sebraetec busca promover a solução customizada de tecnologia e inovação ao pequeno negócio.

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/sebraetec,ad50da0e84ebe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Tabela 7.21

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao fator "apoio financeiro" - Brasil - 2020

Afirmações	Média
Fator - apoio financeiro	5,2
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Há disponibilidade suficiente de fundos de participação (<i>equity funding</i>) para empresas novas e em crescimento ▫ Há disponibilidade suficiente de financiamento (<i>debt funding</i>) para empresas novas e em crescimento (por ex: financiamento para capital de giro e investimento) ▫ Há disponibilidade de subsídios governamentais (<i>government subsidies</i>) suficientes para empresas novas e em crescimento ▫ Há disponibilidade de financiamento proveniente de investidores privados (<i>from private individuals</i>), exceto fundadores, suficientes para empresas novas e em crescimento (parceiros, sócios investidores, investidor anjo) ▫ Há profissionais investidores (investidor anjo) disponíveis para empresas novas e em crescimento ▫ Há uma oferta suficiente de capital de risco para empresas novas e em crescimento ▫ Há disponibilidade de financiamento (<i>funding</i>) proveniente de lançamento público de ações e títulos ao público (<i>initial public offerings - IPOs</i>) suficiente para empresas novas e em crescimento ▫ Há disponibilidade de financiamentos privados, tais como financiamento coletivo (<i>crowdfunding</i>) para as empresas novas e em crescimento 	5,4 5,3 4,1 5,4 5,7 4,6 3,8 5,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

7.2.13. Composição da População e Características da Força de Trabalho

Sobre as características da força de trabalho, os especialistas avaliaram a oferta, o custo e a acessibilidade a profissionais qualificados, bem como a força de trabalho do país e suas qualificações. Quanto à composição da população, eles avaliaram o efeito que a diversidade de grupos étnicos, culturas e religiões de um país, suas fragmentações e o tamanho da população têm sobre o empreendedorismo.

As menções positivas dos especialistas enfocaram o fato de a escassez de ofertas no mercado de trabalho estar forçando as pessoas a empreender, com mercado de TI mantendo-se como uma rara exceção a essa situação. Como limitantes, os comentários apontaram a oferta insuficiente de mão de obra qualificada somada à perda de jovens talentos que se mudam para outros lugares do Brasil ou do exterior.

Neste fator, preponderaram os comentários limitantes (8,1%), classificando-o como 10º, enquanto no espectro favorável as menções atingiram 2,9%, posicionando-o como 13º.

Tabela 7.22

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "composição da população e características da força de trabalho": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	2,9	13º
Limitante	8,1	10º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

7.2.14. Crise Internacional

O fator crise internacional referiu-se a menções que trataram explicitamente da crise atual provocada principalmente pela pandemia de Covid-19 e a quaisquer influências da crise sobre o empreendedorismo no Brasil. A

tabela 7.23 mostra que as manifestações considerando o fator como favorável ou limitante para o empreendedorismo foram raras (menos que 3%), o que fez o fator ficar na 13ª tanto como fator favorável quanto como limitante.

Tabela 7.23

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "crise internacional": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	2,9	13º
Limitante	2,7	13º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Um aspecto favorável mencionado é que, apesar de a crise ter feito muitos gaúchos perderem o emprego, a necessidade fez com que saíssem da zona de conforto e tivessem a iniciativa de criar um negócio próprio. Como

limitante, apontaram o impacto desastroso sobre os negócios das políticas de contenção da pandemia (distanciamento social, suspensão do funcionamento de empresas, diminuição dos horários de trabalho delas etc.).

7.2.15. Diferenças Devidas ao Porte da Empresa

Uma das condições comentadas espontaneamente pelos especialistas tem a ver com fatores indicativos de que os diferentes portes das empresas ou negócios influenciam de alguma forma determinados aspectos, como: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência. Conforme mostra a **tabela 7.24**, o fator diferenças devidas ao porte da empresa recebeu

menções classificadas como favoráveis apenas de 2,9% dos especialistas, o que o pôs em 13º lugar dos fatores mais favoráveis ao empreendedorismo. As menções classificadas como limitantes vieram de 5,4% dos especialistas, o que fez o fator ocupar a 12ª posição dentre os fatores mais limitantes.

Tabela 7.24

Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre o fator "diferenças devidas ao porte da empresa": percentual² e classificação³ - Rio Grande do Sul - 2020

Indicaram como:	% dos especialistas	Classificação
Favorável	2,9	13º
Limitante	5,4	12º

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram limitante ou favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos especialistas que mencionaram informações relacionadas ao fator. O especialista pode ter comentado sobre mais de um fator.

³ Posição do respectivo fator em relação ao conjunto analisado.

Como favorável, foi mencionada a disposição das empresas para inovar e cooperar, como no projeto Hélice, em que empresas de Caxias do Sul e Farroupilha colaboraram para seu desenvolvimento. No projeto, as empresas participantes identificaram problemas que tinham

em comum e direcionaram esforços para chegarem a soluções inovadoras, reduzindo seus custos e gerando escala para *startups*. Como limitantes, os especialistas listaram a pouca disposição das empresas tradicionais e de setores mais tradicionais para interagir e se conectar

com o empreendedorismo inovador representado pelas *startups*. Eles também informaram que parte dos dirigentes mais tradicionais tem

uma visão distorcida de que as *startups* representam mão de obra barata.

7.3. ————— Condições Relacionadas com a Pandemia de Covid-19 que Afetam o Empreendedorismo

A pesquisa NES do GEM consultou os especialistas sobre o impacto da pandemia de Covid-19 sobre as condições para empreender no Rio Grande do Sul. Eles responderam objetivamente sobre as consequências no empreendedorismo e nas políticas governamentais (tópicos 1 e 2 da **tabela 7.25**). Nota-se que as médias atribuídas pelos especialistas às afirmativas que abordam as consequências no empreendedorismo (reatividade e reinvenção do empreendedorismo) tenderam a ser altas, variando de 8,3 a 7,1, com a média geral de 7,6 (ligeiramente acima da média geral do Brasil, que foi 7,4). A melhor média (8,3) foi obtida pela adoção do trabalho em casa como resposta das empresas à pandemia (no Brasil essa média foi 7,9). A menor média (7,1) sinaliza que a cooperação entre (e dentro de) empresas novas, empresas em crescimento e/ou empresas estabelecidas poderia aumentar ainda mais como resultado da pandemia de Covid-19 (no Brasil essa média foi 6,7).

No que se refere ao tópico 2, que avalia as consequências da pandemia nas políticas governamentais, a média geral do Rio Grande do Sul (4,1) foi bem menor do que a do tópico 1 (no Brasil essa média foi menor ainda 3,9), o que significa que nem chegou ao ponto médio da escala de 10 pontos. A melhor média neste tópico (4,8, pouco acima da média do Brasil, 4,5) aponta para o esforço do governo de aumentar a disponibilização em forma digital ou on-line de regulamentos e normas para empresas novas e em crescimento devido à pandemia. Por outro lado, a menor média (3,8) aponta que os especialistas avaliaram como pouco eficazes as medidas adotadas pelo governo para evitar a perda maciça de empresas novas e em crescimento devido à pandemia de Covid-19 (para o Brasil esta média foi de 3,2).

Tabela 7.25Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à Covid-19 – Rio Grande do Sul – 2020

Afirmações	Média
Tópico 1 - Consequências no empreendedorismo	7,6
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Um número substancial de empresas novas e em crescimento está adotando novas maneiras de fazer negócios como resultado da pandemia de Covid-19 ▫ Um número substancial de empresas novas e em crescimento está promovendo o trabalho em casa como resultado da pandemia de Covid-19 ▫ Um número substancial de empresas novas e em crescimento está fazendo ajustes em seus produtos e serviços atuais para se adaptar à pandemia de Covid-19 ▫ Um número substancial de empresas novas e em crescimento está identificando muitas novas oportunidades devido à pandemia de Covid-19 ▫ A cooperação entre e dentro de empresas novas, empresas em crescimento e/ou empresas estabelecidas aumentou como resultado da pandemia de Covid-19 ▫ Um número substancial de empresas novas e em crescimento está colaborando em atividades sociais, desafios e propostas globais, como resultado da pandemia de Covid-19 	7,6 8,3 7,9 7,2 7,1 7,3
Tópico 2 - Consequências nas políticas governamentais	4,1
<ul style="list-style-type: none"> ▫ O governo adotou medidas efetivas para que empresas novas e em crescimento se ajustem à realidade econômica causada pela pandemia de Covid-19 ▫ O governo adotou medidas eficazes para evitar a perda maciça de empresas novas e em crescimento devido à pandemia de Covid-19 ▫ O governo tem agido para proteger trabalhadores e clientes de empresas novas e em crescimento da Covid-19 durante a pandemia ▫ Como resultado da pandemia de Covid-19, o governo aumentou substancialmente a disponibilização em forma digital ou on-line de regulamentos/normativas para empresas novas e em crescimento 	4,5 3,8 4,2 4,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Comparando-se os resultados obtidos pelo Rio Grande do Sul com os resultados das demais economias participantes no GEM 2020 (**tabela 7.26**), observa-se que, para o item consequências no empreendedorismo, na região da América Latina e Caribe, o estado empata (7,6) com o Panamá, ficando junto com esse país na liderança da região. Comparativamente às demais economias das outras regiões, nota-se que o Rio Grande do Sul foi superado somente pela Arábia Saudita, cuja média foi de 7,7. Desse modo, mesmo possuindo uma economia de renda média, o estado praticamente conseguiu se igualar a duas economias de renda alta quanto à reatividade e à reinvenção do empreendedorismo ante a inesperada pandemia de Covid-19.

No tópico “consequências nas políticas governamentais”, o Rio Grande do Sul (4,1) empatou com o Kuwait, superando 13 economias. Na região da América Latina e Caribe, posicionou-se como 5ª economia e superou, além do Brasil, a Guatemala, México e Porto Rico. Mas ficou abaixo do Uruguai (6,4), Chile (5,1), Panamá (4,7) e Colômbia (4,6). Dessas quatro economias, a Colômbia é de renda média, assim como o Rio Grande do Sul, enquanto as demais são de renda alta.

Tabela 7.26

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo (relacionados com a Covid-19) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Consequências no empreendedorismo	Consequências nas políticas governamentais
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	7,6	4,1
	Brasil	M	7,4	3,9
	Chile	A	7,1	5,1
	Colômbia	M	6,7	4,6
	Guatemala	M	7,5	3,6
	México	M	6,9	2,9
	Panamá	A	7,6	4,7
	Porto Rico	A	7,3	2,9
	Uruguai	A	6,8	6,4
Europa e América do Norte	Alemanha	A	6,3	5,8
	Áustria	A	6,6	6,1
	Chipre	A	6,8	6,2
	Croácia	A	6,1	5,8
	Eslováquia	A	5,8	3,7
	Eslovênia	A	6,7	4,9
	Espanha	A	6,2	3,5
	Estados Unidos	A	6,8	2,7
	Grécia	A	6,4	6,5
	Itália	A	6,5	4,5
	Letônia	A	6,3	4,5
	Luxemburgo	A	6,5	6,5
	Noruega	A	6,7	6,5
	Países Baixos	A	6,6	7,1
	Polônia	A	6,3	5,2
	Reino Unido	A	7,5	5,2
	Rússia	M	5,4	3,1
Suécia	A	6,9	4,3	
Suíça	A	6,8	5,9	
Oriente Médio e África	Angola	B	6,1	3,3
	Arábia Saudita	A	7,7	8,4
	Burkina Faso	B	4,8	4,5
	Catar	A	6,8	6,4
	Egito	B	6,7	5,1
	Emirados Árabes Unidos	A	7,5	7,2
	Irã	M	5,5	3,5
	Israel	A	6,8	3,6
	Kuwait	A	6,5	4,1
	Marrocos	B	5,5	4,7
	Omã	A	6,4	5,8
Togo	B	5,3	5,7	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	5,5	3,7
	Coreia do Sul	A	6,4	5,2
	Índia	B	7,0	6,6
	Indonésia	M	6,6	6,1
	Japão	A	6,5	3,9
	Taiwan	A	7,3	6,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021).

Obs.: a escala dos fatores vai de 0 = muito inadequado / status insuficiente a 10 = muito adequado / status suficiente.

7.4. Avaliação pela População Gaúcha das Políticas e Iniciativas Governamentais nos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul

A presente seção apresenta os resultados da pesquisa realizada com a população adulta do Rio Grande do Sul relativamente à percepção de estímulos para as pessoas se tornarem empreendedoras, à existência de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de ensino e à existência de algum tipo de discriminação no atendimento prestado pelos órgãos de apoio ao empreendedorismo.

A **tabela 7.27** informa as percentagens de respostas sobre saberem ou não da existência de estímulos governamentais suficientes para que as pessoas se tornem empreendedoras. Pouco menos de um terço da população adulta sabe da existência de estímulos com essa finalidade, sendo que, praticamente 70% não percebe ou não sabe sobre quaisquer estímulos para que as pessoas empreendam no estado.

Tabela 7.27

Distribuição percentual da população¹ sobre a percepção quanto à existência de estímulos governamentais suficientes para que as pessoas se tornem empreendedoras² - Rio Grande do Sul - 2020

Existência de estímulos governamentais	% da população
Sim	30,3
Não	61,7
Não sabe	8,0
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Os entrevistados respondem tendo como referência a cidade onde moram.

Quanto à oferta de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de ensino do Rio Grande do Sul (**tabela 7.28**), os resultados indicam que a metade da população adulta

afirma saber da existência dessa oferta, sendo que outra metade ou nega esta existência (33,9%) ou nada sabe a respeito (15,6%).

Tabela 7.28

Percentual da população¹ sobre a percepção quanto à existência de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de ensino² - Rio Grande do Sul - 2020

Existência de disciplinas de empreendedorismo	% da população
Sim	50,4
Não	33,9
Não sabe	15,6
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Os entrevistados respondem tendo como referência a cidade onde moram.

No que se refere à percepção de algum tipo de discriminação no atendimento prestado pelos órgãos de apoio ao empreendedorismo (**tabela 7.29**), quase dois terços da população (65,3%) negam quaisquer atitudes

discriminatórias, ao passo que o tipo de discriminação mais identificado é a étnico-racial (19%). Os outros tipos de discriminação variaram de próximo a 10% a 5,6%.

Tabela 7.29

Percentual da população¹ sobre a percepção de algum tipo de discriminação no atendimento prestado pelos órgãos de apoio² - Rio Grande do Sul - 2020

Discriminação	% da população
Não percebe nenhum tipo de discriminação	65,3
Étnico-racial	19,0
Socioeconômica	9,8
Por gênero	8,3
Por orientação sexual	6,9
Por opção política	6,5
Religiosa	5,6
Outras	1,8
Não sabe	8,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. Não totalizam 100% pois cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

² Os entrevistados respondem tendo como referência a cidade onde moram.

7.5. ————— Recomendações para Melhoria da Atividade Empreendedora no Rio Grande do Sul

Esta seção considera as recomendações para melhoria do contexto para empreender no Rio Grande do Sul que constam nas duas pesquisas,

a que consultou especialistas (NES) e a que consultou a população adulta (APS).

7.5.1. Principais Recomendações dos Especialistas para Melhoria das Condições para Empreender no Rio Grande do Sul

Os especialistas do Rio Grande do Sul, além de considerarem objetivamente e espontaneamente as condições favoráveis e limitantes para se empreender em seu estado, foram convidados a fazer três recomendações para a melhoria do contexto para se empreender nessa unidade da federação (pesquisa NES).

A **tabela 7.30** mostra os principais fatores em que se enquadram as recomendações feitas pelos especialistas que analisaram as condições para se empreender no Rio Grande do Sul em 2020. Quatro fatores receberam menções de mais de 30% dos especialistas. São eles: políticas governamentais (61,1%), programas governamentais (50%), educação e capacitação (44,4%) e pesquisa e desenvolvimento (30,6%).

Comparando-se com os resultados apresentados pelo Brasil em 2020, o Rio Grande do Sul (61,1%) superou o percentual de 55,8% dos especialistas nacionais a indicarem a necessidade de intervenção para melhoria das políticas governamentais. Superou muito mais, com seus 50%, o percentual nacional referente a programas governamentais, de apenas 16,3%. Todavia, no fator educação e capacitação, 55,8% dos especialistas indicaram necessidade de melhoria em todo o Brasil, enquanto o percentual foi de 44,4% para o Rio Grande do Sul. Pesquisa e desenvolvimento recebeu um pouco mais de menções para melhoria no estado (30,6%) do que no país (25,6%).

Tabela 7.30

Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no estado¹ - Rio Grande do Sul - 2020

Fatores em que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
Políticas governamentais	61,1
Programas governamentais	50,0
Educação e capacitação	44,4
Pesquisa e desenvolvimento	30,6
Apoio financeiro	16,7
Diferenças devidas ao porte da empresa	13,9
Acesso à infraestrutura física	11,1
Infraestrutura comercial e profissional	8,3
Internacionalização	8,3
Normas culturais e sociais	5,6
Capacidade empreendedora	5,6
Contexto político, institucional e social	2,8
Clima econômico	2,8
Abertura de mercado/barreiras à entrada	2,8
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	0,0
Informações	0,0
Características da força de trabalho	0,0
Composição da população percebida	0,0
Crise internacional	0,0
Corrupção	0,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual dos especialistas que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Quanto aos fatores “políticas e programas governamentais” (**quadro 7.2**), os especialistas sugeriram associar a inovação como fator central de desenvolvimento social e econômico do estado, instituindo políticas que gerem incentivos para a inovação e o acesso ao crédito para novos empreendedores. Eles consideraram importante criar ações e programas para fortalecimento regional de inovação e empreendedorismo, interiorizando investimentos e incentivos em todo o estado, sobretudo na Metade Sul³⁶, desenvolvendo novos ecossistemas de inovação e empreendedorismo.

Para estimular o setor de tecnologia e inovação, elencaram diversas sugestões: 1. incentivo fiscal para empresas do setor; 2. formação de mão de obra para tecnologia em escolas municipais e estaduais; 3. promoção de eventos

por todo o estado para incentivar o empreendedorismo na área tecnológica; 4. melhoria da infraestrutura de tecnologia (como fibra ótica), com menor custo; 5. promover empresas desse setor em missões pelo mundo, aumentando a inserção internacional do Rio Grande do Sul; 6. criar centros de tecnologia e incubadoras tecnológicas em todo estado, vinculados a universidades e empresas (parceria em tríplice hélice); 7. criar um programa de suporte e apoio às incubadoras de empresas, baseado em metas e indicadores objetivos de crescimento e expansão de empresas incubadas.

Para combater o declínio do nível de investimento público e privado em pesquisa e desenvolvimento (P&D) na última década e o reduzido número de patentes de produtos de alta tecnologia, os especialistas recomendaram a

³⁶ Referências a 98 municípios da metade menos próspera do estado, formando a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Soares & Sassi (2019). A RIDE Metade Sul do Rio Grande do Sul e as escalas do planejamento regional. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, n. 34, p. 124-134. <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/4373>
Segundo a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul estima que o produto interno bruto (PIB) per capita da metade norte do estado é de R\$ 32.590,94, enquanto a sul é de R\$ 20.640,55. <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/criacao-de-uma-regiao-integrada-da-metade-sul-do-rs-e-aprovada-no-senado>

instituição de uma política de benefícios fiscais nos níveis estadual e municipal para novos empreendimentos de base tecnológica, sobretudo para os situados em *hubs* de inovação, com o objetivo de atrair e reter talentos. Segundo os especialistas, o governo deveria ampliar a oferta de editais das agências de fomento em projetos geradores de valor para o estado nas áreas de interesse de desenvolvimento. Quanto aos servidores públicos, os especialistas sinalizaram que deveriam ser mais bem capacitados para o atendimento aos empreendedores e no reconhecimento de suas necessidades.

Outro flanco de recomendações envolve a desburocratização das principais cadeias produtivas (ex. estruturas metálicas, máquinas agrícolas, softwares, pneus, cosméticos) do estado. É necessária também a diminuição da burocracia e dos prazos para concessões de alvarás e licenças. Os especialistas sugeriram a criação de uma via rápida para liberações de funcionamento de novos empreendimentos com licenças imediatas de instalação e operação (alvará de prefeitura, aprovação dos bombeiros, licenças ambientais) pressupondo o comprometimento do empreendedor com as normas vigentes, sendo canceladas as licenças ante o não cumprimento dessas regras. A condição essencial para isso é a concessão de mais flexibilidade e autonomia aos órgãos reguladores, a digitalização mais intensa dos processos governamentais e a promoção da inovação no sistema público. Para aproximar mais o estado do empreendedor, recomendaram formas descentralizadas de apoio, por meio de órgãos, escritórios ou fóruns regionais (físicos ou virtuais), pois existem apenas órgãos fiscalizadores e punitivos atualmente.

Salientaram que é necessário promover a competitividade tributária, adequando políticas tributária e de incentivos, simplificando os procedimentos e revisando a carga tributária em nível municipal para evitar o êxodo empresarial do estado.

Ao tratarem do fator “educação e capacitação” (**quadro 7.2**), os especialistas enfatizaram quase unanimemente a necessidade de melhorar a qualidade do ensino, em todos os níveis, em escolas públicas e privadas, e nas universidades em todo o Rio Grande do Sul. Recomendaram o fortalecimento da cultura empreendedora, em um sentido amplo, para o desenvolvimento de competências empreendedoras, visão empreendedora, capacidade de resolver problemas e soluções, assim como construção do próprio projeto de vida. Para tanto, apontaram a ne-

cessidade de a Secretaria Estadual e de as Secretarias Municipais de Educação estruturarem coordenadamente ações para a inserção do empreendedorismo de forma transdisciplinar na educação formal de crianças e jovens, com metodologias e tecnologias mais sintonizadas com as novas gerações – preferencialmente, indo além de apenas inserir alguma disciplina. Propuseram introduzir atividades como oficinas, feiras, palestras, dentre outras iniciativas, estruturados em um programa macro, bem definido e replicável, para a melhoria do ambiente empreendedor no estado. Recomendaram que sejam estabelecidas ou fortalecidas parcerias com a Junior Achievement, o Sebrae e as universidades, procurando integrar as práticas dos empreendedores, e de outros agentes que possam incentivar e apoiar, como o Sicredi e as cooperativas escolares, na disseminação da mentalidade empreendedora, com uso de poucos recursos para gerar grande impacto.

Para o médio prazo, recomendaram capacitar os gestores educacionais, servidores públicos e professores para o empreendedorismo, a nova economia das *startups* e o fortalecimento do ecossistema da inovação a começar pelas escolas públicas, apoiando o desenvolvimento de projetos inovadores.

Com referência ao fator “pesquisa e desenvolvimento” (**quadro 7.2**), as recomendações abrangem: identificação e proposição de políticas e de linhas prioritárias de ação para melhorar o ecossistema de inovação no estado; estimular e promover investimento em pesquisa, ciência e desenvolvimento de tecnologia nas universidades gaúchas; criação de mais mecanismos de aproximação das universidades e institutos de ciência e tecnologia (ICTs) com o governo estadual, as empresas locais e a iniciativa privada promovendo programas de tríplice hélice; consolidar e expandir a rede de ecossistemas de inovação do estado, em especial os parques científicos e tecnológicos com um programa permanente e de longo prazo, com metas estabelecidas de geração de novos empreendimentos. Enfatizam a necessidade de se fortalecer o investimento em pesquisa e inovação, em programas associados com universidades para geração de novos negócios com apoio da FAPERGS e que esses programas precisam de continuidade e de planejamento de longo prazo. Sugerem fortalecer e conectar as iniciativas das redes de universidades e faculdades, pois a maioria delas está isolada e gerando poucos resultados concretos em termos de inovação, empreendedorismo e novos negócios.

Quadro 7.2

Recomendações apresentadas pelos especialistas em relação aos fatores mais citados - Rio Grande do Sul - 2020

POLÍTICAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS	Diminuição da burocracia e dos prazos para concessões de alvarás e licenças. Criação de um <i>fast track</i> para liberações de funcionamento para novos empreendedores. Poderia ser uma aprovação prévia das licenças de instalação e operação. A licença imediata (alvará de prefeitura, bombeiros, licenças ambientais) pressupõe o comprometimento do empreendedor em atender as normas vigentes, posteriormente, caso o empreendedor não as cumpra, essa licença pode ser cancelada. Para isso é fundamental mais flexibilidade e autonomia dos órgãos reguladores para dar fluxo aos processos de criação e fechamento de empresas.
	Criação de benefícios fiscais para empresas nascentes que estejam localizadas em <i>hubs</i> de inovação.
	Promoção da competitividade tributária. São necessárias adequações na política tributária e de incentivos para competir com outros estados. Isso inclui sobretudo a simplificação de procedimentos e revisão da carga tributária em nível municipal. Evitando assim o êxodo empresarial no Rio Grande do Sul.
	Desburocratização de algumas cadeias produtivas. O estado já conhece as suas principais cadeias produtivas. Cabe compará-las com as de outros estados e identificar as facilidades burocráticas possíveis em cada uma delas. Exemplos: Estruturas metálicas, máquinas agrícolas, softwares, pneus, cosméticos.
	Estabelecimento de uma política de benefícios fiscais nos níveis estadual e municipal para novos empreendimentos com base tecnológica, com o objetivo de atrair e reter talentos.
	Digitalização mais intensa nos processos governamentais. E promoção da inovação no sistema público de uma forma geral.
	Elaboração de políticas governamentais que gerem incentivos para a inovação e o acesso ao crédito para novos empreendedores.
	Os servidores públicos devem ser mais bem capacitados para o atendimento aos empreendedores e para o reconhecimento de suas necessidades.
	Investimento público em investigação e desenvolvimento (I&D) . No que se refere ao I&D no setor público, a Finlândia, Holanda e Suécia são exemplos a serem seguidos. Logo, o Rio Grande do Sul deveria mirar nas boas práticas reconhecidas desses países. As principais fraquezas do estado centram-se no declínio do nível de investimento público e privado em I&D na última década e no reduzido número de patentes de produtos de alta tecnologia.
	Investimento na Metade Sul do estado gaúcho, proporcionando novos ecossistemas de inovação e empreendedorismo.
	Incentivo ao setor de tecnologia e inovação: 1. incentivo fiscal a empresas do setor; 2. formação de mão de obra para tecnologia em escolas municipais e estaduais, o que implicaria em alto índice de empregabilidade e geração de riqueza. Hoje as empresas de tecnologia estão contratando pessoas de outros estados e países; 3. promoção de eventos por todo estado para incentivar o empreendedorismo na área tecnológica; 4. melhoria da infraestrutura de tecnologia (como fibra ótica), com melhor qualidade e menor custo; 5. promover empresas deste setor em missões pelo mundo, aumentando a inserção internacional do estado; 6. criar centros de tecnologia e incubadoras tecnológicas em todo estado, vinculados a universidades e empresas (parceria tríplice hélice).
	Criação de um programa de suporte e apoio às incubadoras de empresas baseado em metas e indicadores objetivos de crescimento e expansão de empresas incubadas.
	Difusão conceitual da inovação como fator central de desenvolvimento social e econômico do Rio Grande do Sul.
	Fortalecimento regional de inovação e empreendedorismo, interiorizando investimentos e incentivos em todo estado do Rio Grande do Sul.
	Descentralização do governo. Inexistem, ou são poucos conhecidos no estado, órgãos ou formas descentralizadas de apoio ao empreendedor. Existem apenas órgãos fiscalizadores e punidores. Criar escritórios ou fóruns regionais (físicos ou virtuais) que aproximassem o estado do empreendedor.
Aumento no direcionamentos dos editais das agência de fomento a projetos que possam gerar valor ao estado dentro das áreas de interesse de desenvolvimento.	
Investimento em tecnologia de Cidade Digital para incentivar o avanço tecnológico nos municípios.	

(continua)

(continuação)

Quadro 7.2

Recomendações apresentadas pelos especialistas em relação aos fatores mais citados - Rio Grande do Sul - 2020

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO	No médio prazo, capacitação dos servidores públicos e os professores para a nova economia das <i>startups</i> e o fortalecimento do ecossistema da inovação.
	Criação de programas nas universidades e escolas para incentivar a cultura empreendedora.
	Melhoraria na qualidade do ensino, de forma a fornecer à população uma formação adequada, tanto para o exercício da cidadania, inserção no mercado de trabalho como para o desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras. Para isso é necessário que a "escola" seja mais sintonizada com as necessidades das novas gerações, propiciando aos estudantes mais capacidade de resolver problemas e apontar soluções, considerando o mundo do trabalho como um contexto dinâmico e multifacetado.
	Capacitação de gestores educacionais e professores que realizem com mais efetividade a relação da escola e universidade com as empresas, privilegiando a formação de estudantes com visão empreendedora, capazes de construir sua história de vida.
	Inserção de atividades de educação empreendedora no ensino fundamental e médio. As universidades já têm dado conta dessa atribuição no ensino superior, mas ainda é necessária a estruturação de uma ação chancelada pela Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Educação que possam inserir conhecimentos sobre empreendedorismo de forma transdisciplinar na educação formal para jovens e crianças. Acredito que no curto prazo não seria viável introduzir uma disciplina, não somente pelas questões de curricularização como também de preparo de professores, que já têm suas demandas e limitações nas salas de aula. Portanto, ações pontuais em forma de oficinas, feiras, palestras, dentre outros recursos, estruturados dentro de um programa macro, bem definido e replicável, é um passo inicial relevante para a melhoria do ambiente empreendedor no estado. Contudo, a educação empreendedora deve ser entendida como desenvolvimento de competências, que não abrangem somente o empreendedorismo voltado para negócios, mas a visão empreendedora para o desenvolvimento de projetos de vida das crianças e jovens, possibilitando dessa forma uma mudança significativa no <i>mindset</i> dos futuros adultos e impacto muito positivo na sociedade.
	Ensino massivo da lógica econômica e dos negócios em escolas e universidades.
	Estímulo ao empreendedorismo na escola fundamental. Parcerias do governo com iniciativas como Junior Achievement que demandam baixos recursos e podem causar muito impacto, ainda que a longo prazo.
	Fortalecimento e desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas e permitindo consequentemente que <i>startups</i> possam ser criadas ainda nesta fase.
	Incentivo à cultura do empreendedorismo nas escolas de todo estado, utilizando um método atualizado e adequado ao perfil do aluno do século XXI. O governo do estado deve investir em tecnologia da inovação e novos métodos de ensino em todas as escolas públicas, disponibilizando recursos necessários, capacitação para os professores e integração com boas práticas de empresários. E disponibilizar recursos financeiros para as escolas públicas desenvolverem projetos inovadores que irão contribuir futuramente para o crescimento da economia.
	Introdução de disciplinas de empreendedorismo em todo ensino público do estado. Disseminar a mentalidade empreendedora em todo estado com parceiros focados no tema (Sebrae, universidades, Sicredi, cooperativas escolares).

(continua)

(continuação)

Quadro 7.2

Recomendações apresentadas pelos especialistas em relação aos fatores mais citados - Rio Grande do Sul - 2020

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	Estabelecimento de mecanismos mais diversos de aproximação das universidades com as empresas locais, com programas específicos para cada tipo de negócio. Promovendo programas de tríplice hélice, integrando academia/ICTs, com a iniciativa privada e o governo estadual para identificação de políticas e de linhas prioritárias de ação para melhorar o ecossistema de inovação no estado.
	Desenvolvimento de um programa de longo prazo para ampliação e sustentação dos parques tecnológicos no Rio Grande do Sul, com metas estabelecidas de geração de novos empreendimentos.
	Aumento o investimento em pesquisa e inovação através da FAPERGS voltadas ao empreendedorismo.
	Criação de programas de estímulo a projetos de parcerias estratégicas entre academia e mercado.
	Concepção de programas associados com universidades para geração de novos negócios coordenado pela FAPERGS como já ocorreu no passado. Esses programas necessitam de continuidade de forma que seja possível um planejamento de atividades de longo prazo.
	Estimular e promover investimento em pesquisa, ciência e desenvolvimento de tecnologia nas universidades gaúchas.
	Fortalecimento da rede de universidades e faculdades. Várias instituições de ensino superior possuem iniciativas de apoio ao empreendedorismo, como cursos na área, incubadoras, ambientes de negócios e fomento ao <i>startup</i> , porém a grande maioria está isolada e com pouco efeito concreto. A conexão destas iniciativas poderia potencializá-las e desencadear uma grande corrente de apoio ao empreendedorismo de forma coesa e organizada.
Consolidação e expansão da rede de ecossistemas de inovação do estado, em especial os parques científicos e tecnológicos.	
APOIO FINANCEIRO	Criação de linhas especiais de fomento para empresas entrantes e instalados em parques tecnológicos.
	As universidades de excelência do Rio Grande do Sul desenvolvem a ciência e tecnologia disponível nas universidades, entretanto os empreendedores não possuem recursos financeiros adequados a esse acesso. Assim, criação de linhas de apoio financeiro não reembolsável para transferência de tecnologia da universidade para a empresa nascente ou de micro e pequeno porte poderia ser um grande passo para o empreendedorismo.
	Fortalecimento do sistema de garantias do estado facilitando acesso ao crédito.
	Proposição de políticas que incentivem o investimento de capital privado em pesquisa acadêmica e novos empreendimentos.
	Busca, pelo estado, de financiamento internacional de longo prazo (Banco Mundial ou outro) para repasse para projetos de empreendedores com apoio das universidades do Rio Grande do Sul. Recursos repassados por meio de projetos com prestação de contas.

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

7.5.2. Recomendações da População do Rio Grande do Sul para as Políticas Públicas

Na pesquisa da população adulta do Rio Grande do Sul, em 2020, também se solicitou que sugerissem ações que estimulariam os gaúchos, bem como ações que incentivariam mulheres e pessoas com mais de 55 anos, para empreenderem.

São mostrados na **tabela 7.31**, para as diferentes ações, os resultados em percentagens. Foi indicada com maior percentual (38,9%) a proposta de se oferecer maior facilidade de acesso ao crédito (nível similar ao dos 39,3% do Brasil).

Em seguida, com 18,5%, sugeriram maior difusão de cursos de empreendedorismo (similar aos 21,3% do Brasil), maior rapidez para abrir uma empresa (3º lugar, com 17,5% frente aos 12,2% do Brasil). Em 4ª posição, estão os menores custos para contratação de mão de obra, com 13,2% (similar aos 13,4% do Brasil).

Tabela 7.31

Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras: percentual da população¹ - Rio Grande do Sul - 2020

Ação	% da população
Maior facilidade de acesso ao crédito	38,9
Maior difusão de cursos de empreendedorismo	18,5
Maior rapidez para abrir uma empresa	17,5
Menores custos para contratar mão de obra	13,2
Maior oferta de serviços tecnológicos	3,9
Outras	3,2
Não sabe	4,9
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Para estimular as mulheres a se tornarem empreendedoras (**tabela 7.32**), destacou-se como a ação mais importante a oferta de cursos especificamente para elas (45,5%, próximos

aos 45,7% do Brasil). Em seguida, veio a organização de grupos de mulheres (35,6%, próximos aos 33% do Brasil).

Tabela 7.32

Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as mulheres a se tornarem empreendedoras: percentual da população¹ - Rio Grande do Sul - 2020

Ação	% da população
Por meio de cursos voltados especificamente para mulheres	45,5
Por meio da organização de grupos de mulheres	35,6
Por meio de palestras específicas para mulheres	13,6
Outra forma	2,7
Não sabe	2,7
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Ante a indagação sobre as ações mais importantes para estimular as pessoas com mais de 55 anos a se tornarem empreendedoras, foram apurados cursos específicos para esta faixa etária (43,7%) e grupos organizados com

pessoas dessa faixa de idade (29,2%). Esses resultados seguem o padrão das ações indicadas para incentivar as mulheres e se assemelham aos percentuais observados no Brasil.

Tabela 7.33

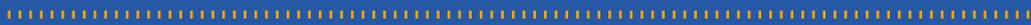
Opinião sobre as ações mais importantes para estimular as pessoas com mais de 55 anos a se tornarem empreendedoras: percentual da população¹ - Rio Grande do Sul - 2020

Ação	% da população
Por meio de cursos voltados especificamente para esta faixa etária	43,7
Por meio de organização de grupos de pessoas dessa faixa etária	29,2
Por meio de palestras específicas para pessoas desta faixa etária	20,0
Outra forma	2,9
Não sabe	4,3
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerações Finais

Esta última parte do documento objetiva retomar e apontar os principais achados da pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020, assim como fazer indicações para estudos futuros que se aprofundem em tópicos especiais. Está estruturado da seguinte forma: na primeira seção é apresentada uma síntese dos principais achados da pesquisa, dispostos nos capítulos 1 ao 7. A segunda seção elenca as principais forças, fragilidades e ameaças ao empreendedorismo no estado do Rio Grande do Sul. E, por fim, na terceira, algumas sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo gaúcho, como vistas a avanços de políticas públicas e ações da sociedade civil organizada.

O Rio Grande do Sul participou das edições da pesquisa GEM de 2016, 2018 e nesta (2020). O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) foi o órgão responsável pela coordenação e execução dos estudos, e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul (Sebrae RS) atuou como parceiro e financiador do projeto. A realização do relatório em 2020 contou também com a parceria técnica e institucional da Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe).

Em se tratando da importância da temática do empreendedorismo, estudos dos mais diversos, tanto da natureza de abordagem (quantitativa ou qualitativa) quanto do objeto de estudo (países com renda alta, média ou baixa), deixam claro o impacto positivo que um ecossistema empreendedor pujante pode trazer a uma região ou país (Acs e Amorós, 2008; Roundy e Fayard, 2019; Stam e Ven, Van de, 2019)³⁷.

Nesse sentido, a participação do Rio Grande do Sul no GEM possibilita a toda sociedade gaúcha acesso aos indicadores do maior e mais extenso estudo sobre empreendedorismo do mundo, cuja característica singular é a condição de capturar informações que vão além da economia formal, incluindo as atividades econômicas regulamentadas e as não regulamentadas pelos mecanismos formais governamentais. Além disso, o GEM tem, como objeto de pesquisa (unidade de pesquisa), os indivíduos, e não a empresa (firma). Em termos de representatividade, a pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020 traz informações de 46 economias (além das do próprio estado) de variados tamanhos populacionais, níveis de renda *per capita* e estágios de desenvolvimento. Elas, em conjunto, representam 45% da população mundial e responderam por cerca de 68% do PIB mundial³⁸.

Principais Achados da Pesquisa

Dando início aos destaques da pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2020, nota-se que o *capítulo 1*, que trata das taxas gerais de empreendedorismo, revela que a taxa de empreendedorismo inicial (TEA = 22,1%) saltou 7,2 pontos percentuais em relação à de 2018 (14,9%), sendo a maior de toda a série histórica, desde 2016, quando foi de 12,4%. A TEA de 2020 representa uma estimativa de 1.657.058 indivíduos da população adulta (de 18 a 64 anos de idade) engajados na

condução de algum empreendimento com menos de 42 meses de idade. A TEA do Rio Grande do Sul ocupou a 9ª posição na comparação com as 44 economias participantes da pesquisa com a população adulta do GEM em 2020. Dentre as dez economias com as mais altas TEA (de 49,6% a 21,9%), sete delas estão na região da América Latina e Caribe (Panamá, Colômbia, Guatemala, Chile, Brasil, Rio Grande do Sul e Uruguai) e três na África (Angola, Togo e Burkina Faso).

³⁷ ACS, Z. J.; AMORÓS, J. E. Entrepreneurship and competitiveness dynamics in Latin America. **Small Business Economics**, p. 305-322, 2008. ROUNDY, P. T.; FAYARD, D. Dynamic Capabilities and Entrepreneurial Ecosystems: The Micro-Foundations of Regional Entrepreneurship. **Journal of Entrepreneurship**, v. 28, n. 1, p. 94-120, 2019. STAM, E.; VEN, A. VAN DE. Entrepreneurial ecosystem elements. **Small Business Economics**, 2019.

³⁸ População (2019): <https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL>
PIB (2019): <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>

Abrindo a TEA em seus subcomponentes, ou seja, as taxas de empreendedores nascentes (NEA) e novos (NBO), os dados do GEM Rio Grande do Sul 2020 revelam que, diferentemente do ocorrido em 2018, as taxas de nascentes (NEA) e novos (NBO) se aproximaram em 2020, devido ao aumento de 6,4 pontos percentuais da NEA (de 3,2% para 9,6%) entre 2018 e 2020. Já a taxa NBO obteve um aumento de 0,9 pontos percentuais (de 11,8% para 12,7%), resultando, portanto, na diminuição de uma diferença que em 2018 era de 8,6 pontos percentuais para uma diferença de apenas 3,1 pontos percentuais em 2020. A NEA de 9,6% em 2020 foi a mais alta de toda série histórica.

Observando-se a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO), os dados do Rio Grande do Sul revelam que em 2020 a EBO (14,8%) sofreu uma redução e foi menor que a de 2018 (16,7%). O estado ocupou a 3ª posição dentre as 44 economias, inclusive à frente do Brasil (8,7%, 14ª posição).

Computando-se, a partir das taxas NEA, NBO e EBO, chega-se à taxa total de empreendedorismo gaúcho (TTE), que nesta edição 2020 foi de 36,5%, sendo a 4ª maior dentre todas as 44 economias participantes. O Brasil (31,6%) ocupou a 8ª posição. Essa informação mostra que comparativamente ao Brasil, os negócios estabelecidos levados a cabo pelos empreendedores gaúchos sofreram um impacto relativamente menor do que os brasileiros, considerando-se os efeitos da pandemia.

Nesse sentido, o *capítulo 1* mostra a estimativa que 51,6% da população do estado gaúcho conhecia ao menos uma pessoa que começou um novo negócio devido à pandemia. Para o Brasil, essa taxa foi de 52,1%. No conjunto das 44 economias consideradas, o Rio Grande do Sul ficou em 10º lugar e o Brasil, em 9º, quanto a essa taxa. Pode-se deduzir que grande parte desses novos negócios surgiu por necessidade. Justamente, 61,9% da população gaúcha e 63,2% da brasileira tiveram muita ou pouca diminuição de renda familiar devido à pandemia em 2020, o que gerou uma grande pressão para a abertura de muitos negócios por necessidade. Houve também o surgimento de novas oportunidades para empreendedores devido à pandemia. Dos empreendedores iniciais (TEA) gaúchos, 56,9% tiveram essas oportunidades; e 58,3% dos brasileiros também, o que pôs as duas economias respectivamente nos 8º e 7º lugares internacionais. Ademais, 39,7% dos gaúchos (e 35,1% dos

brasileiros) pretendem criar um novo negócio nos próximos três anos devido à pandemia - 39º e 41º lugares internacionais para as duas economias respectivamente. Contudo, 38% dos gaúchos (14º lugar) e 39,5% dos brasileiros (13º lugar) descontinuaram um negócio principalmente devido à pandemia. Cabe esclarecer que a taxa de descontinuidade dos negócios no estado foi de 7,5% abaixo da brasileira, que foi de 9,4%. O estado do Rio Grande do Sul, relativamente às outras economias, ficou como a 10ª posição em descontinuidade dos negócios.

Finalizando esse tópico, das taxas gerais, temos a taxa de potencial empreendedores, uma *proxy* para a intenção empreendedora. Em 2020, pode-se considerar um fator com considerável impacto positivo nos anos vindouros: a estatística de que 46,7% (Brasil = 52,7%) dos indivíduos adultos não empreendedores podem ser considerados potenciais empreendedores, pois reportaram a intenção de abrirem um novo negócio nos próximos três anos. Estimando-se quanto isso significa na população gaúcha, representa um salto de 943 mil pessoas, pois em 2018 tinha-se em torno de 1,3 milhão, e agora em 2020 são cerca de 2,2 milhões. Um expressivo salto de 21,7 pontos percentuais, saindo de 25%, em 2018, para 46,7%, em 2020.

O *capítulo 2* examina as motivações empreendedoras, em duas abordagens, uma mais recente, em que a população é questionada acerca de quatro motivações (apresentadas a seguir), podendo sinalizar mais de uma entre elas; e outra mais tradicional do GEM, que indaga entre o empreender por necessidade ou por oportunidade.

Em 2020, os resultados mostraram como principal motivação para se empreender “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, sendo maior entre os empreendedores novos (75,3%) e menor para os empreendedores nascentes (70,4%). Como segundo motivador mais relevante entre os gaúchos destaca-se “para fazer diferença no mundo”, sendo o menor percentual de 66,8% entre os empreendedores novos e o maior percentual para os empreendedores nascentes (77,6%); a seguir, para o motivo “construir grande riqueza ou renda muito alta”, atinge-se o nível de 55% dos empreendedores iniciais (57,3% dos nascentes e 53,4% dos novos). Por último, tem-se a motivação “para continuar uma tradição familiar”, que apresentou os menores percentuais, em torno de 30% nas três categorias.

Quanto a empreender por oportunidade ou por necessidade, os resultados do Rio Grande do Sul contrastam com os resultados do Brasil, visto que, entre os gaúchos, preponderou a motivação por oportunidade: 56,5% entre os empreendedores nascentes e 59,2% entre os empreendedores novos. Para o estado do Rio Grande do Sul, a cada 100 empreendedores nascentes que empreenderam por necessidade, foram 150 que iniciaram os negócios por oportunidade; entre os empreendedores novos foram 160 empreendedores impulsionados por oportunidade para cada 100 motivados por necessidade.

Analisando-se as atividades dos empreendedores iniciais diferenciando os empreendedores pelas motivações por oportunidade e por necessidade, encontrou-se uma gama maior de atividades daqueles impulsionados por oportunidade – 16 atividades concentram pouco mais de 50% dos empreendimentos – contra 10 atividades dos empreendedores por necessidade. Outra diferenciação é a presença de atividades mais especializadas entre os empreendimentos iniciais por oportunidade (totalizando 13,4%): atividades jurídicas; de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária; serviços de arquitetura; design e decoração de interiores; e serviços especializados para construção. Dessas atividades, somente os serviços especializados para construção aparecem nos dois grupos com percentuais similares.

Nos dois grupos constaram serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida; cabeleireiro e outras atividades de tratamento de beleza; manutenção e reparação de veículos, porém com tendência de percentuais mais elevados entre os empreendedores iniciais por necessidade. Relativamente às atividades de comércio varejista, a única que apareceu nos dois grupos foi a de artigos de vestuário e acessórios. Porém, no grupo de empreendedores por oportunidade apareceram outras atividades de comércio como: varejo de cosméticos, perfumes e produtos de higiene pessoal, outros produtos novos e produtos de padaria, laticínios, doces e balas e semelhantes. Nos dois grupos observou-se o cultivo de plantas de lavoura temporária, com mais frequência entre os empreendedores por necessidade. Somente entre os empreendedores iniciais por necessidade, foram registradas as atividades: serviços de transporte rodoviário de táxi, obras de acabamento, serviços domésticos e confecção de peças do vestuário.

O capítulo 3 apresenta as principais taxas de empreendedorismo para estratos específicos das principais variáveis socioeconômicas da população geral: sexo, idade, escolaridade e renda familiar.

Enfocando-se o estágio nascente (NEA) segundo as variáveis socioeconômicas dos empreendedores do Rio Grande do Sul em 2020, as maiores e menores intensidades ocorreram:

Variável	Intensidade	
	Alta	Baixa
Sexo	Homens (10,4%).	Mulheres (8,9%).
Faixa etária	De 18 a 24 anos (11,1%) e de 25 a 34 anos (12,5%).	De 45 a 54 anos (7,4%) e de 55 a 64 anos (6,6%).
	Relativamente a 2018 houve aumento em todas as faixas etárias, com variações de 119% (35 a 44 anos) a 718% (55 a 64 anos).	
Escolaridade	Fundamental completo (12,4%).	Fundamental incompleto (7,5%) e Superior completo ou maior (8,7%).
	Relativamente a 2018 houve aumento expressivo em todas as categorias, com variações de 162% (Médio completo) a 285% (Fundamental completo).	
Renda familiar	Mais de 1 até 2 salários mínimos (11,8%).	Mais de 2 até 3 salários mínimos (8,5%).
	Relativamente a 2018 houve aumento expressivo em todas as categorias, com variações de 83% (até 1 salário mínimo) a 422% (mais de 6 salários mínimos).	

Examinando-se o estágio novo (NBO) segundo os estratos das variáveis socioeconômicas dos empreendedores do Rio Grande do Sul em 2020, as maiores e menores intensidades ocorreram:

Variável	Intensidade	
	Alta	Baixa
Sexo	Homens (14,7%).	Mulheres (10,7%). Decréscimo de -7% em relação a 2018.
Faixa etária	De 25 a 34 anos (19,1%). Aumento de 30% em relação a 2018.	De 55 a 64 anos (5,5%). Decréscimo de -8% em relação a 2018.
Escolaridade	Superior completo ou maior (14,3%). Aumento de 15% em relação a 2018.	Fundamental incompleto (11,2%). Aumento de 8% em relação a 2018.
Renda familiar	Mais de 6 salários mínimos (18%). Aumento de 38% em relação a 2018.	Até 1 salário mínimo (9,3%).

Examinando-se as taxas no estágio estabelecido (EBO) segundo os estratos das variáveis socioeconômicas dos empreendedores do Rio Grande do Sul em 2020, observaram-se que as maiores e as menores intensidades ocorreram:

Variável	Intensidade	
	Alta	Baixa
Sexo	Homens (19,8%).	Mulheres (9,9%).
	Relativamente a 2018 houve decréscimo em ambos os sexos, com variações de -2,4% (homens) e -25,1% (mulheres).	
Faixa etária	De 55 a 64 anos (26%). Aumento de 48% em relação a 2018.	De 18 a 24 anos (3,6%). Decréscimo de -19% em relação a 2018.
Escolaridade	Fundamental incompleto (17,2%) e Superior completo ou maior (16,9%). Decréscimo de -18% e aumento de 13%, respectivamente, em relação a 2018.	Fundamental completo (12,8%). Decréscimo de -29% em relação a 2018.
Renda familiar	Mais de 6 salários mínimos (24,4%).	Até 1 salário mínimo (8,8%).
	Relativamente a 2018 houve decréscimo em todas as categorias, com variações de -4% (mais de 2 até 3 salários mínimos) a -31% (mais de 1 até 2 salários mínimos).	

Focando apenas na parcela da população classificada como de “empreendedores” pela pesquisa GEM em 2020, os retratos dos empreendedores gaúchos, por estágio dos negócios, segundo as características socioeconômicas, foram os seguintes: 1. os empreendedores nascentes eram na maioria homens, concentrados nas faixas etárias entre 25 e 44 anos, predominando os de escolaridade de ensino médio completo ou superior completo, e maior participação das faixas de renda familiar de 1 até 2 salários mínimos ou de 3 até 6 salários mínimos; 2. o retrato dos empreendedores novos repete o dos empreendedores nascentes, com exceção das faixas de rendas, em que preponderavam as faixas acima de 3 salários mínimos; e 3. o retrato dos empreendedores estabelecidos acentua em muito a preponderância masculina, as faixas etárias mais velhas (acima de 45 anos), com nível de escolaridade médio completo ou com formação superior e com predominância das maiores faixas de renda (a partir de 3 salários mínimos).

Por fim, olhando-se as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e estabelecido (EBO) comparativamente às demais economias participantes do GEM 2020, têm-se os seguintes destaques do Rio Grande do Sul:

Variável	TEA	EBO
Sexo	Maior desequilíbrio (razão = 1,3) que Brasil (1,2), ocupando a 19ª posição.	Menor desequilíbrio (razão = 2) que Brasil (2,2), ocupando a 25ª posição.
Faixa etária	Maior intensidade na faixa de 25 a 34 anos (31,4%), à frente do Brasil (28,2%), ocupando a 6ª posição.	Maior intensidade na faixa de 55 a 64 anos (26%), à frente do Brasil (15,6%), ocupando a 1ª posição.
Escolaridade	Igual intensidade na categoria pós-secundário (23,4%) à do Brasil (23%), ocupando a 8ª posição.	Maior intensidade na categoria pós-secundário (17,2%) à do Brasil (8,3%), ocupando a 1ª posição.
Renda familiar	Menor intensidade na categoria 33% maior (24%) à do Brasil (29,6%), ocupando a 11ª posição.	Maior intensidade na categoria 33% maior (20%) à do Brasil (11,7%), ocupando a 2ª posição.

O capítulo 4 tratou de várias características dos empreendimentos gaúchos, a começar pela formalização desses negócios. O percentual dos empreendedores formalizados no estado do Rio Grande do Sul tem aumentado a cada ano (2016 = 26%, 2018 = 31% e 2020 = 50,4%). Dentre as principais razões para possuir um CNPJ, foi identificada a justificativa de “estar regularizado”. Com relação às razões para a “não” obtenção do CNPJ, entre os novos, um dos motivos que mais se destacaram foi a não exigência do CNPJ para exercer a atividade.

O empreendedorismo do Rio Grande do Sul (assim como o do Brasil), em 2020, esteve fortemente concentrado no mercado nacional, em todos os níveis. Nenhum dos percentuais relativos à procedência de clientes “de fora do país” passou de 3,6% no Rio Grande do Sul e 3,8% no Brasil – que são os maiores valores e ocorreram para os empreendedores estabelecidos. Isso denota um baixíssimo nível de internacionalização dos empreendimentos brasileiros, em todos os estágios.

O fato de o Rio Grande do Sul fazer fronteira com a Argentina e Uruguai e ser próximo ao Paraguai (considerando ainda o acordo comercial do Mercosul) não impulsionou a internacionalização das empresas do estado. E esta baixa internacionalização tende a continuar, haja vista que 99,5% dos empreendedores nascentes do Rio Grande do Sul possuem clientes em nível local. Um alto nível de localidade nos negócios do Rio Grande do Sul também pode ser observado quando se analisam os clientes em outras cidades/estados e outros países. Neste quesito,

o empreendedor do estado apresenta o menor percentual de todas as 44 economias, 7,5%; enquanto no Brasil é de 29,5% e as diferenças são maiores em todos os outros países de renda média (Colômbia, 66,4%, Guatemala, 44,4%, Rússia, 58,9%, Irã, 59,6%, Cazaquistão, 33,9%, e Indonésia, 39,1%). Esse tipo de tendência ocorre em todos os estágios do empreendedorismo no estado.

Com relação à expectativa elevada de geração de postos de trabalho³⁹, o estado do Rio Grande do Sul está na 20ª posição entre os empreendedores iniciais e na 12ª entre os empreendedores estabelecidos, dentre as 44 economias participantes da pesquisa em 2020. Depreende-se daí que o empreendedor nascente nutre em relação ao seu empreendimento uma esperança concreta de crescimento, ao menos no que tange à geração de emprego.

No que se refere à formalização e ao faturamento, o fato de os empreendimentos terem CNPJ (serem formais) parece ter uma relação com o nível de faturamento deles. O faturamento superior a R\$ 24 mil anuais está ligado a percentuais mais elevados de registro no CNPJ do que a percentuais de ausência desse registro, entre os empreendedores nascentes. Entre os empreendedores novos, na faixa de faturamento superior a R\$ 36 mil por ano, os negócios formalizados tiveram maior frequência de faturamentos mais altos. Isso pode indicar que quanto maior o faturamento, maior propensão à formalização do empreendimento. Isso também pode ser observado com faturamentos mais altos no caso de empreendedores estabelecidos.

³⁹ O empreendedor entrevistado afirmou que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

Com relação às características da inovação, daqueles que informaram que seu produto/serviço ou processo seria inovador para o mundo, os percentuais não ultrapassam os 3%, sendo o maior as inovações de processo dos empreendimentos estabelecidos de 2,9%. Entre 65% e 94% dos empreendimentos de qualquer estágio, os produtos/serviços ou processos não eram novos em quaisquer das abrangências consideradas: local, nacional ou mundial. Isso coloca o Rio Grande do Sul entre as economias com menor taxa de empreendedores iniciais com negócios de impacto em âmbito internacional.

O capítulo 5 abordou o tema dos investidores informais, levantando dados sobre os adultos de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, apoiaram financeiramente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigo, conhecido ou estranho). As estatísticas do Rio Grande do Sul revelaram que houve um crescimento expressivo da taxa, saltando de 0,9% em 2016, para 1,9% em 2018 e para 7,3% em 2020. Crescimento este que posicionou o estado na 7ª colocação dentre as 44 economias. Obteve taxa superior à do Brasil (6,6%).

Isso significa pouco mais de 546 mil investidores informais do Rio Grande do Sul em 2020, sendo que a metade deles investiu menos de R\$ 5 mil (mediana), e o valor médio de investimento foi de R\$ 21,4 mil (cerca de US\$ 3,9 mil), o que revela o viés provocado por valores muito variados e extremos (até R\$ 500 mil) na média obtida. Esse valor colocou o estado na 33ª posição do *ranking* das médias de investimento das 44 economias consideradas.

Investigando o relacionamento dos investidores com os empreendedores beneficiados com o investimento, verificou-se a predominância dos familiares. Destes, 51,7% dos investimentos foram destinados a empreendimentos de familiares próximos (cônjuge, irmãos, filhos, pais e netos) e 8,3% para algum outro tipo de parente. Aproximadamente um terço dos investimentos (32,6%) foi para amigos ou vizinhos.

O levantamento das características socioeconômicas desses investidores informais gaúchos revela que são mais frequentemente homens, jovens de 18 a 24 anos, com escolaridade nas categorias “ensino médio completo” ou “superior completo ou maior” e na faixa de renda familiar superior a “mais de 6 salários mínimos”.

O capítulo 6 trata dos fundamentos sociais e culturais do empreendedorismo, ou seja, dos

sentimentos, aspirações, percepções e atitudes resultantes das relações e sonhos, entre outros aspectos. Com 76,4%, o Rio Grande do Sul está em 4º lugar internacional (e o Brasil em 5º, com 74,2%) em frequência de pessoas que informaram conhecer alguém que iniciou um negócio nos últimos dois anos. O estado também registrou 41,2% (33º lugar) de pessoas que afirmaram ser fácil empreender, enquanto o Brasil obteve 41,4% (32º lugar). As duas economias estão, portanto, no fim do *ranking* das 44 economias consideradas, o que é preocupante e converge com o 124º lugar que o Brasil ocupa no *ranking* de 190 países no relatório *Doing Business 2020*, apesar dos avanços havidos no país, como por exemplo os benefícios e facilidades para o empreendedor proporcionados a partir da lei do MEI.

O estado do Rio Grande do Sul ficou com o 2º lugar (57,8%) na região América Latina e Caribe quanto à parcela de sua população que percebe uma boa oportunidade para empreender em até seis meses. O Brasil tem o percentual de 57,3%. O Rio Grande do Sul (43,6%) obteve o 3º lugar também na mesma região quanto a perceber boas oportunidades, mas não começar um negócio por medo de fracasso. O Brasil tem o percentual de 43,4%. Tal medo impede a criação de mais negócios e inibe o desenvolvimento socioeconômico. Contudo, o estado gaúcho está em 11º lugar (69,2%) do *ranking* internacional dos maiores percentuais de pessoas que afirmam ter os conhecimentos, habilidades e experiências necessários para começar um novo negócio e próximo à condição do Brasil (67,8% e 13º lugar). Em 2018, 27,6% da população do estado possuía o sonho de ter o negócio próprio, percentual que mudou para 54,5% em 2020 – acima do sonho de fazer carreira em uma empresa (40,3%). Esse é um dado animador.

O capítulo 7 enfoca as condições para empreender no estado do Rio Grande do Sul, por meio da pesquisa NES (*National Expert Survey*), e na qual foram consultados 39 especialistas de variadas áreas, formações e experiências ligadas ao empreendedorismo. A parte objetiva desta pesquisa NES é expressa quantitativamente e compõe o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI - *National Entrepreneurship Context Index*), segundo uma escala que vai de 0 a 10. O resultado do estado do Rio Grande do Sul neste índice foi de 4,7, colocando-o na 19ª posição entre as 46 economias participantes da pesquisa NES, superando o Brasil, que obteve a média 4,2 e ficou na 33ª posição.

Analisando-se os fatores enfocados no NECI, entre os que obtiveram as melhores avaliações na pesquisa objetiva, despontam o acesso à infraestrutura física (nota 6,8) e a dinâmica do mercado interno (nota 6,5). Apesar de ter recebido a melhor nota, comparativamente com as outras economias, o acesso à infraestrutura física se classificou como 21º entre as 46 economias, destacando-se o acesso que as empresas novas ou em crescimento têm em até um mês aos serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto), e à grande oferta de aluguel de espaços de escritório para empresas novas e em crescimento. A dinâmica do mercado interno, mesmo levando em conta a pandemia da Covid-19 em 2020, foi percebido como importante estimulador das iniciativas empreendedoras, e situou o estado do Rio Grande do Sul na 7ª posição entre as 46 economias participantes, a despeito do subfator barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno, que recebeu nota menor.

Na avaliação subjetiva, o fator pesquisa e desenvolvimento posicionou-se como o 1º em termos de favorabilidade, pois foi ressaltado por aproximadamente 46% dos especialistas que referiram quase unanimemente o grau de desenvolvimento atingido pelo ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul, com capilaridade até no interior do estado. No entanto, na avaliação objetiva, este fator recebeu pontuação média de 4,2, ou seja, não foi considerado tão positivamente quanto na parte qualitativa da pesquisa. O fator programa governamentais destacou-se em 2º lugar, com 37,1% das menções favoráveis dos especialistas, porém aproximadamente um quinto dos especialistas fizeram ressalvas a este fator, indicando-o como o 5º mais limitante. Na parte objetiva, destacaram neste fator os parques tecnológicos e incubadoras de negócios, que proporcionam apoio efetivo a empresas novas e em crescimento. Como maiores ressalvas, indicaram-se as dificuldades dos negócios novos ou em crescimento de encontrarem ajuda de programas governamentais ou de obterem ampla variedade de assistência do governo através de uma única agência. Outro fator, que

também foi classificado como o 2º mais favorável (37,1% dos especialistas), foi a educação e a capacitação formais no ensino superior, tanto em termos da incorporação quanto da qualidade, relevância e profundidade da abordagem voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios. No entanto, este fator está bem longe de ser percebido unanimemente, dado que foi considerado como o 3º mais limitante por quase 30% dos especialistas.

Entre as condições que receberam as pontuações mais baixas, destacou-se o subfator burocracia e impostos, com a menor média (2,7), que colocou o estado do Rio Grande do Sul em 40º lugar entre os 46 países participantes. Os especialistas apontaram que a burocracia é excessiva em todos os níveis de governo, exigindo-se previamente à operação da empresa diversos registros e licenças e que muitos processos não são digitais, o que desestimula o empreendedorismo formal. A mentalidade dos órgãos dos governos é processual, caracterizando-se pela lentidão e falta de compromisso com o resultado e com a prestação de serviços. Comentaram muito sobre os impostos elevados e a complexidade tributária, que impedem a criação e a continuidade dos negócios ao longo dos anos.

Na avaliação objetiva, acompanhando o Brasil, outro destaque desfavorável foi o fator ensinos fundamental e médio, mais mal avaliado do que o ensino superior, obtendo a média de 3 pontos. Os especialistas enfatizaram que, além das deficiências nos ensinos fundamental e médio, falta difundir bons projetos de educação empreendedora no ensino básico (fundamental e médio), para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Apontaram que os professores de ensino primário e secundário precisam ser capacitados para o ensino de empreendedorismo e que as metodologias e técnicas precisam ser atualizadas e adequadas para este tipo de ensino. Segundo os especialistas, o estado do Rio Grande do Sul teria que fomentar uma cultura favorável à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo em todas as áreas e níveis do ensino.

Forças, Fragilidades e Ameaças ao Empreendedorismo no Rio Grande do Sul

Examinam-se nesta seção os principais elementos relacionados às forças, fragilidades e ameaças, de destaque do empreendedorismo no estado do Rio Grande do Sul. Relativamente às forças e fragilidades, elas se fundamentam nas informações e resultados dos capítulos já apresentados, cujos principais aspectos já foram retomados nesta conclusão. Ao final de cada

item indica-se entre parênteses “()” o capítulo do qual se extraiu a assertiva. Com respeito à análise das ameaças, ela se origina na visão dos analistas desse estudo, que para isto se fundamentam tanto nos resultados dos dados do GEM Rio Grande do Sul 2020, quanto em relatórios e outras informações de fontes externas, que não a pesquisa GEM.

Forças

- Crescimento da taxa de empreendedores iniciais (TEA) de 14,9%, em 2018, para 22,1%, em 2020, estimando-se 1,7 milhão de empreendedores iniciais em 2020 (*Capítulo 1*);
- Crescimento da taxa total de empreendedorismo (TTE) de 31,6%, em 2018, para 36,5%, em 2020, estimando-se 2,7 milhões de empreendedores em 2020. Foi superior à do Brasil (31,6%) (*Capítulo 1*);
- Crescimento expressivo da taxa de empreendedorismo nascente (NEA) de 3,2%, em 2018, para 9,6%, em 2020, estimando-se 722 mil empreendedores nascentes (*Capítulo 1*);
- Maior resiliência e preservação dos empreendimentos estabelecidos na pandemia, relativamente ao Brasil. A taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) foi de 14,8% (3ª maior entre as 44 economias) e a do Brasil de 8,7% (*Capítulo 1*);
- Crescimento expressivo da taxa de empreendedorismo potencial de 25%, em 2018, para 46,7%, em 2020, estimando-se 2,2 milhões de pessoas (*Capítulo 1*);
- Prevalência do empreendedorismo por oportunidade, com razões de 1,5 empreendedores nascentes (NEA) e 1,6 empreendedores novos (NBO) motivados por oportunidade para cada 1 por necessidade (*Capítulo 2*);
- Alto percentual de empreendedores iniciais (72,1%) cuja motivação é “fazer a diferença no mundo” (*Capítulo 2*);
- Comparativamente às demais economias, a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) na faixa etária de 25 a 34 anos (31,4%) ocupa a 6ª posição geral, à frente do Brasil (28,2%) (*Capítulo 3*);
- Comparativamente às demais economias, a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) na faixa etária de 55 a 64 anos (26%) ocupa a 1ª posição geral, à frente do Brasil (15,6%) (*Capítulo 3*);
- Comparativamente às demais economias, a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) na categoria de ensino pós-secundário (17,2%) ocupa a 1ª posição geral, à frente do Brasil (8,3%) (*Capítulo 3*);
- Aumento da proporção de negócios formalizados de 31% (2018) para 50,4% (2020), superando o Brasil (44,2%) (*Capítulo 4*);
- Aumento da proporção de investidores informais de 1,9% (2018) para 7,3% (2020) (*Capítulo 5*);
- Alto percentual (76,4%) de pessoas que afirmaram conhecer pessoalmente alguém que iniciou um negócio nos últimos dois anos (*Capítulo 6*);

- Mais da metade da população (57,8%) percebeu boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses (*Capítulo 6*);
- Elevado percentual (69,2%) da população que acredita ter os conhecimentos, habilidades e experiências necessários para começarem um novo negócio (11º lugar no *ranking* internacional) (*Capítulo 6*);
- O sonho de ter o próprio negócio aumentou de 27,6% em 2018, para 54,5% em 2020, sendo o segundo sonho mais citado (*Capítulo 6*);
- O fator pesquisa e desenvolvimento foi apontado pelos especialistas como o mais favorável, devido ao grau de desenvolvimento atingido pelo ecossistema de inovação, com capilaridade até no interior do estado (*Capítulo 7*);
- Destaque para o fator infraestrutura física, significando que as empresas novas ou em crescimento têm acesso em até um mês aos serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto), e que também é grande a oferta de aluguel de espaços de escritório para empresas novas e em crescimento (*Capítulo 7*);
- O tamanho e a dinâmica do mercado interno do estado do Rio Grande do Sul representam boas oportunidades de empreender para a população (*Capítulo 7*);
- O fator programa governamentais foi apontado como favorável por 37,1% dos especialistas, que indicaram que os parques tecnológicos e incubadoras de negócios apoiam efetivamente as empresas novas e em crescimento (*Capítulo 7*).

Fragilidades

- Aumento da taxa de descontinuidade dos negócios de 3%, em 2018, para 7,5%, em 2020, sendo o principal motivo a pandemia de Covid-19 (38%) (*Capítulo 1*);
- Aumento significativo da taxa de empreendedorismo inicial (TEA) de 14,9%, em 2018, para 22,1%, em 2020, com a concomitante redução da taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) de 16,7%, em 2018, para 14,8%, em 2020. Isso significa a troca da atuação de muitos empreendedores com experiência e agindo por oportunidade por empreendedores inexperientes e pouco preparados e impulsionados por necessidade (*Capítulo 1*);
- Aumento da taxa de empreendedorismo por necessidade, sobretudo entre os empreendedores nascentes, de 24,6% em 2018, para 38,1% em 2020 (*Capítulo 2*);
- Elevado percentual de empreendedores – nascentes (70,4%), novos (75,3%) e iniciais (73,3%) – que declararam empreender para “ganhar a vida porque os empregos são escassos” (*Capítulo 2*);
- Queda de 25% dos empreendimentos estabelecidos entre as mulheres de 2018 para 2020, contra 2,4% entre os homens, mostrando que o impacto da pandemia foi maior para o empreendedorismo feminino (*Capítulo 3*);
- Falta de equidade entre o empreendedorismo feminino e masculino, com razões de 1,3 – para cada 100 mulheres existem 130 homens – para o empreendedorismo inicial (TEA) e 2 para o estabelecido (EBO);
- Baixa agregação de inovação em produto/serviço ou tecnologia/processo: entre 65% e 94% dos empreendimentos de diferentes estágios não eram novos em quaisquer das abrangências consideradas: local, nacional ou mundial (*Capítulo 4*);
- Baixo nível de inovação e internacionalização dos negócios: os produtos considerados novos para o mundo atingiram a taxa de 1% entre os nascentes, 0,7% entre os novos e 0% entre os estabelecidos (*Capítulo 4*);

- Elevado percentual (43,6%) da população que percebe boas oportunidades, mas não iniciaria um negócio por medo de fracassar (*Capítulo 6*);
- Baixo percentual (41,2%) da população gaúcha (Brasil = 41,4%) que acha fácil empreender, situando o estado na 33ª posição dentre as 44 economias. (*Capítulo 6*);
- Excessiva burocracia apontada pela pesquisa NES em todos os níveis de governo, com muitas exigências de registros e licenças antes da operação do negócio, agravada pelo número excessivo de processos não digitais (*Capítulo 7*);
- Alto custo de captação de recursos financeiros – devido às altas taxas de juros praticadas no país –, adicionado a um ambiente de negócios marcado pela burocracia (*Capítulo 7*);
- Elevados patamares de impostos apontados pela pesquisa NES acrescidos da complexidade tributária que desestimulam e dificultam a criação e a continuidade dos negócios a longo prazo (*Capítulo 7*).

Ameaças

- Perda importante da riqueza do estado e do país devido à pandemia e a seus diversos efeitos na economia como: i) diminuição da arrecadação fiscal; ii) endividamento das empresas e do estado; iii) perda da capacidade de investimento das empresas e do estado;
- Limitação da ação, apoio e suporte devido aos atuais cenários de restrição e contingenciamentos, tanto de órgãos estaduais como federais ao ecossistema empreendedor, devido à pandemia e a seus efeitos na capacidade de investimento do estado;
- Fragilização dos resultados da ação empreendedora com a possibilidade de maior taxa de fracasso dos negócios, principalmente devido à pandemia, que ocasionou o fenômeno do aumento da atuação de empreendedores inexperientes, agindo por necessidade, e a diminuição da atuação dos experientes, agindo por oportunidade;
- Aumento da fragilidade dos negócios nascentes criados por necessidade em termos de técnicas de gestão, grau de inovação e escopo de atuação;
- Intensificação da concorrência externa em termos geográficos, de fora da cidade, da região, do estado ou de outras economias, pela maior facilidade de entrada, devido à digitalização e inovação dos negócios, sobretudo das economias de maior renda;
- Aumento do desnível de qualidade e conteúdo entre o ensino privado e público dos ensinos fundamental e médio com possível aumento da evasão, devido aos impactos da pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021;
- Ameaça da continuidade da pandemia por período mais longo e falta de políticas efetivas para seu enfrentamento, bem como necessidade de aceleração do calendário de vacinação.

Sugestões de Fortalecimento para o Empreendedorismo no Rio Grande do Sul

Como contribuição para o aperfeiçoamento e avanços de políticas públicas e ações da sociedade civil organizada, apresentam-se nesta seção as sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Foram elaboradas baseando-se nas evidências

apontadas na primeira seção, nas forças, fragilidades e ameaças, e nas recomendações feitas pelos especialistas entrevistados na pesquisa NES. Ao final de cada sugestão informa-se entre parênteses “()” o tema a que ela se refere.

Sugestões

- ❑ Difundir as ações e programas para fomento ao empreendedorismo e à inovação para as regiões não centrais, interiorizando para todo o estado, sobretudo na Metade Sul, fomentando novos ecossistemas (*Políticas governamentais*);
- ❑ Incentivar e melhorar a integração e coordenação entre os diferentes órgãos responsáveis pelo planejamento, implementação e monitoramento dos programas de apoio ao empreendedorismo e à inovação, com vistas ao fortalecimento das cadeias produtivas do estado, suas relações com as *startups* e o setor de alta tecnologia (*Políticas governamentais*);
- ❑ Propor políticas públicas com incentivo à internacionalização e à aproximação com países fronteiriços, de forma a dar vida ao acordo do Mercosul em termos de elevação de competitividade e geração de novas oportunidades (*Políticas governamentais*);
- ❑ Promover a desburocratização dos processos no sistema público (*Desburocratização*);
- ❑ Promover a digitalização dos processos governamentais (*Digitalização*);
- ❑ Promover a competitividade tributária, simplificando os procedimentos e revisando a carga tributária em nível municipal, para evitar o êxodo empresarial do estado (*Política tributária*);
- ❑ Desenvolver ou aperfeiçoar programas de acesso e financiamento à tecnologia e inovação para os pequenos empreendimentos (*Apoio financeiro*);
- ❑ Fortalecer a cultura empreendedora por meio do desenvolvimento da visão e competências empreendedoras, com a participação das secretarias estadual e municipais de educação (*Educação*);
- ❑ Inserção do empreendedorismo de forma transdisciplinar na educação formal de crianças e jovens, com metodologias e tecnologias mais sintonizadas com as novas gerações, indo além do oferecimento de disciplinas (*Educação*);
- ❑ Capacitar os servidores públicos, gestores educacionais e professores para a nova economia das *startups*, o empreendedorismo e o fortalecimento do ecossistema da inovação desde as escolas públicas, estimulando o desenvolvimento de projetos inovadores (*Educação*);
- ❑ Estabelecer ou fortalecer parcerias com a Junior Achievement, com o Sebrae e as universidades, com o intuito de capacitação das micro e pequenas empresas, para que estas possam obter apoio profissional de qualidade com preços e condições mais adequadas para elas (*Educação*);
- ❑ Melhorar a formação de professores em empreendedorismo, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em projetos transdisciplinares com diversos tipos de empreendedorismo, favorecendo a ampliação de perspectiva e das possibilidades de os alunos criarem impacto na sociedade (*Educação*);
- ❑ Estimular e aumentar o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) nas universidades gaúchas, em programas contínuos e de longo prazo, com apoio da FAPERGS, criando mais mecanismos de aproximação das universidades/ICTs, com os governos estadual e municipal, as empresas locais e as iniciativas privadas, promovendo programas de tríplice hélice (*Pesquisa e desenvolvimento*).

APÊNDICE - 1

AP-1

Metodologia

Apêndice 1 - Metodologia

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR RIO GRANDE DO SUL 2020

Desde 1999, participaram da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) mais de 100 países com suas renomadas instituições e as diversas equipes de pesquisadores dedicados ao empreendedorismo. Todos as economias participantes da pesquisa GEM utilizam metodologia, instrumentos e procedimentos padronizados, que se fundamentam numa base referencial comum, que permite obter dados e quadro diagnóstico comparativo da atividade empreendedora no país, assim como das condições para empreender, distinguindo o quão favoráveis ou desfavoráveis elas são. Deste modo oferece uma rica base de dados e informações para os diferentes grupos de interessados no tema do empreendedorismo e seus impactos no desenvolvimento econômico.

O conceito de empreendedorismo endossado pelo GEM é abrangente, significando qualquer ação de criação de um novo negócio, compreendendo,

portanto, tanto as atividades autônomas individuais, quanto as novas empresas e as empresas estabelecidas. Este monitoramento do impulso empreendedor nas economias vem sendo realizado anualmente, e sua característica distintiva é a abordagem direta ao indivíduo, que é o agente central da atividade empreendedora, conseguindo, portanto, aferir tanto a economia formal quanto a informal.

O Brasil participa da pesquisa GEM desde 2000, e o estado do Rio Grande do Sul participou em 2016 e 2018. Deste modo, os resultados apresentados neste relatório **GEM - Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2020** apresenta o panorama da atividade empreendedora na economia do estado, comparando-o com o do Brasil e o das outras economias no mundo. Este relatório reúne dados e informações atualizadas que interessam ao público em geral, mas distintivamente a três públicos:

- a) **Acadêmicos:** visto que os estudiosos e pesquisadores nas áreas de empreendedorismo e pequenos negócios nele obtêm informações consistentes e atualizadas, com origem em metodologia e procedimentos padronizados e robustos, que oferecem a oportunidade do desenvolvimento de estudos comparativos enfocando o comportamento, o processo e a atividade empreendedora, sendo possível aprofundar-se sobre as relações entre as variáveis tratadas na pesquisa;
- b) **Planejadores de políticas públicas:** este público vai extrair deste relatório uma visão geral da intensidade da atividade empreendedora no estado, podendo observar seus distintos componentes por meio das taxas gerais e específicas, bem como dos perfis dos distintos grupos que empreendem, seus negócios e atividades a que se dedicam. Além disso se beneficiam do panorama sobre as condições gerais para empreender composto pelas visões de especialistas, que indicam os aspectos fortes e as dificuldades que os empreendedores encontram em suas realidades. Ademais, beneficiam-se das análises comparativas, que indicam o nível de competitividade das atividades empreendedoras do estado frente às do Brasil e de outras economias. Consequentemente, com estas informações atualizadas os planejadores podem propor ações, programas e políticas que facilitem a atividade dos empreendedores e incentivem empreendimentos que agreguem mais valor e inovação, tornando-os mais competitivos na região, nacional e até internacionalmente;

- c) **Empreendedores:** podem saber mais sobre o processo empreendedor e seus estágios, bem como sobre os sonhos, atitudes, expectativas e atividades a que se dedicam os empreendedores; podem ganhar uma visão geral do contexto em que operam e sobre os diferentes fatores que o influenciam, de acordo com a percepção dos especialistas. Conseqüentemente, conseguem mais informações e dados para escolherem melhor as estratégias para seus empreendimentos, visualizando alternativas para maximizar as oportunidades e a competitividade.

A.1.1. População e Amostras

A pesquisa GEM coleta e analisa dois conjuntos de dados que procedem de duas amostras. A primeira é representativa da economia do país ou do estado, extraída da população adulta economicamente ativa, de 18 a 64 anos. Esta população é o alvo da “pesquisa com a população adulta” (*Adult Population Survey – APS*), cuja metodologia adota muitos critérios e procedimentos para garantir uma amostra representativa estratificada, de tal modo que os dados coletados permitam analisar o envolvimento da população com negócios em

diferentes estágios, bem como conhecer suas atitudes sociais frente ao empreendedorismo, suas características sociodemográficas, motivações e ambições. A segunda amostra é composta por indivíduos considerados como especialistas devido à experiência e ao conhecimento no mínimo em uma das condições que influenciam o contexto do país ou do estado em que os empreendedores criam e mantêm seus negócios. Esta pesquisa é denominada “pesquisa com especialistas nacionais” (*National Expert Survey – NES*).

A.1.2. Coleta de Dados

No GEM 2020, incluindo-se o Rio Grande do Sul participaram 47 economias, agrupadas em quatro regiões: América Latina e Caribe, Europa e América do Norte, Oriente Médio e África, e Ásia Central e Oriental. Deve-se observar que, das 44 economias que realizaram a pesquisa APS, o Canadá não realizou a etapa da pesquisa

NES. E três outros países – México, Japão e Porto Rico – somente realizaram a pesquisa NES com os especialistas. Deste modo, em 2020, os dados da NES abrangem os resultados de 46 economias, incluindo-se entre elas a do estado do Rio Grande do Sul.

São três as fontes de dados que compõem a pesquisa GEM:

1. entrevistas realizadas com amostra estratificada das populações adultas das economias do estado e das economias nacionais (***Adult Population Survey – APS***);
2. respostas de questionários aplicados à amostra de especialistas do estado e das economias nacionais (***National Expert Survey – NES***);
3. dados obtidos em fontes secundárias nacionais e estaduais.

A.1.2.1. Pesquisa com a População Adulta (*Adult Population Survey – APS*)

A pesquisa APS se caracteriza por garantir que as amostras obtidas de fato representem a população de adultos de 18 a 64 anos de todas as economias participantes, pela adoção de procedimentos que permitem assegurar as

chances dos entrevistados de representar a população em termos de seus perfis sociodemográficos, de motivações para empreender, envolvimento com negócios em seus diferentes estágios de criação e desenvolvimento.

A garantia de que a amostra é probabilística e representativa é que permite a comparação dos dados e taxas relativos ao empreendedorismo do estado com os das demais economias, quer seja a brasileira ou as das diversas regiões do mundo.

Ante a mudança do contexto mundial devido à pandemia de Covid-19, e por razões que já se colocavam anteriormente a ela, a coordenação internacional do GEM aprovou que a pesquisa no Brasil (incluindo o estado do Rio Grande dos Sul) fosse realizada, em 2020, tendo como base o número de telefones celulares dos adultos entrevistados. A seguir são apresentadas as considerações para esta tomada de posição:

- ▣ as razões de insegurança com acesso cada vez mais difícil em edifícios, condomínios e comunidades estavam se tornando barreiras para a concretização das entrevistas domiciliares face a face; com a disseminação do coronavírus se impôs a necessidade de seguirem-se os protocolos de segurança e o distanciamento social;
- ▣ a evidência da ampla cobertura proporcionada pelas redes de telefonia celular, atingindo todas as regiões geográficas do país e todos os portes de municípios, apontada pelos 93,2% dos habitantes possuidores de celulares, segundo o IBGE;
- ▣ disponibilidade de tecnologias para acesso e seleção aleatória dos adultos a serem contatados e entrevistados, possibilitando a realização de pesquisas probabilísticas por telefone;
- ▣ a possibilidade de garantir-se a amostra representativa da população, que é a exigência da APS, devido à grande cobertura das redes de telefonia celular.

A pesquisa GEM 2020 foi realizada em plena pandemia de Covid-19. No estado do Rio Grande do Sul foram entrevistadas 2000 pessoas, seguindo os estratos tanto da população, quanto

das regiões e porte das cidades, agrupadas em grandes, médias e pequenas. Usou-se o intervalo de confiança de 95% e erro de 2,2%.

a) Definição dos municípios

A classificação adotada para configurar o porte dos municípios foi:

- ▣ grande G porte: acima de 500 mil habitantes;
- ▣ grande porte: de 300.001 a 500 mil habitantes;
- ▣ médio porte: entre 100.001 e 300.000 habitantes;
- ▣ pequeno porte: de 30.001 até 100.000 habitantes;
- ▣ micro porte: até 30.000 habitantes.

b) Procedimentos para garantir abrangência geográfica

Visando manter a comparabilidade com os dados dos anos anteriores, mantiveram-se os *clusters* utilizados, que incluíram as cidades de porte grande G, grande, médio, pequeno e micro. Os municípios foram escolhidos aleatoriamente, para garantir a quantidade de entrevistas, e seguindo o plano amostral do **quadro A1.1**. Este planejamento utilizou os dados da população do estado e das proporções de acordo com o porte dos municípios, bem como o número de municípios de cada porte. Deste modo o conhecimento das proporções da distribuição da população por porte de municípios permitiu calcular o número de entrevistas por agrupamento de municípios e definir o mínimo de municípios de cada porte que deveria constar na amostra final de 2000 indivíduos.

Quadro A1.1 Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Rio Grande do Sul - 2020

	Municípios segundo o porte					
	Total	Grande G (acima de 500 mil)	Grande (mais de 300 a 500 mil)	Médio (mais de 100 a 300 mil)	Pequeno (de 30 a 100 mil)	Micro (até 30 mil)
População total do Rio Grande do Sul	11.377.239	1.994.677	689.021	2.803.247	2.853.361	3.036.933
Número de municípios no Rio Grande do Sul	497	2	2	15	54	424
% população dos municípios por porte	100,00%	17,53%	6,06%	24,64%	25,08%	26,69%
Tamanho da amostra	2000	350	120	486	504	540
Número mínimo de municípios na amostra	27	1	1	6	7	12
Número de entrevistas por municípios		350	120	81	72	45

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020

c) Procedimento para as entrevistas por telefone

Empregou-se o *Phone Cluster Sampling* (amostragem agregada por telefone), que lança mão da discagem aleatória de dígitos⁴⁰, método RDD, conjuntamente com a amostra estratificada por *clusters* (agregados).

Assim, os passos adotados foram os que seguem:

- ▣ Foi composta a relação dos DDDs para o estado;
- ▣ Para cada DDD foi composta a lista de todos os prefixos de operadoras;
- ▣ Os quatro últimos dígitos dos telefones são gerados por meio de todas as combinações possíveis;
- ▣ Para cada DDD foram feitas as discagens aleatórias para os números de telefones gerados, seguindo o plano de amostras para atingir o número especificado de entrevistas;
- ▣ Foram realizadas cinco tentativas para o número discado selecionado aleatoriamente. Caso fosse atendido, aí o entrevistador explicava sobre a pesquisa e pedia ao interlocutor que respondesse a entrevista; a pessoa poderia recusar-se a ser entrevistado; ante a recusa, o entrevistador reiniciava o processo com outro número de telefone.
- ▣ No caso da aceitação da entrevista, esta poderia ser feita em seguida, ou agendada para horário e dia de sua conveniência;
- ▣ Normalmente a entrevista era agendada, sendo comum que a entrevista não fosse respondida completamente de uma só vez. Assim, o entrevistador podia contatar o entrevistado até mais quatro vezes (*callbacks*). Entretanto, se após o quarto retorno (*callback*) a entrevista não fosse completada, o entrevistador tinha instruções de desistir. E passava, então, para novo número de telefone, repetindo-se o processo.

⁴⁰ Método pelo qual os números de telefone são gerados aleatoriamente, que inclui os números que não estariam em listas telefônicas. Este método permite garantir que as pessoas sejam acessadas aleatoriamente para participar por entrevistas telefônicas em pesquisas probabilísticas.

d) Duração da entrevista

A duração das entrevistas variou de 12 a 40 minutos, devido às diferentes categorias de entrevistados: adultos não ligados a qualquer empreendimento, potenciais empreendedores, intraempreendedores, empreendedores nascentes e novos, proprietários/administradores de negócios estabelecidos e empreendedores que descontinuaram seus negócios. Assim, 60% das entrevistas ficaram entre 12 e 40 minutos, e 40% delas com média de 12 minutos.

e) Instrumento de coleta

Os seguintes blocos de questões compõem o questionário padronizado utilizado em 2020 nas entrevistas telefônicas: introdução, empreendedores nascentes, proprietários/administradores de negócios, potenciais empreendedores e empreendedores que descontinuaram seus negócios, investidores informais, emprego e atividade empreendedora de empregado (intraempreendedorismo), políticas públicas, perfil demográfico e variáveis a serem preenchidas pelo entrevistador. Conforme mencionado anteriormente, as categorias dos respondentes são diversas, deste modo, o questionário foi planejado e construído de maneira a direcionar corretamente os entrevistados para as perguntas abertas e fechadas referentes ao perfil do respondente.

O questionário da pesquisa APS é padronizado, sofrendo poucas alterações anualmente, de modo a possibilitar a comparação dos dados. Mas, após deliberação da coordenação internacional do GEM com as equipes nacionais, questões novas são inseridas a cada ano, para focar determinado tema. Com o contexto da pandemia de Covid-19 em 2020, foram formuladas e inseridas nos diferentes blocos algumas questões relativas à situação dos respondentes antes da pandemia, sobre os impactos em termos de oportunidades, sobre a influência em suas iniciativas, nos empreendimentos de conhecidos, na renda familiar, nas dificuldades para empreender, nas expectativas para crescimento dos negócios.

Os entrevistadores utilizaram *tablets* equipados com o *software SurveyToGo* para a aplicação dos questionários e registro dos dados coletados nas entrevistas.

A.1.2.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (National Expert Survey- NES)

Para o conhecimento e avaliação do contexto para o empreendedorismo nas diferentes economias, o GEM recorre à pesquisa com especialistas indicados e selecionados por seu conhecimento e experiência sobre os diferentes aspectos que influenciam a atividade empreendedora favorável ou desfavoravelmente. Esta pesquisa é denominada **National Expert Survey – NES**, e é constituída pela coleta das opiniões dos especialistas de modo a cobrir os fatores ou condições que impactam a dinâmica do empreendedorismo nas economias. Os especialistas também são estimulados a indicar recomendações para permitir a melhoria dos fatores e condições, de maneira que possam conceber medidas de planejar e influir para a eliminação das dificuldades e barreiras e para o aperfeiçoamento destas condições.

Por meio desta pesquisa se delinea um panorama abrangente e qualificado sobre os fatores que impulsionam favoravelmente ou os que limitam e impedem a atividade dos empreendedores e dificultam e conduzem ao fracasso dos negócios. Os dados obtidos permitem a comparação com o contexto de outras economias, quer a do Brasil, quer as de outras regiões geográficas do mundo. Quarenta e seis economias (incluindo o estado do Rio Grande do Sul) conduziram a NES em 2020.

O quadro referencial de nove condições para empreender integrantes do modelo conceitual do GEM, denominadas de *Entrepreneurial Framework Conditions* (EFCs), são apresentadas no **quadro A1.2:**

Quadro A1.2

Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM

<p>EFC 1: Apoio Financeiro</p> <p>1. Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de empreendimentos e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).</p>
<p>EFC 2: Políticas Governamentais</p> <p>2. Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.</p> <p>EFC 2.1 Efetividade das políticas: avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.</p> <p>EFC 2.2 Burocracia e impostos: trata da regulamentação, da burocracia e custos envolvidos.</p>
<p>EFC 3: Programas Governamentais</p> <p>3. Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor e à efetividade dos programas.</p>
<p>EFC 4: Educação e Capacitação</p> <p>4. Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.</p> <p>EFC 4.1 Ensino fundamental e médio.</p> <p>EFC 4.2 Ensino superior.</p>
<p>EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento</p> <p>5. Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e ao desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.</p>
<p>EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional</p> <p>6. Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de <i>startup</i>, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.</p>

(continua)

(continuação)

Quadro A1.2

Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM

EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

7. Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.), a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.) e a extensão com que os empreendedores competem em igualdade de condições.

EFC 7.1 Dinâmica do mercado interno: avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

EFC 7.2 Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno: avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física

8. Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; e custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

EFC 9: Normas Culturais e Sociais

9. Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.

Fonte: GEM Brasil 2020

a) Critérios para seleção da amostra de especialistas do Rio Grande do Sul para responder à pesquisa NES

Os especialistas do Rio Grande do Sul com experiência e conhecimento reconhecidos nas condições que influenciam o empreendedorismo são arrolados pela equipe nacional do GEM, e são adotados procedimentos para garantia de que no mínimo 36 especialistas respondam integralmente a pesquisa. Este número garante que para cada parâmetro das EFCs (doze no total com os desdobramentos de algumas em subitens) tenha o mínimo de três avaliadores. Para maior objetividade e minimização de vieses, procura-se manter cerca de 25% dos mesmos especialistas que responderam à pesquisa NES na edição anterior. O perfil do público-alvo procurado para esta pesquisa é este:

EFC 1 – apoio financeiro: agentes que trabalho no sistema financeiro privado, agentes públicos que atuam na gerência de programas financeiros, investidores anjo (*business angels*), e pessoas de negócios em geral.

EFC 2 – políticas governamentais: agentes públicos relacionados à economia, profissionais que atuam em empresas e agências de desenvolvimento, e empreendedores provenientes dessas políticas.

EFC 3 – programas governamentais: agentes públicos relacionados aos programas governamentais, profissionais que atuam em associações comerciais e agências de desenvolvimento, empreendedores e pessoas ligadas a esses programas.

EFC 4 – educação e capacitação: professores, agentes públicos relacionados à educação, e empreendedores.

EFC 5 – pesquisa e desenvolvimento: pessoas ligadas à indústria, inovação, a agências de desenvolvimento (públicas ou privadas), e parques tecnológicos. Pesquisadores de universidades e empreendedores ligados à ciência e tecnologia.

EFC 6 – infraestrutura comercial e profissional: advogados, contadores, analistas de mercado, profissionais de institutos de pesquisa, e empreendedores.

EFC 7 – acesso ao mercado e barreiras à entrada: analistas de mercado, pesquisadores de universidades ou escolas de negócios (*business schools*), representantes de associações comerciais, câmaras comerciais e agências governamentais ligadas à economia e ao desenvolvimento, e empreendedores.

EFC 8 – acesso à infraestrutura física: profissionais que atuam em empresas relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, água, telefone e gás. Engenheiros, representantes de agências governamentais ligadas à infraestrutura física e a parques industriais, e empreendedores.

EFC 9 – normas culturais e sociais: representantes de associações comerciais, fundações, e da imprensa e mídia em geral. Sociólogos, pesquisadores e empreendedores.

É importante notar que, independentemente da maior expertise do especialista com respeito à determinada EFC, demanda-se que responda o questionário na íntegra.

No Rio Grande do Sul, no período de junho a agosto de 2020, foram 39 especialistas que completaram os questionários. Nas páginas 6 e 7 deste documento está disponível a lista dos especialistas que autorizaram a divulgação de seus nomes e das respectivas instituições a que se vinculam.

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa com os especialistas são discriminados na sequência:

- O perfil dos especialistas do Rio Grande do Sul selecionados segundo suas experiências e conhecimentos sobre as EFCs é enviado para aprovação pela equipe internacional do GEM;
- Contato com cada especialista, por e-mail ou telefone, é realizado por membro do time nacional do GEM, consultando sobre aceitação de responder a pesquisa NES;
- Para os especialistas do Rio Grande do Sul que consentiram em participar é enviado e-mail do link eletrônico;
- Todos os questionários e dados são enviados, após encerramento do período de preenchimento do questionário, para verificação pelo time internacional do GEM;
- Retorno da equipe internacional do GEM dos arquivos de dados mestre para a equipe nacional do GEM;
- Tabulação, análise e interpretação dos dados e redação do documento.

b) Instrumento de coleta de dados e análise das respostas abertas

Para esta pesquisa o instrumento utilizado é um questionário que envolve questões fechadas e abertas, planejado para que possa ser respondido pelos especialistas em 15 a 30 minutos. Além das afirmativas que envolvem as nove condições EFCs já mencionadas, foram incluídas algumas questões, em 2020, que enfocaram a pandemia de Covid-19. As afirmativas apresentadas na parte fechada do questionário são respondidas segundo uma escala Likert⁴¹, com notas de 0 a 10, expressando o grau em que o especialista avalia ser aquela afirmação verdadeira ou falsa

⁴¹ Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

para o caso específico do Rio Grande do Sul. Oferecem-se também as opções de não se aplica ou não sabe. Esta parte do questionário resulta em médias das notas atribuídas pelos especialistas para cada EFC e uma média ponderada que expressa a nota obtida pelo estado.

Na parte aberta do questionário solicita-se que o especialista responda livremente sobre três fatores que mais influenciam positivamente e outros três que influenciam mais negativamente as atividades e iniciativas empreendedoras no Rio Grande do Sul. Também são solicitados a apontar três recomendações para favorecer o empreendedorismo no estado. Como são respostas abertas, demandam, para suas análises e interpretações, de um esquema de categorização mais amplo do que as condições EFCs. Estas estão contempladas entre os 20 fatores que são apresentados no **quadro A1.3**. Portanto, estes fatores englobam mais opções para a análise e categorização destas respostas abertas. Convém ressaltar que os analistas que se envolvem com este trabalho fazem parte da equipe brasileira do GEM há muitos anos, tendo muita familiaridade com este quadro referencial.

Quadro A1.3

Fatores em que são classificadas as respostas abertas

Apoio Financeiro	Clima Econômico
Fatores relacionados a qualquer tipo de financiamento, incluindo subsídios públicos, investimento informal, bancos, crédito, microcrédito, capital de risco.	Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional, entre outros.
Políticas Governamentais	Características da Força de Trabalho
Fatores relacionados com as políticas públicas que interferem na atividade empreendedora (apoio ou restrição), impostos, burocracia, regulamentações, etc.	Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho, etc.
Programas Governamentais	Composição da População Percebida
Fatores relacionados com os programas, iniciativas específicas para empreendedores, para mulheres, para os jovens, imigrantes, outros grupos, incubadoras, programas para áreas rurais, ajuda ou subsídios para projetos específicos, ações regionais.	Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc.) regresso de imigrantes, entre outros.
Educação e Capacitação	Contexto Político, Institucional e Social
Fatores em que a educação ou capacitação estão envolvidos em qualquer forma ou nível.	Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social, etc.

(continua)

(continuação)

Quadro A1.3 Fatores em que são classificadas as respostas abertas

Pesquisa e Desenvolvimento	Crise Internacional
Fatores relacionados à interação e colaboração entre universidades (e parques tecnológicos ou semelhantes) e empresas, na troca de conhecimentos e experiências. Inclui também os programas públicos ou privados relacionados com este tema, incubadoras.	Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
Infraestrutura Comercial e Profissional	Corrupção
Fatores que mencionam o acesso a profissionais de apoio a empreendedores, em termos de qualidade ou custos. Envolvem serviços de contabilidade, consultores, advogados, administradores, novas tecnologias para gerenciamento.	Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.
Abertura de Mercado / Barreiras à Entrada	Diferenças devidas ao Porte da Empresa
Fatores relacionados com as características do mercado, níveis de oferta e demanda, exportações, importações, competência, monopólios, barreiras ou apoios à entrada no mercado, existência de oportunidades ou a falta delas, taxas de retorno, etc.	Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência, entre outros.
Acesso à Infraestrutura Física	Internacionalização
Fatores relacionados com o acesso, custo e disponibilidade de infraestrutura física como estradas, água, gás, eletricidade, telefone, novas tecnologias de comunicação, estruturas e espaços para implementar negócios ou escritórios, apoio logístico, etc.	Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc.
Normas Culturais e Sociais	Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com a mentalidade, níveis de suporte e percepções da população em relação aos empreendedores e pessoas envolvidas em negócios, empreendedorismo entre as mulheres, entre os jovens, entre outros.	Fatores relacionados com os custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, entre outros.
Capacidade Empreendedora	Informações
Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população com o empreendedorismo ou a sua capacidade (conhecimento, habilidade e experiência) de se tornar empreendedora.	Fatores relacionados com a disponibilidade, o acesso à oferta de informações importantes para os atuais e potenciais empreendedores.

Fonte: GEM Brasil 2020

c) Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI)

A partir de 2018, o GEM apresenta o índice *National Entrepreneurship Context Index* (NECI) que resulta da média ponderada de notas atribuídas pelos especialistas respondentes da pesquisa NES nas 12 condições que afetam o empreendedorismo (9 categorias e suas subcategorias), as EFCs. Deste modo, obtém-se para cada economia das 46 participantes em 2020 um índice que permite a comparação relativa em termos do contexto geral para empreender. Assim, para cada uma das 12 variáveis podem ser feitas análises e comparações entre as economias, quer seja por regiões geográficas, níveis de renda, ou até mesmo entre as taxas gerais de empreendedorismo TEA.

A.1.2.3. Pesquisas em Fontes Secundárias

Como o fenômeno empreendedor é complexo, multifacetado e sujeito a inúmeras variáveis – demográfica, social, cultural, institucional, política e econômica –, se impõe a necessidade de buscar outras fontes de dados que possam iluminar e colocar os dados obtidos nas pesquisas APS e NES do GEM em perspectiva.

Os analistas da equipe responsável pelo GEM Rio Grande do Sul também lançam mão de outras bases de dados secundárias para melhor compreender e contextualizar os resultados derivados da pesquisa, e poder assim fundamentar as suas análises, trazendo dados que possam corroborar ou até mesmo relativizar as conclusões.

A.1.3. Processamento e Tratamento de Dados

A equipe internacional do GEM recebe das equipes nacionais as bases de dados das pesquisas APS e NES; efetua a consolidação, harmonização e organização dos dados; e elabora os relatórios globais comparando todas as economias.

As bases de dados organizadas e consolidadas são retornadas às respectivas equipes nacionais, que então desenvolvem o tratamento de dados, os cálculos das taxas gerais

e específicas, as características demográficas, motivações e os tipos de atividades dos empreendimentos, e suas próprias análises.

Nesta edição de 2020, a equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) se juntou à equipe de consultores parceiros, composta por pesquisadores afiliados à Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe) para a redação dos relatórios.

APÊNDICE - 2

AP-2

Índice NECI - Detalhamento dos Resultados

Apêndice 2 - Índice NECI - Detalhamento dos Resultados

Tabela A2.1

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas a cada fator e posição no *ranking* geral do índice NECI² - Economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ³	NECI		Apoio financeiro	Efetividade das políticas	Burocracia e impostos	Programas governamentais	Ensino fundamental e médio	Ensino superior	Pesquisa e desenvolvimento
			Índice	Rank/46							
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	4,7	19	5,2	3,6	2,7	4,2	3,0	5,3	4,2
	Brasil	M	4,2	33	4,4	3,7	2,4	4,0	2,6	4,4	3,1
	Chile	A	4,4	27	3,3	3,9	4,6	5,0	2,3	4,6	3,7
	Colômbia	M	4,6	22	3,7	4,4	3,3	4,6	3,6	6,6	4,1
	Guatemala	M	3,9	39	3,2	2,6	3,3	3,1	2,5	5,3	3,4
	México	M	4,1	35	3,8	2,6	3,2	3,4	2,4	6,0	3,7
	Panamá	A	4,2	33	3,5	3,7	4,3	4,5	2,0	4,2	3,3
	Porto Rico	A	3,6	44	3,6	2,4	1,5	3,2	1,7	4,2	3,4
Uruguai	A	4,9	17	3,5	4,9	4,4	6,4	2,6	6,6	5,0	
Europa e América do Norte	Alemanha	A	4,9	16	5,3	4,6	4,1	6,2	3,0	4,8	4,7
	Áustria	A	4,8	18	4,8	4,5	4,0	6,3	1,9	4,3	4,3
	Chipre	A	4,5	26	3,5	4,9	5,6	4,2	2,7	4,4	4,0
	Croácia	A	3,7	43	4,2	3,2	2,5	3,3	2,4	3,5	2,9
	Eslováquia	A	4,1	36	4,6	3,7	3,1	4,1	2,9	4,4	3,0
	Eslovênia	A	4,6	24	4,4	4,1	3,6	4,5	3,3	4,7	4,1
	Espanha	A	4,7	21	4,4	4,6	3,9	5,7	2,2	5,1	4,8
	Estados Unidos	A	5,2	12	5,6	3,9	4,0	4,3	3,5	5,6	4,4
	Grécia	A	4,3	28	4,0	5,0	3,4	3,8	2,6	4,3	4,4
	Itália	A	4,1	36	4,5	4,3	2,7	3,9	2,8	4,4	4,5
	Letônia	A	4,6	22	4,8	4,2	2,6	5,4	4,4	4,8	4,5
	Luxemburgo	A	5,1	14	4,2	4,9	5,3	5,9	4,1	5,1	5,6
	Noruega	A	5,7	6	5,6	5,5	5,2	6,3	5,2	5,6	5,1
	Países Baixos	A	6,3	2	6,2	6,1	5,9	6,6	6,0	6,5	6,1
	Polônia	A	4,2	32	4,2	4,3	2,7	4,1	2,2	3,5	3,3
	Reino Unido	A	5,0	15	5,6	4,5	5,0	4,7	3,3	4,5	4,5
Rússia	M	3,8	40	3,5	3,1	3,0	3,3	2,7	4,1	2,4	
Suécia	A	4,5	25	5,1	3,5	3,0	3,7	3,9	4,4	3,4	
Suíça	A	5,4	10	5,7	4,8	5,5	5,8	3,1	5,2	5,5	
Oriente Médio e África	Angola	B	3,3	46	3,1	3,8	2,5	2,7	2,7	3,3	2,1
	Arábia Saudita	A	5,7	7	6,0	6,2	5,3	5,9	2,9	4,6	4,7
	Burkina Faso	B	3,4	45	2,7	3,2	3,6	3,6	1,6	3,4	2,8
	Catar	A	5,7	8	5,1	5,5	5,8	5,7	5,3	6,0	5,4
	Egito	B	4,3	28	4,4	4,3	3,2	4,1	2,3	4,2	3,4
	Emirados Árabes Unidos	A	6,0	4	5,3	6,8	5,7	6,0	5,8	5,6	5,1
	Irã	M	4,0	38	3,9	3,7	2,9	3,2	2,4	3,9	4,0
	Israel	A	5,3	11	5,5	3,9	3,4	4,6	3,9	5,4	5,1
	Kuwait	A	4,3	28	4,5	3,5	4,5	2,9	2,5	3,9	3,1
	Marrocos	B	3,8	41	3,5	4,5	3,6	3,9	1,9	4,1	2,6
	Omã	A	5,1	13	4,9	5,2	4,3	5,1	4,4	5,3	4,4
Togo	B	3,8	41	3,2	4,4	4,3	4,5	1,7	3,8	2,9	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	4,3	28	3,5	5,0	4,4	4,7	2,9	4,0	2,5
	Coreia do Sul	A	5,5	9	5,6	6,2	5,1	5,8	3,9	4,6	4,5
	Índia	B	6,0	5	6,4	5,9	5,6	5,8	5,0	5,2	5,7
	Indonésia	M	6,4	1	5,8	6,4	6,1	6,1	6,6	7,2	6,5
	Japão	A	4,7	20	5,0	4,7	4,1	4,1	2,4	4,1	4,5
Taiwan	A	6,1	3	5,6	6,9	5,8	6,2	4,4	5,4	5,7	

(continua)

(continuação)

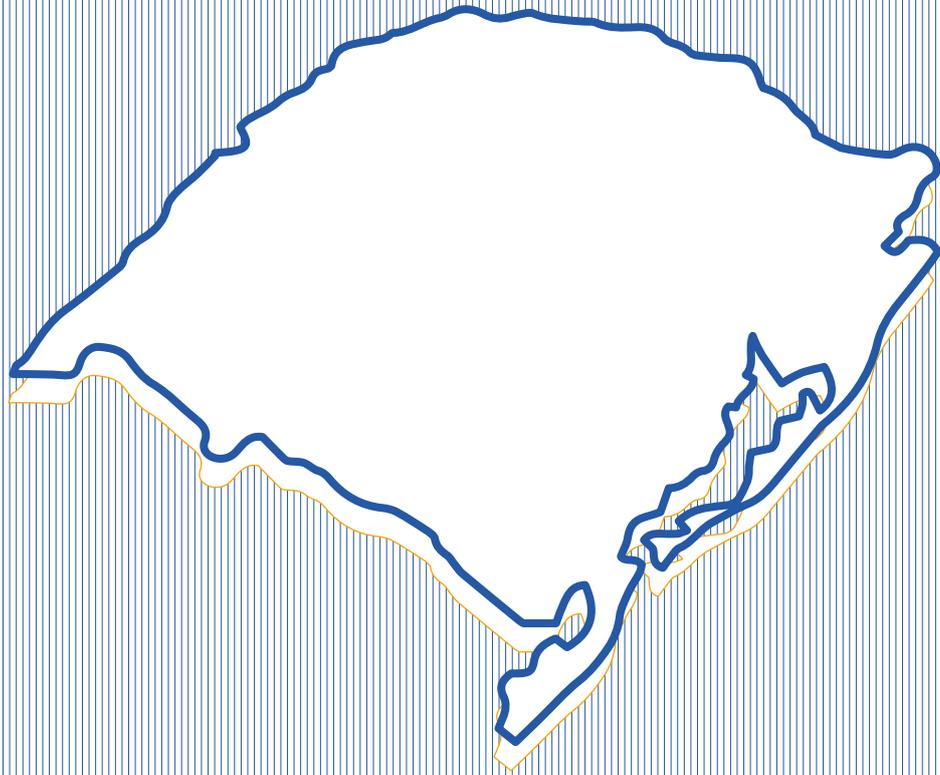
Tabela A2.1

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas a cada fator e posição no *ranking* geral do índice NECI² - Economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2020

Regiões	Economias	Níveis de renda ³	NECI		Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	Acesso à infraestrutura física	Normas culturais e sociais
			Índice	Rank/46					
América Latina e Caribe	Rio Grande do Sul	M	4,7	19	5,5	6,5	4,5	6,8	5,4
	Brasil	M	4,2	33	4,5	6,6	4,1	6,0	4,8
	Chile	A	4,4	27	4,7	4,2	3,4	7,2	5,2
	Colômbia	M	4,6	22	4,7	4,9	4,5	5,9	5,5
	Guatemala	M	3,9	39	5,0	3,6	3,7	6,3	5,2
	México	M	4,1	35	4,3	4,9	3,8	6,1	5,3
	Panamá	A	4,2	33	4,7	3,7	3,9	7,1	5,5
	Porto Rico	A	3,6	44	4,6	5,0	3,5	4,8	5,1
Uruguai	A	4,9	17	5,8	3,0	4,5	7,5	4,4	
Europa e América do Norte	Alemanha	A	4,9	16	5,7	5,1	4,5	6,3	4,8
	Áustria	A	4,8	18	5,6	4,2	5,6	7,8	4,2
	Chipre	A	4,5	26	5,1	4,7	4,4	6,0	4,1
	Croácia	A	3,7	43	4,6	5,4	3,1	6,4	3,3
	Eslováquia	A	4,1	36	4,9	4,1	4,7	6,4	3,4
	Eslovênia	A	4,6	24	5,1	5,6	4,5	6,8	4,5
	Espanha	A	4,7	21	6,5	4,5	4,5	5,9	4,3
	Estados Unidos	A	5,2	12	6,0	5,5	4,5	7,0	7,5
	Grécia	A	4,3	28	4,6	5,2	4,1	5,7	4,4
	Itália	A	4,1	36	5,1	3,8	4,4	5,5	3,7
	Letônia	A	4,6	22	5,2	5,2	3,4	6,3	4,7
	Luxemburgo	A	5,1	14	6,0	3,8	4,9	6,0	4,7
	Noruega	A	5,7	6	6,6	4,1	5,7	7,9	6,2
	Países Baixos	A	6,3	2	6,5	5,1	6,3	8,0	6,8
	Polônia	A	4,2	32	4,8	6,8	3,9	6,5	4,4
Reino Unido	A	5,0	15	5,6	5,3	5,2	6,3	5,7	
Rússia	M	3,8	40	4,4	5,6	3,2	6,4	3,8	
Suécia	A	4,5	25	5,3	5,6	4,4	6,9	5,1	
Suíça	A	5,4	10	6,5	3,7	5,1	7,6	6,1	
Oriente Médio e África	Angola	B	3,3	46	3,1	5,2	3,0	3,4	4,6
	Arábia Saudita	A	5,7	7	5,6	6,9	5,8	8,1	6,4
	Burkina Faso	B	3,4	45	4,6	3,8	3,3	4,6	4,1
	Catar	A	5,7	8	5,8	5,8	4,8	7,1	5,9
	Egito	B	4,3	28	4,6	5,1	4,3	6,7	4,8
	Emirados Árabes Unidos	A	6,0	4	6,0	6,2	5,2	7,3	7,3
	Irã	M	4,0	38	3,9	4,8	3,1	6,8	5,1
	Israel	A	5,3	11	6,6	5,7	5,3	7,5	7,0
	Kuwait	A	4,3	28	5,1	5,2	3,8	6,9	5,8
	Marrocos	B	3,8	41	4,7	4,2	3,0	6,0	3,4
Omã	A	5,1	13	4,8	5,7	5,1	6,0	6,0	
Togo	B	3,8	41	4,9	4,0	3,7	4,2	3,8	
Ásia Central e Oriental	Cazaquistão	M	4,3	28	4,7	6,0	3,2	5,8	5,0
	Coreia do Sul	A	5,5	9	4,8	7,9	4,5	7,8	5,2
	Índia	B	6,0	5	6,4	6,8	6,2	7,0	6,2
	Indonésia	M	6,4	1	5,9	6,3	6,1	6,8	6,9
	Japão	A	4,7	20	4,1	7,3	4,8	7,2	4,1
	Taiwan	A	6,1	3	6,2	6,2	5,6	8,4	6,4

Fonte: GEM 2020

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.² Posição da respectiva média em relação às 46 economias participantes da pesquisa com especialista (NES) em 2020.³ Níveis de renda: A - Alta; M - Média; B - Baixa. Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial. Fontes: Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report e Blog do Banco Mundial (blogs.worldbank.org/opendata/new-world-bank-country-classifications-income-level-2020-2021)



COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL



INTERNACIONAL



**PARCEIRO
MASTER NO RIO
GRANDE DO SUL**



**PARCEIRO
INSTITUCIONAL
NO BRASIL**



ISBN: 978-65-88012-04-8

CDL



9 786588 012048